



UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DE LONDRINA

---

ANA CAROLINA DE PAULA ATHAYDE

**ANGÚSTIA, A IMPOSSIBILIDADE DO SER**

---

Londrina  
2009

ANA CAROLINA DE PAULA ATHAYDE

**ANGÚSTIA, A IMPOSSIBILIDADE DO SER**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Prof. Dr. Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello.

Londrina  
2009

**Catálogo na publicação elaborada pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.**

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**

A865a Athayde, Ana Carolina de Paula.

Angústia, a impossibilidade do ser / Ana Carolina de Paula Athayde, 2009.  
317f. + anexos em CD-ROM.

Orientador: Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello.

Dissertação (Mestrado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2009.

Bibliografia: f. 110-1112.

1. Semiótica – Teses. 2. Análise do discurso – Teses. 3. Psicanálise e lingüística – Teses. 4. Blogs – Teses. I. Mello, Luiz Carlos Migliozi Ferreira de. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Língua. III. Título.

CDU 801.7:003

ANA CAROLINA DE PAULA ATHAYDE

**ANGÚSTIA, A IMPOSSIBILIDADE DO SER**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Sebastião Elias Milani

---

Prof. Dr. Miguel Luiz Contani

---

Prof. Dr. Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello

Londrina, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

## **DEDICATÓRIA**

À minha querida avó, Jandira Zanforlin (*in memoriam*), a mulher mais admirável que já conheci.

## AGRADECIMENTOS

A Deus por permitir que eu superasse todas as dificuldades e obstáculos enfrentados nos últimos dois anos.

Ao professor Dr. Luiz Carlos Migliozi Ferreira de Mello, por sua competência e dedicação; por sua paciência, sensibilidade e apoio, sem os quais não teria sido possível a conclusão dessa dissertação.

Aos meus pais, Francisco e Vera, que me incentivaram desde o início.

Ao meu namorado, Marcus, por seu carinho, apoio e paciência.

À minha grande amiga, Paula, por seu apoio, sua amizade e dedicação.

À minha analista, Miriam, que possibilitou que eu compreendesse um pouco melhor sobre minha própria angústia.

Aos autores dos *blogs* que disponibilizaram valiosos conteúdos para o *corpus* dessa dissertação.

Ao meu querido amigo, Prof. Dr. Jorge Marão, que me ensinou o sentido da palavra *mestre*.

ATHAYDE, Ana Carolina de Paula. **Angústia, a impossibilidade do ser**. 2009. 317f. Dissertação (Mestrado em Estudos da linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina. 2009

## RESUMO

Nesta dissertação foi realizada análise e discussão acerca da estruturação discursiva da angústia a partir dos referenciais teóricos da Semiótica e da Psicanálise lacaniana. Para a Semiótica, essa dissertação pode trazer contribuições à medida que amplifica seu campo de abrangência, além de constituir uma fonte de dados para pesquisas futuras. Para a Psicanálise, o método de investigação objetivo da Semiótica pode favorecer o trabalho daqueles que exercem a psicanálise, conforme a importância da escuta e apreensão dos sentidos para essa área de abrangência. Foram realizadas pesquisas bibliográfica acerca das teorias discutidas, pesquisa documental, na qual se buscou *blogs* da *internet* que trouxessem a angústia como conteúdo e, por fim, a pesquisa explicativa, por meio da qual se analisou os conteúdos do *corpus*. Na análise do *corpus* observou-se que a microssintaxe da angústia pode ser descrita, principalmente, por meio do seguinte arranjo modal: *querer ser x não poder ser*. Além disso, ao contrário do que se pensou inicialmente, a angústia não aparece vinculada apenas a estados disjuntivos, mas também aos estados conjuntivos. Sua macrossintaxe evidenciou a complexidade das relações entre a angústia e os demais afetos, principalmente a ansiedade e o medo. Em relação ao aspecto e tensividade, a angústia mostrou-se durativa e com níveis variáveis de intensidade, o que se relaciona diretamente às conseqüências desse afeto.

**Palavras-chave:** Semiótica. Paixão. Angústia. Psicanálise. *Blogs*.

ATHAYDE, Ana Carolina de Paula. **Anguish, the impossibility of the being.** 2009. 317f  
Dissertation (Master of studies of language ) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina.  
2009.

### **ABSTRACT**

This dissertation was analysis and discussion of the discursive structure of anguish from the theoretical frameworks of semiotics and Lacanian psychoanalysis. For Semiotic, this dissertation can provide contributions as we expand its field of coverage, and as a source of data for future research. For Psychoanalysis, the method of objective investigation of Semiotics can support the work of those engaged in the psychoanalysis, as the importance of listening and understanding of the meanings for this area of coverage. Literature searches were performed on the theories discussed, documentary research, which sought to bring the Internet blogs the anguish as content and, finally, explaining the research, through which they examined the contents of the corpus. In the analysis of the corpus was observed that the microsyntaxe the distress can be described, mainly through the following arrangement modal: x want to be can not be. Moreover, contrary to what was initially thought, the trouble is not only linked to dissociative states, but also to states disorders. Your macrosyntaxe highlighted the complexity of the relationship between anxiety and other affects, especially anxiety and fear. For the look and tense, anguish Durata showed up and with varying levels of intensity, which relates directly to the consequences of this affection.

**Keywords:** Semiotic. Passion. Anguish. Psychoanalysis. Blogs.

## SUMÁRIO

<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	9
<b>1 OBJETIVOS</b> .....	12
1.1 OBJETIVO GERAL.....	12
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
<b>2 METODOLOGIA</b> .....	13
2.1 DELIMITAÇÃO DO CORPUS.....	14
<b>3 A ENUNCIÇÃO: SEMIÓTICA E PSICANÁLISE</b> .....	16
3.1 FUNDAMENTOS DA TEORIA SEMIÓTICA .....	22
3.1.1 Sintaxe Narrativa .....	28
3.1.2 Semântica Narrativa .....	30
3.1.3 Sintaxe Discursiva.....	32
3.1.4 Semântica Discursiva .....	35
3.2 A SEMIÓTICA DAS PAIXÕES .....	35
<b>4 A PSICANÁLISE LACANIANA E A ANGÚSTIA</b> .....	43
<b>5 ANÁLISE DO CORPUS</b> .....	51
5.1. DESCRIÇÃO DOS <i>BLOGS</i> .....	51
5.1.1 Blog Evellin.....	51
5.1.2 Blog All the Drugs.....	53
5.1.3 Blog Alfinete al Dente.....	54
5.1.4 Blog Uma Vida Gay .....	55
5.1.5 Blog Instantâneo .....	56
5.2 ANÁLISES .....	57
5.2.1 Efeitos Passionais da Angústia.....	57
5.2.2 Ambiência Passional da Angústia .....	64
5.2.3 Conseqüências da Angústia .....	70
5.2.4 Discursivização da Angústia .....	74

5.2.5 Macrossintaxe da Angústia.....	79
5.2.6 Microsintaxe da Angústia. ....	87
5.2.7 Aspecto e Tensividade da Angústia .....	94
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>98</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>102</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>106</b>
ANEXO 1 - <i>Blog “Evellyn”</i> .....	118
ANEXO 2 - <i>Blog “all the drugs</i> .....	125
ANEXO 3 - <i>Alfinete al Dente</i> .....	137
ANEXO 4 - <i>Blog “Uma Vida Gay”</i> .....	139
ANEXO 5 - <i>Instantâneo</i> .....	149

## APRESENTAÇÃO

A prática da Psicanálise, nos moldes tais como propõe Lacan, exige daqueles que a exercem uma significativa habilidade: a escuta. Isso porque Lacan, a partir de Freud, propõe a noção de inconsciente estruturado como linguagem, que será mais bem explorado no decorrer desta pesquisa. De modo superficial, a linguagem, para Lacan, pressupõe um sujeito que realiza escolhas manifestas em sua fala, como ressalta Fink (1998, p. 61):

A palavra faz claramente parte do código e, à medida que aparece na mensagem, parece dizer algo a respeito desta, mais precisamente a respeito do falante. Mas, em vez de simplesmente designar quem está falando, parece nos dizer algo a respeito do falante, em outras palavras, que ele não está completamente de acordo com o que está dizendo. Parece apontar para um falante ambivalente que diz sim e não ao mesmo tempo, que enquanto diz uma coisa, insinua outra.

O autor evidencia a concepção lacaniana de que a linguagem traz consigo muito mais do que a mensagem que um sujeito, intencionalmente, quer transmitir a outro; a linguagem transmite conteúdos que escapam à intencionalidade do enunciador. Sob a ótica desta perspectiva, é importante esclarecer a concepção de *sujeito do inconsciente* conceituado por Lacan, cuja apreensão constitui o objetivo basilar da prática psicanalítica. Nas palavras de Fink (1998, p. 63), o sujeito do inconsciente

[...] não tem outra existência além de um furo no discurso. O sujeito do inconsciente manifesta-se no cotidiano como uma irrupção transitória de algo estranho ou extrínseco. Em termos temporais, o sujeito aparece apenas como uma pulsação, um impulso ou irrupção ocasional que imediatamente se desvanece ou se apaga, “expressando-se”, desta maneira, por meio do significante.

É justamente sobre essa “irrupção” do sujeito do inconsciente que a prática da psicanálise pretende incidir, de modo a capturar sua expressão no momento em que esse se apresenta utilizando-se dos significantes. Dessa forma, do ponto de vista da Psicanálise lacaniana, o discurso se apresenta como uma “impressão digital” do sujeito do inconsciente, não podendo ser considerado, nessa perspectiva, incoerente, visto que exprime algo particular do sujeito que o enuncia.

A partir destas considerações, pode-se retomar a teoria semiótica, a qual oferece um dispositivo investigativo que permite a apreensão de sentidos produzidos na linguagem. Merleau-Ponty (1975, v.41, p.323 apud Silva, 1996, p. 12) entende que a escuta no âmbito da Semiótica refere:

[...] a fala que profiro ou escuto é prenhe de uma significação legível na própria *textura* do gênero lingüístico, a ponto de uma hesitação, uma alteração da voz, a escolha de uma certa sintaxe, ser suficiente para modificá-la, sem, no entanto, nunca estar contida nele”. Insisto, pois, em que esta voz a distância da linguagem, que fala por trás de ou por sobre a fala, introduz aí certo grau de opacidade à qual os estudos sobre o discurso, na abertura em direção à corporalidade, não podem permanecer indiferentes.

A teoria semiótica apresentou a possibilidade de ultrapassar a antiga concepção de “incongruência” dos discursos. A partir do recorte de Silva, se pode observar que a enunciação, mais além do enunciado, oferece pistas que, quando contextualizadas com o todo do discurso, mostram a coerência de certas articulações as quais, *a priori*, pareciam incoerentes. A Semiótica oferece ferramentas para essa compreensão.

É notável a aparente similaridade entre as mencionadas abordagens teóricas, apesar de seus distintos objetivos. A finalidade da Psicanálise é conduzir o sujeito ao que há de inapreensível em sua estruturação psíquica, ou seja, ao real; isso, entretanto, a partir do simbólico e do campo da linguagem. A finalidade da Semiótica é a apreensão dos mecanismos empregados pelo enunciador e, conseqüentemente, nos sentidos produzidos nesses empregos, lançando-se mão de critérios objetivos de investigação. Entretanto, o que permite o investimento nessa aproximação entre as abordagens é a possibilidade de favorecimento da prática psicanalítica, por meio da captura desses mecanismos apontados por Silva, como um caminho objetivo a seguir em direção ao objeto da Psicanálise. Para Lacan, o sujeito o qual descreve como *sujeito do inconsciente* manifesta-se na linguagem por meio da enunciação; nem todo conteúdo revelado na enunciação é inconsciente, mas, todo conteúdo inconsciente se manifesta por meio da enunciação. Ainda que a enunciação tenha papel central tanto para a Semiótica quanto para a Psicanálise, a apreensão dessa apenas se torna possível a partir dos enunciados, e, para tanto, a Semiótica oferece um dispositivo objetivo de investigação.

A angústia é situada por Lacan como um afeto central no que se refere à psicanálise. A clínica psicanalítica proposta por Lacan é, pode-se dizer, a clínica do real; e é justamente a partir da investigação desse conceito que o autor vislumbra a importância da

angústia em sua clínica. De acordo com Besset (2002, p.21), “A angústia seria o *signal* do que *escapa* à apreensão pelo significante de elementos já dados na natureza, fatos de *realidade*. Seria o sinal do que escapa à significação”, ou seja, o real.

Essa concepção possibilita a justificativa da escolha desse afeto como objeto da pesquisa desenvolvida. Na prática da clínica lacaniana, o manejo da angústia é de fundamental importância, visto que esse afeto é o que pode possibilitar ou impossibilitar o “encontro” com o já mencionado objeto da Psicanálise. Assim, a teoria semiótica enquanto método investigativo que possibilita a apreensão deste “além-sentido”, como refere Silva (1996), se mostra como uma importante ferramenta àqueles que exercem a prática da clínica lacaniana. Por outro lado, houve certa dificuldade para encontrar pesquisas anteriores, em Semiótica, sobre esse assunto, o que pode indicar sua escassez. Dessa forma, além deste trabalho contribuir para o desenvolvimento e elaboração de dados e referências para essa abordagem teórica, a pesquisa integrada dessas duas áreas de concentração, tal como privilegia a Semiótica, pode favorecer o desenvolvimentos das pesquisas neste âmbito.

Esta dissertação é composta por dois capítulos teóricos e um capítulo de análise do *corpus*, constituídos por *blogs* da *internet*. Tal escolha deveu-se ao fato de esses diários virtuais oferecerem um grande número de relatos, em primeira pessoa, de enunciadores angustiados. Foram analisados cinco *blogs* e o objetivo das análises foi a identificação da estruturação discursiva da angústia, principalmente.

## 1 OBJETIVOS

### 1.1 OBJETIVO GERAL

Discutir a estruturação discursiva da angústia.

### 1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1 Identificar os efeitos passionais e discursivização da angústia;
- 2 Identificar a ambiência passional e conseqüências da angústia;
- 3 Identificar a macro e microssintaxe da angústia;
- 4 Identificar o aspecto e a tensividade da angústia;

## 2 METODOLOGIA

A metodologia empregada no desenvolvimento desta dissertação se deu com base nas pesquisas bibliográfica, documental e explicativa.

Num primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica, por meio da qual foi possível a apreensão dos conceitos fundamentais da teoria semiótica e psicanalítica. O referencial teórico foi disposto da concepção semiótica mais abrangente até a Semiótica das paixões; o arcabouço teórico sobre a angústia restringiu-se à concepção lacaniana sobre o assunto.

A autora desta dissertação possui graduação em psicologia e buscou contextualizar a investigação semiótica em sua área de atuação profissional, a Psicanálise lacaniana. Em decorrência disso buscou-se promover uma discussão geral do referencial teórico semiótico, com o intuito de favorecer o acesso dos demais profissionais de psicologia a esse assunto. Por outro lado, como essa pesquisa se concentra no campo dos Estudos da Linguagem, buscou-se promover a discussão teórica acerca da Psicanálise lacaniana de forma a facilitar o acesso dos demais pesquisadores desse campo.

Após a definição do *corpus*, foi realizada a pesquisa documental. Realizou-se uma busca na *internet*, visando-se encontrar *blogs* que tivessem a angústia em seu conteúdo, manifestada tanto de forma explícita quanto implícita. Em seguida, os *blogs* selecionados foram copiados da *internet*, e sua atualização foi ignorada a partir da data da coleta dos dados. Além disso, os *blogs* foram selecionados independentemente de serem anônimos, da idade ou gênero dos enunciadores.

Ao todo foram selecionados cinco *blogs* para constituição do *corpus*. Esse número foi estipulado por oferecer uma quantidade e variedade de discursos que permitiriam a observação da angústia de maneira qualitativa. Contudo, o volume consideravelmente grande de material apropriado para as análises não foi totalmente explorado. Privilegiou-se a utilização global dos *blogs*, à utilização de um volume menor de dados: a primeira opção permitiu que se observasse a estruturação discursiva da angústia a partir do relato de cinco enunciadores, oferecendo-se assim, dados suficientes para a observação de determinado padrão; a segunda opção permitiria uma análise mais profunda dos dados, entretanto, a partir dos relatos de uma variedade menor de enunciadores. Optou-se pela análise mais abrangente do *corpus*, com vistas à observação de determinado padrão para a estruturação discursiva da angústia.

Além disso, o amplo volume de conteúdos dos *blogs* foi anexado a esta dissertação em cópia digital, pois caso fosse impresso, geraria um número de páginas muito maior do que recomendam as normas. Um volume restrito de relatos, os que foram citados nas análises, foi anexado em cópia impressa. Como estratégia para facilitar o acesso aos contextos dos *blogs*, foram criados pequenos resumos que disponibilizam tais informações.

Num terceiro momento, foi realizada a análise do *corpus*, ou seja, a pesquisa explicativa: buscou-se identificar os fatores determinantes e as variáveis envolvidas na estruturação discursiva da angústia. As análises obedeceram às seguintes etapas:

1. Leitura de todo o conteúdo dos *blogs* ;
2. Análise de cada *blog* selecionado, obedecendo aos critérios estipulados nos objetivos específicos;
3. Divisão da análise em subtópicos, conforme os critérios definidos nos objetivos específicos;
4. Inserção de alguns conceitos lacanianos nas análises, e respectiva discussão e relação com a teoria semiótica.
5. Elaboração de resumos dos conteúdos de cada *blog*, para contextualização das análises.

Na análise do *corpus*, os conteúdos dos *blogs* citados não foram alterados. Muitos recortes apresentam erros gramaticais e ortográficos, mas se optou por não corrigi-los com o intuito de preservar os relatos em sua íntegra.

A análise do *corpus*, como já relatado, foi dividida em tópicos, de acordo com os objetivos específicos. Entretanto, muitas vezes, observou-se que um mesmo recorte abrangia mais de uma categoria de análise. Em alguns desses casos, discutiu-se mais de uma categoria num mesmo tópico; já em outros, a análise concentrou-se na abrangência específica do tópico.

## 2.1 DELIMITAÇÃO DO *CORPUS*

O *corpus* desta pesquisa é constituído por conteúdos de Blogs da *internet*, diários virtuais publicados e atualizados diariamente, por milhões de pessoas no mundo todo.

Os *blogs* surgiram em 1997 e, de acordo com Amorin e Vieira (2006), possibilitaram que qualquer pessoa que fosse alfabetizada e tivesse acesso à *internet* pudesse

publicar, diariamente, textos, fotos, vídeos, *links* sobre qualquer assunto, em suas páginas (*blogs*) pessoais. *Blog* é sinônimo de qualquer diário ou registro mantido na *internet*. Atualmente, estima-se existirem mais de quarenta milhões de *blogs* no mundo. Os conteúdos neles discutidos vão desde assuntos pessoais, até esporte, cultura, humor, política, pedofilia, sexo, relacionamentos, etc. Os *blogs* também passaram a ser importantes no campo do *marketing* e movimentam milhões todos os meses. Também possuem força política, já derrubaram um deputado, desmoralizaram um senador e quase derrubaram um presidente, após a divulgação de um escândalo.

Nos *blogs* há liberdade total para que qualquer pessoa alfabetizada e que tenha acesso à *internet* possa publicar diariamente qualquer conteúdo em suas páginas pessoais, o que os caracteriza como uma excelente fonte, direta, para pesquisa. A maioria dos *blogs* é atualizada diariamente e oferece, assim, uma quantidade de informações considerável. Além disso, a qualidade das informações que constituem o *corpus* dessa pesquisa foi assegurada a partir de uma seleção dos *blogs* que retratavam a angústia, especificamente. O fato de os *blogs* serem publicados na *internet* afasta qualquer possibilidade de problemas éticos, pois não há a necessidade de pedido de autorização para utilizar seus conteúdos; o que evita, também, a possível influência que o conhecimento sobre a pesquisa poderia exercer sobre os enunciadores e, conseqüentemente, sobre os conteúdos publicados.

### 3 A ENUNCIACÃO: SEMIÓTICA E PSICANÁLISE

Foi a partir da percepção de que, apesar das particularidades dos atos individuais, a enunciação constituía um esquema geral, segundo o qual passou a ser caracterizada como objeto da Lingüística. Para seu estudo foi necessário um novo olhar acerca da relação enunciação-enunciado: para o estudo da enunciação é necessário o resgate de suas marcas no enunciado.

Landowski (2002) ressalta que a enunciação é o ato através do qual o sujeito *faz ser* o sentido, e o enunciado é o objeto cujo sentido *faz ser* o sujeito. O sujeito, a partir da enunciação, é criado pelo enunciado e, dessa forma, é possível resgatar a enunciação a partir do enunciado. De acordo com o autor, ao sujeito são necessários vários tipos de competências para a constituição do enunciado: competência lingüística, competência discursiva, competência textual, competência pragmática, e competência situacional. Quanto mais competências em comum possuem enunciador e enunciatário, melhor será a compreensão dos enunciados produzidos.

A enunciação é uma instância de mediação que permite a discursivização da língua, a passagem da competência à performance. Esse processo pode ser evidenciado durante o percurso gerativo de sentido. É na linguagem que o homem se constitui como sujeito, é onde o eu diferencia-se do tu. A subjetividade fundamenta-se na língua e é somente por meio dela que se pode observar, objetivamente, o eu na enunciação.

É o sujeito enquanto categoria de pessoa que determina as categorias de espaço e de tempo. Para Greimas, a forma como o sujeito organiza o tempo e o espaço na constituição do discurso é denominada competência discursiva em sentido estrito. A competência discursiva, em sentido lato, refere-se às figurativizações organizadas pelo sujeito. Quando o sujeito da enunciação põe em prática a linguagem, quando ele constrói o mundo enquanto objeto, ele constrói-se a si mesmo. (FIORIN, 1996).

Os mecanismos de instauração de pessoas, espaços e tempos são a debreagem e a embreagem. Na debreagem a enunciação se separa de si, projeta-se para fora de si, no enunciado, nos elementos de pessoa, no espaço ou no tempo. As debreagens podem ser enuncivas ou enunciativas. Essas possuem um caráter de subjetividade, já que se apresentam em primeira pessoa; aquelas possuem um caráter objetivo, pois se apresentam em terceira pessoa. Na debreagem enunciativa há um eu, ao passo que na debreagem enunciva há um ele; entretanto, em ambas a enunciação está presente. Na embreagem ocorre uma

suspensão das oposições de pessoa, espaço ou tempo; há a utilização de uma terceira pessoa ao invés da utilização da primeira (quando o eu se refere a si em terceira pessoa). As embreagens também podem ser enuncivas ou enunciativas. As embreagens enuncivas ocorrem quando o termo embreante é enuncivo, ou seja, quando um *ele* substitui um *tu*. As embreagens enunciativas ocorrem quando o termo embreante é enunciativo, ou seja, quando um *eu* substitui um *ele*. Os mecanismos de embreagem e debreagem ocorrem na linguagem independentemente da língua; produzem efeitos de sentidos e são utilizados justamente para este fim.

O sentido de um texto é produzido a partir de um nível abstrato, que se concretiza em sucessivos níveis de invariância, os quais podem ser evidenciados a partir do percurso gerativo de sentido: o nível fundamental (o mais simples e abstrato, no qual está presente a oposição semântica fundamental), o nível narrativo (a narrativa é organizada a partir do ponto de vista do sujeito), e o nível discursivo (nele a narrativa é assumida pelo sujeito da enunciação, é o nível mais concreto).

No percurso gerativo de sentido, como discute Fiorin (1996, p.36), o nível da imanência é distinguido do nível da manifestação. O nível da imanência é o plano do conteúdo, ao passo que a manifestação refere-se ao plano da expressão. Nesse contexto, a enunciação é a discursivização da língua, é a passagem da competência à performance das estruturas virtuais a estruturas materializadas em forma de discurso. A enunciação está, invariavelmente, pressuposta no enunciado. Ela é parte constitutiva do enunciado que, apesar de resultante da enunciação, deve ser concebido independentemente de suas dimensões sintagmáticas. (GREIMAS; COURTÈS, 1979, p.123)

O enunciado pode conter ou não marcas que remetem à enunciação. Trata-se da *enunciação enunciada* e do *enunciado enunciado*, respectivamente. É importante ressaltar que, havendo ou não marcas, a enunciação está pressuposta no enunciado. Conforme discute Fiorin (1996, p.36), a enunciação enunciada e o enunciado enunciado poderiam ser analisados de acordo com o percurso gerativo de sentido, visto que constituem um universo semântico completo.

Essa distinção entre enunciação enunciada e enunciado enunciado e a relação hierárquica entre esses dois processos remetem a importantes considerações acerca da enunciação. As marcas e ausência de marcas no enunciado não são aleatórias, elas criam efeitos de sentido que estão diretamente relacionados à enunciação. Independentemente da intenção do enunciador, as marcas ou ausência de marcas da enunciação criam efeitos de sentido, pelos quais a enunciação é responsável.

Em alguns casos a enunciação e o enunciado encontram-se em desacordo. Para Fiorin, o enunciado e a enunciação estão relacionados, entrelaçados. “Subjacente ao dito há o dizer que também se manifesta”. De acordo com Fiorin (1995, p.39), a discordância entre enunciado e enunciação não está na discordância entre um conteúdo manifesto e uma intenção infável; a única intenção que se pode apreender é aquela que é inscrita no enunciado. O enunciador pode, em virtude de suas estratégias para fazer crer, criar discordâncias entre enunciação e enunciado. Ou, ainda que o sujeito não tenha a intenção de dizer algo, ele pode dizer através desse mesmo mecanismo de discordância. A enunciação pode criar efeitos de sentido que estão além da intenção do enunciador. Assim, essas formas de construção do discurso, assinalam dois contratos enunciativos diferentes, que se referem a um jogo que se estabelece entre o ser (dizer) e o parecer (dito).

Sob esse prisma, pode-se dizer que a escuta de um discurso, para a Semiótica, remete à escuta daquilo que está além das palavras, no sentido de não apenas ouvi-las ou ignorá-las, mas no sentido de escutar aquilo que está implícito nelas, conforme discute Silva (1996, p.12). Trata-se de recuperar algo profundo a partir da superfície figural do discurso. Para que essa escuta se realize, pode-se aderir ou escapar à palavra. Adere-se a ela, não a tomando como uma enunciação transparente, mas sim assumido-a em sua corporalidade. A fala traz consigo uma linguagem que não é dita em palavras, e sim em atitudes e/ou gestos. Trata-se da intencionalidade corporal - “...uma voz concomitante à fala [...], mas não contida nela, que, atuando a distância, reúne-se às significações sem tocá-las...” (SILVA, 1996, p.12) Escapa-se à palavra, explorando-lhe a profundidade, a lateralidade e a intersemiose. Explorar a profundidade é “ir vencendo camadas”, é partir da palavra inicial e buscar o que está além, através de palavras, para se chegar a outras palavras que componham de forma não evidente o discurso. Explorar a lateralidade é explorar aquilo que está nas brechas, nas entrelinhas do discurso, na relação do enunciador com a coisa sobre a qual ele fala. Explorar a intersemiose é explorar aquilo que sai da linguagem do discurso, da fala. Trata-se de um olhar para outro sistema semiótico, um sistema anterior à pressão e influência a que o discurso da fala está submetido.

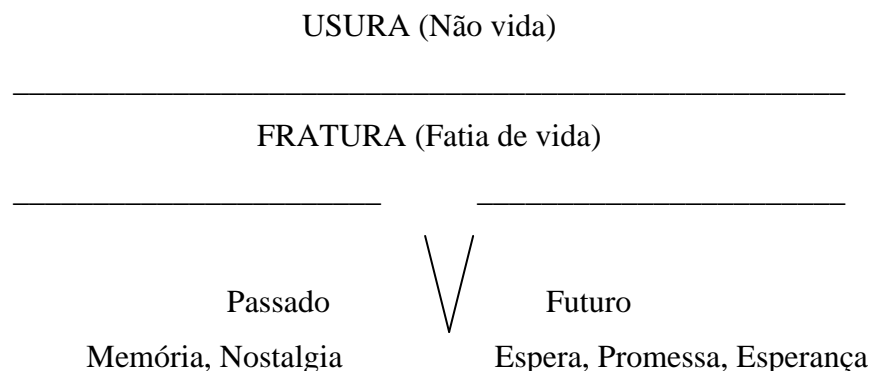
A Antropologia e a Semiótica constituem duas vias possíveis para a compreensão da prática significante, que trabalha com os sentidos para a produção dos discursos estéticos e da racionalidade que o atravessa. Para a Antropologia, as duas vertentes atuam na produção da linguagem: a do *logos* e a do *mythos*. Para ambas, há uma metáfora radical na qual se localiza o encontro do que é da ordem do mundo e do que é de ordem da linguagem - do que é da ordem da figura e do que é da ordem do sentido, respectivamente.

Trata-se da antropologia do concreto, na qual a estética concreta, a lógica do sensível, lógicas figurativas e locais, constituem ferramentas através das quais o homem pensa a si mesmo e ao mundo. Para a antropologia, essa lógica compreende a racionalidade que atravessa o discurso estético.

Para a Semiótica, de acordo com Greimas (1987), o figurativo de um texto não é seu ornamento, mas a possibilidade de visualização de um além-sentido, graças às imperfeições nele contidas. Essa imperfeição consiste na ruptura daquilo que é funcional, abrindo espaço para o retorno daquilo que é o não-aqui e o não-agora. Os gestos automatizados têm seus signos ressemantizados; a imperfeição é uma possibilidade de resgatar o que é próprio do gesto, o seu papel fundador. “... No gesto que traça, repousa a origem comum do eu e da linguagem.” (SILVA, 1996, p.16)

A imperfeição contida no *parecer* permite que o sujeito reencontre a imanência do sensível, o estabelecimento de um novo estado de coisas: a transformação da relação entre sujeito e objeto.

Silva (1996, p.16) propõe o seguinte esquema:



De um lado está a memória, a recordação, a nostalgia; de outro, a espera, a esperança, a promessa. Em direção à memória, a fratura remete às fontes imemoráveis do ser; em direção à espera e esperança, a fratura remete a um além-sentido no qual ocorreria uma fusão que apagaria o espaço.

A fratura em direção à memória resgataria a “essência” do eu, conforme afirma Silva (1996, p.20); a fratura em direção à espera “recobriria” a essência do eu, pois a convocação de diferentes ordens sensoriais para um estado de fusão, no qual a distância entre sujeito e objeto seria apagada, proporcionando uma confusão na qual a coalescência das sensações e o sincretismo das linguagens acarretariam a perda ou distanciamento do Eu.

Na definição do evento estético em sua tensão para as fontes imemoriais do ser, a nostalgia tem especial relevo. De acordo com Greimas (1987), esta é a lembrança de uma espera abortada; a essência do imaginário resume-se nisso. A nostalgia relaciona-se à evocação, ao passo que a espera relaciona-se à convocação; a nostalgia, pode-se dizer, é o desejo de algo que não se sabe com precisão o que é.

Silva (1996) ressalta que a quebra da continuidade num evento estético, a figuratividade, é formalizada como a matriz fundadora do imaginário, que vem a ser a figuratividade profunda constituída como uma transformação radical, no sentido de que as figuras do mundo articuladas pela percepção se convertem em figuras de sentido. A fratura na continuidade, como um evento estético, é a recuperação do ato fundador da linguagem e do ser, a semiose, que transforma a experiência em significação.

De acordo com Barros (2003, p.82), a enunciação é revelada nas estruturas discursivas através de detalhes, marcas, que estão além da narrativa. Esses detalhes e marcas evidenciam valores, características do enunciador, construídos de forma a convencer o enunciatário da veracidade do discurso. Assim, a análise do discurso engloba, inevitavelmente, a determinação, ao menos em parte, das condições de produção do texto.

A teoria semiótica examina a enunciação enquanto instância pressuposta pelo discurso, em que deixa marcas ou pistas que permitem recuperá-la. Chega-se ao sujeito pelo caminho do discurso, reconstrói-se a enunciação por meio da análise interna do texto: certos procedimentos do texto marcam, nos diferentes patamares do percurso gerativo, a relação entre o discurso e a enunciação pressuposta.

A Semiótica tem por objetivo, refere Barros (2003), descrever e explicar o que um texto diz, e como ele faz para dizê-lo. O texto, para a Semiótica, se define por duas formas que se complementam: pela organização ou estruturação que faz dele um “todo de sentido” e como objeto da comunicação entre um destinador e um destinatário.

Neste sentido, há uma convergência entre a forma como a Psicanálise concebe o discurso, e a forma como a Semiótica os analisa. Ambas consideram o sentido do discurso e a manifestação de conteúdos particulares do enunciador no enunciado. Conforme descreve Barros (2003), a enunciação é revelada nas estruturas discursivas através de detalhes, marcas, que estão além da narrativa. Esses detalhes e marcas evidenciam valores, características do enunciador, construídos de forma a convencer o enunciatário da veracidade do discurso. Dessa forma, a análise do discurso, engloba, inevitavelmente, a determinação, ao menos em parte, das condições de produção do texto.

O inconsciente, de acordo com Fink (1998), é aquilo que se apresenta como uma fenda, um hiato, causado por algo que não é aleatório. Trata-se de uma ruptura que se manifesta na linguagem, no discurso do enunciador, e possui uma *causa* específica. Silva (1996) refere que, para a teoria semiótica, a escuta desta manifestação na linguagem remete àquilo que está além das palavras, remete a fontes imemoriais do ser. A teoria semiótica não nomeia, assim como a psicanálise, este além sentido das palavras; ela o detecta e o visualiza.

Pode-se dizer que a enunciação, enunciada ou não, traz conteúdos que, de maneira proposital ou não-proposital, dizem algo particular do enunciador. Na escuta realizada nas clínicas freudiana e lacaniana, esta noção é de fundamental importância, pois, é justamente nas brechas, nas entrelinhas do discurso, que o sujeito do inconsciente se manifesta. Dessa forma, o objeto de pesquisa no contexto dessas clínicas também é o enunciado e, é somente a partir dele que se pode chegar à enunciação, a qual aponta a direção do inconsciente.

No final da década de 60 e no início da de 70, Lacan buscou definir de forma mais precisa o que ele denominou sujeito do inconsciente. O autor procurava, para tanto, uma manifestação precisa desse sujeito nos discursos que analisava, recorrendo à gramática e à lingüística em vista do sujeito da oração. Lacan esperava encontrar um significante do sujeito do inconsciente nos enunciados. Entretanto, o autor observou que o pronome pessoal “eu” designa a pessoa que identifica seu *self* com uma imagem ideal específica. Dessa maneira, o eu é aquilo que é representado pelo sujeito do enunciado, da consciência. Além disso, Lacan constatou que as análises do discurso feitas pela via da gramática e da lingüística não pretendiam englobar todas as partes do discurso.

Avançando em seus estudos, Lacan (apud FINK, 1998) conclui que o sujeito do enunciado da lingüística é o sujeito da consciência para a Psicanálise, e observa que, em determinadas expressões, o enunciado apresenta lacunas, ambigüidades e incoerências. Esse material, segundo o autor, anuncia o sujeito da enunciação inconsciente, sempre que o enunciado traz algo além do que a frase significa gramaticalmente. A análise desse discurso “incoerente”, do ponto de vista gramatical, não seria suficiente para Psicanálise. De acordo com o autor, a incoerência do discurso se dá como reflexo da divisão subjetiva – consciente / inconsciente.

### 3.1 FUNDAMENTOS DA TEORIA SEMIÓTICA

O conceito de *texto* delimitado pela teoria semiótica possibilitou o estudo objetivo do emprego da linguagem naquilo que, por muito tempo, esteve inalcançável. Para além do enunciado e da gramática, a teoria semiótica considera o texto, conforme aponta Fiorin, enquanto objeto histórico e, mais além, enquanto objeto de significação. O texto é concebido em sua amplitude e organização própria. Fiorin (1995, p.163) bem recorda que “a palavra texto provém do verbo latino *téceo* [...], que quer dizer *tecer*”. Por este prisma pode-se observar que o texto é dotado de articulação e estruturação específica, sendo, dessa forma, localizado muito mais além de uma simples somatória de frases independentes entre si. Barros (2003, p.7-8) complementa tal conceituação:

[...] o texto só existe quando concebido na dualidade que o define – objeto de significação e objeto de comunicação – e, dessa forma, o estudo do texto com vistas à construção de seu ou de seus sentidos só pode ser entrevisto como o exame tanto dos mecanismos internos quanto dos fatores contextuais ou sócio-históricos de fabricação do sentido.

Para a teoria Semiótica, conforme discorrem os autores citados, não é suficiente uma visão parcial dos mecanismos constituintes da produção, do contexto e da organização textual de um texto. A apreensão desses mecanismos e dos sentidos por eles produzidos somente é possível com o emprego de uma metodologia específica que se ocupa tanto do *plano do conteúdo* quanto do *plano da expressão*.

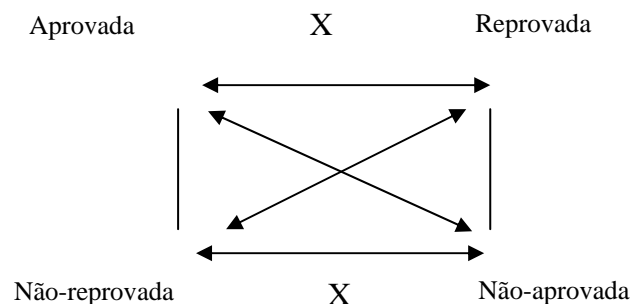
Para dar conta de seu objeto, a Semiótica se constituiu como uma teoria geral, sintagmática e gerativa. É uma teoria geral porque engloba qualquer tipo de manifestação textual, é sintagmática por pretender explicar a compreensão e produção textual, e é gerativa, pois, de acordo com Greimas (1979),

[...] o sentido é gerado “sob a forma de investimentos de conteúdos progressivos, dispostos em patamares sucessivos, indo dos investimentos mais abstratos aos mais concretos e figurativos, de tal sorte que cada um dos patamares possa receber uma representação metalingüística explícita” (p.327). “A economia geral de uma teoria semiótica [...], isto é, a disposição de seus componentes uns em relação aos outros, na perspectiva da geração” é chamada de percurso gerativo (p. 157).

No *plano do conteúdo*, o percurso gerativo de sentido possibilita que os sentidos produzidos pelo texto possam ser objetivados, assim como os mecanismos empregados pelo enunciador para produzi-los. Ainda de acordo com Fiorin (1995, p.165), o percurso gerativo “constitui um simulacro metodológico, para explicar o processo de entendimento, em que o leitor precisa fazer abstrações a partir da superfície do texto, para poder entendê-lo”. Trata-se de investigar os procedimentos da organização textual e, ao mesmo tempo, os mecanismos enunciativos de produção e de recepção do texto. O texto é, assim, concebido, num “conjunto de níveis de invariância crescente [...], que vai do mais simples e abstrato ao mais complexo e concreto, num processo de enriquecimento semântico”.

O percurso gerativo do sentido é composto por três níveis: as estruturas fundamentais, as estruturas narrativas e as estruturas discursivas. Conforme discorre Fiorin (1995, p.165), cada um destes níveis do percurso gerativo possui uma sintaxe e uma semântica, em que uma se contrapõe à outra. A sintaxe se ocupa da disposição das palavras na frase, das frases no texto, assim como da lógica das frases entre si; ela ordena os conteúdos. A semântica ocupa-se das alterações no tempo e no espaço; ela investe conteúdos nos arranjos sintáticos. Ambas são dotadas de sentido, mas, diferenciam-se visto que a semântica tem maior autonomia que a sintaxe - diferentes conteúdos semânticos podem ser inseridos numa mesma sintaxe.

O primeiro nível, o mais simples e abstrato, é o nível fundamental. Este possibilita a observação da significação, de maneira geral, além da configuração e organização dos conteúdos do texto. De acordo com Barros (2003, p.9), no nível fundamental “surge a significação como uma oposição semântica mínima”. Entende-se por oposição semântica a relação entre termos que mantêm oposição, recíproca. Nessa relação, cada termo tem sua existência definida a partir daquilo que o diferencia do outro. Greimas e Courtès (1979) favorecem a compreensão dessa relação, por meio do quadrado semiótico:



O quadrado semiótico foi ilustrado com um exemplo extraído do *corpus*, que retrata a angústia de uma adolescente diante da possibilidade de reprovação no vestibular.

Pode-se observar a partir do quadrado que, entre os termos aprovada e reprovada, e os termos não-reprovada e não-aprovada, há uma relação de contrariedade; entre os termos aprovada e não aprovada e reprovada e não-reprovada, há uma relação de contraditoriedade; entre os termos aprovada e não-reprovada e reprovada e não-aprovada, há uma relação de implicação.

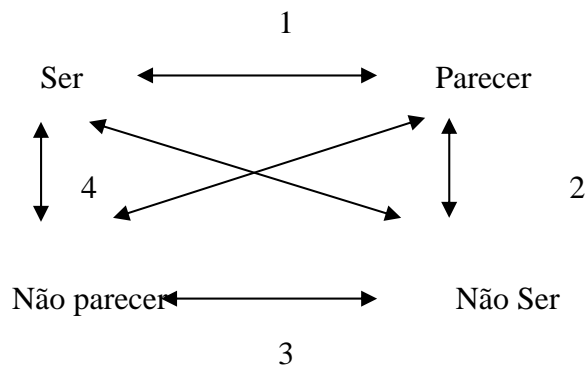
Essas relações também mostram uma outra característica observável no nível fundamental: as oposições semânticas tomam um caráter valorativo, de *euforia* (positividade), e *disforia* (negatividade). Essa valoração está intimamente relacionada ao sistema de valores no qual o texto e sua categoria semântica, ou o enunciador, estão inseridos. Podem-se exemplificar essas relações, considerando-se que, para uma jovem que *quer* passar no vestibular, a aprovação relaciona-se à *euforia* (positividade); ao contrário, para uma outra jovem para quem passar no vestibular significaria o término de um namoro por mudança de cidade, a aprovação no vestibular poderia estar ligada à *disforia* (negatividade).

Fiorin (1995, p.168) esclarece que “[...] é exatamente nos conteúdos investidos nos objetos que ocorre a articulação entre o nível fundamental e o nível narrativo. Os conteúdos do nível fundamental são concretizados nos objetos do nível narrativo”. Nesse nível, é possível observar as relações de conjunção ou disjunção do sujeito em relação ao objeto e, além disso, é mais concreto que o fundamental e mais abstrato que o discursivo. Ele abarca os enunciados do *ser* e do *fazer*; e é caracterizado fundamentalmente pela transformação, ou seja, pela ação do sujeito em direção a seu *objeto-valor*. De acordo com Fiorin (1995, p.166), “a transformação é, por conseguinte, a mudança da relação entre sujeito e objeto”. Estas transformações da narrativa compõem a seqüência canônica, a qual, de acordo com Fiorin (1995, p.166), evidencia textualmente os simulacros de ação do homem sobre o mundo.

A seqüência canônica engloba quatro fases: manipulação, competência, performance e sanção. Na manipulação, um sujeito atua em relação a um outro sujeito, na tentativa de persuadi-lo em relação a um *querer* e/ou um *dever*. Entretanto, Fiorin (2008, p. 29) bem lembra que “Os dois sujeitos narrativos (o manipulador e o manipulado) podem ser representados, no nível discursivo, por uma mesma personagem”. Na fase da competência, um sujeito transmite a outro um *saber* e/ou um *poder*, que o capacitam para determinada ação. A fase da performance é central na narrativa, pois é nela que ocorre a transformação de estado. A quarta e última fase é a sanção, que se distingue em duas modalidades: cognitiva e pragmática. De acordo com Fiorin (1995, p.167), na sanção cognitiva ocorre o

reconhecimento por um sujeito em relação à performance realizada; na sanção pragmática, haverá a possibilidade de uma ação prática, que poderá ser tanto um prêmio como um castigo.

É importante destacar que, tanto na fase da manipulação quanto na fase da sanção, a efetividade da ação dos sujeitos depende da capacidade destes em situarem-se diante da veracidade ou falsidade que seu destinatário transmite. Conforme discorre Fiorin (1996), trata-se da capacidade do sujeito para apreender mais que o enunciado, entenda-se, a enunciação implícita ou explícita no discurso de seu destinatário. De fato, a ação a ser realizada (esteja o sujeito na posição de manipulador ou manipulado, sancionador ou sancionado) depende da *veridicção*, ou seja, da realidade (verdade) – verdadeira ou falsa em relação ao mundo real – transmitida pelo discurso do próprio sujeito e de seu destinatário. Fiorin (1996, p.39-40) nos mostra as possíveis relações entre o *ser* e o *parecer*.



- 1: Verdade – é e parece ser.
- 2: Mentira - parece, mas não é.
- 3: Falsidade - não parece e não é.
- 4: Segredo: é mas não parece ser.

Nesse contexto, as fases da sequência canônica relacionam-se diretamente. Para que uma ação ou performance seja realizada, é imprescindível que haja um *querer*, um *saber* e/ou um *poder*. Após a realização, uma das formas de sanção será empregada. Fiorin (2008, p. 32) alerta: “[...] as fases da sequência canônica não aparecem sempre bem arranjadas [...] muitas ficam ocultas e devem ser recuperadas a partir das relações de pressuposição”. Soma-se a isso o fato de que as articulações textuais, e as escolhas realizadas pelo enunciator é que determinam a forma como a sequência canônica será estruturada, e não o contrário.

Um exemplo dessas relações pode ser observado no relato seguinte, extraído do *blog* “*Evellyn*” (Anexo 1):

[...] E você fica todo meloso, com uma vontade de ligar, mandar flores, usar carro de som, soltar um balão, para aquele seu paquera, namorado, ficante, o outro ou rolo e fazer uma declaração de amor?

Pois bem, to com isso hoje.

E lhes digo.

Não façam isso, porque você vai se arrepender, e o pior, estragar tudo.

Porque simplesmente a outra pessoa vai pensar que você é um carente compulsivo.

E isso não é bom!

O sujeito relata que, apesar de *querer* expressar seu afeto, acredita que se o fizer (o que expressaria uma verdade, o seu *querer*), irá abalar sua imagem (*ethos*) diante das demais pessoas. O sujeito sustenta uma mentira, visto que aparenta ser algo que não é (ele não expressa seu *querer* e, conseqüentemente, não é rotulado como um carente compulsivo). Esta situação também revela um segredo, visto que o sujeito se considera um carente compulsivo, mas não permite que as pessoas saibam disso.

É importante ressaltar que os estados passionais constituem, de acordo com Fiorin (1995, p.168), “um arranjo de modalidades concernentes aos sujeitos.” Além disso, o autor observa que é no âmbito dos componentes semânticos do nível narrativo que se localizam “os conteúdos investidos nos objetos buscados pelos sujeitos”. Conforme será melhor discutido em capítulo específico, o nível narrativo constitui ferramenta essencial no que tange aos estudos sobre as paixões.

O terceiro e último nível do percurso gerativo é o nível discursivo, o mais profundo e concreto. Fiorin (1995, p.168) esclarece que “esse patamar é aquele em que se revestem as estruturas narrativas”, é o nível no qual é possível observar as escolhas realizadas pelo enunciador, de maneira a enriquecer seu enunciado, utilizando-se, para tanto, de elementos concretos. Estes constituem dois níveis: a tematização e a figurativização, conforme discute Fiorin (1995, p.169):

Se a concretização parar no primeiro nível, teremos textos temáticos; se vier até o segundo, teremos textos figurativos. Os primeiros são compostos *predominantemente* de temas, isto é, de termos abstratos; os segundos, *preponderantemente* de figuras, ou seja, termos concretos. Cada um desses tipos de textos tem uma função diferente: os temáticos explicam o mundo; os figurativos, criam simulacros do mundo.

É importante considerar que cada um dos níveis de concretização produz um efeito de sentido específico no enunciado, e a escolha do nível a ser empregado é uma escolha particular do enunciador, relacionada à sua estratégia persuasiva e enunciativa.

Fiorin (1997, p.89) explica que “os textos figurativos apresentam um efeito de realidade, e, por isso, representam o mundo [...]”. A partir desse recorte pode-se dizer que o efeito de realidade produzido pelo texto figurativo pode ser falso. Esse tipo de texto oferece ao enunciador a possibilidade de *recriar* uma realidade, a partir de dados concretos, através de mecanismos manipuladores. Dessa maneira, para além das figuras, é necessário observar o que o texto, como um todo de sentido, transmite enquanto tema, *por meio* das figuras nele empregadas. Por outro lado, um bom exemplo de texto temático *aparentemente* desprovido de marcas subjetivas do enunciador, é o texto científico. Na maioria das vezes, esses textos são enunciados em terceira pessoa, com o intuito de provocar o efeito de distanciamento. Entretanto, sabe-se que, apesar do esforço, as opiniões e preferências do enunciador se fazem presentes.

No relato a seguir, o enunciador do *blog* “*All the drugs*” emprega uma série de figurativizações como uma estratégia persuasiva.

Sonha, acorda, dorme, cinco minutos, acorda, aparelho, escova-de-dente, pijama, soutien, camiseta, jeans, blusas, escova de cabelo, pão, leite, toddy, jornal, escova de dente, apostila, fichário, celular, bolsa, carro, dorme, sinal, acorda, conversa, trânsito, sinal, escola, frio.

Sala, cadeira, França, equações, seno de 30°, pão-de-queijo, ketchup, cadeira, sono...ibge, ciclo de krebs, atp, adp, nadH2, cotg de y, sono, sono.....reforma religiosa, sinal, carro, jeans, camiseta, soutien, moletom...salada, arroz, feijão, frango empanado, escova de dente, aparelho. Computador, orkut, blog, fulano, ciclano, beltrano, plano, feriado, sono, teclado, post.

Ponto, ponto...

Vidinha banal...

A sequência figurativa dos dois primeiros parágrafos é empregada pelo sujeito para *fazer-criar* a expressão temática da última linha “vidinha banal”, mostrando que o sujeito vivencia uma rotina que, até mesmo pelo ritmo com que é descrita, o entedia. Ao observar o contexto deste recorte, é possível vislumbrar que este enunciador mantém uma relação bastante próxima com a angústia, e esse tédio relatado surge como uma das consequências desse afeto. A partir da citação, coisas do cotidiano e a forma como essas são dispostas no relato, caracterizam as escolhas do sujeito, relativas ao que ele pretende transmitir.

Observa-se, dessa maneira, que os mecanismos de concretização empregados pelo enunciador agregam ao enunciado uma “marca particular”, identificável. De acordo com Barros (2003, p.11), “as estruturas discursivas devem ser examinadas do ponto de

vista das relações que se instauram entre a instância da enunciação, responsável pela produção e pela comunicação do discurso, e o texto – enunciado”. O enunciador lança mão de determinadas estratégias, de maneira intencional ou não, as quais produzem efeitos de sentido particulares e específicos, que se relacionam diretamente com as condições de produção textual.

Nesse contexto, a coerência de um enunciado relaciona-se à forma como seus percursos temáticos e figurativos se configuram. Os percursos temáticos são constituídos pela forma com que seus temas se articulam; os percursos figurativos constituem-se a partir da forma como suas figuras se articulam a um determinado tema. Essa rede de articulações configura o que se denomina *configuração discursiva* de um enunciado, ou seja, a configuração do texto enquanto um todo dotado de sentido. As partes dessa configuração, assim como suas articulações que constroem a noção de “todo”, são denominadas isotopias. Estas constituem o processo de construção do sentido na dimensão sintagmática, de modo a articular os sentidos produzidos mediante um contexto, de maneira recíproca.

A análise do percurso e das linhas isotópicas do texto é realizada por meio do exame de traços semânticos, abstratos e figurativos, presentes no discurso. O sentido do texto é buscado através da análise da relação entre as isotopias: entre as relações de isotopias figurativas, ligam-se os percursos temáticos do discurso - estas relações são denominadas de metáfora e metonímia. Entretanto, conforme ressalta Barros (2003), além das isotopias, a coerência semântica, e outros fatores, tais como a organização narrativa, a argumentação, a coesão textual, são de fundamental importância posto que, juntos, se complementam para configurarem a coerência do texto.

Conforme explicitado no início deste capítulo, cada um dos níveis do percurso gerativo possui uma sintaxe e uma semântica. No próximo subtópico serão discutidas a sintaxe e semântica narrativas, e sintaxe e semântica discursivas.

### 3.1.1 Sintaxe Narrativa

A teoria semiótica aponta duas definições complementares de narrativa, conforme discorre Barros (2003, p.16):

[...] narrativa como mudança de estados, operada pelo fazer transformador de um sujeito que age no e sobre o mundo em busca dos valores investidos nos objetos; narrativa como sucessão de estabelecimentos e de rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário, de que decorrem a comunicação e os conflitos entre sujeitos e a circulação de objetos.

Estas definições mostram que, no que tange à narratividade, dois aspectos são essenciais: a transformação de estados e as relações entre sujeitos e objetos. Nesse contexto, os *enunciados de estado* e os *enunciados de fazer* referem-se, respectivamente, à junção de um sujeito com um objeto-valor; e uma transformação desencadeada por algum desarranjo ocorrido com o estado do sujeito do fazer em relação ao objeto. É importante ressaltar que essas relações se dão no âmbito do investimento de valor atribuído a determinado objeto.

Entre os enunciados de estado e os enunciados de fazer, o *programa narrativo* é definido. Esses podem ser de diferentes tipos e, conforme explica Barros (2003, p.22), obedecem também a diferentes critérios: natureza da função (programa de aquisição de objeto valor: a transformação resulta na conjunção com o objeto; programa de privação de objeto valor: a transformação resulta em disjunção); complexidade e hierarquia de programas (os programas podem ser simples ou complexos, de acordo com a presença ou não, de mais de um programa de hierarquia); valor investido no objeto (os valores podem ser modais ou descritivos); e a relação entre agentes narrativos e atores que os manifestam no discurso (sujeitos do fazer e do estado podem ser assumidos por um único autor ou por atores distintos).

Os programas narrativos evidenciam a relação de consequência existente entre a transformação realizada por um sujeito e os estados dos demais sujeitos que se relacionam. O estado dos sujeitos em relação aos objetos pode ser alterado inúmeras vezes, conforme o fazer dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, a competência e a performance são programas que caracterizam o fazer dos sujeitos. De acordo com Barros (2003, p.24-5), a competência é o programa em que o sujeito de estado é dotado de valores modais, que o capacitam para ação. A performance caracteriza a maneira como esses valores modais foram apreendidos pelos sujeitos de estado.

De acordo com a autora (p.27), os programas narrativos se organizam em percursos narrativos, constituindo uma sequência de programas narrativos relacionados por pressuposição: a junção de um programa de competência a um programa de performance

constitui um percurso narrativo denominado *percurso do sujeito*, em que o programa de performance pressupõe o programa de competência.

No percurso narrativo, o sujeito de estado, o sujeito do fazer e o objeto se redefinem. De actantes sintáticos passam a papéis actanciais, dada a oscilação de estados por que passam no decorrer do percurso. É por esse motivo que, no percurso narrativo, o sujeito é denominado actante funcional.

Barros (2003, p.28) refere que, além do percurso do sujeito, existem outros dois tipos de percursos narrativos: o percurso do destinador-manipulador e o percurso do destinador-julgador. O destinador-manipulador é um actante funcional que, entre seus diversos papéis actanciais, exerce o papel de transmissor de valores modais ao sujeito de estado para a realização da ação. No percurso do destinador-manipulador, o sujeito transforma estados pelo *fazer ser*, ao passo que o destinador-manipulador “*faz fazer* através da modificação do sujeito, representando, assim, a ação do homem sobre o homem”. Já no percurso do destinador-julgador, uma sanção é atribuída ao sujeito; esta é a última fase do percurso do sujeito e relaciona-se à manipulação. Nesse percurso há dois programas narrativos articulados: o de sanção cognitiva e o de sanção pragmática, as quais foram mais bem explicitadas em tópico anterior.

Esses três percursos configuram o esquema narrativo que, de acordo com Barros (2003, p.36), “é um modelo hipotético canônico da estruturação geral da narrativa”. Esse modelo representa um simulacro da vida natural pelo fato de que os investimentos de valores e o estabelecimento de contratos desencadeiam ações transformadoras.

### 3.1.2 Semântica Narrativa

De acordo com Barros (2003, p.42), entende-se por semântica narrativa a identificação dos elementos semânticos da narrativa e suas relações com os sujeitos. No âmbito dos enunciados de estado, esses elementos são projetados nos objetos pelos sujeitos, enquanto valores.

A modalização, de acordo com a autora (p.88), “é a determinação que modifica a relação do sujeito com os valores (modalização do ser) ou que qualifica a relação do sujeito com o seu fazer (modalização do fazer)”. Assim, tanto a *modalização do ser* quanto a *modalização do fazer* focalizam as relações estabelecidas entre o sujeito e o *objeto-valor*,

como determinantes; seja para estabelecer a existência modal do sujeito, seja para caracterizar a relação do sujeito com seu *fazer*.

No âmbito da modalização do fazer, dois fazeres distintos são observados: o *fazer-fazer* e o *ser-fazer*. O primeiro envolve um destinador que faz com que seu destinatário execute determinada ação, por meio da transmissão de valores modais; o segundo diz respeito aos valores modais que possibilitam ao sujeito destinador fazer com que seu destinatário execute a ação, ou seja, trata-se de uma competência do destinador. Nesse sentido, dois tipos de modalidades caracterizam este quadro (Barros, 2003, p.43): “as *virtualizantes*, que instauram o sujeito, e as *atualizantes*, que o qualificam para a ação”. O *dever-fazer* e o *querer-fazer* constituem modalidades *virtualizantes*, enquanto o *saber-fazer* e o *poder-fazer* constituem modalidades *atualizantes*. Pode-se notar que, em relação ao enunciado de estado, as modalidades *virtualizantes* competem aos sujeitos disjuntos de seu objeto-valor, ao passo que as modalidades *atualizantes*, competem aos sujeitos que estão em conjunção com seu objeto-valor.

Um exemplo destas relações pode ser observado no fragmento seguinte, extraído do *blog* “*Uma vida gay*” (Anexo 4):

No meio disso tudo, ela me pergunta: "E como vai esse seu pseudo-rompimento?".

"Hãa? Não entendi?" respondo.

"Sim, pois se vocês se falam, se vêem, você fica na casa dele, saem juntos; onde foi que a relação terminou? Eu não to conseguindo ver..."

Ora bolas, terminou quando ele me disse que não sentia mais nada por mim e eu chorei durante 3 dias. Que parte disso ela não entendeu???????

Tá, tudo bem, estamos nesse rolo. Sim, estamos, e isso também me deixa furioso.

[...]

Quería cavocar um buraco e me enfiar. Também, virei para ela e disse.

"Agora chega, não quero mais ficar assim. Desde Maio venho numa descida só, chega. Agora quero subir, ir cada vez mais alto. Acho que mereço".

Ótimo, foi a resposta. É isso aí.

O enunciator deste *blog* é um homossexual que relata a situação em que seu namorado rompe o relacionamento. No início, quando relata “e no meio disso tudo”, o enunciator estava se lamentando à sua terapeuta sobre tal situação. Até esse momento, dada a situação disjuntiva em relação a seu objeto-valor, o sujeito é caracterizado como um *sujeito virtual*. O contexto desse relato mostra que o “rolo” referido pelo sujeito retrata a situação de que, apesar do término do namoro, o sujeito e seu ex-namorado continuam se encontrando, saindo, se divertindo, posicionamento “flagrado” e delatado por sua terapeuta. No momento

em que ela o questiona “como vai esse seu pseudo-rompimento?”, o sujeito tem um sobressalto, mas, posteriormente, é esta transmissão de saber da terapeuta que instaura um *querer* no sujeito, como se observa no relato “Agora chega, não quero mais ficar assim. Desde maio venho numa descida só, chega. Agora quero subir, ir cada vez mais alto. Acho que mereço”. Apesar do *querer ser* constituir uma modalidade virtualizante, a terapeuta consegue persuadir o sujeito e instaurar neste um *querer*.

Em relação à modalização do ser, dois pontos devem ser observados, conforme aponta Barros (2003, p.45): “o da modalização veridictória, que determina a relação do sujeito com o objeto, concebendo-a, verdadeira ou falsa, mentirosa ou secreta; e o da modalização pelo *querer, dever, poder, e saber*, que incide sobre os valores investidos nos objetos”. As modalidades veridictórias, conforme já discutido anteriormente, englobam as relações evidenciadas pelo quadrado semiótico da oposição semântica *ser x parecer*, da manifestação à imanência. As modalizações pelo *querer, dever, poder e saber* implicam as relações que os sujeitos estabelecem com os valores, e produzem efeitos de sentidos, conforme descreve Barros (2003, p.46), “afetivos” ou “passionais”. Estes, ainda com Barros (2003, p.47), “organizam-se sob formas de *arranjos sintagmáticos de modalidades* ou *configurações passionais*” e, no âmbito das transformações características da narrativa, os sujeitos transitam de uma posição passional a outra, intercalando estados de tensão e disforia e estados de relaxamento e euforia.

A conceituação semiótica acerca das paixões, aqui introduzida, será mais bem detalhada em capítulo específico.

### 3.1.3 Sintaxe Discursiva

As estruturas discursivas são constituídas a partir do momento em que o sujeito da enunciação enriquece a narrativa com suas escolhas. Fiorin (1996, p.39) afirma: “a enunciação é uma instância pressuposta no enunciado [...]. Ao realizar-se, ela deixa marcas no discurso que constrói”. A este propósito, Barros (2003, p.54) afirma:

A enunciação caracteriza-se, em primeira definição, como instância de mediação entre estruturas narrativas e discursivas. Pode, nas diversas concepções lingüísticas e semióticas, ser reconstruída a partir sobretudo das “marcas” que espalha no discurso. É nas estruturas discursivas que a

enunciação mais se revela e onde mais facilmente se apreendem os valores sobre os quais ou para os quais o texto foi construído. Analisar o discurso é, portanto, determinar, ao menos em parte, as condições de produção do texto.

A partir dos recortes acima citados, pode-se dizer que a sintaxe do discurso ocupa-se em “capturar” as marcas da enunciação, que constituíram o discurso enquanto tal. Fiorin (1996) diz que a instauração no enunciado das categorias de pessoa, de espaço e de tempo, ocorre a partir da discursivização, de duas maneiras distintas: por meio das embreagens e debreagens.

Nas palavras de Barros (2003, p.54), “[...] estudar as projeções da enunciação é, por conseguinte, verificar quais são os procedimentos utilizados para constituir o discurso e quais os efeitos de sentido fabricados pelos mecanismos escolhidos”. Sob este prisma, partindo do conceito de *veridicção*, dois efeitos de sentido podem ser discutidos: os efeitos de proximidade ou distanciamento da enunciação e o de realidade ou referente.

O efeito de proximidade ou distanciamento relaciona-se ao posicionamento que o sujeito da enunciação ocupa em relação ao seu enunciado. O emprego do efeito de distanciamento faz *parecer* que o discurso é imparcial. O efeito de proximidade, ao contrário, faz *parecer* que o discurso é parcial. É importante ressaltar que o sujeito da enunciação se faz presente em ambos os tipos de efeito; no efeito de distanciamento, o sujeito da enunciação está implícito, no efeito de proximidade, está explícito.

Sobre este aspecto, o recorte a seguir, extraído do *blog “Evellyn”* (Anexo 1) oferece um exemplo:

Se você o tem na lista e ele já ta com outra, você vai ficar agüentando provocação, com gracinha no Nick do MSN.  
 Como por exemplo;  
 "Nunca estive tão feliz", "Você é demais", "Amar é tudo",  
 "Esse são os melhores dias da minha vida", "Fulana, te amo mais que tudo" e etc...  
 Bem, para mim isso é provocação, porque ele SABE que você o tem no MSN.  
 E ele quer te fazer se sentir mal.  
 Bem, se você ainda tem uma esperança faça o seguinte:  
 Delete-o mas não bloqueia.  
 Isso porque assim você não saberá se ele esta Online;  
 Não vai ter que ver essas declarações de amor ridículas;  
 Não vai ficar com a mão coçando de vontade de puxar um papo;  
 E o mais importante:  
 Não vai ter coragem de adicioná-lo de novo, porque você não saberá se ele a deletou do MSN dele, e se você o re-adicionar, vai aparecer aquela telinha de autorização para ele.  
 E você não quer que ele pense, ache ou tenha certeza de que você é louca por ele.  
 Porque afinal de contas, quem ta perdendo é ele e não você.

O contexto deste fragmento mostra que o enunciador, após um longo tempo de reflexão e sofrimento, rompeu um namoro; esse relato é publicado poucos dias após o fato. Mesmo tendo sido o enunciador que rompeu o namoro, esta situação lhe causou sofrimento e angústia, visto que, segundo ele próprio afirma, ainda ama seu ex-namorado. Entretanto, na maior parte do tempo, o enunciador esforça-se para *fazer crer* que está bem com tal situação, e que não ama o ex-namorado. Este recorte mostra que o emprego de debreagens tais como “Bem, para mim isso é provocação, porque ele SABE que você o tem no MSN.”, constituem uma estratégia de distanciamento do sujeito da situação relatada. Provavelmente, esta situação é vivida por ele, mas, ao relatá-la, instaura um *tu* no lugar do *eu*. Esse mecanismo acaba defendendo o enunciador das possíveis sanções que a admissão do sofrimento, que o contato com o ex-namorado através do *MSN*<sup>1</sup>, poderia ocasionar. Além disso, mantém sua imagem (*ethos*) idealizada fora de risco.

O efeito de realidade ou de referente transmite a idéia de realidade e veracidade do discurso. De acordo com Barros (2003), são exemplos desse tipo de efeito a especificação de datas, lugares, idade do personagem, ou citações literais de determinadas falas do mesmo. Um determinado discurso poderia ser compreendido também com a ausência desse efeito; acrescentá-lo ao discurso criaria a ilusão de realidade, de veracidade, sem alterar a idéia que o texto quer transmitir.

Na sintaxe discursiva, além do estudo das projeções da enunciação, o estudo da argumentação do sujeito como forma de comunicação e manipulação entre enunciador e enunciatário também é relevante. Conforme discute Barros (2003, p.63), a relação entre enunciador e enunciatário se dá quando o enunciador se utiliza de estratégias que enfocam a manipulação do enunciatário, e este compara aquilo que o enunciador enfatizou com os seus conhecimentos prévios, para fins de interpretação do discurso. Faz parte da estratégia de manipulação do enunciador a consideração destes conhecimentos prévios do enunciatário.

---

<sup>1</sup> *MSN* é um programa de bate-papo da *internet*.

### 3.1.4 Semântica Discursiva

Tanto a figurativização quanto a tematização, efeitos de sentido pertinentes à semântica discursiva, já foram discutidas anteriormente. Dessa forma, seguir-se-á para o próximo tópico.

## 3.2 A SEMIÓTICA DAS PAIXÕES

A semiótica das paixões focaliza seu estudo, conforme destaca Bertrand (2003), nas relações que se estabelecem entre sujeito e objeto e nas transformações narrativas. Até que se chegasse a um modelo objetivo de análise, a teoria semiótica desenvolveu-se por meio de quatro fases.

A primeira delas caracterizou-se pela análise estrutural da narrativa - a sintaxe da ação. Nesse momento, a narratividade indicava a possibilidade do estabelecimento de um esquema geral, aplicável a qualquer tipo de discurso, em que as relações entre sujeito e objeto eram enfocadas. Sob esta ótica, como afirma Barros (1995), a narratividade ocupava-se com a ação e as transformações de estados, ou seja, à conjunção ou disjunção dos sujeitos em relação aos objetos – valor.

A segunda fase concentrou-se sobre a competência modal do sujeito e a modalização do ser, e não mais apenas na transformação de estados. A partir de então, puderam-se observar os modos de existência do sujeito, ou seja, suas relações com as modalidades *querer fazer*, *dever fazer*, *poder fazer* e *saber fazer*. Como ressalta Fontanille (1986, p.13), ao invés da ação, é a capacidade do sujeito para realizá-la que se torna premente. Os modos de existência dos sujeitos podem ser quatro: sujeito virtual, sujeito atualizado, sujeito realizado e sujeito potencializado. O sujeito virtual encontra-se num estado de disjunção em relação ao objeto, ele *quer* ou *deve* fazer algo, mas *não pode* realizar a ação. O sujeito atualizado *sabe* ou *pode* realizar determinada ação, ele está apto para tanto. O sujeito realizado é aquele que executou a ação e a transformação de estado na narrativa. Há ainda, o sujeito *potencializado*, situado entre o sujeito atualizado e o sujeito realizado – este possui uma predisposição para a execução da ação.

Além da competência modal, afirma Barros (1985, p.86), a teoria semiótica também se ocupa, nessa fase, do sujeito operador da mudança - o sujeito manipulador:

À primeira definição de narrativa como sucessão de estados e de transformações deve-se acrescentar a concepção de narratividade como sucessão de estabelecimentos de rupturas de contratos entre um destinador e um destinatário, de que decorrem a comunicação e o conflito entre sujeitos, e a circulação de objetos de valor.

A partir desta fase, a teoria semiótica passou a ocupar-se, além das relações dos sujeitos com os objetos, com as relações entre os sujeitos e os contratos estabelecidos ou não. Para a análise dessas relações, o esquema narrativo engloba os percursos da manipulação, da ação e da sanção, já descritos anteriormente.

Com a modalização do ser e da instauração do sujeito do fazer, a Semiótica avança para sua terceira fase, a qual enfatiza a relação entre sujeito e objeto. Na modalização do fazer, de acordo com Barros (1985), ocorre a capacitação do sujeito para a ação; ao passo que na modalização do ser, observa-se o tipo de relação que o sujeito estabelece com o objeto, e o valor que nele deposita. Esta relação determina a existência modal do sujeito.

Barros (1985, p.86) discute dois tipos de modalização do sujeito de estado descritos pela Semiótica: a de junção e a de objeto. As primeiras são as modalizações veridictórias e epistêmicas:

O discurso constrói sua própria verdade e, por esta razão, prefere-se falar em “dizer verdadeiro” e não em verdade discursiva [...] O enunciador não produz discursos verdadeiros ou falsos, mas constrói discursos que criam efeitos de sentido de verdade ou de falsidade, que parecem verdadeiros. O parecer verdadeiro é interpretado como ser verdadeiro, a partir do contrato de veridicção assumido.

Sob o prisma dessa nova perspectiva, foi possível à teoria semiótica superar as dificuldades relativas à definição da verdade, passando-se a buscar o que o texto diz ser verdadeiro. A partir dessa concepção, foi possível à teoria semiótica um aprofundamento na pesquisa sobre o *fazer interpretativo* do sujeito.

Conforme descrevem Greimas e Courtès (1979, p. 89), no *fazer interpretativo*, o enunciado é modalizado pelo *ser* e pelo *parecer*, como já discutido anteriormente por meio do quadrado semiótico: dessa forma, o *fazer interpretativo* envolve o julgamento do sujeito em relação à verdade do fazer persuasivo, no enunciado. O sujeito que

interpreta utiliza-se de todo seu conhecimento prévio para julgar o que está sendo enunciado. Assim, a terceira fase da teoria semiótica é definida pelo *fazer interpretativo* do destinatário.

Em relação às modalizações de objeto, pode-se dizer que o que modaliza o sujeito de estado é a valoração do objeto realizada pelo sujeito: ao depositar um valor sobre o objeto e determinar o tipo de relação que estabelecerá com este (fórica / disfórica), o sujeito tem sua existência modal alterada.

A partir dessas três fases, a teoria semiótica foi capaz de se dedicar ao estudo das paixões, que é o que caracteriza a quarta fase. Os estados de alma surgem por meio do estado de coisas, ou seja, ao buscar seus objetos valor, os sujeitos se envolvem em determinados conflitos e polêmicas – o campo passional.

De acordo com Bertrand (2003, p.362), o sujeito da fala e da percepção, posiciona-se nos discursos no universo de significação, conforme um dispositivo de actantes. Este pode ser definido por seu modo de junção predicativa - os actantes são evolutivos e moduláveis a qualquer instante do discurso. Devido a essa oscilação, os actantes não comportam uma morfologia estável; pois em cada fala uma faceta de identidade emerge. O estudo dessas oscilações, das modulações que afetam os actantes, permite caracterizá-los; é nesse âmbito que se pode visualizar o sujeito da paixão.

O espaço fórico, discute Bertrand, encontra seu correspondente - o espaço modal, no nível das estruturas semionarrativas. É nesse ponto que ocorrem as modificações do estatuto do objeto: do valor do objeto em relação ao sujeito de estado.

O valor [...] é uma estrutura modal que, afetando uma grandeza qualquer, modifica sua relação existencial com um sujeito. Compreendemos então que o sujeito possui uma existência modal que pode ser perturbada, a todo momento, quer pelas modificações que ele mesmo impõe aos valores dos objetos (que, de desejáveis, por exemplo, tornam-se subitamente odiáveis: “assim nosso coração muda, na vida, e esta é a pior dor”, descreve Proust), quer por aquelas que outros atores operam no mesmo ambiente que ele (como no caso do ciúme).

Assim, a valoração que o sujeito faz, em momentos determinados e distintos de seu discurso, traz a clara noção de que o sujeito não é estável; ele flutua, varia no decorrer do discurso, conforme o valor que deposita no objeto.

Da mesma forma como a categoria tímica subentende a modalização do ser à medida que se articula em euforia e/ou disforia, a categoria da tensividade subentende a aspectualização, conforme afirma Bertrand (2003, p.371): “O aspecto articula as categorias do acabado e o inacabado, do incoativo, do durativo, do interativo, do terminativo; o aspecto é

definido em lingüística como “ponto de vista sobre o processo”. A categoria da tensividade pode ser interpretada como uma forma primeira de aspectualização. Ainda de acordo com o autor, a dimensão passional articularia uma estrutura modal e uma estrutura aspectual que a sobredetermina.

Por outro lado, a moralização traz consigo algumas contribuições finais e conclusivas acerca das paixões. O social, o destinador coletivo, exerce o papel de regulador. A configuração passional está inserida no espaço comunitário, que avalia, julga e soluciona. As paixões estão submetidas a regimes de sensibilização e moralização variáveis e, dessa forma, constituem taxionomias conotativas, ou seja, permitem identificar e distinguir formas culturais. Tal fato acaba por relativizar o caráter subjetivo e individual da paixão e, por outro lado, fundamentar o caráter intersubjetivo das paixões, conforme descreve Bertrand (2003, p.373-4):

As paixões, assim identificadas e compreendidas, dão lugar a tipos passionais que podem ser interiorizados, favorecendo as regulações por antecipação da comunicação entre interlocutores. Cada um modula e adapta seu discurso em função da previsibilidade do esquema passional de seu parceiro. A paixão comanda, neste sentido, as estratégias intersubjetivas.

Assim, o percurso passional organiza-se numa coerência formal e associa seu modelo de previsibilidade ao esquematismo da ação; o percurso do fazer do sujeito associa-se ao percurso do ser. A narratividade integra-se à dimensão passional; a partir desta noção, é possível vislumbrar quatro sequências: disposição, sensibilização, emoção e moralização.

Para compreensão dos fenômenos passionais é necessária a análise das modalidades; entretanto, esta análise constitui apenas uma parte do estudo. Tal fato acaba por relativizar o caráter subjetivo e individual da paixão e, por outro lado, fundamentar o caráter intersubjetivo dela. Barros (1995, p.92) ressalta:

Para explicar as paixões, é necessário, portanto, recorrer às relações actanciais, aos programas e percursos narrativos. Só assim se podem determinar o sujeito que quer ser, o objeto de seu desejo, o sujeito em que o outro crê, o destinador a quem o sujeito passional quer fazer mal ou bem e assim por diante. A complexidade das paixões depende em grande parte das estruturas narrativas. Em outras palavras, as paixões não são propriedade exclusiva dos sujeitos, mas dos discursos inteiros.

Assim, a semiótica das paixões ocupa-se da construção da dimensão passional dos discursos, ou seja, da paixão enquanto efeito de sentido inscrito e codificado na linguagem. Foi necessário à Semiótica um grande trajeto para que fosse possível o estudo objetivo das paixões humanas. Somente a partir dos estudos sobre a modalização do ser a Semiótica pôde dedicar-se ao estudo das paixões. Bertrand (2003, p.358) salienta que, para proceder a uma análise dos efeitos passionais do discurso, faz-se necessário construir uma semântica da dimensão passional, tomar a paixão não como algo que afeta o ser efetivo dos sujeitos reais, mas como efeito de sentido inscrito e codificado na linguagem.

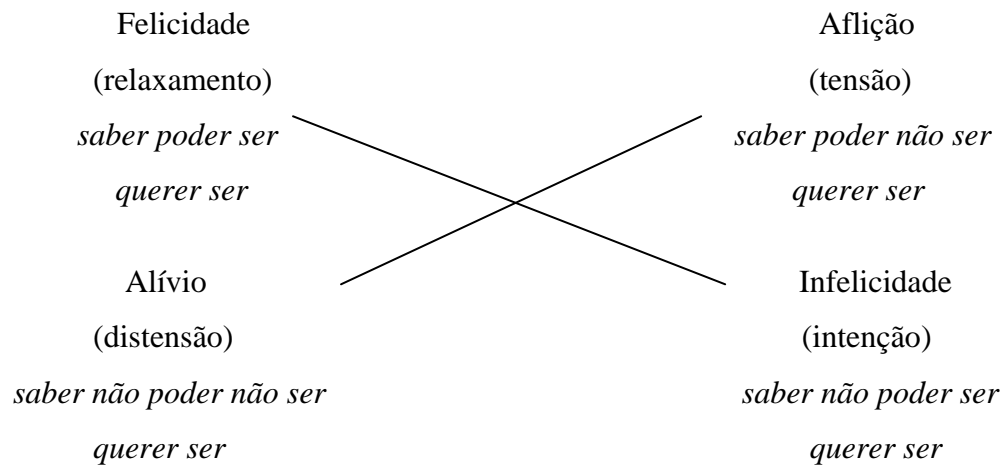
De acordo com Barros, as paixões podem ser distinguidas em simples e complexas, no âmbito da Semiótica das paixões. As paixões simples derivam do arranjo modal estabelecido entre sujeito e objeto. Para a autora, as paixões simples podem ser diferenciadas segundo vários critérios, entre os quais: a intensidade do querer, os tipos de valores desejados, a explicitação do desdobramento patêmico a intenção de conservar o estado de conjunção, a intenção de transformar a disjunção em conjunção.

As paixões complexas, por outro lado, derivam de uma organização narrativa patêmica anterior; elas pressupõem um percurso modal e uma sucessão de estados de alma. Além disso, Barros (1990) salienta que as paixões complexas são observáveis a partir do estado de *espera*. O sujeito *espera* entrar em conjunção ou disjunção com seu objeto valor, mas espera que um outro sujeito realize a ação que acarretará na transformação de estado que o primeiro sujeito deseja. Assim, há um contrato de confiança estabelecido pelo primeiro sujeito em relação ao segundo sujeito. Nesse quadro, o que caracteriza a paixão complexa é a não-realização de um fazer pelo primeiro sujeito; se ele realizasse a ação, a paixão seria simples. É importante ressaltar que, muitas vezes, como explica Barros (1995), este contrato é imaginário e acaba por determinar as relações intersubjetivas. Trata-se de um contrato fiduciário que permeia as relações estabelecidas entre os sujeitos, na construção dos simulacros, influenciando nelas.

A espera pode ser *objetal* ou *fiduciária*. Na primeira, o sujeito espera entrar em junção com o objeto-valor; na segunda, o sujeito crê na possibilidade de que um outro sujeito realize a ação que o levará a um estado de junção com o objeto desejado. Esses dois tipos de espera acarretam dois diferentes tipos de paixões, cada qual relacionada ao tipo de espera.

Barros (1990) afirma que as paixões complexas são definidas pelo maior ou menor grau de *querer ser*, e pelo *saber* acerca da realização da ação que levará o sujeito da

espera ao estado de junção com seu objeto de desejo. Nesse sentido, Barros (1990, p.63) apresenta um quadrado semiótico com estas variações:

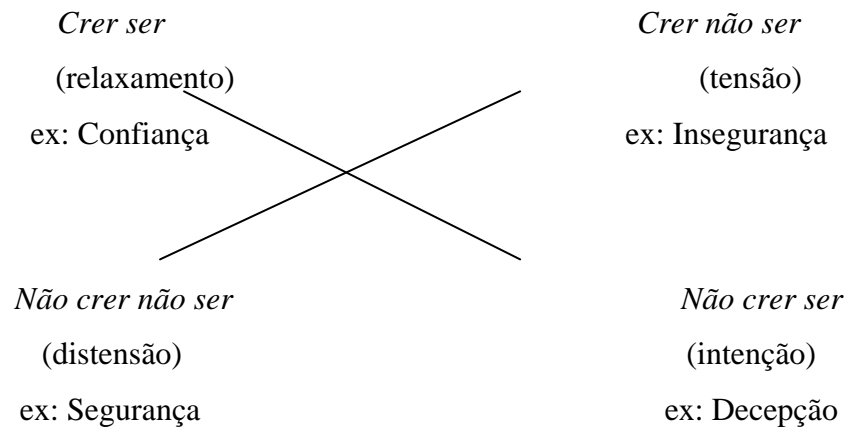


A autora (1990, p.59) ressalta que é por meio do *saber poder* que o sujeito se situa em relação à verdade ou à falsidade de sua relação com o objeto. O quadrado ilustrado pela autora mostra que a felicidade consiste em *saber* que a junção desejada é possível; a infelicidade consiste em *saber* que a junção desejada é impossível; a aflição relaciona-se ao *saber*, em que a conjunção desejada é incerta, insegura; e o alívio relaciona-se ao *saber* que a junção desejada é certa, segura.

Um outro aspecto importante nesse contexto é o grau de tensividade que acompanha tais paixões, que pode ir da tensão ao relaxamento, ou do relaxamento à tensão. A observância desse aspecto pode trazer desdobramentos dessas paixões iniciais, conforme o quadro estruturado por Barros (1990, p.63):

<b>Felicidade</b>	<b>Infelicidade</b>	<b>Aflição</b>	<b>Alívio</b>
Felicidade	Infelicidade	Aflição	Alívio
Contentamento	Descontentamento	Pena	Desopressão
Satisfação	Insatisfação	Ansiedade	Tranqüilidade
Alegria	Tristeza	Ânsia	Desafogo
Deleite	Dor	Cuidado	Paz
Júbilo	Pesar	Inquietação	
Exultação	Tormento	Agonia	
Prazer	Tortura		
	Angústia		
	Frustração		

Quando a questão da espera fiduciária é inserida no âmbito dessas paixões, um novo grupo é criado, o grupo das paixões epistêmicas do *crer ser*, decorrentes da confiança ou da decepção. Barros ilustra o quadrado semiótico a partir desta modalidade:



Essas paixões envolvem o contrato fiduciário, elas possibilitam a observação do simulacro imaginário em que o sujeito da espera deposita sua confiança no sujeito do fazer. A autora explica que, quanto ao contrato fiduciário, os conflitos em relação à confiança têm início a partir do momento em que o sujeito do *fazer* não cumpre a expectativa nele depositada pelo sujeito da *espera*. Assim, esse sujeito toma consciência de que não pode mais contar com o *fazer* do primeiro sujeito, e isso coloca em risco a realização daquele *fazer* que o levaria ao objeto almejado. Dessa maneira, o sujeito da *espera* é modalizado pelo *não crer ser*, o que caracteriza, assim, a *decepção*, paixão essa que, por sua vez, pode desdobrar-se em uma série de outras paixões, tais como rancor e desilusão.

A insatisfação ou a decepção podem ser marcadas pela duratividade, além de acarretarem outros efeitos passionais, tais como mágoa, resignação, aflição e insegurança. Estes dois últimos estão relacionados ao sentimento de *falta*, que é resultado do conflito entre o *querer ser* e o *saber poder não ser* e o *crer não ser*. A falta está relacionada ao sentimento de insatisfação pela não conquista do objeto, e ao sentimento de decepção decorrente da falta de confiança.

Barros (1990, p.60) descreve três formas de enfrentamento do problema da falta: pela permanência em estados de aflição e insegurança, o que acaba evoluindo para paixões relaxadas, tais como *resignação e conformação*; pelo resgate da confiança perdida, graças a que se constrói um novo simulacro de confiança com o sujeito do *fazer* ou desenvolvem-se medidas de reparação da falta, graças às quais o sujeito do fazer é restabelecido, podendo este ser o sujeito da falta (sincretismo de sujeito).

Dois caminhos apresentam-se: o primeiro estabelece a relação entre a organização modal narrativo-discursiva e as categorias semânticas da estrutura fundamental que estão por detrás das paixões, ou seja, preocupa-se com a relação vertical e de conversão entre dois níveis do percurso gerativo, para explicitar, de uma certa forma, a <origem> gerativa das paixões; o segundo tenta determinar, horizontalmente, as relações sintagmáticas modais que caracterizam as paixões, a partir de configurações discursivas, e, também, suas relações paradigmáticas, que constituem <sistemas de paixões>.

De acordo com Barros (1995), as paixões podem ser entendidas como efeitos de sentido de qualificações modais que modificam o sujeito. Entretanto, para o estudo das paixões é necessário ir além dos arranjos modais, pois uma mesma sequência modal pode produzir diferentes efeitos passionais. Dessa forma, torna-se necessária a análise do discurso, como um todo, considerando-se as relações actanciais, os percursos e os programas narrativos.

#### 4 A PSICANÁLISE LACANIANA E A ANGÚSTIA

Lacan classifica a angústia como um afeto, e não como emoção. O autor localiza os afetos como situados entre o corpo e a linguagem: “para abordar os afetos é preciso passar pelo corpo, o qual não é afetado, senão pela estrutura”. (LACAN, 1974, p.39).

Nesse sentido, a estrutura refere-se necessariamente à linguagem, tendo como seu fundamento o significante. Para aprofundar esta questão, faz-se necessário mencionar o que Lacan define acerca da relação entre o que ele denomina como real e como simbólico. A fase que antecede a aquisição da linguagem é a fase pré-simbólica, um tempo anterior às palavras. O real entra nesse contexto como justamente isso que, antes da ordem simbólica, antes das palavras, não significa nada, é inapreensível, conforme afirma Fink (1998, p.43):

O real é, por exemplo, o corpo de uma criança “antes” do domínio da ordem simbólica, antes de controlar seus esfíncteres e aprender os costumes do mundo. No curso da socialização, o corpo é progressivamente escrito ou sobrescrito com significantes; o prazer está localizado em determinadas zonas, enquanto outras são neutralizadas pela palavra e persuadidas a se conformarem com as normas sociais e comportamentais.

É essa inscrição ou sobreinscrição com significantes que caracteriza a ordem simbólica. O simbólico cria a “realidade” enquanto aquilo que é nomeado pela linguagem e pode, portanto, ser falado ou pensado. “Na terminologia de Lacan, a existência é um produto da linguagem: a linguagem cria coisas (tornando-as parte da realidade humana) que não tinham existência antes de serem cifradas, simbolizadas”. (FINK, 1998, p.44)

O real, assim, é aquilo que ainda não foi simbolizado, é aquilo que resta ser simbolizado. Numa perspectiva lacaniana, o real é apagado, transformado, reduzido, anulado pelo simbólico. Entretanto, o simbólico nunca transforma o real completamente; sempre haverá um resto não simbolizado. E é justamente nesse ponto que podemos retornar à questão do afeto enquanto aquilo que está entre o corpo e a linguagem, utilizando, para tanto, o apontamento de Veras (2006, p. 111):

A imagem especular do corpo, pela qual o sujeito estrutura seu eu (moi), é também o prisma pelo qual passa a estruturação do mundo visível. De fato, o especular é o princípio de conhecimento da realidade objetiva. Para dar conta do paradoxo constituído pela emergência de um objeto não-especularizável no campo do visível, é preciso dar um passo a mais. O objeto

da angústia é sempre não-especularizável; como a banda de Moebius, não tem avesso nem direito porque o avesso e o direito estão em continuidade. O que isso significa? Que esse objeto não pode ser apreendido pela via do conhecimento especular da imagem no espelho.

Para que um sujeito possa conhecer e nomear seu próprio corpo, é necessário que este seja simbolizado. Entretanto, não há uma simbolização completa, e esse resto de real que não se tornou parte da realidade do sujeito, esta parte inapreensível do próprio corpo, fica fora da cadeia simbólica. Como consequência desse fato, o que possibilita a um indivíduo a construção, a elaboração de sua própria imagem, é a simbolização da mesma. Se considerarmos a impossibilidade de que esta simbolização seja completa e, que sempre haverá uma parcela que concerne ao real, então os sujeitos, enquanto estrutura, não podem – não lhes é possível – apreender integralmente sua própria imagem.

Antes de prosseguir nesta conceituação, voltemos à questão do corpo com Leite (2006, p.120):

O ponto de partida da reflexão sobre os afetos implica localizá-los entre o corpo e a linguagem, uma vez que Lacan afirma que “para abordar os afetos é preciso passar pelo corpo o qual não é afetado senão pela estrutura” (Lacan, 1974, p.39). Lembremos que a estrutura refere-se necessariamente à linguagem, e, portanto, ao seu fundamento, significante. Para ele, a simples divisão das paixões da alma segundo o corpo, como se verifica em São Tomás, por exemplo, é já uma indicação preciosa de que o afeto implica o corpo enquanto aquilo que é afetado. O afeto vem ao corpo sob a forma precisa de um desarranjo de suas funções, afirma Lacan. De fato, a clínica psicanalítica demonstra desde os primeiros casos apresentados por Freud e Breuer nos “estudos sobre a histeria”, que os afetos são efeitos da estrutura da linguagem sobre o corpo.

Portanto, no que diz respeito à angústia, não se trata de fenômenos que se enquadram em um determinismo fundamentado no funcionamento do organismo, mas sim de uma sobre-determinação simbólica: “É do pensamento que isso se descarrega”, afirma Lacan no texto *television*, de 1974. Isto significa dizer que o pensamento (leia-se a linguagem) é o afetante do corpo, o afetado.

Nessa perspectiva, a não-apreensão total do sujeito em relação à sua própria imagem acaba por causar uma fenda, um hiato, fundamental na conceituação lacaniana a respeito do sujeito, barrado, dividido, desejante. Esta nova tópica é inserida com o propósito de embasar a noção de que a linguagem é que afeta o corpo, como descreve Fink (1998, p.71).

No conceito lacaniano de alienação, as duas partes envolvidas, a criança e o Outro, têm pesos muito desiguais e a criança quase que inevitavelmente perde na luta entre eles. No entanto, ao assujeitar-se ao Outro, a criança ganha algo: ela torna-se, em certo sentido, um dos sujeitos da linguagem, um sujeito “da linguagem” ou “na linguagem”.

Esse recorte remete à questão da linguagem enquanto estrutura, mencionada anteriormente. Esse Outro<sup>2</sup> a que o autor se refere pode ser qualquer indivíduo que desenvolva a função materna, alguém que pode ou não ser a mãe da criança, mas que, de maneira específica, a tenha envolvido em seu próprio desejo. Esse Outro, antes mesmo do nascimento da criança, já a havia nomeado, já a fantasiava, imaginava quais gostos ela iria ter, se seria menina ou menino. Quando uma criança nasce, seus pais já sustentavam anseios, ou já a haviam envolvido na trama de seus desejos particulares. De acordo com Fink (1998, p.72), “o sujeito é causado pelo desejo do Outro”. A este propósito, ressalta Fink (1998, p. 73):

Se, então, a alienação consiste na causação do sujeito pelo desejo do Outro que precedeu seu nascimento, por algum desejo que não partiu do sujeito, a separação consiste na tentativa por parte do sujeito alienado de lidar com esse desejo do Outro na maneira como ele se manifesta no mundo do sujeito. Enquanto a criança tenta sondar o desejo do Outro materno – que está em constante mudança, desejo entendido essencialmente como desejo por algo mais – ela é forçada a aceitar o fato de que não é único interesse da mãe (na maioria dos casos, pelo menos), seu mundo ou universo.

No cenário em que a criança tenta, de todas as maneiras possíveis, satisfazer aquilo que ela, a partir da construção simbólica e imaginária, acredita que a mãe (função materna) deseja dela e, em relação a ela, ocorre o que Lacan (apud FINK, 1998) descreve: o desejo do Outro passa a ser *causa* do desejo da criança. Isso porque ela começa a formular, como desejo próprio, aquilo que acredita consistir o desejo daquele Outro, em relação a ela própria. “O homem deseja o desejo do Outro por ele” (FINK, 1998, p.82).

Nesse sentido, Lacan (apud FINK, 1998) articula esta relação, revelando o desejo do Outro como objeto *a*. Retornando ao grifo do parágrafo anterior: a criança acredita conhecer o desejo do Outro em relação a ela. Esta crença, no entanto, é equivocada, pois o desejo do Outro é, para ela, inapreensível. Esta noção engloba o conceito de realidade – realidade psíquica –, ou seja, uma realidade particular, individual, embasada nessa crença fantasiosa.

A este respeito, Fink (1998, p.82-3) afirma:

O objeto *a* pode ser entendido aqui como o *resto* produzido quando esta unidade hipotética se rompe, como um último indício daquela unidade, um último resto dessa unidade. Ao clivar-se desse resto, o sujeito dividido,

---

<sup>2</sup> O termo Outro, com letra maiúscula, denota o conceito lacaniano de “grande Outro”, que será melhor descrito posteriormente.

embora excluído do Outro, pode sustentar a ilusão da totalidade; ao apegar-se ao objeto *a*, o sujeito é capaz de ignorar sua divisão. Isto é precisamente o que Lacan classifica como fantasia.

Dessa forma, o objeto *a* descrito por Lacan (1962) é aquilo que a criança acredita completar o Outro e, conseqüentemente, a ela própria. O que instaura a falta na criança, e seu advento enquanto sujeito – dividido –, é a constatação de que o lugar de causa do desejo do Outro é impossível de ser ocupado; logo, o objeto *a* surge como uma fantasia de que a possibilidade de ocupar este lugar é plausível.

A partir dessa elaboração pode-se retomar o exposto por Lacan (1963) a respeito da angústia. No processo de simbolização, algo resta de irredutível desta operação de advento do sujeito no lugar do grande Outro. Esse resto é o *a*. Como queda da operação subjetiva pode-se reconhecer nele o objeto perdido: é disso que se trata, de um lado, no desejo e, de outro, na angústia.

A angústia sinaliza a aproximação do real, de algo da ordem do irredutível. Por isso a angústia, é, de todos os sinais, aquele que não engana. Esse afeto, como afirma Lacan (1962), tem como papel a preservação do indivíduo em relação à sua realidade psíquica, isso é, sua incompletude. Sempre que algo remeter o sujeito a essa noção de finitude, de incompletude, a angústia surgirá como um mecanismo para afastá-lo deste conteúdo.

Entretanto, como afirma Lacan (1963), a angústia não está relacionada à falta objetual, mas à relação do sujeito com seu objeto perdido, como já discutido. A angústia surge no momento em que alguma coisa, não importa o quê, vem a surgir *no lugar* ocupado pelo objeto *causa* do desejo. Como ressalta Chemama (2005, p.14), a angústia é um afeto cuja posição é, no mínimo, a de ser um sinal. Entretanto, diferentemente de Freud, Lacan considera que a angústia não é decorrente de um perigo interno ou externo, mas “um afeto sentido pelo sujeito, em uma vacilação, quando é confrontado com o desejo do Outro”.

Assim, para Lacan, a angústia não está relacionada ao objeto, seja ele qual for, pois não é relativa a ele. O objeto, supostamente desejado, é parte do fantasma do sujeito. O *querer*, para Lacan, não é correlativo do *desejo*, visto que o primeiro concerne ao *eu* da consciência, e o segundo, ao sujeito do inconsciente. A título de exemplo pode-se pensar no seguinte: uma pessoa *quer* um carro, pois acredita que, assim, poderá ser mais bem-quisto socialmente. O desenrolar da história é indiferente, o fato é que, invariavelmente, essa pessoa não *deseja* o carro, ela deseja aquilo que, fantasiosamente, supõe poder colocá-la na posição de objeto *causa* de desejo do Outro. É no momento em que esta pessoa percebe que não é o

objeto eleito, o carro, que irá elevá-la à posição desejada, que surge a angústia. É ao perceber que sua falta constitutiva é irreparável, que nenhum objeto, seja ele qual for, poderá modificar sua condição, que surge a angústia como que dizendo “afaste-se disso, é melhor não saber disso”.

É importante destacar aqui o conceito semiótico de *objeto modal*. Suponhamos o exemplo em que um indivíduo *quer* uma máquina de lavar roupas, pois anda muito cansado por ter de lavá-las manualmente. Esse indivíduo não quer a máquina, em si, ele quer a comodidade de não precisar lavar suas roupas manualmente. Assim, um objeto modal é aquele que oferece um *meio* para alcançar o objeto verdadeiramente almejado. Relacionando-se esse conceito à Psicanálise lacaniana, observa-se uma próxima relação desse com o que Lacan descreve como objeto a. Em Psicanálise, o que os sujeitos querem não é exatamente o que, de fato, *desejam*, poder-se-ia dizer que, ao menos em tese, o conceito semiótico de *objeto modal* é correlativo ao conceito lacaniano de *objeto a*.

De acordo com Santos (2002, p.38), “a angústia é o afeto que funciona como uma *bússola* para o analista na direção da cura analítica”, ou seja, a angústia põe em evidência a trajetória do sujeito do desejo, do inconsciente. Na maioria das vezes, ao procurar o consultório de um psicanalista, os sujeitos se encontram afetados por um alto nível de angústia e, conseqüentemente, num nível de sofrimento bastante elevado. Os afetos, de um modo geral, são da ordem da consciência em psicanálise, e o que ocasiona este afeto, uma idéia ou representação, é da ordem do inconsciente. No tratamento psicanalítico elaborado por Lacan, o objetivo principal do analista é, por meio da transferência, possibilitar que os indivíduos possam fazer a “travessia da fantasia”, ou seja, a partir da recuperação de conteúdos inconscientes, promover a ressignificação destes que, num momento anterior, foram distorcidos, forjados, com vistas a um apaziguamento do incômodo por eles provocados.

É importante destacar que Lacan descreve o sujeito dividido ou barrado como a somatória do *eu* e do *sujeito do inconsciente*. O primeiro é relativo à consciência, a conteúdos aos quais se tem livre acesso; trata-se do sujeito da ciência, do sujeito cartesiano, em suma, do “penso, logo existo”. O segundo também é estruturado como pensamento; pensamento inconsciente, que não é da desrazão, mas da razão inconsciente, conforme descreve Quinet (2000, p.12). O sujeito da razão inconsciente é barrado pelo *eu* da consciência, de forma que este último dificulta, quando não impossibilita, que o sujeito do inconsciente se manifeste.

O inconsciente, para Lacan, se apresenta como uma fenda, um hiato, *causado* por algo que não é do acaso. Trata-se de uma ruptura que se manifesta na linguagem, e, inevitavelmente, significa conteúdos à revelia do *eu* da consciência. O *sujeito do inconsciente* é estruturado, de acordo com Lacan (1956-1957), através da relação primordial entre a mãe e a criança. Inicialmente, o pequeno infante não se diferencia do mundo que o cerca; este, de certa forma, tem todas as suas necessidades fisiológicas supridas, e não há nada, nesse momento, em sua concepção, que lhe falte. Entretanto, essa concepção é quebrada porque a criança percebe a ausência da mãe quando essa deixa de atender imediatamente suas necessidades. Uma nova visão de mundo é construída, a criança passa a perceber-se como separada da mãe que passa a ser concebida como o mundo externo à criança, como a detentora / propiciadora de tudo que a criança não possui. Insere-se, assim, a noção do que Lacan (1956-1957) denomina de *grande Outro*.

De acordo com o autor, a mãe passa de simbólica a real, pois deixa de ser concebida como parte da criança e passa a ser concebida como propiciadora, ou não, dos objetos de que a criança necessita. Por outro lado, os objetos passam de reais a simbólicos quando, de supridores das necessidades fisiológicas (essenciais à sobrevivência da criança), passam a representantes do amor da mãe. Para a criança, nesse momento, se a mãe atender aos seus pedidos (atender à satisfação de suas necessidades), significará que a mãe a ama; se a mãe não atender aos seus pedidos, isso significará que a mãe não a ama.

Nesse contexto, Lacan (1956-1957) insere o conceito de *demand*, referente ao pedido da criança, da busca do reconhecimento do amor da mãe através da disponibilização ou não-disponibilização do que a criança pede. Esse conceito da teoria Lacaniana é fundamental no que diz respeito à inserção da linguagem, conforme aponta Vorcaro (2005):

O caráter de alternância da relação presença/ausência que instala a sincronia estrutural da diferença *sígnica* complexifica-se nos valores sucessivos que o agente do Outro atribui às manifestações do ser ao qual responde. O grito se é para o agente o signo de apelo ao apaziguamento ou à cessação do apaziguamento, mesmo ao se repetir idêntico, sem diferença fônica, avança na direção *significante* uma vez que muda de valor a cada emissão (apelo à presença ou à ausência). A manutenção da alternância pela mãe (que quando presente torna o grito apelo à ausência da alternância e quando ausente torna o grito apelo à presença da mesma) permite a relação com a presença sobre o fundo de ausência e com a ausência na medida em que esta constitui a presença. O caráter dessa primeira relação constitui, na condição de falante do agente-suporte-da-linguagem, a função simbólica. Afinal, o campo da linguagem, Outro(A), enquanto espaço aberto de significantes, é cadeia de termos que reenviam sempre a outros, necessariamente à espera de outros

que completem mais e melhor, sendo, portanto, infinita e interminável, em que um significante retroage sobre o anterior para lhe dar sentido, e onde sempre terá cabido mais um. É o que faz, no funcionamento da linguagem, o efeito de desejo.

A criança nasce num mundo onde a linguagem é preexistente; antes de seu nascimento já existia um discurso em relação a ela. Esta criança já fazia parte do universo simbólico de seus pais, e é em relação a ele que seu universo simbólico será constituído. Esse discurso dos pais constitui o que Lacan (1957) denomina de o Outro da linguagem, que se pode converter em Outro da Lingüística ou Outro *como* linguagem.

De acordo com Fink (1998), a linguagem é inserida pelo Outro e isso só é possível pela existência do desejo; desejo de completude, desejo marcado pela falta relacionada à impossibilidade de completude. A demanda surge aqui como o elemento que traz a possibilidade da linguagem; a criança tem o universo simbólico de seus pais inserido em si própria, o que a leva a se esforçar para ser digna do amor deles. Quando um bebê chora, um sentido é atribuído pelo Outro a esse choro. A mãe interpreta e denomina esse choro, e é por isso que o universo simbólico da criança é, na realidade, construído a partir do universo simbólico de seus pais, que atribuem significados às atitudes dela e permitem, com isso, que ela construa seu próprio universo simbólico e suas cadeias significantes.

De acordo com Lacan (1957), o sujeito do inconsciente concretiza-se, assim, como um significante primário, S1, que representa o sujeito enquanto barrado pela linguagem, alienado dentro do Outro. Esse significante toma o lugar de sujeito, o qual não tem outra existência que não um furo, uma incongruência no discurso.

O signo lingüístico, a palavra, é um som que indica uma coisa que representa. Quando se diz *cadeira*, já se tem uma representação do que é uma cadeira, já se sabe a que este som remete. O signo lingüístico tem seu som (imagem acústica) e o conceito que representa, e o significado daquele som. O significante é o puro som, ao passo que o significado é aquilo que o som designa. (QUINET, 2000)

À psicanálise lacaniana interessa muito mais a cadeia de significantes do que a relação desses com seus significados. Isso porque o inconsciente é estruturado por cadeias de significantes (universo simbólico) que são compostas de acordo com a vivência de cada indivíduo. Entretanto, cada significado também é um significante por ser um som que contém um significado, mas é importante ressaltar que é a ligação, a ordem entre os significantes, que interessa à Psicanálise, conforme aponta Quinet (2000, p.30):

Insistimos no significante, e não na palavra, para podermos discernir, por um lado, que toda análise é uma experiência de significação (de se dar novos significados a significantes, a acontecimentos, a coisas que aconteceram na vida do sujeito ou de se verificar a não significação de determinadas coisas) e, por outro lado, a importância de certos significantes que constituem os significantes-mestres norteadores de sua existência.

Dessa forma, o significante prevalece sobre o significado, e cada significado também é um significante. O inconsciente é formado pelo desfilamento incessante de significantes, que deslizam sem se aterem aos significados. Assim, só se pode conhecer o sentido do primeiro significante de uma frase, após a apresentação do último significante. Um significante só existe para outro significante, e é esse significante último que dá o sentido ao primeiro, como já discutido. Cada situação, cada momento, trará uma nova significação diferente da primeira porque um novo significante sempre se associa a um outro significante já existente que, nessa associação, o modifica. É por isso que se diz que cada sessão do tratamento psicanalítico é uma experiência de ressignificação; ao se observar a ordem da cadeia de significantes e perceber sua lógica de construção, pode-se criar um novo ponto de vista acerca de um determinado aspecto e modificar essa ordem primeira da cadeia.

Retomando a questão da angústia, é somente *a partir do eu* da consciência, dos enunciados, que se pode ter acesso ao *sujeito do inconsciente*, já que este se manifesta apenas por meio da linguagem. A angústia, lembrando Santos (2002), funciona para o analista como uma bússola porque aponta o desejo; entretanto, ela também constitui o que pode impedi-lo, caso não haja um cálculo por parte do psicanalista, do quanto de angústia o *eu* da consciência pode suportar.

## 5 ANÁLISE DO CORPUS

### 5.1 DESCRIÇÃO DOS *BLOGS*

#### 5.1.1 Blog “Evellyn”

##### (ANEXO 1)

O enunciador<sup>3</sup> deste *blog* é uma jovem de 23 anos, que inicia seu *blog* relatando sua recente chegada de Londres ao Brasil. Nestes relatos o enunciador retrata a fase de adaptação pela qual passa, e a conseqüente angústia, ao tentar retomar sua rotina.

Na maior parte dos relatos, o enunciador discute a situação precedente e decorrente do término do namoro. Discute aquilo de que não gosta em seu namorado, relata que este o humilha, o trai, e que tem muitos defeitos. Apesar disso, relata não conseguir terminar o namoro, visto seu temor em sentir-se sozinho e perder a pessoa que, possivelmente, pode ser o amor de sua vida.

O enunciador elabora várias reflexões na tentativa de encontrar uma resposta para seu dilema, ele que saber por que, apesar de todas as dificuldades, não consegue terminar seu namoro. O enunciador quer *fazer parecer* que há uma possibilidade do namorado ser o “amor de sua vida”, mas seus relatos mostram que até mesmo para ele, esta possibilidade não é real, visto que o namorado não compartilha do mesmo contrato fiduciário, não corresponde às expectativas do enunciador em relação ao namoro.

O enunciador discute em diversos momentos sobre “estratégias” eficazes para não revelar, camuflar sentimentos e desejos, oferecendo conselhos do tipo: “Dormir é uma ótima solução para tudo! Para fome, amor e apaixonite aguda!”. Em diversos momentos o enunciador mostra que, apesar de *querer* determinada coisa, prefere se abster, e realizar uma outra ação no lugar da primeira, aparentemente com o intuito de conseguir certo controle que, por si próprio não possui. Muitas vezes essas estratégias são acompanhadas de reflexões morais, como por exemplo, “se não vão achar que você é um carente compulsivo. E isso não é bom”. Esse relato mostra que há uma preocupação do enunciador em calcular os possíveis

---

<sup>3</sup> Nos resumos dos *blogs* e nas análises dos mesmos, o termo semiótico *enunciador* é empregado para referir enunciatóres tanto do sexo feminino quanto do masculino.

juízos que possam atribuir às suas atitudes e, dessa maneira, seu comportamento é pautado nas conclusões que ele *acredita* que possam fazer a seu respeito, protegendo assim, a sua imagem.

Quando finalmente o enunciatador consegue romper seu namoro, quer *fazer parecer* que já não gosta do ex-namorado. No relato em que revela o término, o faz com um ar “blasé”, complementando: “Ai que dó dele. Tô é bem. Se eu soubesse que seria tão bom não teria ficado com ele tanto tempo”. A partir de relatos anteriores e posteriores a esse, observa-se que esse recorte constitui uma provocação ao ex-namorado e, na realidade, transmite uma farsa.

Os *blogs* possibilitam que a enunciação seja observada com muita clareza. Nesse, por exemplo, o relato citado no parágrafo anterior é desmentido pelo próprio enunciatador, que lança a seguinte publicação, alguns dias depois:

Um amor mal resolvido, um ex-namorado que você acha que é o amor da sua vida, mas ele não está nem aí para você.  
Desistir dessas coisas é saudável.  
Porque nada vem a acrescentar na sua vida, a não ser tristeza, magoa, raiva.

O enunciatador revela que ainda acredita que seu ex-namorado é o amor da sua vida e, dessa forma, mostra que quer *fazer parecer* que esse fato não é verdadeiro. Por observações como essa é que se nota a importância da análise dos discursos como um todo, visto que uma frase, como nesse caso, pode mudar todo o sentido anteriormente construído e forjado pelo enunciatador. Quanto à enunciação, observa-se a aparente incoerência entre a primeira frase e a terceira. Naquela o enunciatador refere que a pessoa que acredita ser o amor de sua vida não está “nem aí” para ele; nessa, refere que essa pessoa só tem a acrescentar mágoa, tristeza e raiva à sua vida. Essas pistas enunciativas evidenciam que o ex-namorado tem, sim, muito a acrescentar à vida do enunciatador, visto que está, para ele, situado como o amor de sua vida. Logo, a observação dessas pequenas artimanhas enunciativas é de primordial importância para a análise semiótica dos discursos.

Nos relatos posteriores o enunciatador trata principalmente de três assuntos: seu sentimento de solidão; as receitas de “o que toda mulher inteligente deve saber”, que tratam de estratégias do tipo: “como não ter problemas com ex no *orkut*<sup>4</sup>, ao observar que ele está se relacionando com outras pessoas”, “como não realizar telefonemas ao ex, e se declarar, quando estiver bêbada”; e seu mau-humor constante.

---

<sup>4</sup> *Orkut* é um site de relacionamentos da internet.

Fica, assim, muito claro que este enunciador tenta articular seu discurso de modo a persuadir sobre seu suposto bem-estar. No entanto, a partir das observações já mencionadas, percebe-se que, na verdade, ele continua sofrendo com esse relacionamento amoroso, com o agravante do sofrimento “extra” relativo à sua tentativa de desmentir tal situação.

### 5.1.2 Blog “All the Drugs”

#### (ANEXO 2)

O enunciador deste *blog* é uma adolescente de aproximadamente 17 anos que está se preparando para o vestibular. Os assuntos tratados por ele são característicos desta fase da vida, a transição da adolescência para o mundo adulto, o enfrentamento de situações importantes, tal como o vestibular.

Diante de toda a variedade de assuntos tratados, o principal é a angústia. O enunciador retrata esse afeto, observado por meio de pistas da enunciação, na maior parte de suas publicações. Os trechos analisados nessa pesquisa evidenciam o dilema do sujeito em face de sua concepção de “não adequação” à sociedade, conforme mostram os recortes “cansei de ser a boazinha”, “prefiro que me odeiem, mas me deixem ser esta coisa inumana”.

O enunciador elabora diversas reflexões que mostram seu sofrimento por sentir-se deslocado do que acredita ser adequado. No perfil deste *blog*, o enunciador afirma: “Sei que sou diferente de você, e de qualquer outra pessoa, tenho o dom de ser taxada de estranha, e meus caros... Esse dom só quem tem é Mariana”. Pode-se dizer que esta afirmação inicial retrata bem a forma como o enunciador concebe sua própria imagem; na maioria dos relatos, ele refere o quão diferente e impotente em relação às demais pessoas e à sociedade se julga e, com isso, se angustia.

Logo no início do *blog*, enunciador elabora inúmeras críticas políticas e sociais, e relata saber que não pode mudar o mundo; diz que faz tantas críticas para alertar as pessoas para as mazelas do mundo e, assim, capacitá-las para ação. Esta parece ser a maneira como o enunciador ameniza sua angústia ante sua impossibilidade; ele diz não poder mudar o mundo, mas *espera* que outros o façam a partir de seus esclarecimentos.

O enunciador parece ter um perfil bastante reflexivo, questionador. Parece também ter tido maiores dificuldades no passado, pois relata uma tentativa de suicídio e uma

fase em que se disse psicótico. O enunciador se refere a essas situações em diferentes momentos e contextos, mostrando, assim, que ainda sofre as consequências dessa fase anterior. Apesar de dizer inúmeras vezes no decorrer do *blog* que não se importa com sua imagem (*ethos*), o enunciador deixa claro em um de seus relatos que aprecia situações em que é admirado pelas pessoas. Neste relato, ele revela sua alegria em ter sido aplaudido e admirado após uma apresentação de dança no colégio. Observa-se, assim, que, apesar do enunciador querer transmitir a idéia de que não se importa com a possibilidade de as pessoas serem indiferentes a ele, ou até o odiarem, como ele próprio refere num dos relatos, sua felicidade por ter sido admirado revela sua verdadeira intenção.

Este posicionamento reflexivo do enunciador parece favorecer o surgimento da angústia, pois uma situação aparentemente simples parece tomar grandes proporções para ele. Como já mencionado anteriormente, este *blog* trata de uma grande variedade de assuntos e, na grande maioria, a angústia é o tema principal.

### 5.1.3 Blog “Alfinete Al Dente”

#### (ANEXO 3)

Neste *blog*, dois sujeitos se revezam na posição de enunciador e narratário. Entre eles há uma relação amorosa que não é nomeada. Os sujeitos são um homem e uma mulher, que não mencionam sua idade; relatam situações por eles vividas nesse relacionamento, inclusive seus relacionamentos com “terceiros” e “quartos”.

Observa-se que a mulher procura fazer com que o homem a deseje, tanto quanto ela o deseja. No entanto, não é bem sucedida. Os sujeitos, como o próprio nome do *blog* refere, “se alfinetam” o tempo todo, com ironias, provocações, e até humilhações. Relatam também momentos felizes e divertidos. A angústia é observada principalmente nos relatos da mulher que, como já mencionado, por não conseguir estabelecer um relacionamento seguro e estável, angustia-se. Ela articula uma série de estratégias e realiza performances que, ao mesmo tempo que visam conquistar seu objeto, visam também amenizar sua angústia. Entretanto, essas performances não têm sucesso, e a mulher permanece com sua angústia.

Essa noção, no entanto, não é claramente observada, pois a mulher quer *fazer parecer* que não dá muita importância ao relacionamento. Mas, a partir de seus relatos, é possível observar que ela se importa bastante com o relacionamento e que ama seu parceiro.

A idéia de desprezo em relação a este é transmitida pela mulher, possivelmente com o intuito de criar uma imagem de mulher forte, independente, que não se importa com o descaso do parceiro em relação a ela; o que seu relato não sustenta.

No final do *blog*, o homem muda de cidade por motivo de trabalho, o que “tira a máscara” da mulher. Num de seus últimos relatos, a mulher, enquanto sujeito semiótico, discursiviza seu sofrimento em razão da partida do companheiro: “E nem nos despedimos, não foi? Aliás, estávamos numa fase tão estranha um com o outro. O que eu acabei assumindo é que no dia que eu o encontrei pela primeira vez eu tive a certeza de que você era o homem da minha vida”. A partir desse recorte confirma-se a importância do narratário para o enunciador que, apesar de ter relutado ao longo do *blog* em admitir seu sentimento, ao final, o discursiviza, tal qual se pode observar por meio das pistas enunciativas presentes no decorrer do *blog*.

#### 5.1.4 Blog “Uma Vida Gay”

##### (ANEXO 4)

O enunciador é um homem jovem, homossexual, que relata ter criado este *blog* com o intuito de “aliviar sua carga emocional” decorrente do término de seu namoro. Ele afirma acreditar que seu namoro terminara há muito tempo, mas que ele não havia percebido ou não queria perceber. Relata também ter permanecido amigo de seu ex-namorado, e que não guardaram rancor um do outro.

Nom momento em que inicia o *blog*, o enunciador refere estar cansado de chorar, que já está quase como “uma uva passa”, e que pretende superar tal situação. Sua maior indagação e, possivelmente, angústia, é em relação aos motivos que levaram o ex-namorado a romper o namoro. Ele afirma não compreender por que a relação foi “esfriando”.

O enunciador também relata que quando foi procurar seus amigos, dos quais havia se distanciado enquanto estava namorando, a maioria lhe virou as costas. Segundo ele, está se sentindo perdido, pois as coisas ao seu redor estavam muito diferentes das coisas da época em que estava solteiro.

A partir de então, o enunciador relata sua reaproximação do ex-namorado, como bons amigos. As pessoas o advertiam de que tal situação poderia lhe trazer problemas futuramente, pois, assim, seria mais difícil deixar de gostar do ex-namorado. Entretanto, ele

próprio afirma: “Tá, estou com um pé em cada barca?! Pode até ser, mas por hora ela não está afundando e nem se distanciando uma da outra”. Dessa forma, o enunciador vai se reaproximando progressivamente do ex e chega a frequentar sua casa novamente, ir ao clube em sua companhia, etc. Essa situação é amplamente discutida, assim como a *escolha* do enunciador em relação a essa proximidade. Contudo, essa situação começa a trazer problemas ao enunciador quando este percebe que, a cada dia, sua vontade em reatar o namoro só faz aumentar. Numa de suas sessões de terapia, a terapeuta delata o “pseudo-rompimento” de seu namoro, o que lhe causa bastante incomodo. Pouco tempo depois, o enunciador relata que seu ex-namorado começou a relacionar-se com outra pessoa, o que lhe trouxe muito sofrimento.

Além dessa situação, o enunciador discute seu posicionamento homossexual. Ele relata que antes desse namorado, tivera poucos relacionamentos, que é tímido e tem dificuldade para envolver-se. Ele reclama a má sorte da vida, pois “agora que saiu do armário”, vai ficar sozinho. Esse assunto, aliás, também traz bastante preocupação ao enunciador. Ele relata em diversos momentos, seu sofrimento em pensar que nos finais de semana vai ficar em casa sozinho, com seus pais, como acontecia antigamente. Assim, a situação do término do namoro do enunciador acaba gerando uma série de outras situações com as quais ele demonstra muito medo e relutância em lidar.

#### 5.1.5 Blog “Instantâneo”

##### (ANEXO 5)

O enunciador deste *blog*, um jovem de 21 anos, relata tê-lo criado por sugestão de um amigo, que dissera que “ele precisava”. A princípio, o enunciador não oferece maiores informações sobre a razão por que o amigo achava que “ele precisava” de um *blog*. Entretanto, ao observarem-se os relatos, percebe-se que o enunciador vivencia alguns dilemas; ele aborda diferentes assuntos que, em sua maioria, trazem a angústia como conteúdo.

Ele inicia seu *blog* discutindo o quão difícil acredita ser relacionar-se, seja com namoradas, seja com familiares ou amigos. Prossegue em seu relato elaborando avaliações morais sobre o comportamento de pessoas egoístas, e as problemáticas de se viver em sociedade. Neste ponto, cita Sartre: "Inferno são os outros".

Relatos tais como o que segue são muito frequentes neste *blog*, e possivelmente, o enunciador seja um estudante de psicologia, pois consegue elaborar textos

que tratam da angústia de maneira temática, até mesmo com elementos teóricos da Psicanálise.

Sei que vou convalescer. Que vai doer. Isso não me preocupa. Quanto mais dor se sente, mais dor é capaz de se sentir. [...] É angustiante. Angústia é inerente ao homem... não adianta você vai sentir, vc sente ela diariamente em doses homeopáticas. O problema é quando ela vem em doses cavalares.

Esse recorte evidencia que o enunciador deste *blog*, diferentemente dos demais, produz elaborações bastante profundas sobre a angústia, sem, no entanto, contextualizá-las. Por um lado ele oferece subsídios importantes para as análises, em virtude da profundidade e clareza com que trata o assunto; por outro lado, o fato de não contextualizar os relatos, acaba por tornar suas análises parciais. A apreensão desses mecanismos e dos sentidos aí produzidos é possível somente a partir da análise tanto do *plano do conteúdo* quanto do *plano da expressão*.

Há um relato em que o enunciador refere: “Enquanto existir alguma vontade de pôr as coisas no lugar, escreverei.”. Tal afirmação mostra que, apesar do não-aprofundamento no assunto, o enunciador tem um motivo para escrever seu *blog*, ele acredita que há algo que “precisa por no lugar”. Podem-se observar, por meio de pistas da enunciação, os dilemas vividos pelo enunciador, dilemas esses relatados sempre em terceira pessoa. Tal mecanismo evidencia, possivelmente, o distanciamento do próprio enunciador em relação a seus dilemas, seja por não querer entrar em contato com um *saber* sobre esses, ou ainda, para manter sua imagem (*ethos*) diante de seus enunciatários.

Na sequência dos relatos, o enunciador discute essencialmente problemas sociais, economia, filosofia, sentimentos, entre outros, mas sempre mantendo certo distanciamento subjetivo.

## 5.2 ANÁLISES

### 5.2.1 Efeitos Passionais da Angústia

Neste tópico serão analisados os efeitos passionais da angústia, em outras palavras, as sucessões de estados e as modalizações que levam os sujeitos a este afeto.

Também serão discutidos os efeitos passionais que a angústia pode provocar nos sujeitos por ela acometidos.

No relato que se segue, extraído do *blog* “*Evellyn*” (Anexo 1), o enunciador discursiviza seu posicionamento em face de algumas situações com as quais aparenta dificuldades para lidar:

Sabe quando dá aquela apaixonite aguda?  
 E você fica todo meloso, com uma vontade de ligar, mandar flores, usar carro de som, soltar um balão, para aquele seu paquera, namorado, ficante, o outro ou rolo e fazer uma declaração de amor?  
 Pois bem, to com isso hoje.  
 E lhes digo.  
 Não façam isso, porque você vai se arrepender, e o pior, estragar tudo. Porque simplesmente a outra pessoa vai pensar que você é um carente compulsivo. E isso não é nada bom!  
 Em vez de ficar bolando algo de romântico e meloso para fazer, enfie o dedo no cu, leve o cachorro para passear, arrume seu armário, vá para um chopp com seus amigos, saia com suas amigas, estude e por ai vai. [...] e se mesmo assim, isso não parar!  
 Vá dormir! Dormir é uma ótima solução para tudo!  
 [...]  
 O namorado largou você e você esta doida para ligar para ele? Durma.  
 Ta com fome e não tem nada para comer ainda, mas daqui a pouco seus pais chegam com uma pizza? Durma.  
 Dormir resolve muitas coisas. Não resolve problemas lógico. Mas resolve ansiedades.  
 Pois bem, eu to assim hoje.  
 E não vou enfiar o dedo no cu porra nenhuma.  
 Sei lá o que eu vou fazer!  
 Mas acho que vou trabalhar, porque aqui infelizmente, não tenho onde dormir a não ser no banheiro.

Nesse recorte é possível observar que o sujeito constitui-se como um *sujeito virtual*, pois relata estar em estado disjuntivo em relação aos objetos por ele valorizados: mesmo num estado de “apaixonite”, em que gostaria de ligar e se declarar (entrar em conjunção com seu objeto-valor), ele prefere não realizar estas ações por recear sofrer uma sanção negativa (“Porque simplesmente a outra pessoa vai pensar que você é um carente compulsivo e isso não é nada bom!”). Além da sanção, parece que o sujeito teme a imagem (*ethos*) que seus destinatários e objetos-valor possam ter a seu respeito; para ele, aparentar ser um “carente compulsivo” não é bom. Há, assim, uma evidente preferência por continuar num estado disjuntivo a colocar sua imagem em risco.

Esse dilema, pode-ser dizer, é campo fértil para a angústia. A presença deste afeto pode ser confirmada, neste caso, principalmente pelas estratégias empregadas pelo sujeito na tentativa de minimizar seu incômodo, como se pode observar nos trechos: “O

namorado largou você e você esta doida para ligar para ele? Durma.”, “Em vez de ficar bolando algo de romântico e meloso para fazer, enfie o dedo no cu, leve o cachorro para passear, arrume seu armário, vá para um chopp com seus amigos [...]”. Ao mesmo tempo que quer entrar em estado conjuntivo com seu objeto-valor, o sujeito não quer colocar em risco sua imagem. Seu sofrimento é observado à medida que elabora estratégias para suprimi-lo.

No momento em que afirma que “Dormir resolve muitas coisas. Não resolve problemas lógico. Mas resolve ansiedades”, o sujeito mostra que além das ansiedades, há um sofrimento que não pode ser solucionado, ele *sabe* que suas estratégias resolvem momentaneamente seu sofrimento; a angústia surge a partir do momento em que o sujeito *sabe* que não poderá resolver seu dilema, ou acabar com seu problema. Neste ponto há uma outra importante discussão a ser elaborada, sobre a relação da angústia com a ansiedade.

O sujeito refere, de maneira explícita que, um dos efeitos passionais do qual procura esquivar-se é a ansiedade. Em muitos dicionários, esse afeto é citado como sinônimo de angústia. O celebre texto freudiano, *Inibição, Sintoma, e Angústia* (1926), foi traduzido para língua portuguesa, em dezenas de edições como *Inibição, Sintoma, e Ansiedade*, sendo retificado apenas atualmente. Essa discussão estará mais bem detalhada no tópico de análise relativo à macrossintaxe; por agora, basta observar que as estratégias (dormir, chopp com os amigos, etc.) empregadas pelo sujeito, para burlar os efeitos passionais relacionados à ansiedade, servem ao propósito para o qual foram empregadas: suprimem o incômodo ocasionado. No entanto, o sujeito *sabe* que, ainda que burle as conseqüências deste efeito passional, seu incômodo não estará de todo suprimido, conforme mostra o trecho: “Dormir resolve muitas coisas. Não resolve problemas lógico. Mas resolve ansiedades”. É por essa *parte* de incômodo que resta, decorrente do problema não resolvido, que se pode observar o efeito passional da angústia. Esse, de maneira muito implícita, presentifica-se nessa relação em que o sujeito *sabe* que não consegue resolver o problema.

É precisamente o encontro do sujeito com situações que evidenciam sua impossibilidade em se estabelecer como *sujeito realizado*, que a angústia é desencadeada. De acordo com Lacan (1962), a angústia é sinal do real, de algo da ordem do irreduzível. É o deparar-se do indivíduo com sua incompletude, o perceber-se finito, e inevitavelmente atrelado ao Outro. Nas situações enunciadas no recorte acima, o percurso por meio do qual o sujeito evidenciou sua existência modal produziu um efeito passional disfórico. O arranjo modal *querer ser x não poder ser* caracterizam, assim, uma impossibilidade.

O recorte que segue, extraído do mesmo *blog*, confirma essa discussão:

Porra, como gostar de uma pessoa, se os defeitos dela te irrita muito? Ela não é perfeita, nem bonita, nem a mais social das pessoas. Mas quando se vê longe dela, é como se faltasse ar nos seus pulmões e chão aos seus pés!

O sujeito observa a ambiguidade presente no fato de gostar de uma pessoa (estado eufórico) cujos defeitos são-lhe muito irritantes (estado disfórico) e, oferece, assim, a possibilidade de verificação dos efeitos passionais produzidos nesse “revezamento” de estados. Ao mesmo tempo que gosta, acha que não *deveria* gostar por causa da irritação provocada pelos defeitos existentes no objeto-valor. Esse dilema com o qual o sujeito se ocupa mostra que, de alguma maneira, ele se questiona em relação à situação retratada, podendo-se dizer que a angústia permeia a reflexão praticada pelo sujeito. Isso porque constata um dilema, o qual, ele próprio não compreende. Novamente se pode observar que a impossibilidade e a falta estão presentes, assim como o *saber* do sujeito a este respeito.

Nesse sentido, se pode dizer que a ambiguidade relatada poderia ser mais bem compreendida caso houvessem mais pistas enunciativa que subsidiassem essa investigação. Todavia, retomando Lacan, é possível afirmar que o fato do enunciador se manter num relacionamento do qual tanto reclama não é aleatório, e isso lhe “escapa”. Como já mencionado, não há subsídios para comprovação disso, mas o conteúdo do *blog* como um todo acaba reafirmando esta observação, à medida que, apesar de ter rompido o relacionamento, ao final do *blog*, o enunciador continua afirmando que seu objeto-valor, com todos seus defeitos, é o “amor de sua vida”. Há, assim, um elo que une o enunciador a seu objeto, por meio de um contrato fiduciário aparentemente não compartilhado, daí as queixas. Com Lacan, novamente, poder-se-ia dizer que há uma motivação inconsciente que fundamenta a atitude do enunciador.

O enunciador do *blog All the drugs* (Anexo 2) evidencia essa relação da angústia com a impossibilidade e a falta:

Super engraçado, nessa idade a gente se achava mto né?

Só É difícil 'se achar' agora... Era mais legal quando eu tava na 5ª série e sentia que que tava no topo do mundo. Saber q eu vou disputar a minha vaguinha com mais tantas pessoas, e que elas podem estar estudando física esse momento enquanto eu estou escrevendo, me deixa mal... Bemmmm mal!

Não que estejam fazendo muita pressão, até que deram uma aliviada, mas eu não consigo parar de me pressionar. pensar que deve ter um bando de nerd estudando feito condenado... AH! Eu odeio o vestibular com todas as minhas forças.

[...] Por isso eu amo crianças, elas não se preocupam com nada. E são tão...tão...crianças

O contexto deste recorte revela que o enunciador está numa fase de preparação para o vestibular, uma situação decisiva para ele. Este assunto, no entanto, não é muito discutido; nos momentos em que é mencionado, o enunciador mostra seu sofrimento diante da possibilidade de não ser aprovado. O sujeito revela que o fato de as crianças “se acharem” relaciona-se à não-preocupação dessas, dado o suposto estado de relaxamento, parte do universo infantil. Afirma que “é difícil se achar agora”, e conjuntura que enquanto está escrevendo em seu *blog*, deve haver um “nerd” estudando, ou seja, no mundo adulto, para o sujeito, a possibilidade de um outro sujeito ser melhor que ele é real, o que o poderia tirar do “topo do mundo”. Um primeiro dilema pode ser aqui observado: o sujeito *quer* passar no vestibular, e sabe que *deve* estudar; entretanto, como ele próprio refere, emprega seu tempo navegando na *internet* enquanto acreditava dever estar estudando. O *saber* a respeito dessa falha provoca a angústia no sujeito, visto que apesar de *saber dever* estudar, por algum motivo não o faz.

Além disso, no momento esse que o enunciador afirma que as demais pessoas não o estão pressionando tanto, mas que ele próprio sim, possivelmente, a imagem que ele deseja transmitir ou manter às demais pessoas e a si mesmo, estaria em risco caso fosse reprovado no vestibular.

Esse recorte traz outra observação importante sobre o universo infantil. De um modo geral, as crianças não possuem tantos mecanismos repressivos quanto os adultos; isto é, para elas, ainda não há uma compreensão tão ampla sobre o que se pode ou não fazer, conforme ressalta Lacan. Essas regras são internalizadas com o decorrer do tempo e, enquanto isso, a criança não sabe que não pode (ou porque não deve ou porque a ela é impossível) fazer determinadas coisas, o que lhe acarreta a falsa idéia de que ela pode fazer. No relato citado, o enunciador refere saudade do tempo em que compartilhava dessa compreensão, o que atualmente já não é possível, visto que seus mecanismos repressivos já foram instaurados.

Esta observação é possível a partir das pistas da enunciação observadas no relato: o enunciador menciona que atualmente é difícil “se achar”, e que tem saudades do tempo quando era criança, no qual “se achar” era fácil. Esta discussão é reafirmada em diversos outros momentos deste *blog*, como nos seguintes:

E eu sou grossa mesmo, e não tô mais afim de tentar ser boazinha com as pessoas, porque eu não sou assim, e eu sou egocêntrica, e chata, chata, chata! Eu, meu, eu e meu! E sou mimada mesmo, sou a filha caçula mimada pelo pai babão.

[...]

Eu vou dançar pra duas mil pessoas, eu vou dançar pra duas mil pessoas, eu tô com medo... E não vejo a hora de subir no palco e depois ver as pessoas me aplaudindo...Faz tanto tempo q eu não faço um solo....Mas td tem um preço...e meus pés estão já todos cheios de feridas...voltei a ter minha vida de bailarina :)

[...]

foi demais, foi perfeito, foi uma das melhores sensações q alguém pode experimentar. :)

Todo o palco era meu, toda a platéia era minha, todo mundo gritava pra mim, todo mundo olhava pra mim, todo mundo pagava um pau pra mim! :)  
hauuhauhauhauhahuahuu

Esses relatos, em sequência de publicação, mostram que apesar de o enunciador dizer o contrário diversas vezes, ele gosta de agradar, quer ser aplaudido, ser o centro das atenções. Para ele, assim, parece ser muito difícil perder essa imagem, não corresponder às expectativas que, possivelmente, são mais dele do que de qualquer outra pessoa. E esse percurso do sujeito acaba por criar o efeito passional de angústia à medida que a possibilidade de não corresponder mais a essa imagem afirmaria ao sujeito sua impotência o “não estar no topo do mundo”. O vestibular, na realidade, configura-se como um *objeto modal*, pois é o que possibilitaria ao sujeito a conjunção com outro objeto-valor, a sua auto-imagem.

É importante ressaltar que a angústia não afeta apenas os sujeitos virtuais. Neste *blog*, o sujeito não está disjunto de seu objeto-valor, ele está adquirindo (mais) competência, o que não significa que não a tenha. Entretanto, é a possibilidade, de se constituir como um sujeito virtual, que provoca a angústia. Ao retomar Lacan, pode-se dizer que os sujeitos *sabem* de sua incompletude, *sabem* da impossibilidade de alterar este fato, ainda que de maneira inconsciente. Logo, a possibilidade da reprovação pode acarretar a desalienação do sujeito em relação à sua realidade interna, inconsciente; ou, ainda, pode remeter exatamente à constatação de que, ainda que seja aprovado, não será isso que remediará sua condição de sujeito faltante.

O recorte abaixo, extraído do *blog* “*Alfinete al dente*” (Anexo 3), oferece mais um exemplo acerca da importância dessa questão da imagem (*ethos*) para a criação do efeito passional da angústia:

Você passou por mim e te segurei pelo braço, lembra?. Sem qualquer emoção eu perguntei se você tinha fogo enquanto apontava o cigarro.

Você me olhou e não respondeu de imediato. Depois sorriu, sacou o isqueiro e acendeu meu cigarro, virou e saiu sem ao menos me olhar novamente. Odiei-o por instantes, o que não é bom sinal. Minha investida tinha sido a

pior possível. Dar uma de blasé de vez em quando não funciona quando você tem sérias intenções de terminar a noite com alguém.

Lá estava eu no bar pegando outro cigarro, o que denotava uma certa impaciência, pois só fumo um cigarro atrás do outro quando estou assim. Puxei o cigarro e ao levantar o rosto, um isqueiro o acendeu. Era você novamente.

Este *blog* é escrito por dois enunciadores, um homem e uma mulher que se relacionam amorosamente. Eles descrevem como começaram a se envolver; este recorte retrata uma situação do início do relacionamento. A mulher é quem inicia o relato no papel de enunciatador, ao passo que o homem, ocupa o lugar de narratário. O enunciatador afirma ter tomado a iniciativa de abordar o narratário e, é importante observar que em relatos anteriores ele diz que esta não é uma prática rotineira; mas, como ele próprio refere, nessa ocasião “tem sérias intenções de terminar a noite com alguém”. O aparente descaso do narratário situa o enunciatador, aqui como sujeito semiótico, numa posição inferiorizada, o narratário o menospreza. Além de o sujeito ter de arcar com a disjunção em relação a seu objeto valor, ele tem sua imagem abalada. Uma comprovação disso pode ser observada no trecho “Odiei-o por instantes”. Nem ao menos afirmar que o odiou muito o sujeito foi capaz, numa tentativa de tentar minimizar o abalo em sua auto-imagem. O enunciatador esforça-se ao máximo para *fazer parecer* que não se abala com as humilhações do narratário, o que, como mostram as pistas da enunciação, não é verdade.

Para concluir este tópico, o recorte abaixo evidencia claramente um dos efeitos passionais da angústia, mostra como uma sucessão de estados de coisas pode levar, citando Greimas, a um estado de alma:

O caso é que parei de chorar, tenho que me fazer de duro e continuar a vida. Sinto muita falta dele, já. Fico a pensar que ficarei sozinho, que não terei ninguém para sair no final de semana, e coisas desse tipo. Decidimos que não iríamos perder o contato, que seremos bons amigos, que ele quer que eu continue frequentando a casa dele, saindo juntos e essas coisas, mas como amigo. Sei lá, já ouvi conselhos que iria me ferir fazendo isso, mas o lance é que quero ter ele por perto, pelo menos por um tempo. Mas, vamos lá, seguir com a vida em diante e ver onde vou chegar.

Este trecho, extraído do *blog* “Uma vida gay” (Anexo 4), tem como contexto o término de um namoro homossexual. O enunciatador é deixado pelo namorado, e seu relato é, na maior parte do tempo, um desabafo relativo a essa situação. Esse recorte mostra que o sujeito encontra-se num estado disfórico, visto que houve uma ruptura no contrato fiduciário estabelecido (namoro) entre ele e seu objeto-valor, o namorado. A partir

disso o sujeito *quer*, mas *não pode* ter seu objeto-valor. Ele relata ter passado um período relativamente longo chorando, e afirma *querer* ser duro, e levar a vida adiante. Esta observação mostra outra disjunção: este sujeito ainda *não pode* ser duro e continuar a vida, como a expressão “me fazer de duro” mostra.

Na sequência, o sujeito afirma que, com a falta do namorado, já começa a pensar no quanto se sentirá sozinho, e complementa dizendo “quero ele por perto”. Ao mesmo tempo que o sujeito quer seguir a vida adiante; ao pensar no quanto será difícil (se sentirá sozinho), volta atrás e diz que quer o ex-namorado por perto, ainda que as pessoas lhe digam que isso poderá machucá-lo. Possivelmente, a presença do ex-namorado faz com que o enunciador sintá-se menos solitário, a companhia dele transmite a ilusória confiança de estar acompanhado. Esta é uma estratégia muito observada no conteúdo deste *blog*, assim como no consultório psicológico.

Os sujeitos acreditam que, dessa maneira, é possível amenizar seu sofrimento, sua angústia, por estar disjunto de seu objeto-valor. Entretanto, esta amenização é momentânea, visto que, assim que constata sua real condição, solitária, voltam a angustiar-se. O efeito passional da angústia, neste caso, é configurado a partir dessa sucessão de estados, de relações, de contratos estabelecidos e desfeitos. A angústia surge como consequência dessa sucessão.

### 5.2.2 Ambiência Passional da Angústia

Para o estudo da ambiência passional observa-se o “em torno” dos discursos, o cenário, a situação, a ocasião em que esses podem ser contextualizados ou pelos quais são influenciados. Neste tópico será discutida a ambiência em que a angústia afeta os sujeitos.

No relato abaixo, o enunciador *blog Alfinete al Dente* (Anexo 3) descreve uma situação do início de seu relacionamento:

Enquanto lia seu primeiro post, eu lembrei do nosso segundo encontro. Fui embora com seu telefone anotado no meu seio esquerdo. Lembra? Tomei banho e esqueci de anotá-lo. E ele se foi. Uma semana e nem sinal seu. [...] Um mês até cruzar com você de novo. E você fingiu que nunca tinha me visto antes. Você é mesmo um cretino.

Neste *blog*, como já mencionado, um homem e uma mulher se revezam como enunciador e narratário. Nesse fragmento, em que a mulher posiciona-se como enunciador e o homem como narratário, pode-se observar a ambiência global deste *blog*; é sob esse “clima” que o casal elabora seus relatos. Este recorte, em si, não traz evidências claras da presença da angústia, mas se pode afirmar a presença desse afeto a partir do contexto geral do *blog*, no qual se observa que o enunciador assume um posicionamento hostil em relação ao narratário, buscando aliviar a angústia que a indiferença deste em relação a ele lhe provoca. É importante observar que entre o enunciador e o narratário há uma discrepância relativa ao *querer*: o primeiro *quer* entrar em conjunção com seu objeto valor, o segundo sujeito. Este, por sua vez, não elegeu o primeiro sujeito como um objeto-valor, ele *não quer* esta conjunção. Esta incompatibilidade traz como consequência, ao primeiro sujeito, o *não poder*. Dessa forma, a micro sintaxe dessa ambiência pode ser assim configurada: *querer ser X não poder ser*.

Neste mesmo *blog*, o enunciador relata ao narratário, em tom de provocação, um envolvimento afetivo com um terceiro sujeito:

Nunca imaginei conhecer um russo. [...] Acabamos indo tomar café e depois viemos ouvir Edith Piaf aqui em casa. Ele adora. Você sabe que eu não gosto tanto. Por sorte você tem tudo dela e ele ficou convencido de que sou a mulher perfeita, pois tudo que ele adora, eu tenho. Quer dizer, você tem. E foi com ele que eu tomei a garrafa de vinho que você me deu de presente. Ótima escolha. Vinho bom. Parabéns! Você está cada vez melhor em suas escolhas, com exceção, claro, da Barbie Oxigênio.

O contexto dessa situação revela que o narratário se relaciona com duas mulheres concomitantemente: o sujeito e uma segunda mulher, a quem a primeira (enunciador) denomina “Barbie Oxigênio”. A primeira mulher *sabe* da existência da segunda e este fato não a impede de continuar relacionando-se com o narratário. Entretanto, esse relato evidencia a necessidade do sujeito mostrar ao narratário que ele também se relaciona com outras pessoas. Utiliza-se, aliás, de certa ironia para tentar *fazer parecer* que não dá muita importância à infidelidade do companheiro. Mas, a referência da “Barbie Oxigênio”, ao final do recorte, mostra que o sujeito importa-se sim, que tem ciúmes e que tenta se vingar da traição ao relatar a situação acima descrita (o relacionamento com o russo).

Essas observações permitem a análise de que, possivelmente, o enunciador se relaciona com outras pessoas e conta ao narratário como vingança. Se há essa necessidade de vingar-se, pode-se dizer, que o enunciador, até pela ironia da expressão “barbie oxigênio”,

é afetado pela atitude do narratário. A angústia, muito possivelmente está presente, visto que a ambiência retratada neste recorte oferece indícios tais como a reação de vingança, ciúmes, ironia. Há um sujeito que *quer* a fidelidade de seu objeto-valor, mas este não compartilha do mesmo contrato fiduciário. Logo, há um *não poder* a respeito do qual o sujeito nada pode fazer, a não ser aliviar-se em reações hostis tais como as mencionadas. Essa observação é confirmada no seguinte relato:

Há tempos que não passo por aqui, mas deu saudades da época em que nos alfinetávamos tanto. Meses depois e ainda não consegui digerir sua partida. [...] Ninguém nunca foi tão próximo (e distante ao mesmo tempo) de mim na minha vida.

Ainda com as provocações (“nos alfinetávamos”), o enunciador revela que o narratário era bastante importante em sua vida e que sua partida o deixou ainda mais angustiado. Antes, ele poderia brigar, provocar, alfinetar, como resposta à indiferença do companheiro, e como supressão do sofrimento por isso causado; agora que ele partiu, essa possibilidade já não existe. Assim, a angústia antes “disfarçada” por meio das brigas e alfinetadas, agora se impõe ao enunciador.

Esses trechos revelam a mesma *ambiência passional*, mostram que a angústia se faz presente quando há uma divergência entre os *contratos fiduciários* que dois sujeitos estabelecem numa relação amorosa; há um conflito sem possibilidade de resolução, ao menos naquele momento.

Outra discussão importante a esse respeito é o fato de que, conforme aponta Lacan, possivelmente o que provoca a angústia do enunciador não é o fato de o narratário não desejá-lo na mesma intensidade, mas sim as consequências que essa rejeição possa exercer sobre ele. Em outras palavras, a rejeição do narratário pode remeter o enunciador àquilo que Lacan descreve sobre o objeto *a* – a rejeição do narratário remete o enunciador à sua falta constituinte, à sua impossibilidade de reparar o fato de não ser completo, de não representar o desejo do Outro que, neste caso, é “encarnado” pelo narratário. Sob o prisma da Semiótica, poder-se-ia dizer que o objeto-valor, neste caso, o narratário, tem caráter de *objeto modal*, visto que constitui apenas um meio através do qual o enunciador pode alcançar o objeto sobre o qual investiu valor – ser desejado.

De um modo geral, pode-se dizer que a angústia aparece quando o sujeito por ela acometido *sabe* de sua impossibilidade, de sua falta. Isso é verificável nos trechos acima e também no que segue. Este foi extraído do *blog All the Drugs* (Anexo 2):

Eu não gosto da minha geração, e não gosto nem muito de mim por estar nessa geração.[...] Eu sou hipócrita, quer eu queira quer não. Todos os meus ideais não passam de idéias roubadas de livros de filosofia que eu não coloco em prática por pessimismo e comodismo de minha parte. [...] E pensar q eu chorei quando visitei um orfanato com crianças ameaçadas de morte, estupradas e esquecidas. As mazelas do mundo, eu chorei de raiva, de dó e de sei lá mais o que. Mas se limitou naquele choro.

Em pensar que eu já participei de tantos debates, defendi com unhas e dentes o que acho ser o certo, convenci pessoas do meu certo, mas agir que é bom, nada. Afinal de que adianta falar e falar em ideais e nunca colocá-los em prática? Sou mais uma revolucionária de bar. É triste, mas eu não sei como levar os meus ideais a diante, e sou tão conformista quanto quem eu quero enfiar a faca. Será que vai mudar? Eu vim da burguesia, nasci nela, e será que eu estou disposta a lutar tanto assim?

O enunciador discorre sobre sua observação de que, apesar de criticar todo um sistema de valores, faz parte dele. Também relata que *não sabe* como praticar tudo o que julga correto, diz “é triste, mas eu não sei como levar os meus ideais a diante, e sou tão conformista quanto quem eu quero enfiar a faca”. A tristeza aparece aqui como um afeto expresso pelo enunciador, mas pode-se também observar a presença da angústia, conforme mostra o questionamento “e pensar q eu chorei quando visitei um orfanato com crianças ameaçadas de morte, estupradas e esquecidas. As mazelas do mundo, eu chorei de raiva, de dó e de sei lá mais o que. Mas se limitou naquele choro”. Pode-se afirmar que as coisas ou causas que o enunciador defende relacionam-se ao seu sistema de valores: ele se mobiliza ao observar tais coisas ou causas, no entanto, constata que, apesar disso, não realiza nenhuma ação, a não ser *esperar* que outras pessoas o façam e se entristecer.

Quando ele espera essa ação alheia, quando “discursa” em prol de determinadas causas e cobra ações, distancia-se de sua angústia, pois supõe que um outro *pode* ou *deve* realizar aquilo que não consegue. O sujeito *sabe* que *não pode*, apesar de acreditar *dever fazer*; para desviar-se de sua impossibilidade – leia-se angústia – ele *espera* fazer com que outras pessoas realizem as ações que julga corretas. Dessa forma, pode-se observar que há um contrato rompido: o sujeito gostaria de realizar as ações que julga corretas (*quer ser*), mas *não pode* fazer; ele então procura mobilizar outras pessoas, para que essas façam (*fazer fazer*). Apesar de esta ser uma situação completamente diferente das primeiras relatadas nesse tópico, aqui também há um sujeito que se depara com sua impotência, sua falta.

No *blog Instantâneo* (Anexo 5), o enunciador apresenta de forma mais explícita, sobre os mecanismos empregados pelos sujeitos para “driblar” a própria angústia:

[...] é essa angústia que deve ser a alavanca para conseguir a resignificação. [...] A resignificação é uma maneira de conseguir atingir a paz interna com tal, é com um certo esforço, vontade e amadurecimento que conseguimos enxergar uma coisa que antes nos preocupava, hoje conseguimos ver de maneira diferente. [...] tudo é relativo inclusive por nós, o amor que eu sinto hoje, pode não existir amanhã, a saudade que me corrói é a manta que me cobre.

O enunciador situa o que denomina *paz de espírito* do lado oposto da angústia. Pelo recorte acima se pode dizer que a angústia é parte do processo para chegar à paz de espírito, visto que é parte desse processo de transição, ou seja, a angústia se faz presente até que uma determinada significação (neste caso o afeto amor) possa ser refeita diante de uma nova vivência de determinado afeto. Sob esse prisma, pode-se observar que a angústia se faz presente em situações em que o sujeito se depara com algum conteúdo novo, ante o qual será necessária uma introjeção desse no sistema de valores. Além disso, se, ao ser introjetado, esse conteúdo não constituir parte do mesmo sistema de valores do sujeito, ele precisará ser ressignificado até que possa ser inserido no sistema de valores. Tanto essa fase de ressignificação quanto a possibilidade desse conteúdo nunca vir a fazer parte do sistema de valores do sujeito, caracterizam situações em que muito provavelmente a angústia estará presente.

Retornando às situações relativas a relacionamentos amorosos, o trecho abaixo extraído do *blog Uma Vida Gay* (Anexo 4) mostra um pouco mais a respeito da questão relativa à ressignificação, e ao não saber:

Sabe, não sei o que pensar mais, to tentando tirar as minhocas da minha cabeça, mas fica difícil assim. Ele me liga, me dá um chaveiro de presente no final de semana passado, fica feliz por minhas conquistas, me conta as novidades, eu fico todo feliz por ele, e assim vamos seguindo. Será que estamos tendo um caso, uma amizade, um término de namoro??????  
 Vou seguindo, parei de chorar, de ficar todo sentimental quando falo com ele, mas ainda fica um sentimento de perda quando penso que acabou; e é claro, fica uma felicidade quando posso falar com ele. Tá, estou com um pé em cada barca?! Pode até ser, mas por hora ela não está afundando e nem se distanciando uma da outra.  
 Entro no meu carro e boto o cd do Tim Maia, que Mary gravou para mim. E coloco para escutar e repetir inúmeras vezes a música "Me dê motivo". É a maior fossa, eu sei, mas sabe que no fundo, a letra encaixa nesse meu momento?! E lá vou eu, indo de um lado para outro, mas ainda meio sem saber direito como estou.

O enunciador se queixa da indefinição que vive; o namorado terminou o relacionamento, mas mantém proximidade. Essa situação é consentida pelo autor do blog,

conforme mostra o seguinte relato: “Tá, estou com um pé em cada barca?! Pode até ser, mas por hora ela não está afundando e nem se distanciando uma da outra”. Dessa forma, é possível observar que a angústia provocada por tal situação acarreta um sofrimento menos intenso que o afastamento total do ex-namorado provocaria. O enunciador também se pergunta: “Será que estamos tendo um caso, uma amizade, um término de namoro?????”. Esse trecho leva à observação de que o enunciador, apesar de *saber* que o namoro acabou e que ao menos suas intenções não são relativas à amizade com o ex-namorado, ele mantém proximidade. Essa esperança, como já discutido, ameniza a angústia provocada pela separação, mas também corrobora para a manutenção desse afeto. Assim, ao invés de assumir a realidade dos fatos, o enunciador se mantém na posição de negá-la, julgando que assim poderá sofrer menos; o que é falso.

Outra situação que normalmente costuma provocar a angústia é o “dia seguinte” do exagero na bebida alcoólica, conforme mostra o relato abaixo, do *blog Evellyn* (Anexo 1):

Fim de Namoro + Alcool + Celular com crédito = Merda Feita.  
 Bem, grande maioria das mulheres e homens que conheço, quando bebado faz declarações de amor, do mais simples "Eu te amo" para o mais elaborados poemas franceses.  
 Não há nada de mais nisso, se não fosse o fato de ligar para o Ex-Namorado.  
 [...]  
 Normalmente, lá pelas 3 ou 4 horas da manhã o ser entra na fase "ninguem gosta de mim" ou "fui abandonada pelo homem que amo", e aí da aquela vontade de tentar reatar o namoro.  
 [...]  
 Vai para Balada?  
 Não leve o celular, informe aos seus pais e amigos o telefone de algum amigo que vai junto.  
 E já avise seu amigo para não emprestar o celular para você. Porque se humilhar assim por alguém ninguém merece. Mesmo porque no dia seguinte, você vai se arrepender do que disse.

O contexto desse relato evidencia que o enunciador, apesar de ter terminado seu namoro, ainda mostra interesse pelo ex-namorado; ainda gosta dele e tenta, no entanto, esquecer-lo. Todavia, ele adverte para uma situação pela qual, provavelmente, já tenha passado: enquanto alcoolizado, deixa transparecer que ainda gosta do ex-namorado, fato que se esforça para esconder. Costuma-se dizer, entre psicanalistas, que a bebida alcoólica abala o super-ego, conceito freudiano que se refere à censura, ao pudor dos indivíduos. A partir do relato acima, pode-se observar que a bebida alcoólica, para aquele sujeito, provoca o abalo de sua repressão, o que causa, além do arrependimento discursivizado, provavelmente, também a

angústia. O sujeito *quer fazer parecer* que não gosta mais do ex-namorado, mas, com sua censura diminuída, *não pode* fazê-lo, visto que liga e se declara. É justamente este *não poder* que evidencia a presença da angústia, pois “no dia seguinte à bebedeira” o sujeito percebe que falhou em seu propósito de esconder seus verdadeiros sentimentos, o que ameaça a sua imagem.

Além disso, no trecho em que o enunciador menciona: “Normalmente, lá pelas 3 ou 4 horas da manhã o ser entra na fase "ninguem gosta de mim" ou "fui abandonada pelo homem que amo", e aí da aquela vontade de tentar reatar o namoro”, observa-se que, possivelmente, o ex-namorado esteja sendo desejado apenas como um mecanismo para evitar a angústia proveniente do pensamento “ninguém me ama, ninguém me quer”. Este detalhe no discurso do enunciador delata a possibilidade do ex-namorado constituir um *objeto modal*, visto que ele parece almejar sentir-se amado, e não o ex-namorado em si, mas o que ele representaria. Outra observação importante é a debreagem contida neste relato: “o ser” substitui o *eu*. O enunciador emprega esse artifício com o propósito de afastar-se de seu discurso, como que dizendo “eu não faço isso!”.

### 5.2.3 Consequências da Angústia

Neste tópico serão abordadas algumas das consequências acarretadas pela angústia aos sujeitos por ela acometidos. Inicia-se esta análise com o trecho do *blog Alfinete al Dente* (Anexo 3), no qual o enunciador avalia o comportamento de sua namorada<sup>5</sup>:

Desculpe se racionalizo demais. Já posso te ouvir balbuciando irritada que você odeia a forma como eu trato tudo de forma simplista. Não fico perdendo a cabeça com abstrações emocionais, assim me mantenho equilibrado boa parte do tempo. Talvez por isso não recorra ao terapeuta sempre que estou para baixo. Ainda bem que eles podem te ajudar, espero que você reencontre teu centro logo. No meio tempo, você sempre fica me desejando a morte, para depois vir pedir meu colo. Perde muito tempo analisando problemas, e pouco tempo buscando soluções.

Conforme se pode observar no contexto deste *blog*, os apontamentos realizados pelo enunciador à sua namorada evidenciam claramente algumas das

---

<sup>5</sup> Em nenhum relato deste *blog* os enunciadores (o casal) se denominam *namorados*; este termo será aqui empregado com a finalidade de facilitar a compreensão das análises.

consequências causadas pela angústia. Um outro fragmento deste *blog* foi analisado no tópico *efeitos passionais*, onde foi possível observar que a relação estabelecida entre os namorados é um tanto quanto angustiante para ela. Trata-se do fato de que a namorada não está satisfeita com a relação que tem com seu namorado, o que a deixa angustiada. Como forma de tentar suprimir esse afeto, acaba fazendo cobranças, e conseguindo poucos resultados. Aliás, parte desses resultados é observável neste relato.

Quando o enunciador diz “não fico perdendo a cabeça com abstrações emocionais, assim me mantenho equilibrado boa parte do tempo”, pode-se pressupor que ele observa uma falta de equilíbrio na namorada, decorrente de suas abstrações emocionais. Estas, por sua vez, estão no campo da angústia visto que, provavelmente, o que o enunciador está denominando abstrações emocionais, são as artimanhas empregadas pela namorada, para amenizar sua angústia vivida no contexto do relacionamento. O enunciador também afirma: “espero que você reencontre teu centro logo”, o que enfatiza a questão do desequilíbrio. A partir disso pode-se analisar que, além do desequilíbrio, as artimanhas empregadas pela namorada para conseguir a atenção do namorado (considerando que, conforme o contexto, a falta de atenção provoca angústia) acabam provocando exatamente o contrário, conforme pode ser observado no relato do namorado: “você sempre fica me desejando a morte, para depois vir pedir meu colo”. Essas artimanhas são as seguintes: primeiro a namorada se angustia por não receber a atenção que gostaria; em seguida faz cobranças, fica brava, e tenta fazer com que o namorado lhe dê atenção; sem sucesso, ela se angustia novamente e adota uma nova postura, pede colo. De acordo com o relato do enunciador, essas atitudes da namorada o afastam ainda mais dela, como pode ser observado no relato “ainda bem que eles podem te ajudar”, ou seja, o namorado se exime de qualquer responsabilidade naquilo que afeta sua namorada. Ele *espera* que um outro faça por ela, o que é justamente o contrário do que ela espera dele – que ele faça por ela. Dessa maneira, pode-se dizer que as consequências da angústia são: o desequilíbrio, o desamparo (solidão), a não-ação (conforme o relato “Perde muito tempo analisando problemas, e pouco tempo buscando soluções”), e impotência.

Em relação a esta última consequência podem-se observar os seguintes relatos do enunciador (a namorada):

É, estou há meses tomando remédio para dormir, pois eu estava parecendo um zumbi. Sempre fui contra, mas agora tem sido minha redenção. [...] Aliás, desde sua partida eu não consegui ficar com ninguém. Dá para desfazer a macumbinha aí em cima porque estou precisando muito de colo?

Após a partida do narratário (ele mudou-se de cidade), o enunciador revela sua insônia, uma outra consequência da angústia vivida por ela. Além disso, ao observar-se a definição do termo *redenção* – salvação, libertação, percebemos que, de acordo com o relato do enunciador, ele ainda se encontra angustiado. Aliás, percebe-se que continua responsabilizando o narratário por sua angústia, como mostra o recorte “da pra desfazer a macumbinha aí em cima que eu estou precisando muito de colo?”. O enunciador relata que desde a partida do namorado não ficou com mais ninguém, e é curioso observar que, de fato, ele não quer ficar com ninguém, pois como refere, “estou precisando muito de colo”.

A angústia, neste caso, trouxe conseqüências negativas para o enunciador, parece que este fechou-se para novos relacionamentos, condicionou seu bem-estar narratário, que o deixou. Ele continua tentando suprimir a angústia, que nesse momento, é relativa à ausência do narratário.

Um exemplo semelhante das possíveis consequências da angústia pode ser observado no recorte abaixo, extraído do *blog All The Drugs* (Anexo 2):

Enjoei da cara das paredes que me cercam, do chão que eu piso.  
 Não gosto do meu corpo como eu gostava antes, meu cabelo me irrita,  
 minhas unhas quebraram.  
 Meu armário, eu já odeio todas as roupas.  
 Quero botar fogo em cada par de sapato, enjoei do cheiro dos meus  
 perfumes.  
 Odeio a marca do meu condicionador e o jeito que a luz ilumina meu rosto.  
 Quero rasgar cada foto que mostra meu rosto com aquele mesmo sorriso de  
 sempre.  
 Vontade de sair por aí sem rumo, sem preocupação. Sem hora pra voltar,  
 esquecer do mundo e me fazer de novo.  
 Juntar cada pedaço que eu quero ter e não tenho e tirar tudo que eu mais  
 odeio.  
 Vou mudar os traços do meu rosto, o jeito que eu ando, o tom da minha voz.  
 Vou me deixar morrer de novo e tentar me reerguer, assim me dá mais  
 garra.  
 De tentar lutar, por tudo de novo. Vou pintar cada parede.  
 Colocar um tapete novo no chão.  
 Reformar as minhas roupas, pintar o cabelo.  
 Largar certos vícios e começar outros.  
 Eu só queria ficar inerte.

O enunciador mostra sua angústia quando refere que quer ficar com apenas o que julga ser bom para si. Poder-se-ia interpretar este fato como uma forma de ele livrar-se de tudo o que o angustia, pois, como já visto, a angústia decorre, a grosso modo, da impossibilidade do sujeito realizar o que deseja. Livrando-se daquilo que o remete à sua impossibilidade, o enunciador livrar-se-ia também de sua angústia. Entretanto, após seu relato

sobre tudo o que gostaria de mudar, afirma: “Eu só queria ficar inerte”. De forma similar ao que se observa a partir do primeiro recorte, a não-ação, a inércia, mostram-se como consequência da angústia. Há uma ambiguidade no discurso do enunciador: ao mesmo tempo que relata *querer* mudar tudo que odeia, ele *sabe* que isso é impossível. E dessa maneira, fica inerte.

Neste mesmo *blog*, pode-se observar uma das piores consequências da angústia:

De novo eu tô começando a sentir minha boca formigando, tô ficando sonolenta esq...[...]  
 Falhei, comigo mesma. De novo. Qual a grande dificuldade de uma pessoa em se matar! Inferno![....]  
 Pq eu tento fingir que tudo isso não aconteceu comigo, e porque quando eu leio tudo o que eu escrevi eu choro com pena de mim mesma? E porque eu ainda não joguei tudo isso fora...Será que eu finjo ser 'normal' ou antes eu estava realmente errada e desisti de tudo o que me fez chegar a tal ponto?  
 Eu só queria esquecer.....

Observa-se que o sujeito realiza uma tentativa de suicídio e se questiona acerca dos motivos que o levaram a tal atitude extrema. Ao longo deste *blog*, a presença da angústia é evidenciada de forma durativa e amena, na maioria dos relatos. Entretanto, pode-se observar que para esse sujeito, sua angústia atingiu tamanha intensidade que até mesmo a morte lhe pareceu um alívio. No recorte, o sujeito menciona que “só queria esquecer” e, possivelmente, a tentativa de suicídio tenha sido uma consequência da angústia, uma forma de livra-se do sofrimento por ela ocasionado.

A angústia, por outro lado, também pode ter como consequência a elaboração de estratégias, por parte do sujeito, que acabam por alterar a relação dele com seu objeto-valor. A partir do relato abaixo, extraído do *blog All The Drugs*, poder-se-á aprofundar esta discussão:

Como se falar fosse mudar alguma coisa, "Ah, mas você acha que consegue mudar alguma coisa?", é claro que não! Eu apenas penso que se eu conseguir convencer você de que o mundo é injusto, cruel, e está se acabando por sua (nossa) causa você queira ao menos mudar alguma coisa, nem que seja pra conseguir ser uma pessoa melhor, não ter pesadelos durante a noite, ou pra poder se dizer melhor do que o resto da humanidade. Cada um faz uma boa ação pelo que bem entende, não é mesmo? Eu penso em conseguir transformar a cabeça de algumas pessoas pra que elas tenham suas idéias de como poder mudar tudo. Não vou moldá-las a meu jeito, mesmo porque só se torna uma cópia minha quem quiser. Ou meu poder de persuasão é muito bom, ou você apenas prefere absorver por osmose o que eu digo e taxar como seus próprios ideais.

Minha geração é uma pura e simples porcária, filhos de pais repreendidos, nos achamos os donos do mundo e do agora, tribos ditam o que você é, status, é tudo puro status... quem está de fora?  
Escória!

O sujeito afirma saber que *não pode* mudar determinadas injustiças do mundo, apesar de *querer* fazê-lo. Provavelmente, em algum momento anterior, esta situação já tenha sido motivo de angústia, devido a própria configuração do arranjo modal acima descrito: *quer ser x não poder ser*. Entretanto, o sujeito mostra que encontrou uma estratégia que, acredita, poderá resolver, ao menos em parte, a problemática exposta: o sujeito acredita que conscientizando as pessoas acerca dos problemas do mundo, poderá torná-las sujeitos *atualizados*, ou seja, aptos para a ação de diminuir as injustiças do mundo. Mas o sujeito constitui-se como um sujeito *virtual*, pois *não pode* fazer o que deseja. A situação exposta mostra que a estratégia descrita possa ter sido criada como forma de minimizar a angústia consequente do *não poder*, e revela também uma paixão de confiança, pois o sujeito *espera* que um outro possa realizar a ação em seu lugar. O curso que, poder-se-ia imaginar natural para esta situação, seria a persistência do sujeito em atingir seu objeto-valor; no entanto, ele se desreponsabiliza dessa competência, já que não a possui, e tenta transmiti-la a um outro sujeito. Essa modificação pode, assim, ser observada aqui como uma possível consequência da angústia.

#### 5.2.4 Discursivização da Angústia

O estudo do processo de discursivização possibilita a observação das operações e escolhas realizadas pelo enunciador em sua estratégia persuasiva. A coerência de um enunciado relaciona-se à forma como seus percursos temáticos e figurativos são elaborados. Os percursos temáticos são constituídos pela forma com que seus temas se articulam; os percursos figurativos constituem-se a partir da forma como suas figuras se articulam a um determinado tema. Essa rede de articulações configura o que se denomina *configuração discursiva*.

No relato a seguir, extraído do blog *All The Drugs* (Anexo 2), o enunciador evidencia uma das possíveis formas para a discursivização da angústia:

As vezes eu tenho a ligeira impressão de que tudo se foi, perdeu a graça. A gente se olha no espelho e começa a ver que não suporta ver os mesmos traços todo santo dia. Abre o armário e vê as mesmas roupas, e faz a mesma combinação. Vai aos mesmo lugares, nunca nada novo, nem ninguém novo. Os mesmos assuntos sem sentido.

Dá vontade de gritar, de ter um rosto novo, um cabelo novo. Vontade de jogar fora todas as plantas do meu jardim e comprar alguma que eu nunca tenha visto, ou deixar sem porcaria nenhuma.

Mas sempre fica só na vontade. E vontade por vontade fica assim. Eu na frente do computador, esperando um milagre acontecer e tudo mudar.

Ô tédio da porra!

Este recorte traz uma série de figurativizações empregadas para retratar a vivência do enunciador em relação ao tema por ele lançado: seu desânimo, seu incômodo e impossibilidade de ação. Nota-se que as figuras empregadas estão desvinculadas da causa deste desânimo; o enunciado revela uma consequência da angústia (vontade de gritar, etc.), utilizando-se de figuras. Possivelmente, esta escolha reflita a incompreensão do sujeito em relação a tal situação, o que justificaria o emprego de figuras, e não de temas.

Em geral, na clínica de psicanálise, os sujeitos costumam iniciar o tratamento elaborando discursivizações muito mais figurativas que temáticas, justamente pelo motivo acima discutido: eles ainda não possuem uma compreensão acerca de sua angústia. No decorrer do processo, suas discursivizações vão se tornando, progressivamente, essencialmente temáticas, na mesma proporção em que os sujeitos ascendem a uma melhor compreensão sobre aquilo que os acomete.

Nos *blogs*, esta reflexão também pode ser aplicada. Quanto mais os enunciadores sabem sobre sua angústia e as causas desta, mais temáticos são seus enunciados, e vice-versa. O recorte acima evidencia exatamente isso.

Em relação à angústia, sua presença pode ser notada a partir da série de mudanças que o sujeito relata *querer*, e que, no entanto, diz *esperar* um milagre acontecer para consegui-las; logo, observa-se que o enunciador *sabe* de sua impossibilidade, *sabe* que *não pode* realizar a performance que possibilitaria a transformação por ele almejada. Como consequência, conforme já mencionado, surgem a “vontade de gritar”, de “jogar fora as plantas do jardim”, figurativizações que refletem sua impotência. Retomando a comparação desse relato com os observados na clínica, há uma semelhança deste posicionamento com o de crianças que, perante a situações que não compreendem ou com as quais não sabem lidar, tomam atitudes que incidem sobre o real, e não sobre o simbólico<sup>6</sup>: mordem, batem, choram,

---

<sup>6</sup> Real e simbólicos são termos lacanianos discutidos no referencial teórico.

se jogam no chão, etc. O saber em relação ao que lhes afeta, tanto na criança quanto no enunciador, permite apenas o emprego de figuras, e não, ainda, de temas.

Em relato posterior, o enunciador reafirma sua sensação de impotência e desânimo:

Hoje eu acordei da pá virada, sem vontade de dizer bom dia, de escovar o cabelo, de passar perfume, batom, lápis, colocar brinco, anel, colar... Hoje deu vontade de sentar de pijama na sala e matar cada passarinho que cantasse.

À primeira vista, este recorte parece retratar um efeito passional de raiva. Entretanto, a partir do contexto anteriormente discutido, observa-se que a raiva, na realidade, é uma consequência da angústia, surge em decorrência desta. As figurativizações “sem vontade de dizer bom dia, escovar os dentes”, etc., evidenciam uma característica do enunciador amplamente discutida por ele no decorrer do *blog*: seu sofrimento em adequar-se, em “ter de” agradar, ser socialmente aceito. Ao mesmo tempo que relata não se importar com as conveniências sociais, quando é socialmente aceito mostra-se radiante conforme evidenciado no recorte já discutido sobre sua apresentação de dança na escola.

Observa-se, nesse caso, a angústia discursivizada, principalmente por seu contexto. Situações como esta afetam o enunciador em diversos momentos do *blog* e, na maior parte das vezes, sua reação é de raiva. Entretanto, observa-se que as figurativizações são relativas a coisas agradáveis, que fazem parte do cotidiano do enunciador. Em momentos “tranqüilos”, ele até aprecia essas coisas que, neste trecho, rejeita. Entretanto, há uma motivação para tal posicionamento; ao observar que as coisas que o enunciador relata não querer fazer são “positivas”, denotam bem-estar e alegria, possivelmente, sua rejeição se deve ao fato desses sentimentos não pertencerem a seu contexto atual. Em outras palavras, o enunciador entra em contato com sua angústia por meio das coisas que *deveriam* agradá-lo; e que, naquele momento, o fazem lembrar dos motivos que não lhe permitem tal sensação, ou seja, sua angústia. Apesar do não-aprofundamento, aqui, acerca da micro sintaxe da angústia para este relato, a idéia de apatia transmitida pelo enunciador é outro forte indício da presença da angústia, conforme afirma Lacan.

Nesse sentido, resgata-se aqui o drama da não-ação, ou da *espera*, característico dos sujeitos angustiados. O fragmento abaixo também ilustra bem essa característica:

Me dói!  
 Muito!  
 Não conseguir fazer tudo o que eu quero, não entender tudo o que eu preciso.  
 Não ver o namorado quando eu quero.  
 Tentar ser móvel.  
 Me dói! Absurdamente...  
 Por problemas de cérebro esgotado, falta de tempo, falta de vontade, motivação e todos os motivos possíveis parei com tudo.  
 Cansei.  
 De tudo.  
 E me isolei. De onde eu nunca devia ter saído

Apesar do sofrimento causado por situações que afligem o enunciador, tais como: “não ver o namorado quando eu quero”, falta de tempo”, “não entender tudo que eu preciso”, o enunciador não realiza nenhuma performance na tentativa de suprimir a angústia; ao contrário, apesar de afirmar “tentar ser imóvel”, é justamente essa imobilidade que sustenta o sofrimento. Observa-se o dilema do enunciador, que mostra a presença marcante da angústia.

Uma das características essenciais desse afeto, conforme já discutiram Freud e Lacan, é a sua relação com a impossibilidade. A angústia é um afeto que se localiza na ordem do *não poder*; os sujeitos *querem* ou *devem ser*, mas *não podem* ou *não sabem ser*.

Nesse sentido, o trecho abaixo, extraído do *blog Instantâneo* (Anexo 5), ilustra bem esta concepção, pois para o enunciador parece não haver esperança; ele está tomado por um sentimento de impossibilidade que, de modo figurativo, é discursivizado como “pular em um abismo”:

A beira do abismo... escuro. A questão não é se jogar ou não, porque quem chega a beirada quer pular. A questão é quanto tempo vai demorar até se espatifar no chão. Voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o próximo desfiladeiro. E assim por diante. Quantas vezes se agüenta pular de um desfiladeiro?

Além da questão da impossibilidade, esta discursivização pode ser uma característica da angústia por retratar, também, o aspecto e tensividade desse afeto. A angústia, como se pode observar em discussão posterior, mostra-se durativa em relação ao aspecto, com níveis variáveis de tensão. No relato acima, o enunciador questiona: “Quantas vezes se agüenta pular de um desfiladeiro?”, evidenciando de maneira figurativa que a angústia é algo recorrente. Observando-se o contexto deste *blog*, pode-se notar que, em alguns momentos, a angústia aparece de maneira muito intensa e breve (figurativizado por “pular do

desfiladeiro) e, em outros momentos, mais durativa e menos intensa (como discursivizado em “voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o próximo desfiladeiro”). O caminhar até o próximo desfiladeiro evidencia a presença da angústia, numa intensidade menor.

O relato que segue, extraído do *blog Evellyn*, mostra outra forma de discursivização da angústia:

Hahahahaha,  
 Como a vida e o mundo está sendo divertido.  
 Primeiro porque eu estou muito feliz comigo mesma.  
 Segundo porque eu hoje acordei com uma certeza, que eu até hoje não tinha tido tanta certeza assim que é: Eu realmente não gosto mais do meu EX. [...] Provavelmente você o tem no MSN.  
 Óbvio. Vocês namoravam e acabavam de desligar o telefone e estavam vocês lá no MSN. No maior love.  
 Mais ai terminou o namoro e ai fica a pergunta que não quer calar:  
 - Deletar ou não deletar, eis a questão.  
 Pois bem, vamos avaliar o caso:  
 Se você não o deletar, você vai ficar com a mão coçando para chamar ele, seja para tirar satisfação ou só "para saber como anda a vida". Se você o bloquear somente, vai ficar com a mão coçando para desbloquear quando ele estiver online. E se ele estiver offline vai ficar pensando: - "Talvez eu também esteja bloqueada, então vou ficar online para ver se ele fica online." Ai você vai morrer na dúvida se ele não ficar Online. "Será que ele realmente tava Offline ou será que realmente estou bloqueada?"  
 E outra: Se você o tem na lista e ele já ta com outra, você vai ficar agüentando provocação, com gracinha no Nick do MSN. Como por exemplo; "Nunca estive tão feliz", "Você é demais", "Amar é tudo", "Esse são os melhores dias da minha vida", "Fulana, te amo mais que tudo" e etc... Bem, para mim isso é provocação, porque ele SABE que você o tem no MSN. E ele quer te fazer se sentir mal.  
 Bem, se você ainda tem uma esperança faça o seguinte: Delete-o mas não bloqueia. Isso porque assim você não saberá se ele esta Online; Não vai ter que ver essas declarações de amor ridículas; Não vai ficar com a mão coçando de vontade de puxar um papo; E o mais importante: Não vai ter coragem de adicioná-lo de novo, porque você não saberá se ele a deletou do MSN dele, e se você o re-adicionar, vai aparecer aquela telinha de autorização para ele.  
 E você não quer que ele pense, ache ou tenha certeza de que você é louca por ele.  
 Porque afinal de contas, quem ta perdendo é ele e não você.  
 Mas só faça isso de deletar sem bloquear se você ainda tem interesse nele, ou se você quer saber se ele ainda tem vontade de papear com você ou se você quer saber o interesse dele.  
 E lembre-se sempre: "Quem ta perdendo é ele e não você."

O enunciador refere, a princípio, que se sente feliz por ter deixado de gostar de seu ex-namorado. Entretanto, no relato seguinte, ele discute estratégias que lhe permitiriam não sofrer com a presença e comentários do ex-namorado no *MSN* – um

programa de bate-papo da *internet*. Esta situação evidencia a presença da angústia, pois o sujeito discute, na realidade, estratégias para lidar com seu *não poder*; apesar de ter terminado com o namorado, a possibilidade de sentir-se rejeitado por ele ou, ainda, vê-lo relacionando-se amorosamente com outras pessoas, em si, já provoca a angústia, tanto que elabora essas estratégias de esquiva dessa situação. O enunciador elabora esse relato, em sua maior parte, utilizando-se de *debreagens*, ou seja, ele substitui o *eu* pelo *tu*. Esta é uma estratégia de distanciamento e pode ser mais bem compreendida observando-se a importância que o enunciador deposita na imagem que quer fazer transparecer: ele deseja que o namorado pense que não é importante para o enunciador ou que esse não está sofrendo com sua ausência.

As diferentes formas de discursivização da angústia aparecem em todos os trechos dos *blogs* citados nos tópicos de análise e, assim, este assunto será discutido ao longo da análise como um todo. Entretanto, vale ressaltar que a discursivização da angústia é influenciada pelo gênero textual: a fala permite mais figurativizações da angústia, em comparação com a língua escrita, na qual as tematizações são mais frequentes. Nos trechos citados neste tópico de análise, apesar da presença marcante de figuras, os discursos têm um caráter temático. Na clínica psicanalítica, por exemplo, os relatos descritivos da angústia são bastante frequentes, o que praticamente não ocorre nos *blogs*. Além disso, outro fator importante é o nível de conhecimento do enunciador a respeito de sua angústia. Quanto maior o conhecimento, mais temático é seu discurso; quanto menos conhecimento, mais figurativo. Na clínica, as falas a respeito da angústia são descritivas a princípio; quanto mais se avança no processo psicanalítico, mais temáticos se tornam os relatos. Nos *blogs*, os textos descritivos são raros justamente pela forma de expressão, a escrita, exigir do enunciador um nível maior de elaboração e reflexão.

### 5.2.5 Macrossintaxe da Angústia

Neste tópico serão estudadas as possíveis relações e articulações entre a angústia e outros afetos.

No relato a seguir, extraído do *blog Alfinete al Dente* (Anexo 3), o enunciador comenta com seu narratário sobre o *post* que esse havia escrito no *blog* em data anterior, em que contava sobre uma viagem que havia feito. Vale lembrar que o enunciador e o narratário mantêm um relacionamento amoroso, sem que haja, entretanto, um contrato de

fidelidade entre eles. Contudo, o enunciador (a mulher, neste recorte) parece compartilhar dessa aceitação apenas para manter seu relacionamento, pois como se observa, em diversos momentos, quando sabe das aventuras amorosas do narratário, mostra-se bastante incomodado.

Não acreditei que a sua loira levou um cara a tiracolo. Será que ela acreditou que rolaria um ménage à trois? Eu acho que sim, afinal vocês praticamente namoram e ela leva um cara numa viagem que era para ser a dois? Juro que essa eu não entendi. Se você não mandou a bonita passear eu vou começar a achar que você é fraquinho demais.

Eu não consigo imaginar você sentindo saudades. Você é uma farsa a maior parte do tempo. Todo durão e os pés parecem nunca desagarrar do chão. É, e você é meio gay mesmo. Só espero que não se interesse pelo meu russo. Veja lá, hein? Aí sim eu vou achar que é vingança.

De forma bastante irônica, o enunciador comenta a viagem do narratário com uma segunda mulher, a “loira oxigênio”, com quem o narratário também mantém um relacionamento amoroso. Em seu relato, o enunciador tenta posicionar-se indiferentemente a isso; aliás, caçoa do narratário por a “loira oxigênio” ter levado outro homem na viagem. Ele defende sua imagem (*ethos*) tentando fazer parecer que não se importa com o fato do narratário se relacionar com outra mulher, o que, na realidade, é falso.

Nesse recorte, observa-se que o enunciador desdenha do narratário e tenta humilhar-lo; essas reações oferecem indícios de que o enunciador está com ciúmes. A partir do contexto deste *blog*, pistas enunciativas evidenciam que o enunciador se sente humilhado e desdenhado pelo narratário. Sua vingança parece ter o intuito de fazer com que o narratário se sinta da mesma maneira como se sente, o que também não ocorre. Assim, observa-se a presença da angústia à medida que o sujeito *quer* um outro contrato com seu objeto-valor, um contrato de confiança e fidelidade, o qual não é compartilhado por este último; dessa maneira, configura-se uma “conjunção parcial”, a qual não é suficiente para o sujeito. Entretanto, parece que essa ambiência causa-lhe menos sofrimento que a disjunção total. Ao sujeito é impossível realizar, de fato, aquilo que deseja.

A angústia, neste caso, acaba por desencadear os efeitos passionais de raiva, ciúmes e vingança, que surgem como uma alternativa do sujeito para amenizar seu sofrimento ocasionado pela angústia, e uma tentativa de manipulação do narratário, ou seja, uma tentativa de instaurar um querer por parte deste. Tal discussão é favorecida por meio do seguinte recorte:

Os russos são sempre bonitos. Acabamos indo tomar café e depois viemos ouvir Edith Piaf aqui em casa. Ele adora. Você sabe que eu não gosto tanto. Por sorte você tem tudo dela e ele ficou convencido de que sou a mulher perfeita, pois tudo que ele adora, eu tenho. Quer dizer, você tem. Claro que eu não contei. Para que estragar o encanto?

E foi com ele que eu tomei a garrafa de vinho que você me deu de presente. Ótima escolha. Vinho bom. Parabéns! Você está cada vez melhor em suas escolhas, com exceção, claro, da Barbie Oxigênio. Vou te apresentar umas amigas, porque a loira é péssima, tem um gosto péssimo, tem uma voz péssima, se veste de forma péssima e para você estar com ela, eu imagino que pelo menos o sexo seja ótimo, afinal isso sempre contou muito para você.

Nesse relato, o enunciador conta ao narratário que saiu com um russo e que ambos ouviram seus CDs e tomaram o vinho que ele lhe havia dado de presente. O enunciador ainda afirma que o russo adorou os CDs e o vinho, graças ao bom gosto do narratário. Ao concluir, o enunciador afirma que o narratário tem bom gosto, exceto pela “loira oxigênio”: “ [...] porque a loira é péssima, tem um gosto péssimo, tem uma voz péssima, se veste de forma péssima e para você estar com ela, eu imagino que pelo menos o sexo seja ótimo, afinal isso sempre contou muito para você”. Todas as críticas à loira, revelam o ciúme do enunciador, que conta sobre seu caso com o russo e, logo em seguida, critica a loira, o caso do enunciatário. Possivelmente, a vingança surge como uma forma de lidar com a angústia gerada por essa situação peculiar.

O enunciador afirma no relato anterior: “Você é uma farsa a maior parte do tempo. [...] É, e você é meio gay mesmo. Só espero que não se interesse pelo meu russo. Veja lá, hein? Aí sim eu vou achar que é vingança”. Este fragmento mostra que o enunciador está tentando provocar o narratário, humilhando-o, e desdenhando-o. O contexto deste *blog* mostra que o enunciador *espera* que o narratário o considere como objeto-valor, o que não acontece. O enunciador angustia-se com tal situação, diante da sua impossibilidade de alterar o sentimento do narratário, tenta vingar-se, agindo da mesma maneira. O enunciador afirma que o narratário é uma farsa, mas, na realidade, é ele próprio quem cria a farsa, pois em nenhum momento o narratário omite seu interesse por outras mulheres. Outro fator importante é que o narratário parece não se sentir afetado com esse jogo do enunciador; a tentativa de vingança não funciona, pois, para o narratário, o enunciador não representa um objeto-valor. Esse fato acaba, assim, por acentuar a angústia do enunciador.

Além do ciúme, humilhação e vingança, o enunciador refere outro afeto atrelado à sua angústia, o arrependimento:

Ahhhhh... e ontem? Por que deixamos tudo acontecer? Eu fico tão confusa quando essas coisas rolam. Você me olha de forma tão doce, me seduz sem eu perceber e quando vejo estou de quatro por você. Aí bate um puta arrependimento e eu fico mal, querendo que você morra, porque apenas sumir da minha vida não basta.

Nesse recorte, o enunciador articula seu discurso de forma a tentar *fazer parecer* que o narratário é culpado por sua angústia. Tal afirmação pode ser verificada nos fragmentos “Você me olha de forma tão doce, me seduz”, “Por que deixamos tudo acontecer?”, “e eu fico mal, querendo que você morra [...]”. Na primeira fala, o enunciador se isenta de sua responsabilidade, se vitimiza, assume uma posição passiva, dizendo que o narratário o seduz; em seguida, quando questiona sobre por que “deixaram” tudo acontecer, o enunciador se absolve de sua responsabilidade ante seu sofrimento, alienando-se de que é ele quem sofre e, logo, deveria ser ele quem deveria evitar o envolvimento; no último fragmento, afirma que quando se sente mal por ter-se envolvido com o narratário, novamente retraindo-se num posicionamento passivo, diz que quer que o narratário morra, e provavelmente fica com raiva, culpando o narratário pelo seu sofrimento. Entretanto, todas essas estratégias empregadas pelo enunciador parecem ser falhas até para ele, pois se arrepende. Ele tenta culpar o narratário e, caso ele realmente acreditasse em sua culpa, não se arrependeria, visto que o arrependimento engloba necessariamente um *fazer* do sujeito.

A partir das relações apontadas acima, nota-se que a angústia aparece atrelada a outros afetos em grande parte das vezes. Nesse sentido, o recorte abaixo, extraído do *blog Instantâneo* (Anexo 5), representa um bom exemplo disso:

A angústia nos corrói quando não temos certeza do que sentimos, que não sabemos. Mas quando vivemos algo que sabemos, mas de uma forma que nunca vivíamos antes nos gera angústia, e é essa angústia que deve ser a alavanca para conseguir a resignificação. O amor é o sentimento mais resignificado, por isso tem muitas interpretações, todo mundo tem uma vivência do amor diferente do outro. Todas as interpretações do amor são corretas, ninguém pode negar. Algumas vezes, muitas, vivemos o amor de formas diferentes, o amor que sentimos, ou não, por nossos pais ou família, pelos nossos amigos, por um amor que acabou.

O enunciador relata que a angústia surge sempre que o sujeito se depara com algo novo, ainda não vivido. Segundo ele, a angústia pode estar atrelada ao amor, sempre que este afeto for vivido de maneira diferente, nunca antes experimentado. A angústia, como visto anteriormente, aparece sempre que algo da ordem *não poder* está presente, e assim

permanecerá até que o sujeito consiga alterar esse estado tenso de reorganização. Esta elaboração também pode ser verificada no recorte abaixo, extraído do mesmo *blog*:

Acho que as pessoas vão "ficando prontas" enquanto vão vivendo. Quando nascemos não sabemos o que é saudade, arrependimento, solidão, alegria, amor, paz, serenidade (e outros...). E mesmo quando crescemos e ficamos mais velhos, continuamos a não saber até que vem um fatídico dia e eles nos apresenta a nós. E é aí, e exatamente nesse ponto, que temos a inauguração do que são esses sentimentos. Esse é um processo angustiante. Viver em um sentimento que não sabemos definir, é como estar em uma escola/trabalho novo, em um outro país. Tudo é novo, vivemos sob o ponto de vista disso.

O enunciador relata que a angústia aparece nos momentos em que algo novo se apresenta; o sujeito *quer saber* lidar com determinadas coisas, mas *não sabe* como fazê-lo. Nesse trecho, especificamente, o enunciador relata que lidar com os afetos implica angústia. O enunciador não se aprofunda em nenhum afeto específico, mas diz “*Quando nascemos não sabemos o que é saudade, arrependimento, solidão, alegria, amor, paz, serenidade[...] até que vem um fatídico dia e eles nos apresenta a nós. [...] Esse é um processo angustiante*”. Ou seja, ser tomado por um sentimento desconhecido, vir a saber o que é este sentimento, esse período de transição entre o *não saber* e o *saber*, é um processo angustiante.

Esta concepção é reafirmada pelo enunciador no fragmento a seguir:

Vivemos com as primeiras impressões que temos. Rotular alguma coisa, ou alguém, é a coisa mais comum e normal que fazemos. [...] Rotular é uma maneira de fazer com que aquilo não vai nos cause nenhuma angustia.

De acordo com o enunciador, os rótulos proporcionam segurança e estabilidade aos indivíduos. Ao rotular determinado objeto, de acordo com o enunciador, o objeto torna-se familiar e, ainda que esse rótulo não corresponda a uma compreensão fidedigna da realidade, ele evita a angústia provocada pela novidade.

Ainda com relação ao amor, o enunciador do *blog Uma Vida Gay* (Anexo 4) discute a ocasião do término de seu namoro:

Bom, resolvi iniciar esse blog com o término de meu namoro. Acho que pelo menos assim, posso postar aqui algumas palavras que me aliviem dessa carga emocional e triste que estou sentindo. Foram dois anos de relação, dois lindos anos onde fizemos muitas coisas, curtimos muito e fomos muito felizes.

Acabou, ou melhor, já tinha terminado a muito tempo, mas eu não percebi, ou não queria ver. Mas tudo bem, continuamos amigos, felizes pela

companhia um do outro e com a certeza de que seremos amigos por muito e muito tempo. Mas, pretendo usar esse espaço aqui para trocar idéias, palavras e emoções, deixar registrado situações e acontecimentos na vida de pessoas como eu, que amam outros e que gostam de ser amados também. [...]

Neste recorte, o sujeito revela o dilema que está vivendo: quer amar e ser amado, entretanto, ama mas não mais é amado. Novamente o estado disjuntivo, a relação do desejo do sujeito com o *não poder*, aparece indicando a angústia. O enunciador afirma estar feliz com a amizade de seu ex-namorado. Todavia, pode-se questionar a presença real desse afeto; ao observar-se o contexto deste *blog*, é possível verificar que a última coisa que o enunciador gostaria de fazer é manter uma relação de amizade com o ex-namorado. Dessa maneira, o suposto conformismo parece ser uma estratégia do enunciador para suprimir a angústia decorrente da não correspondência de seu amor.

Novamente, a partir do próximo recorte, pode-se observar a relação da angústia com mais de um afeto:

Sei lá, me assusta um pouco o fantasma do final-de-semana-em-casa-com-os-pais, como era no meu passado distante; me assusta não ter mais aquele programa incerto com a pessoa certa, que eu sabia que iria topar qualquer coisa e que no final iria se divertir muito; me assusta me ver

Além da angústia da não correspondência do amor, o enunciador deparou-se com o sentimento de solidão. Pode-se retomar a discussão do enunciador do *blog Instantâneo*, sobre a angústia ocasionada pelo contato com uma situação nova, à qual será necessário adaptar-se. O enunciador se assusta com o fato de ter de estar, novamente, sozinho. Angustia-se ao *saber* que provavelmente terá finais de semana sem companhia e, para ele, isso é ruim, assustador. Nota-se que neste *post* o enunciador parece ainda não ter vivido essa situação, mas o fato de *saber* que terá de passar por isso, em si, já é angustiante. Nesse caso, pode-se observar a seguinte relação entre os afetos: a angústia surge, num primeiro momento, em decorrência do amor não correspondido, o que pode ser representado pelo seguinte arranjo modal: *querer ser x não poder ser*; por outro lado, o fato de o enunciador *saber* que irá enfrentar momentos de solidão, provoca-lhe angústia, conforme o arranjo modal *quer ser x saber não poder ser*.

Como já observado em outras análises, a angústia parece acompanhar as fases de transição, de reorganização. O enunciador relata que estava seguro em seu relacionamento: *me assusta não ter mais aquele programa incerto com a pessoa certa, que eu*

*sabia que iria topar qualquer coisa e que no final iria se divertir muito.* Entretanto, na fase atual, não pode mais contar com tal segurança. Assim pode-se observar também a insegurança que marca esses momentos de transição, observação evidenciada no relato abaixo:

Decididamente estou sozinho nessa batalha. [...] Assim, cá estou eu, só, sozinho e perdido com o fim de meu namoro. Tá, Danny tá por perto, e o ex também. Sim, eu ligo para ele e ainda vou ficar ligando um bom tempo, afinal, gosto muito dele e não terminamos com ódio no coração um do outro. Mas que é uma sensação estranha de perder todo mundo assim, isso é. Só me leva a crer que na verdade, não eram meus amigos, mas sim colegas, que estavam lá, presentes quando era oportuno. Espero estar enganado, muito enganado.

Além do amor não correspondido, da solidão e da insegurança, podem-se notar outras paixões ligadas à angústia, especialmente, nesse caso, as paixões de confiança. O enunciador não esperava não poder contar com os amigos, assim como não esperava ter sido deixado pelo namorado. Dessa maneira, pode-se dizer que a decepção parece também estar relacionada à angústia, visto que os parâmetros e expectativas do enunciador foram abalados – ele acreditava poder contar com os amigos, frustrando-se nessa expectativa.

Uma outra paixão, que muitas vezes aparece relacionada à angústia, é o medo. No recorte abaixo, extraído do *blog Evellyn*, o enunciador apresenta um exemplo:

Mas quando vai terminar acontece que bate aquele medo. Medo de sofrer, de morrer por causa dele. Você, assim como eu, sabe que não vai morrer se vocês terminarem. Vai doer muito. Mas depois de 2 semanas você sabe que vai passar, e se não passar, vai pelo menos ter amenizado. Mas e o medo de ficar sozinha, sofrendo e sem saber se ele é ou não o amor da sua vida? Esse medo é o que mata! Mas porra, o que te faz amar assim? Acho que o medo de ficar sozinha!

Como discutido anteriormente, muitas vezes, apenas a possibilidade de ocorrer a disjunção já é suficiente para o aparecimento da angústia; e é essa relação que é evidenciada neste recorte. O sujeito tem medo de terminar o namoro e ter de arcar com as consequências desta disjunção; apesar de *saber* que, num primeiro momento a angústia será muito intensa e que com o tempo ficará mais amena, o sofrimento gerado pela angústia provoca medo. Além da angústia, o sujeito relata que seu medo também está relacionado a outras paixões, tais como solidão e arrependimento. O enunciador tem medo de sentir-se sozinho, tem medo de perder o suposto amor de sua vida e se arrepender. A angústia permeia essas relações o tempo todo. Ainda é importante ressaltar que, provavelmente, a angústia

presente nesse dilema é muito menor, ao menos imagina o enunciador, que aquela que o rompimento definitivo do namoro pode causar.

No início da análise do *corpus* desta pesquisa, pensou-se que a angústia acometia apenas *sujeitos virtuais*. Entretanto, observou-se que a angústia pode afetar até mesmo os *sujeitos realizados*. Um bom exemplo disso é o poema de Camões, “O amor é fogo que arde sem se ver...”:

Amor é fogo que arde sem se ver,  
é ferida que dói, e não se sente;  
é um contentamento descontente,  
é dor que desatina sem doer.

É um não querer mais que bem querer;  
é um andar solitário entre a gente;  
é nunca contentar-se de contente;  
é um cuidar que ganha em se perder.

É querer estar preso por vontade;  
é servir a quem vence, o vencedor;  
é ter com quem nos mata, lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
nos corações humanos amizade,  
se tão contrário a si é o mesmo Amor?

O autor trata das contradições presentes no amor, mostra que um *sujeito realizado*, que ama e é amado (*querer ser x poder ser*) pode angustiar-se à medida que o amor, em si, já traz aos sujeitos contradições e dilemas. Nesse sentido, o relato abaixo, extraído do *blog* “Uma vida gay” (Anexo 4), exemplifica a presença da angústia, mesmo em estados de euforia.

Ficamos a tarde toda no clube. O tempo começou a fechar, saímos e ele me convidou para comer pizza na casa dele, e depois ficar lá um pouco para jogar baralho com ele e com a mãe. Tudo bem, sempre fazia isso mesmo, era normal.

Tá, só que no final, a mãe dele resolveu sair, e ficamos sozinhos por lá. Se fosse outra época, até bem pouco tempo atrás, assim que nos ficássemos sozinhos, grudaríamos feito imãs; mas agora não, cada um ficou em um sofá vendo televisão.

Foi tudo bem, conversamos, rimos e a alegria correu solta. Mas, na hora de vir embora, pedi um abraço. Foi inevitável o choro por minha parte assim que o abracei.

Abracei tão forte que não queria largar, queria que ele ficasse ali, em meus braços para sempre. E, é claro, deu para sentir que ele também desejava o mesmo, apesar de me dizer para ser forte, que tudo vai ficar bem, eu senti que ele também me queria ali. Ficamos até excitados só de nos abraçar...

Chorei, e ví nos olhos dele a tristeza da situação, de me ver chorando, de tentar se fazer forte e não mostrar que me ama mais.

Este trecho mostra a angústia do sujeito ao se dar conta de que, apesar de estar perto de seu objeto e manter uma relação de carinho com o mesmo, da forma como deseja, ao ir embora, esse estado conjuntivo se desfará. Mesmo no momento em que está conjunto com seu objeto-valor, pensar que dali a poucos instantes estará disjunto a ele já é suficiente para que o sujeito comece a sofrer e se angustiar, ao tomar contato com seu *não poder*. A preocupação, por exemplo, obedece à mesma configuração; os sujeitos afetados por ela se ocupam previamente, e, muitas vezes sofrem e se angustiam, ante a possibilidade de que algo os impossibilite realizar seu *querer*.

#### 5.2.6 Microssintaxe da Angústia

A partir da microssintaxe da angústia é possível observar as modalizações dos sujeitos, suas relações e articulações tanto com os objetos quanto com outros sujeitos. Esta análise possibilita observar a configuração dos efeitos passionais, sendo importante ressaltar que, isoladamente, a microssintaxe dos afetos não é suficiente para sua apreensão; para tanto, é necessária a análise conjunta dos programas e esquemas narrativos.

Neste primeiro recorte, extraído do *blog All The Drugs* (Anexo 2), é evidenciado o principal arranjo modal da angústia:

Sabe quando cai uma ficha?  
 Dá aquele "baque"?  
 Pois é. Deu isso em mim.  
 Hoje às 21:30 para ser mais exata.  
 Sabe quando você precisa desabafar?  
 Mas não tem para quem?  
 Pois é tô com isso também.  
 Quero escrever, mas as palavras não vão realmente "dizer" tudo que quero.  
 Quero conversar, mas não tenho ninguém no momento.  
 Mas é tanta coisa que quero dizer. Que na verdade nem sei com quem quero conversar.  
 [...]  
 E que eu não quero mais resolver.  
 Porque vai doer.

O sujeito relata sua conjunção com um *saber* sobre si próprio – sua impossibilidade. Os desejos relacionados, desabafar, escrever, conversar, são situados como impossíveis de realização. Na angústia, pode-se dizer, existem essencialmente duas modalizações: *saber ser*, e *não poder ser*. Na primeira, o sujeito entra em contato com um saber, o que nem sempre é desejável. É justamente esse saber que determina o surgimento da angústia, o que pode ser constatado a partir da frase “dá aquele baque”; ou seja, o saber com que o sujeito tomou contato provocou a angústia, discursivizada como “baque”. Sobre a segunda modalização, o sujeito encontra-se em estado disjuntivo em relação aos objetos-valor; há uma constatação de que não é possível a realização do que o sujeito quer. Assim, pode-se pensar em dois arranjos modais distintos: *saber ser x não poder não saber*, e *querer ser x não poder ser*.

O primeiro arranjo modal não configura, por si só, a angústia, pois esse afeto situa-se na ordem do *poder*. Entretanto, a angústia apenas aparecerá, caso haja um *saber* do sujeito sobre seu *não poder*. No fragmento acima, quando o enunciador afirma “E que eu não quero mais resolver. Porque vai doer”, pode-se observar que resolver implica num *saber* e, desse modo, o objeto valor passa a ser o *não saber*. É importante lembrar que neste *blog*, o enunciador afirma diversas vezes querer ficar inerte, imóvel. Pode-se, assim, pressupor que a conjunção do sujeito com o *não poder* talvez seja menos angustiante que a conjunção com o *saber*. No fragmento citado, o enunciador refere preferir não resolver, porque *sabe* que vai doer. Apesar da angústia de todas as impossibilidades, o enunciador prefere não tentar resolver, como forma de se proteger de sofrimento ainda maior.

No recorte abaixo, observa-se novamente a relação da angústia com o *saber* e com o *poder*:

Parei de procurar um amor.  
 Agora eu quero é ser encontrada.  
 Porque quanto mais eu procuro, menos eu acho.  
 E quando acho, não é o certo.  
 Então, eu quero ser a escolhida, A achada.  
 To cheia de dor de corno, de ai, será que ele gosta ou não de mim?  
 Chega disso, é sofrer demais por uma coisa que não vale a pena.  
 Que não vale nem o meu e nem o seu sofrimento.  
 O amor é um sentimento lindo, mas só quando é correspondido,  
 Ou pelo menos o amado não faz questão de te humilhar, magoar,  
 Esculhambar e o caralho a quatro.  
 Pois bem, então é isso.  
 Quero ser encontrada e não ter que procurar.

O sujeito virtual relata não querer mais procurar pelo amor. Prefere ser achado. Pode-se notar que o posicionamento ativo colocaria o sujeito numa posição muito mais favorável ao surgimento da angústia, pois caso não seja correspondido, entrará em conjugação com o *saber* –se não-desejável pelo objeto, apesar de *querer* justamente o oposto. Entretanto, se permanecer num posicionamento passivo, apenas tomará contato com objetos que, ao procurá-lo, já se mostram interessados por ele; ou seja, a possibilidade de um objeto-valor negar-se a estabelecer um contrato fiduciário, o qual é proposto pelo sujeito – uma relação amorosa – é mínima. Esse relato evidencia, de forma precisa, um dos mecanismos comumente empregados com a finalidade de evitar sofrimento.

Por outro lado, o enunciador mostra que não é apenas o *saber não poder* que desencadeia a angústia. Muitas vezes, a dúvida a respeito da possibilidade de *não poder* é suficiente, como mostra o relato: “to cheia de dor de corno, de ai, será que ele gosta ou não de mim? Chega disso, é sofrer demais [...]”. Assim, a questão do *saber* na angústia não é o que a configura, de fato, mas é o que faz desencadear o afeto. A angústia, em si, constitui um conflito do sujeito situado na ordem do *poder*.

No recorte abaixo, extraído do *blog Evellyn* (Anexo 1), o enunciador relata sua angústia diante da possibilidade de terminar um namoro:

Todo mundo sabe, desde do meu outro blog que eu tenho uma relação um tanto complicada.

[...] Eu não largar o Traste, sei láo porque. [...] Você pensa em largar, tentar agir, e quando vai agir, ou ele te fala algo que você acredita e te faz mudar de idéia, ou simplesmente tem medo dele ser o amor da sua vida e estar abrindo mão da sua felicidade.

Pois bem, ai você chega a conclusão que não é justo ele ser o amor da sua vida, porque ele é muito imperfeito, só e inferniza a vida, só te da chifres de presentes e desculpas esfarrapadas.

[...]

Hoje estava conversando com a **Nathy**, e ela simplesmente me disse a resposta desse amor. É falta de amor, falta de amor próprio e vergonha na cara. Então acho que esta na hora de dar um basta em relações desde tipo. Pense bem: Se você gosta dele ou esta com ele por conveniência, por medo de ficar sozinha, ou porque esta acostumada.

O enunciador questiona-se sobre sua impotência ante a situação relatada; ele se pergunta por que não consegue pôr fim num relacionamento que, segundo ele, lhe traz sofrimento. Ele diz não *saber* o que é o amor que sente pelo namorado, se realmente é amor, ou se é medo de sentir-se sozinho. Em tal situação pode-se pensar no seguinte arranjo modal: *não querer ser x não poder não ser* – o sujeito gostaria de entrar em estado disjuntivo com

seu objeto, mas não consegue. Neste caso, o sujeito até sabe como fazê-lo, e pode fazê-lo, entretanto, não sabe se *deve*, considerando a possível angústia que experimentará em decorrência do rompimento. Dessa maneira, pode-se pensar num outro arranjo modal: *não dever ser X não poder não ser*. O sujeito *sabe* que não deve continuar o namoro, pois está infeliz; entretanto, *não pode* romper o relacionamento, pois teme como consequência desse ato, ser acometido por ainda maior sofrimento.

No fragmento abaixo, extraído do *blog Alfinete Al Dente* (Anexo 3), o enunciador descreve a angústia decorrente de seu relacionamento afetivo:

Claro que eu nunca consegui lidar com suas ausências sem quaisquer explicação. Quando estava comigo, parecia tão meu. Sei que isso soa um tanto possessivo, mas a entrega era tão plena que eu não titubeava em me entregar por completo. E então, sumia. Chegou a ficar até dois meses sem dar notícias. Aí você aparecia, fingia que nada tinha acontecido, ignorava minha histeria e aos poucos me seduzia. Foram dois anos e meio entre vindas e sumiços, até o dia em que não voltou mais. Um ano se passou e a única coisa que eu sabia é que você tinha ido para Londres. Nenhum telefonema, nenhum email, nenhum postal, nenhuma pista do que tinha rolado para você fugir pra lá.

Lendo-se este *blog* pode-se notar que o enunciador e o narratário mantêm o que se poderia denominar “relacionamento aberto”; em nenhum momento eles se denominam namorados. Apesar de manterem uma relação próxima, ambos também se relacionam com outras pessoas, sem guardar segredo em relação a isso. Nesse recorte, o sujeito relata o conflito entre seu *querer* e o seu *poder*, visto que deseja permanecer junto ao seu objeto-valor, que, por sua vez, parece não desejar o mesmo. Ao mesmo tempo que, como mostra o relato, os sujeitos mantêm uma relação próxima, o narratário, muitas vezes, desaparece sem deixar pistas, o que provoca angústia no enunciador. Novamente, observa-se a questão da impossibilidade e a próxima relação da angústia com o *não poder* do sujeito. Apesar de todas as suas tentativas, o sujeito não consegue que seu objeto-valor corresponda ao contrato fiduciário que deseja firmar – uma relação estável, segura.

Em relação à impossibilidade, a partir do recorte abaixo, extraído do *blog All The Drugs* (Anexo 2), pode-se observar sua relação com o *saber*:

As vezes eu sinto como se nada fosse o suficiente, como se nada pudesse se completar, nem se encaixar. Mas eu vejo que as outras pessoas se encaixam, e eu não. E eu tenho tanta vontade de fugir de todo mundo, de fazer as pessoas me detestarem cada vez mais, pra não sentirem pena de mim. Eu quero tanto sumir que já tô esquecendo de todos os lugares que possam me prender aqui.

Eu não me importaria se você me odiasse hoje, amanhã, ou até quem sabe pra sempre, mas me odeie, e nunca mais tente me impedir de continuar sendo essa coisa, inumana. [...] Eu canso de fingir que eu estou bem, quando na verdade eu queria estar gritando, espedaçando, chorando. Tudo pra com que pensem que eu sou uma boa menina, adestrada e medicada, e pronta pra viver bem com a sociedade.

O enunciador relata sua angústia por não se adequar àquilo que, acredita, ser humano. Nota-se a presença marcante de um conflito, neste sentido: o sujeito diz não se importar que o odeiem, desde que possa ser aquilo que acredita ser, inumano. Entretanto, um pouco à frente, refere estar cansado de fingir ser “uma boa menina”. Na frase “às vezes eu sinto como se nada fosse o suficiente, como se nada pudesse se completar, nem se encaixar. Mas eu vejo que as outras pessoas se encaixam, e eu não”, pode-se observar a presença da angústia de forma muito clara: o sujeito acredita que *não pode* se “encaixar”, como as outras pessoas se encaixam. Um arranjo modal possível para esta situação seria *querer ser x não poder ser*.

No recorte acima, o enunciador mostra um dilema, pois, apesar de não querer que as pessoas “o obriguem” a ser humano, ele refere que se esforça para se adequar, já que se concedera inumano. Nesse sentido, pode-se dizer que o sujeito, apesar de não querer adequar-se, parece julgar *dever* adequar-se, tanto que realmente tenta. Essa situação é mais bem explicitada no fragmento abaixo:

Fazer o que quer às vezes é necessário, por mais que seja algo que vc tenha certeza que não vai ser tão bom dali a 5 minutos. Nos últimos tempos tenho me privado de fazer uma coisa, acabei fazendo. Sei que não deveria ter feito, e racionalmente quase me arrependo mas fazer o que?

Nesse trecho, a angústia propriamente dita não aparece discursivizada pelo autor; entretanto, pode-se dizer que o dilema explicitado entre *querer ser* (*Fazer o que quer às vezes é necessário*) e o *não dever ser* (Sei que não deveria ter feito) caracteriza um dos arranjos modais possíveis para a angústia: *querer ser x não dever ser*. Além disso, o trecho em que o autor relata “[...] Sei que não deveria ter feito, e racionalmente quase me arrependo mas fazer o que?”, evidencia, mais uma vez, a relação entre a angústia e outras paixões, neste caso, o arrependimento. O autor *quer* realizar determinada ação, mas sabe que *não deve*, e neste ponto, se angustia: acaba realizando a ação, o que alivia sua angústia por um momento. Entretanto, em seguida, o arrependimento mostra que a angústia surge porque o sujeito sabia que *não deveria* ter feito o que fez.

O trecho a seguir, extraído do *blog Uma vida gay* (Anexo 4), retoma a discussão a respeito da angústia e o *saber*:

Terça é dia de terapia. Toda terça, ou a cada 15 dias, ou uma vez por mês vou fazer uma visita à minha terapeuta. [...] ela me pergunta: "E como vai esse seu pseudo-rompimento?".

"Hãa? Não entendi?" respondo.

"Sim, pois se vocês se falam, se vêem, você fica na casa dele, saem juntos; onde foi que a relação terminou? Eu não to conseguindo ver..."

Ora bolas, terminou quando ele me disse que não sentia mais nada por mim e eu chorei durante 3 dias. Que parte disso ela não entendeu???????

Tá, tudo bem, estamos nesse rolo. Sim, estamos, e isso também me deixa furioso. [...] Queria cavocar um buraco e me enfiar. Também, virei para ela e disse. "Agora chega, não quero mais ficar assim. Desde Maio venho numa descida só, chega. Agora quero subir, ir cada vez mais alto. Acho que mereço". Ótimo, foi a resposta. É isso aí.

O contexto desse relato mostra que, após o namorado ter rompido seu relacionamento com o sujeito, este não conseguiu distanciar-se. Continua vendo, falando e saindo com o ex-namorado. Ele se questiona a esse respeito, por diversas vezes, e chega a afirmar que sabe que está com "um pé em cada barco, mas que até o momento, os barcos não estão afundando e nem se distanciando". Quando faz essa reflexão o enunciador relata que *sabe* que essa proximidade pode lhe fazer mal, ao mesmo tempo que diminui sua angústia, naquele momento (diminui a intensidade); este posicionamento possibilita que a angústia se torne mais durativa, visto que, quanto mais tempo demorar para "esquecer" o ex-namorado, mais tempo sofrerá com a angústia da separação. Assim, o sujeito tem um papel ativo nos transtornos que a proximidade com o ex-namorado lhe tem provocado. Ao mesmo tempo que se queixa por ter de lidar com a solidão, dando-se conta da falta que o ex-namorado lhe faz, ele procura se aproximar e, é isso o que acaba por colocá-lo, ainda mais em contato com o sentimento de falta. No momento em que a terapeuta lhe reafirma este *saber*, a angústia surge com a responsabilização do sujeito, que passou a *saber* que *pode* modificar tal situação, entretanto, possivelmente, não o *quer*. Um arranjo modal possível para tal situação é: *querer ser x não dever ser*, pois por não quer afastar-se do ex-namorado, o sujeito acaba criando a ilusão de proximidade, o que, conseqüentemente, diminui sua angústia. Quando a terapeuta lhe transmite o *saber* sobre sua estratégia, o sujeito se angustia, pois percebe que, apesar de querer estar próximo do ex, *não deve*, em razão de ser ainda maior o sofrimento que isso pode lhe trazer.

Dias após o relato acima reproduzido, o autor publica o seguinte trecho:

[...] Meu ex já está se relacionando com outro cara... [...] Foi ele mesmo quem me contou tudo, pois disse que não queria esconder nada de mim, visto que nos tornamos amigos e que sou a única pessoa em quem ele tem para contar e confiar. Tá, foi barra ter que escutar tudo, chorei, disse para ele que ainda tinha esperança de que ele voltasse, que ainda amava muito ele; e disse também que estava muito triste com isso, pois me sentia ferido, traído e agora sabia que não haveria volta. Não quero perder a amizade dele, mesmo achando que assim vai ser mais difícil superar a separação. Mas acho que seu eu ficasse longe dele, iria ser pior. Sabe, me sinto traído, pois ele disse que não queria nada agora, e acontece esse lance. Estou ferido, pois ainda tenho muito amor por ele, e fico pensando se ele já esqueceu tudo que aconteceu conosco.

Esse relato evidencia que, apesar do *saber* que lhe fora transmitido, o sujeito não abriu mão de sua proximidade com o ex-namorado. O fato de o ex-namorado estar se relacionando com outra pessoa foi interpretado pelo sujeito, pode-se dizer, como uma segunda separação. O *saber* sobre o sofrimento que a proximidade poderia causar foi confirmado e uma estratégia empregada pelo enunciador aqui, para amenizar sua angústia, é responsabilizar o ex-namorado por, ao ver do sujeito, ter rompido um outro contrato fiduciário, o “pseudo-rompimento”, como refere a terapeuta. O arranjo modal possível para essa situação localiza-se na ordem do poder - *querer ser X não poder ser* – pois reflete, como já discutido, um segundo rompimento; o ex-namorado já possui um novo objeto-valor, estado de coisas que o sujeito nada pode fazer para modificar.

O recorte abaixo, extraído do *blog All The Drugs* (Anexo 2), evidencia a relação da angústia com o saber:

Eu tenho inveja das palavras que não precisam de muito, aquelas em que se você só dizer ela preenche todo o espaço. O ser humano nunca consegue preencher o espaço por si só, me irrita essa necessidade de ter que sempre mais alguém em alguns momentos pra eu me sentir completa. Porque a gente fica num ciclo vicioso de querer, de ser dono, de dominar e acaba perdendo a noção de barreiras que se deve ter com os outros. Você quer a pessoa pra você, e quer que ela faça tudo que possa fazer com que você se sinta completo, e ela tem que se sentir completo com o que você se dispõe a fazer.

O sujeito, neste recorte, discute seu *saber* em relação à sua sensação de incompletude; ele refere precisar de um outro e esperar um outro que, com sua presença, o torne um sujeito *atualizado*. A partir deste fragmento pode-se observar a angústia em duas faces: a primeira se refere à própria incompletude, ao *saber não poder*; a segunda decorre da relação entre os sujeitos: há um sujeito que *espera* que o outro sujeito o torne completo, competente, o que, na maior parte das vezes não se obtém, visto que os sujeitos podem não

compartilhar do mesmo contrato fiduciário. Mas o enfoque principal do sujeito, neste relato, é o *saber* acerca dessa situação discutida, e não propriamente as relações nela explicitadas.

### 5.2.7 Aspecto e Tensividade da Angústia

O estudo do aspecto em Semiótica relaciona-se à investigação da temporalização dos discursos, ou seja, a observação de seu desenvolvimento enquanto processo. Já na tensividade, observa-se o quão intensa ou distensa uma paixão pode se mostrar.

Os relatos abaixo, publicados em sequência, extraídos do *Blog Evellyn* (Anexo 1), evidenciam o aspecto da angústia:

1  
 E O VENTO LEVOU...  
 E o Vício se foi.  
 Graças a Deus!  
 Depois da Urucubaca na minha vida.  
 Sai de retro Satanás!  
 Agora sim, na versão:  
 Livre, leve e Solta.  
 E viva a porra toda.  
 Obaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa  
 [...]  
 2  
 [...]  
 Como esquecer ex namorado Filho da Puta!  
 FOTOS:  
 Não as Rasgue! Eu sei que é a primeira coisa que se pensa quando ele termina com a gente.  
 Mas acredite, não vale a pena. Porque o melhor que você vai fazer é força para rasgar a foto do Traste. E ele Não merece nem essa força.  
 A foto será um item importante para sua recuperação emocional. Como?  
 Essa é uma parte importantíssima!  
 Guarde as fotos numa caixa escondida ou numa gaveta abandonada.  
 Isso para quando você já tiver superado todo o trauma.  
 Ai você pega a foto e tenho certeza de que pensará:  
 - "Como foi que eu namorei e fui louca por um Traste como esse?"  
 E ai que você começará a notar:  
 - Aquele nariz maior que o normal;  
 - As orelhas grandes ou muito pequenas;  
 - Uma cicatriz terrível que você achava linda;  
 - O corte de cabelo;  
 - Etc...  
 Se você mesmo assim quiser ter a danada da foto, faça o seguinte:  
 Atrás escreva todos os defeitos e "mancadas" que ele deu com você.

Assim, toda vez que você pegar foto, você vai ver a listinha e vai querer matar ele.

E vai ter Cer-te-za que foi melhor assim.

Exemplos do que pode ser escrito:

- "Deixei de ir a tal festa porque ele não quis ir";
- "Ele faz barulho enquanto toma sopa";
- "Deixei de comprar uma saia linda por causa dele";
- "Não me deixava sair com minhas amigas";
- E por ai vai...

Fácil né?

E lembre-se:

- Rasgar as fotos não traz ele de volta;
- Não faz ele sentir o ódio que você tem dele;
- E não diminui a dor da perda.

Eu sei que isso ai funciona.

Espero que seja de grande ajuda para vocês.

Amanhã tem a segunda lição.

E por favor, não deixem de opinar.

O sujeito, no primeiro trecho, comemora o fim de seu namoro, relata ter se livrado de um vício. A situação que precede o término do namoro constitui um dilema; conforme já discutido anteriormente - havia o temor da solidão que a disjunção poderia ocasionar. Entretanto, no segundo relato, o sujeito aconselha a respeito de técnicas para “esquecer ex-namorado filho da puta”. Ao final do trecho afirma: “E lembre-se: - Rasgar as fotos não traz ele de volta; [...] - E não diminui a dor da perda.”. É importante ressaltar que depois de ter dado todas as “dicas” para esquecer do ex-namorado, o sujeito adverte de que nenhuma delas é eficaz, pois, conforme indicam as citações, não trazem o objeto-valor de volta, nem tampouco amenizam a dor da perda.

É nesse âmbito que se pode observar o aspecto da angústia. Desde a fase em que o sujeito se encontrava num dilema acerca do fim de seu relacionamento, a presença da angústia era marcante, intensa, aliás. Na ocasião do término do namoro, quando o sujeito consegue, conforme queria, entrar num estado de disjunção em relação ao objeto-valor, parece haver um alívio de sua angústia. Por outro lado, como se pode observar no segundo relato, há um certo incomodo do sujeito; provavelmente, a angústia está presente. De fato, se o sujeito está tentando esquecer, possivelmente ainda deseja seu objeto e é esta observação que denota a angústia. Mas nessa ocasião, esse afeto parece apresentar-se de maneira menos intensa. Assim, a angústia mostra-se como um afeto durativo, e, apesar das oscilações de tensividade, ela “acompanha” o sujeito em sua relação com o objeto-valor.

O enunciador do *blog Instantâneo* (Anexo 5) relata um bom exemplo do aspecto durativo da angústia:

Preciso de paz de espirito.

Sei que vou convalescer. Que vai doer. Isso não me preocupa. Quanto mais dor se sente, mais dor é capaz de se sentir. Talvez as cólicas menstruais são treinamento para as mulheres conseguirem ter filho. É angustiante. Angustia é inerente ao homem... não adianta você vai sentir, vc sente ela diariamente em doses homeopáticas. O problema é quando ela vem em doses cavalares.

O enunciador elabora uma reflexão sobre o aspecto de sua angústia; segundo ele, esse afeto pode presentificar-se diariamente, em doses homeopáticas; ou seja, menos intensa e durativa; ou então, de forma pontual e muito intensa. Essa análise pode ser observada também no recorte abaixo, extraído do mesmo *blog*.

A beira do abismo... escuro. A questão não é se jogar ou não, porque quem chega a beirada quer pular. A questão é quanto tempo vai demorar até se espatifar no chão. Voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o próximo desfiladeiro. E assim por diante. Quantas vezes se aguenta pular de um desfiladeiro?

O enunciador figurativiza sua vivência da angústia, mostrando sua relação com a duratividade, e tensividade. Ao questionar “quantas vezes se agüenta pular do desfiladeiro”, o enunciador mostra que a angústia é um afeto recorrente, durativo, que se manifesta em diferentes intensidades. Quando o enunciador refere sobre o tempo que se leva até chegar no chão, é observável a alta intensidade do afeto, além da duratividade relativamente longa; ao relatar “voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o próximo desfiladeiro. E assim por diante”, o enunciador mostra que a angústia, para ele, é como um ciclo, ela aparece e desaparece, ou ainda, ela apresenta-se de forma intensa e de forma amena.

O recorte abaixo, extraído do *blog All The Drugs* (Anexo 2), evidencia outra característica da angústia, relativa ao aspecto e tensividade:

Super engraçado, nessa idade a gente se achava mto né?

Só É difícil 'se achar' agora... Era mais legal quando eu tava na 5ª série e sentia que que tava no topo do mundo. Saber q eu vou disputar a minha vaguinha com mais tantas pessoas, e que elas podem estar estudando física esse momento enquanto eu estou escrevendo, me deixa mal... Bemmmm mal!

O contexto deste relato, já discutido anteriormente, é o período pré-vestibular. O sujeito *quer* entrar em conjunção com o objeto-valor “vaga na faculdade”, mas, para tanto, deverá passar na prova do vestibular. A possibilidade de *não poder* entrar na faculdade, por si só, ocasiona a angústia. De acordo com o relato, o enunciador tem momentos

sem angústia, ou com uma angustia menos intensa. É o que mostra o fato dele ter um tempo destinado a escrever em seu *blog*, por exemplo. Entretanto, quando toma contato com o *saber* que, enquanto ela escreve, seus concorrentes pela vaga na faculdade podem estar estudando, sua angústia reaparece. Então, a tensividade da angústia, assim como sua duratividade, relacionam-se diretamente com a questão do *saber*. Se o sujeito se mantém alienado sobre sua impossibilidade, ou ameaça de, a angústia não estará presente.

Um outro exemplo que retrata o aspecto e a tensividade da angústia pode ser observado no recorte abaixo, extraído do *blog Uma Vida Gay* (Anexo 4):

Ufa, o final de semana acabou.  
Se foi bom? Digamos que já tive melhores, muito melhores durante meu namoro. mas, ainda bem que esse não foi de todo ruim.

O autor mostra alívio com o término do final de semana (*Ufa, o final de semana acabou*) e, em seguida, diz que apesar de seu final de semana não ter sido de todo ruim, ele já tivera melhores na época em que namorava. Nesse *blog*, o enunciador relata a situação do término de seu namoro e, como já citado anteriormente, ele se angustia diante da possibilidade de sentir-se só, ao passar o final de semana sem o namorado. Sob essa ótica, pode-se observar que o alívio referido no recorte acima mostra que o final de semana, apesar de ter sido sem a companhia do namorado, não foi tão ruim quanto temia. Pode-se dizer que, neste caso, a angústia mostrou-se mais intensa no período de espera, enquanto o sujeito imaginava o quão angustiante e solitário poderia ser seu final de semana.

Em relação ao aspecto e duratividade da angústia, esta análise se mostra extremamente pertinente para a Psicanálise. Como já discutido, cabe ao psicanalista calcular o quanto de angústia o *eu* da consciência, ou seja, o sujeito do enunciado, pode suportar. Isso por que esse afeto exerce o papel de “guia” em direção ao inconsciente, e sua presença no decorrer do tratamento é essencial. Assim, a observação desses mecanismos pode trazer muitas contribuições ao trabalho do psicanalista.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos conteúdos dos *blogs* selecionados para esta pesquisa possibilitou a observação de um panorama geral da estruturação discursiva da angústia, que se mostrou intimamente relacionada às modalizações pelo *não poder* e também pelo *saber*, o que foi verificado em praticamente todos os níveis de análise.

Em relação aos efeitos passionais desse afeto, verificou-se que a angústia estava presente não apenas em estados tensos ou disfóricos, mas também em estados relaxados e eufóricos.

Verificou-se também que, ao passo que o sujeito buscava maneiras de livra-se de seu sofrimento, por vezes, acabava amplificando-o, visto que as alternativas encontradas, não se mostravam efetivas, talvez pela própria relação desse afeto com o *não-poder*. Por outras vezes, os sujeitos até conseguiram amenizar sua angústia, utilizando-se de certa alienação em relação à situação vivenciada.

A ambiência passional da angústia mostrou-se muito ampla. Observou-se nos relatos, entretanto, a proximidade desse afeto quando o assunto é relacionamento amoroso. É importante ressaltar que o *corpus* não foi delimitado com vistas a essa análise específica, mas a escolha aleatória dos *blogs* e a observação do grande número de relatos em que a angústia apareceu na ambiência de conflitos amorosos, oferecem subsídios para supor que, possivelmente, esta ambiência seja uma das mais propícias ao surgimento da angústia.

Outra observação importante refere-se à presença da angústia nas situações de transição, ou resignificação de conteúdos. Freud (1920) conceitua o que denomina princípio de constância, e refere que os indivíduos tendem a manter certa estabilidade psíquica; as situações que provocam aumento de tensão, causando mal-estar, são evitadas. Dessa forma, em acordo com Freud, observou-se que as situações nas quais os sujeitos precisavam se adequar e lidar com algo novo, a angústia surgia, dado o estado de tensão provocado pela perda momentânea das referências subjetivas – ou simbólicas - do sujeito.

No que se refere à discursivização da angústia, não foi possível observar no *corpus* selecionado as figurativizações desse afeto que aparecem frequentemente na clínica, tais como taquicardia, sudorese, boca seca, mão gelada, entre outras. Todavia, tal fato pode ser explicado por os *blogs* estarem situados no âmbito da língua escrita, o que por si só já revela um caráter diferenciado em relação à língua falada – naquela os discursos costumam ser mais temáticos que figurativos, ao contrário do que ocorre na clínica, justamente pelo fato

da linguagem aí empregada: a fala. Entretanto, os discursos proferidos na clínica psicanalítica tendem à tematização, em razão proporcional à simbolização.

A análise da macrossintaxe da angústia mostrou que na grande maioria das vezes, esse afeto relaciona-se a outros, tais como, principalmente, o amor, o arrependimento, a tristeza, a ansiedade e o ciúme. Mas é importante ressaltar que a condição *sine qua non* para o surgimento da angústia, concomitantemente a outras paixões, é a presença do saber do sujeito em relação ao seu *não poder*, no âmbito das relações aí estabelecidas. Em relação ao amor, por exemplo, a angústia surge em face de situações que levam a estados disjuntivos em relação ao objeto-valor; o término de um namoro, em que um dos sujeitos, ou os dois, encontra-se disjunto de seu objeto, há um *não poder* implícito ou explícito. Ao contrário, a angústia pode aparecer também em relações conjuntivas, no âmbito do amor. Apesar de um sujeito estar conjunto em relação a seu objeto valor, o fato do sujeito pensar que essa conjunção pode ser temporária já é suficiente para o surgimento da angústia.

Neste contexto, a microssintaxe da angústia pode ser delimitada, essencialmente, pelo arranjo modal *querer ser x não poder ser*. O sujeito angustiado *quer* mas *não pode* realizar uma performance, e esse *não poder* pode estar relacionado a um *não saber* ou a um *não dever*. Ainda, pode ocorrer que o sujeito acredite *dever* realizar determinada performance, mas *não poder* realizá-la. Entretanto, como observado, a angústia não atinge necessariamente os *sujeitos virtuais* e, assim, é extremamente importante que a análise da estruturação discursiva não se prenda somente à microssintaxe desse afeto.

As consequências da angústia mantêm relação muito próxima ao aspecto e tensividade desse afeto. Por meio das análises observou-se que a angústia é de aspecto durativo e sua tensividade pode sofrer grandes oscilações. Pode-se dizer que, em face da situação que ocasiona esse afeto, ele se mantém presente na maior parte do tempo e dependendo do percurso do sujeito, a tensividade pode ser mais intensa ou amena. Um exemplo dessa relação entre as consequências da angústia, do aspecto e tensividade, é evidenciado no *blog All The Drugs*, no qual o sujeito permanece angustiado na maior parte do tempo, num sofrimento ameno, e em alguns pontos sua angústia se manifesta de forma muito intensa. Numa dessas ocasiões, o sujeito comete uma tentativa de suicídio, pois como relata, “só queria esquecer”. Esta é uma das mais drásticas consequências da angústia verificadas nos relatos dos *blogs* e possivelmente esteja relacionada à grande intensidade com a qual a angústia acometeu esse sujeito. Por outro lado, em sua intensidade amena, a angústia pode provocar consequências proporcionais, tais como a não-ação, o isolamento social, fobias, entre outras. No entanto, a angústia também pode provocar consequências contrárias a essas

descritas; ela pode promover o movimento, a ação, a transformação de estado, visto que, diante do sofrimento causado por esse afeto, o sujeito busca alternativas que possam modificar seu estado passional.

Com essas considerações, pode-se retomar o que Lacan discorre a respeito da angústia. Para esse autor, a angústia afeta os sujeitos à medida que esses depositam nos objetos aquilo que, ilusoriamente, representariam seu desejo. Necessariamente, esses objetos eleitos pelo querer do *eu* da consciência nunca serão relativos ao desejo do *sujeito do inconsciente*, o que evidencia um conflito entre essas duas instâncias. Nesse sentido, observou-se que a noção de *objeto a* conceituada por Lacan, se aproxima da noção de *objeto modal*, descrito pela Semiótica.

É importante dizer que a análise semiótica da angústia favorece, de forma decisiva, a escuta daqueles que exercem a psicanálise, visto que oferece um dispositivo objetivo por meio do qual é possível identificar o posicionamento do sujeito em relação aos seus objetos-valor e aos sujeitos com os quais se relaciona.

A teoria semiótica pretende a apreensão dos sentidos inseridos nos discursos; a psicanálise lacaniana, por sua vez, não se ocupa propriamente dos sentidos, mas da cadeia significante, ou seja, da articulação entre os significantes que compõem o inconsciente. Como já discutido anteriormente, para a observação do *sujeito do inconsciente*, o único “meio” possível é o *eu* da consciência, ou seja, os enunciados. A Semiótica contribui, dessa forma, para a apreensão dos sentidos, possibilitando o acesso ao *sujeito do inconsciente* nos momentos em que esse irrompe no *eu* da consciência.

Para clarear essa discussão pode-se lembrar que Lacan situa a angústia como signo do desejo: a angústia é desencadeada quando algo ou alguma situação remete o sujeito ao seu desejo, impossível de realização, como já discutido. Logo, onde há angústia, há também evidência do desejo. O *eu* da consciência nada quer saber a respeito desse desejo irrealizável, ele quer permanecer com a idéia ilusória de que aquilo que *quer* é passível de realização, o que constitui o querer da consciência. É nesse conflito que a angústia surge, muitas vezes a serviço do *eu* da consciência, tentando afastar o sujeito de sua verdadeira realidade. Por outro lado, o *sujeito do inconsciente* se impõe nos discursos constituindo rupturas e aparentes equívocos ou incoerências. É justamente aí que a teoria semiótica oferece um grande diferencial na observação e apreensão desses mecanismos. A angústia, enquanto signo do desejo, delata a aproximação de conteúdos inconscientes, mais especificamente, do *objeto a*. O *eu* da consciência, por sua vez, esforça-se para impedir tal “flagrante”, o que à Semiótica não escapa.

Todavia, Lacan expõe que, ao analista, se faz necessário o cálculo do quanto de angústia o *eu* da consciência pode suportar até que possa estar face a face com seu desejo. Nesse sentido, a Semiótica mostrou que pode favorecer o trabalho do analista, visto que permite uma clara observação, até mesmo quanto ao aspecto e intensidade deste afeto.

Diversos pontos considerados de extrema relevância, tal como a macrossintaxe da angústia, não foram mais bem desenvolvidos por limitações diversas. Esta pesquisa mostrou-se muito rica e ampla, consistindo num referencial de partida para o aprofundamento posterior das discussões aqui iniciadas.

## REFERÊNCIAS

- AMORIN, Ricardo; VIEIRA, Eduardo. Blogs – Os novos campeões de audiência. **Época**, São Paulo, n. 428, p. 96-105, jul. 2006.
- BARROS, Diana L. P. de. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. São Paulo, Atual, 1988.
- BARROS, Diana L. P. de. Paixões e Apaixonados: Exame Semiótico de Alguns Percursos. **Cruzeiro Semiótico**, Porto, n. 11/12, 1990.
- BARROS, Diana L. P. de. Sintaxe Narrativa. In: OLIVEIRA, Ana C., LANDOWSKI, Eric. **Do inteligível ao sensível: em torno da obra de Algirdas Julien Greimas**. São Paulo: EDUC, 1995.
- BARROS, Diana L. P. de. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática, 2003.
- BERTRAND, Denis. **Semiótica das paixões: Caminhos da semiótica literária**. Bauru: EDUSC, 2003.
- BERTRAND, Denis **A enunciação na Semiótica**. Caminhos da semiótica literária. Bauru: EDUSC, 2003.
- BESSET, Vera. L. **Angústia**. São Paulo: Escuta, 2002.
- CHEMAMA, Roland. **Dicionário de psicanálise**. São Leopoldo: Unisinos, 2005.
- FIORIN, José L.; SAVIOLI, Francisco. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1990.
- FIORIN, José. L. **Elementos da análise do discurso**. São Paulo: Ed. Ática, 1994.
- FIORIN, José L. A noção de texto na Semiótica. **Organon**, Porto Alegre, v. 9, n. 23, 1995.
- FIORIN, José. L. Semântica estrutural: o discurso fundador. In OLIVEIRA, Ana Claudia M., LANDOWSKI, Eric. (Org.). **Do inteligível ao sensível: em torno da obra de A.J. Greimas**. São Paulo: EDUC, 1995.
- FIORIN, José L. **As astúcias da enunciação**. São Paulo: Ática, 1996.
- FIORIN, José L. **Lições de texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1997.
- FINK, Bruce. **O sujeito lacaniano: entre a linguagem e o gozo**. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- FREUD, Sigmund. **Mais além do princípio do prazer**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.
- FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia**. Rio de Janeiro: IMAGO, 1996. Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud.
- FONTANILLE, Jacques. **Le tumulte modal: de la macro-syntaxe à la micro-syntaxe passionelle**. Paris: Institut National de la Langue Française, 1986.

GREIMAS, Algirdas. J.; COURTÈS, Jean. **Dicionário de Semiótica**. São Paulo: Cultrix, 1979.

GREIMAS, Algirdas. J. **Da imperfeição**. São Paulo: Hacker, 1987.

GREIMAS, Algirdas. J.; FONTANILLE, Jacques. **Semiótica das paixões**. São Paulo: Ática, 1993.

LACAN, Jacques. **O Seminário 5 – As Formações do inconsciente**. Rio de Janeiro: Zahar, 1957.

LACAN, Jacques. **A Instância da letra no inconsciente. Escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1957.

LACAN, Jacques. **O Seminário 10 - A angústia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1962.

LACAN, Jacques. Presença do analista. In: \_\_\_\_\_. **O Seminário 11 - Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise**. Rio de Janeiro, Zahar, 1964.

LACAN, Jacques. O Inconsciente freudiano e o nosso. In: \_\_\_\_\_. **O Seminário 11 - Os Quatro Conceitos Fundamentais da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1964.

LACAN, Jacques. O Averso da psicanálise. In: \_\_\_\_\_. **O Seminário 17 – O Averso da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Zahar, 1969 -1970.

LACAN, Jacques. **Televisão. Outros escritos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974.

LANDOWSKI, Eric. **Presenças do outro**. São Paulo: Perspectiva, 2002.

LEITE, Vera. A., Da obra ao ato: quando o simbólico fracassa. In: \_\_\_\_\_. **Corpo e Linguagem – Angústia: O Afeto que Não Engana**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

QUINET, Antônio. **A Descoberta do inconsciente: do desejo ao sintoma**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.

SAFOUAN, Moustapha. **Angústia-sintoma-inibição**. Campinas: Papyrus, 1989.

SANTOS, Tânia. C., Um estudo comparativo da angústia na neurose obsessiva e na histeria. In: \_\_\_\_\_. **Angústia**. São Paulo: Escuta, 2002.

SILVA, Ignácio A. (Org). **Corpo e Sentido: A Escuta do Sensível**. São Paulo: UNESP, 1996.

TEIXEIRA, Marlene; FLORES, Valdir. N. **Introdução à Lingüística da Enunciação**. São Paulo: Contexto, 2005.

VERAS, Viviane. Angústia: o Pano de Boca Aberta. In: \_\_\_\_\_. **Corpo e Linguagem – Angústia: O Afeto que Não Engana**. Campinas: Mercado das Letras, 2006.

VORCARO, Ângela. **Incidência da Matriz Simbolizante no Organismo: Condição Necessária ao Advento da Fala**. Disponível em: <www.freud-lacan.com>. Acesso em: 2005.

**Alfinete al dente.** Disponível em: <<http://alfinetealdente.zip.net> >

**All the drugs.** Disponível em: <<http://allthedrugs.blogspot.com> >

**Evellyn.** Disponível em: <<http://www.evellyn.com>>

**Instantâneo.** Disponível em: <<http://instantaneo.zip.net>>

**Uma vida gay.** Disponível em: <<http://umavidagay.blogspot.com> >

**ANEXOS**

## ANEXO 1 - Blog "Evellyn"

**Segunda-feira, Julho 03, 2006**

E O VENTO LEVOU...

E o Vicio se foi.  
 Graças a Deus!  
 Depois da Urucubaca na minha vida.  
 Sai de retro Satanás!  
 Agora sim, na versão:  
 Livre, leve e Solta.  
 E viva a porra toda.  
 Obaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa  
 Por Evellyn | 12:46 AM |

**Terça-feira, Junho 06, 2006**

O Amor

E Viva a porra toda!  
 Pois é, mal inaugurei o blog e já parei de atualizar.  
 Mas tenho um bom motivo.  
 O Trabalho.  
 Não o trabalho de atualizar o blog, mas sim o trabalho que ando fazendo de verdade.  
 Colocando a mão na massa.  
 Mas não é nada fixo.  
 É um trabalho temporário.  
 To nesse momento aqui, cheia de trabalho para fazer e atualizando o blog.  
 Mas eu não tenho jeito mesmo, pode dizer.  
 Mas mudando de cu para calças.  
 Vamos falar do amor.  
 Ah, o Amor.  
 Aquele sentimento lindo, puro e ingênuo.  
 Mas que hoje, devido á evolução do ser humano e a modernidade, já não é mais tão puro e muito menos tão ingênuo como era antes.

O amor é inexplicável, isso todo mundo já sabe.

Mas você já parou para pensar porque ama ?aquela? pessoa?

Não me venha falando que é porque ela se veste bem, ou porque é bem humorado, porque senão concorda comigo, que todos iriam gostar da mesma pessoa?

Eu não entendo porque gostamos das pessoas!

Não entendo mesmo.

Pô, tem hora que você olha para pessoa e pensa:

?Porque gosto dela??

- Ela não canta bem, nem é tão bonita assim, fuma, masca chiclete fazendo barulho, usa regata, usa pochete, ama cobras, come um prato de macarrão parecendo que ta comendo um prato de bosta, faz comentários que te mata de vergonha, é besta, é inconveniente de vez em quando, e por ai vai...

Mas sabe, a gente gosta das pessoas e pronto.

E isso é uma coisa que eu definitivamente não entendo!

Porra, como gostar de uma pessoa, se os defeitos dela te irrita muito?

Ela não é perfeita, nem bonita, nem a mais social das pessoas.

Mas quando se vê longe dela, é como se faltasse ar nos seus pulmões e chão aos seus pés!

Amar e gostar são uma coisa engraçada.

Porque normalmente você se apaixona por uma pessoa que tem mais defeitos do que qualidade. E as pessoas que tem mais qualidades do que defeitos se apaixonam por você.

E sabe o que acontece?

Você fica com os defeitos.

Porque é gostoso as vezes, encrascar com os defeitos e tentar mudar as pessoas.

Isso deve ser um teste, para ver até onde vai nosso poder de persuasão.

Mas sabe, se um dia você souber porque a gente gosta das pessoas, me diz tá?

Porque eu to morta de curiosidade de saber o porquê!

No Computador toca: Kelis - Trick Me

Por Evellyn | 2:04 PM |

**Sexta-feira, Junho 09, 2006**

APAIXONITE AGUDA

Sabe quando dá aquela apaixonite aguda?

E você fica todo meloso, com uma vontade de ligar, mandar flores, usar carro de som, soltar um balão, para aquele seu paquera, namorado, ficante, o outro ou rolo e fazer uma declaração de amor?

Pois bem, to com isso hoje.

E lhes digo.

Não façam isso, porque você vai se arrepender, e o pior, estragar tudo.

Porque simplesmente a outra pessoa vai pensar que você é um carente compulsivo.

E isso não é nada bom!

Em vez de ficar bolando algo de romântico e meloso para fazer, enfie o dedo no cu, leve o cachorro para passear, arrume seu armário, vá para um chopp com seus amigos, saia com suas amigas, estude e por ai vai. Não precisa fazer tudo também na mesma ordem.

Mas faça algo para lhe ocupar a cabeça e se mesmo assim, isso não parar! Vá dormir!

Dormir é uma ótima solução para tudo!

Para fome, amor e apaixonite aguda!

O namorado largou você e você esta doida para ligar para ele?

Durma.

Ta com fome e não tem nada para comer ainda, mas daqui a pouco seus pais chegam com uma pizza?

Durma.

Dormir resolve muitas coisas. Não resolve problemas lógico. Mas resolve ansiedades.

Pois bem, eu to assim hoje.

E não vou enfiar o dedo no cu porra nenhuma.

Sei lá o que eu vou fazer!

Mas acho que vou trabalhar, porque aqui infelizmente, não tenho onde dormir a não ser no banheiro.

No computador toca: Não ta tocando nada porque to trabalhando!

Por Evellyn | 9:25 PM |

**Segunda-feira, Junho 12, 2006**

Me encontrem!

Vocês perceberam que eu adoro falar disso?

Pois é! Isso tudo que é porque não tem nada que toque mais meu coração,

Minha mente e nem meu pensamento tanto.  
Eu sou uma pessoa que pensa muito!  
Não parece, mas eu penso.  
Penso na criação da Terra, em como as pessoas são, no mundo em que vivemos,  
No amor, e entre tantas outras coisas.  
Pois bem!  
Eu cheguei a uma conclusão esses dias.  
Parei de procurar um amor.  
Agora eu quero é ser encontrada.  
Porque quanto mais eu procuro, menos eu acho.  
E quando acho, não é o certo.  
Então, eu quero ser a escolhida, A achada.  
To cheia de dor de corno, de ai, será que ele gosta ou não de mim?  
Chega disso, é sofrer demais por uma coisa que não vale a pena.  
Que não vale nem o meu e nem o seu sofrimento.  
O amor é um sentimento lindo, mas só quando é correspondido,  
Ou pelo menos o amado não faz questão de te humilhar, magoar,  
Esculhambar e o caralho a quatro.  
Pois bem, então é isso.  
Quero ser encontrada e não ter que procurar.  
No computador toca: MC Demoloque - Belzebu  
Por Evellyn | 5:47 PM | Quanta gente! (3)

**Sexta-feira, Junho 23, 2006**

**NÃO LARGO E NÃO NEGO**

Todo mundo sabe, desde do meu outro blog que eu tenho uma relação um tanto complicada.

É um tal de termina e volta do caralho.

Só conheço uma pessoa que tem uma relação como a minha: Nathalia!

Sim, a própria!

E porque não terminamos com nossos respectivos namorados?

O porque dela eu não sei.

Mas posso explicar o meu.

Vamos lá, desde o início do meu pensamento:

Eu não largar o Traste, sei láo porque.

Tanto que da minha mãe já ate recebeu o apelido Pau de Mel, tamanho o amor que minha mãe diz que sinto por ele.

Pois bem, acho que muita gente já passou por esse tipo de sentimento:

Você pensa em largar, tentar agir, e quando vai agir, ou ele te fala algo que você acredita e te faz mudar de idéia, ou simplesmente tem medo dele ser o amor da sua vida e estar abrindo mão da sua felicidade.

Pois bem, ai você chega a conclusão que não é justo ele ser o amor da sua vida, porque ele é muito imperfeito, só e inferniza a vida, só te dá chifres de presentes e desculpas esfarrapadas.

Mas quando vai terminar acontece que bate aquele medo.

Medo de sofrer, de morrer por causa dele.

Você, assim como eu, sabe que não vai morrer se vocês terminarem.

Vai doer muito. Mas depois de 2 semanas você sabe que vai passar, e se não passar, vai pelo menos ter amenizado.

Mas e o medo de ficar sozinha, sofrendo e sem saber se ele é ou não o amor da sua vida?

Esse medo é o que mata!

Mas porra, o que te faz amar assim?

Acho que o medo de ficar sozinha!

Hoje estava conversando com a Nathy, e ela simplesmente me disse a resposta desse amor.

É falta de amor, falta de amor próprio e vergonha na cara.

Então acho que esta na hora de dar um basta em relações desse tipo.

Pense bem:

Se você gosta dele ou esta com ele por conveniência, por medo de ficar sozinha, ou porque esta acostumada.

Em relação a mim, eu não sei mais o que pensar, porque eu já morei e fiquei sem vê-lo por 10 meses e não morri, mas agora rola um medo.

Mas tem hora que quero ligar o foda-se, mas também tem hora que quero ficar agarradinha com ele.

Ai meu deus, o que eu faço?

- a) Largo ele;
- b) Compro uma Bicicleta;
- c) Tomo vergonha na cara;
- d) Crio amor próprio;
- e) Continuo com ele ou
- f) As respostas a), b), c) e d) estão corretas.

Ajuda ai, vai!

No computador toca: Sergio Mendes part. Black Eyed Peas - Mas que nada

Por Evellyn | 5:43 PM |

### **Segunda-feira, Julho 31, 2006**

Hahahahahaha,

Como a vida e o mundo está sendo divertido. Primeiro porque eu estou muito feliz comigo mesma. Segundo porque eu hoje acordei com uma certeza, que eu até hoje não tinha tido tanta certeza assim que é: Eu realmente não gosto mais do meu EX. Terceiro porque tô trabalhando bastante. Quarto porque eu já tô planejando o meu Grande Retorno. Quinto porque eu tava aqui lendo meu blog e me deparei com um recadinho muito engraçado.

Olha que gracinha: vc não tem jeito neh sua vaca!!sabe oq vai acontece com vc??vc vai acaba sozinha pq vc não tem amor proprio!!!!GALINHA!vc sabe quem é!!! 07.27.06 - 10:32 pm #

E sabe de uma coisa, eu me matei de rir. To aqui lagrimejando de tanto rir. Ainda bem que tem poucas pessoas aqui no escritório, porque elas poderiam se sentir encomodadas.

Só que a pessoa que deixou eu não sei quem é não, assim como ela afirma que sei. Porque por enquanto eu não tenho bola de cristal... hahahahahahahahahahaha

Isso significa:

Uma que a pessoa é uma COVARDE porque senão assumiria o que escreve.

Hahahahaha Ai meu deus.....

Vou parar por aqui, porque faz quase 30 minutos que estou escrevendo esse texto porque to rindo muito. hahahahahahahahahahaha....

Como o dia tá bom hoje.....

Por Evellyn | 6:51 PM |

**Quinta-feira, Setembro 21, 2006**

## O QUE TODA MULHER INTELIGENTE DEVE SABER

Bem, tenho notado que muita gente aqui me procura por esse título.

Eu já li o livro. Tudo de bom, mas tem coisas que devem ser adaptadas para a nossa realidade.

E é nessa que eu vou entrar.

Lição de hoje:

Como esquecer ex namorado Filho da Puta!

FOTOS:

Não as Rasgue! Eu sei que é a primeira coisa que se pensa quando ele termina com a gente.

Mas acredite, não vale a pena. Porque o melhor que você vai fazer é força para rasgar a foto do Traste. E ele Não merece nem essa força.

A foto será um item importante para sua recuperação emocional. Como?

Essa é uma parte importantíssima!

Guarde as fotos numa caixa escondida ou numa gaveta abandonada.

Isso para quando você já tiver superado todo o trauma.

Ai você pega a foto e tenho certeza de que pensará:

- "Como foi que eu namorei e fui louca por um Traste como esse?"

E aí que você começará a notar:

- Aquele nariz maior que o normal;
- As orelhas grandes ou muito pequenas;
- Uma cicatriz terrível que você achava linda;
- O corte de cabelo;
- Etc...

Se você mesmo assim quiser ter a danada da foto, faça o seguinte:

Atrás escreva todos os defeitos e "mancadas" que ele deu com você.

Assim, toda vez que você pegar foto, você vai ver a listinha e vai querer matar ele.

E vai ter Cer-te-za que foi melhor assim.

Exemplos do que pode ser escrito:

- "Deixei de ir a tal festa porque ele não quis ir";
- "Ele faz barulho enquanto toma sopa";

- "Deixei de comprar uma saia linda por causa dele";
- "Não me deixava sair com minhas amigas";
- E por ai vai...

Fácil né?

E lembre-se:

- Rasgar as fotos não traz ele de volta;
- Não faz ele sentir o ódio que você tem dele;
- E não diminui a dor da perda.

Eu sei que isso ai funciona.

Espero que seja de grande ajuda para vocês.

Amanhã tem a segunda lição.

E por favor, não deixem de opinar.

Por Evellyn | 11:25 PM |

## O QUE TODA MULHER INTELIGENTE DEVE SABER

Voltando a nossa série de ajuda contra os Ex- Namorados Filhos da Puta

LIÇÃO DO DIA:

MSN

Provavelmente você o tem no MSN.

Óbvio.

Vocês namoravam e acabavam de desligar o telefone e estavam vocês lá no MSN.

No maior love.

Mais ai terminou o namoro e ai fica a pergunta que não quer calar:

- Deletar ou não deletar, eis a questão.

Pois bem, vamos avaliar o caso:

Se você não o deletar, você vai ficar com a mão coçando para chamar ele, seja para tirar satisfação ou só "para saber como anda a vida".

Se você o bloquear somente, vai ficar com a mão coçando para desbloquear quando ele estiver online. E se ele estiver offline vai ficar pensando:

- "Talvez eu também esteja bloqueada, então vou ficar online para ver se ele fica online."

Ai você vai morrer na dúvida se ele não ficar Online.

"Será que ele realmente tava Offline ou será que realmente estou bloqueada?"

E outra:

Se você o tem na lista e ele já ta com outra, você vai ficar agüentando provocação, com gracinha no Nick do MSN.

Como por exemplo;

"Nunca estive tão feliz", "Você é demais", "Amar é tudo",

"Esse são os melhores dias da minha vida", "Fulana, te amo mais que tudo" e etc...

Bem, para mim isso é provocação, porque ele SABE que você o tem no MSN.

E ele quer te fazer se sentir mal.

Bem, se você ainda tem uma esperança faça o seguinte:

Delete-o mas não bloqueia.

Isso porque assim você não saberá se ele esta Online;

Não vai ter que ver essas declarações de amor ridículas;

Não vai ficar com a mão coçando de vontade de puxar um papo;

E o mais importante:

Não vai ter coragem de adicioná-lo de novo, porque você não saberá se ele a deletou do MSN dele, e se você o re-adicionar, vai aparecer aquela telinha de autorização para ele.

E você não quer que ele pense, ache ou tenha certeza de que você é louca por ele.

Porque afinal de contas, quem ta perdendo é ele e não você.

Mas só faça isso de deletar sem bloquear se você ainda tem interesse nele, ou se você quer saber se ele ainda tem vontade de papear com você ou se você quer saber o interesse dele.

E lembre-se sempre:

"Quem ta perdendo é ele e não você."

No Computador toca: Rihanna - SOS

Por Evellyn | 12:08 AM |

**Terça-feira, Setembro 26, 2006**

Depressiva...

Sabe quando cai uma ficha?

Dá aquele "baque"?

Pois é. Deu isso em mim.

Hoje às 21:30 para ser mais exata.

Sabe quando você precisa desabafar?

Mas não tem para quem?

Pois é tô com isso também.

Quero escrever, mas as palavras não vão realmente "dizer" tudo que quero.

Quero conversar, mas não tenho ninguém no momento.

Mas é tanta coisa que quero dizer. Que na verdade nem sei com quem quero conversar.

Cada um sabe de um pouco.

Cada um que me conhece sabe um pouco de mim.

Mas são raras as pessoas que realmentem me conhecem.

Por completo.

Então, não tenho com quem conversar.

E ninguém para abraçar.

E para mim chorar no ombro.

Sabe quando você sente que se você morresse agora, você nem se importaria?

E se a sua morte doesse, pelo menos teria um fim.

E que não se importaria com essa dor?

É isso que sinto.

Nem cheguei a comentar aqui que a minha avó faleceu.

Se me perguntar se eu chorei, eu direi que sim, mas não muito.

Isso porque é mais fácil fugir.

Então eu fugi. Porque ter sentimentos é a coisa que não ando querendo ter.

Como eu fugi? Do velório?

Não, eu fui.

Participei. E chorei.

Mas depois para evitar pensamentos.

Evitar sofrimentos e choros, após o enterro fui trabalhar.

Trabalhar é uma fuga. Pelo menos para mim.

Mas hoje to sentindo algumas coisas sobre ela.

Minha avó.

E sobre um tantos outros de assuntos como o dela:

Mal-Resolvidos.

E que eu não quero mais resolver.

Porque vai doer.

Hoje paro por aqui.

O post tá bem confuso.

Mas fazer o que, tá como eu.

Mas a Série "O que toda mulher inteligente deve saber" vai continuar!

Próximos capítulos em breve!

Por Evellyn | 11:28 PM |

## **Sexta-feira, Janeiro 26, 2007**

### **O QUE TODA MUHER INTELIGENTE DEVE SABER**

#### **BALADAS**

Fim de Namoro + Alcool + Celular com crédito = Merda Feita.

Bem, grande maioria das mulheres e homens que conheço, quando bebado faz declarações de amor, do mais simples "Eu te amo" para o mais elaborados poemas franceses.

Não há nada de mais nisso, se não fosse o fato de ligar para o Ex-Namorado.

Aposto que você conhece algum "ser" que em um momento de alcoolismo alto, pegou o telefone pré-pago e gastou os últimos centavos falando para o ex que ainda o amava, que não poderia viver sem ele, e etc...

E se o celular é de conta então, o papo pode durar horas...

Normalmente, lá pelas 3 ou 4 horas da manhã o ser entra na fase "ninguém gosta de mim" ou "fui abandonada pelo homem que amo", e ai da aquela vontade de tentar reatar o namoro.

Bem, ai existe dois tipos de pessoas:

As que ligam querendo voltar e as que ligam para xingar!

Vamos examinar cada uma:

As que ligam para voltar, ligam e esperam ansiosamente a pessoa atender, logo quando o "ser-receptor-da-chamada" fala:

- Alô...

Ai já vem a declaração de amor, cheio de carinho, fru-fru e corações rosas. A pessoa diz que ama, que não vive sem o amor do "ser-receptor-da-chamada", e bla bla bla...

Já os que ligam para xingar, logo quando o "ser-receptor-da-chamada" atender, ai se prepara que lá vem: pedras na mão, pontapés e xingamentos...

Então meu conselho é para esses dois tipos é:

Vai para Balada?

Não leve o celular, informe aos seus pais e amigos o telefone de algum amigo que vai junto.

E já avise seu amigo para não emprestar o celular para você.

Porque se humilhar assim por alguém ninguém merece.

Mesmo porque no dia seguinte, você vai se arrepender do que disse.

Isso se você se lembrar.

E além disso, você ainda vai deixar o cara com a moral lá em cima.

Pensando que você o ama (o que é verdade) e vai querer te humilhar, sempre jogando na sua cara isso.

Então já sabe: Balada só sem o celular.

Porque como todo mundo sabe:

Celular na mão de bebado é arma.

Por Evellyn | 4:57 PM |

Voltei...

Bem, depois de ter deixado a quase 3 meses meu bloguito as moscas eu voltei.

Sim, voltei com a corda toda.

Bem, para começar, vou atualizar os fatos e relatos:

Meu niver no dia 02/12/2006 foi tudo de bom.

Meus amigos queridos foram.

Me diverti bastante.

Natal foi aquela coisa normal, passei na casa da minha mãe.

Nada muito emocionante.

Ano novo passei em Recife, foi bom.

Passeamos em Boa Viagem, uma porrada de gente.

Bem agora to aqui só planejando o Carnaval, que promete...

Bem, vou começar a escrever logo mais a continuação da série...

Então aguardem, porque sai ainda hoje.

Por Evellyn | 11:32 AM |

## ANEXO 2 - Blog "all the drugs"

**Terça-feira, Fevereiro 21, 2006**

Fácil falar, colocar defeito, dizer que tudo é injusto e que o mundo é cruel.

Não sei se a gente vê tudo como realmente deveria ser, fácil dizer que os políticos não prestam e que a culpa é do Fulano que roubou Ciclano, que fodeu com Beltrano. Como se falar fosse mudar alguma coisa, "Ah, mas você acha que consegue mudar alguma coisa?", é claro que não! Eu apenas penso que se eu conseguir convencer você de que o mundo é injusto, cruel, e está se acabando por sua (nossa) causa você queira ao menos mudar alguma coisa, nem que seja pra conseguir ser uma pessoa melhor, não ter pesadelos durante a noite, ou pra poder se dizer melhor do que o resto da humanidade. Cada um faz uma boa ação pelo que bem entende, não é mesmo? Eu penso em conseguir transformar a cabeça de algumas pessoas pra que elas tenham suas idéias de como poder mudar tudo. Não vou moldá-las a meu jeito, mesmo porque só se torna uma cópia minha quem quiser. Ou meu poder de persuasão é muito bom, ou você apenas prefere absorver por osmose o que eu digo e taxar como seus próprios ideais.

Minha geração é uma pura e simples porcaria, filhos de pais repreendidos, nos achamos os donos do mundo e do agora, tribos ditam o que você é, status, é tudo puro status... quem está de fora?

Escória!

Modinha vem, modinha vai... Um mimamo dita as roupas, o cabelo, a música e a marca que você tem de usar pra ser aceito pela a sociedade discriminatória em que você vive. Ah! Vai se foder!

Doce, bala, maconha, loló, lança, bolonha, brigadonha, bad trip, cold turkey... Isso é a mais nova graça de menininhos e menininhas, a partir dos 14 aninhos você decide o que vai fazer. "Vamu dá pt!", "nem vou causar, não..." Hora de foder com o resto que ainda existe na sua cabeça. Por 25 reais você tem um doce na mão, topas? Pro mundo ficar mais feliz! Dar risada de tudo, tomo mundo é feio, só você é lindo, o mundo é horrível, só você é lindo, quero céu verde, toma lá céu verde. Bad trip!!! O mundo é lindo, você é feio, o céu é vermelho, elefantes cor-de-rosa atrás de você, vou pirar, vou pirar, vou pirar! "Olha os homi!!!" "Corre dos gambé!

Acelera, acelera...acelera.....acelera.....

..... Linha reta! Você já era...

"Ou você pára, ou na próxima você pode correr o risco de morrer...".  
Olha!!! Jovens também morrem, essa é novidade! Achei que todos eram imortais, não é só gente velha que morre???? Mas como? Eu não sou imbatível? Mas era só de "pagação", eu não sou viciado...

ai...como eu tenho medo dos filhos da minha geração T\_T

Mah :) - **10:05 PM**

**=§ - Sábado, Maio 20, 2006**

Tá frio, né?

brrrr....

Quero seus dedos nos meus cabelos, seu beijo na minha nuca, sua voz no meu ouvido, ah... eu amo. :)

Eu tenho inveja das palavras que não precisam de muito, aquelas em que se você só dizer ela preenche todo o espaço. O ser humano nunca consegue preencher o espaço por si só, me irrita essa necessidade de ter que sempre mais alguém em alguns momentos pra eu me sentir completa.

Porque a gente fica num ciclo vicioso de querer, de ser dono, de dominar e acaba perdendo a noção de barreiras que se deve ter com os outros. Você quer a pessoa pra você, e quer que ela faça tudo que possa fazer com que você se sinta completo, e ela tem que se sentir completo com o que você se dispõe a fazer.

Olha, achei uma palavra que é completa por si só, mas é igualzinha a gente:  
Amor.

:)

Mas apesar de tudo, eu não vivo sem amá-lo e ser amada.

Amor para individualistas, como eu, é complexo e viciante.

Mah :)

**Sexta-feira, Março 31, 2006**

"Olhar pro teto de novo...e de novo, e de novo. Insônia filha da mãe."Hoje eu acordei da pá virada, sem vontade de dizer bom dia, de escovar o cabelo, de passar perfume, batom, lápis, colocar brinco, anel, colar... Hoje deu vontade de sentar de pijama na sala e matar cada passarinho que cantasse. Eu me irrita tanto quando alguém me deseja um

bom dia com a maior alegria as 06:40 da manhã, mas de tal forma, que eu juro que praticamente me vejo em uma dessas cenas de desenhos em que vc liga TNT atrás da pessoa, corre pra longe e puxa a lanca e BUM! Eu sou chata demais, nem ouse dizer isso, porque eu já sei. E detesto pessoas repetitivas. Assim como detesto que tentem me laegrar nesse tipo e dia, primeiro porque sejá uma tentativa frustrada e eu vou ter que fingir simpatia, segundo porque o meu humor é uma grandeza inversamente proporcional. "Deixa a tia Mah quietinha, deixa". E eu sou grossa mesmo, e não tô mais afim de tentar ser boazinha com as pessoas, porque eu não sou assim, e eu sou egocêntrica, e chata, chata, chata! Eu, meu, eu e meu! E sou mimada mesmo, sou a filha caçula mimada pelo pai babão.

Mah :) - **6:10 PM**

### **Conversas: - Terça-feira, Abril 25, 2006**

Marie, Bel e Eu sentadas na "sacada" do coc...

Eu: Olha as crianças...

*\*as três olhando fixamente e rindo\**

*As crianças correndo, pulando feito macaquinhos, brigando...Qnd a tia grita a série deles...*

Eu:Nossa, será que eu era pequena assim na 4ª série?

Marie: Claro. Super engraçado, nessa idade a gente se achava mto né? Só pq ia pra 5 série...

Eu: E na 8ª então!

As três: hahaha

Eu: e no 3º ano?

Marie: Eu me acho uma bosta...

hahahahahaha!

É difícil 'se achar' agora... Era mais legal quando eu tava na 5ª série e sentia que que tava no topo do mundo. Saber q eu vou disputar a minha vaguinha com mais tantas pessoas, e que elas podem estar estudando física esse momento enquanto eu estou escrevendo, me deixa mal... Bemmmm mal!

Não que estejam fazendo muita pressão, até que deram uma aliviada, mas eu não consigo parar de me pressionar. pensar que deve ter um bando de nerd estudando feito condenado... AH! Eu odeio o vestibular com todas as minhas forças.

Acho q vamos todos fazer Fleming, só pra poder continuar sentando na "sacada" do coc e invejar as crianças. Por isso eu amo crianças, elas não se preocupam com nada..E são tão...tão...crianças :)

*Mah:)*

**Sábado, Abril 29, 2006**

*"As vezes eu sinto como se nada fosse o suficiente, como se nada pudesse se completar, nem se encaixar. Mas eu vejo que as outras pessoas se encaixam, e eu não. E eu tenho tanta vontade de fugir de todo mundo, de fazer as pessoas me detestarem cada vez mais, pra não sentirem pena de mim. Eu quero tanto sumir que já tô esquecendo de todos os lugares que possam me prender aqui." 23/05/03 "Eu não me importaria se você me odiasse hoje, amanhã, ou até quem sabe pra sempre, mas me odeie, e nunca mais tente me impedir de continuar sendo essa coisa, inumana"12/06/03.*

E foi a falta desse egoísmo que me fez querer tanto ser imóvel. As pessoas são egoístas demais pra morrer por outras pessoas. *"Eu canso de fingir que eu estou bem, quando na verdade eu queria estar gritando, esperniando, chorando. Tudo pra com que pensem que eu sou uma boa menina, adestrada e medicada, e pronta pra viver bem com a sociedade."03/02/04 "Diz que hoje é meu último dia, diz...Deus."17/08/03*

*"De novo eu tô começando a sentir minha boca formigando, tô ficando sonolenta esq..."21/05/0*

*"Falhei, comigo mesma. De novo.Qual a grande dificuldade de uma pessoa em se matar! Inferno!"24/05/03*

*"Eu não quero que chorem no meu enterro, odeio aquela falsidade, afinal no mesmo dia, todo mundo volta pra casa e assiste a novela, como se nada estivesse acontecendo" 05/03/04*

Pq eu tento fingir que tudo isso não aconteceu comigo, e porque quando eu leio tudo o que eu escrevi eu choro com pena de mim mesma? E porque eu ainda não joguei tudo isso fora...Será que eu finjo ser 'normal' ou antes eu estava realmente errada e desisti de tudo o que me fez chegar a tal ponto?

Eu só queria esquecer.....

**Ai como me dói! - Quinta-feira, Maio 25, 2006**

Me dói!

Muito!

Não conseguir fazer tudo o que eu quero, não entender tudo o que eu preciso.

Não ver o namorado quando eu quero.

Tentar ser móvel.

Me dói! Absurdamente...

*Mah :)*

### **"Eu sou traidor, sem dor, apenas traidor." - Quinta-feira, Junho 22, 2006**

Eu não gosto da minha geração, e não gosto nem muito de mim por estar nessa geração. E se a minha geração já é uma bosta, imagine as próximas? Tá, e daí? O que vai se poder fazer pra mudar essa porcaria de vida que eu levo e todas as pessoas da mesma faixa etária social e intelectual que a minha? Eu sou hipócrita, quer eu queira quer não.

Todos os meus ideais não passam de idéias roubadas de livros de filosofia que eu não coloco em prática por pessimismo e comodismo de minha parte. Assumo que por mais que eu deteste e critique o individualista, eu sou mais uma que reclama pra tirar o rabo da reta. Eu dou meus dez reais todo mês pro Boldrini, Corsini e as outras instituições que eu não recordo o nome. E pensar q eu chorei quando visitei um orfanato com crianças ameaçadas de morte, estupradas e esquecidas. As mazelas do mundo, eu chorei de raiva, de dó e de sei lá mais o que. Mas se limitou naquele choro.

Em pensar que eu já participei de tantos debates, defendi com unhas e dentes o que acho ser o certo, convenci pessoas do meu certo, mas agir que é bom, nada. Afinal de que adianta falar e falar em ideais e nunca colocá-los em prática? Sou mais uma revolucionária de bar. É triste, mas eu não sei como levar os meus ideais a diante, e sou tão conformista quanto quem eu quero enfiar a faca. Será que vai mudar? Eu vim da burguesia, nasci nela, e será que eu estou disposta a lutar tanto assim?

*"A burguesia fede*

*A burguesia quer ficar rica*

*Enquanto houver burguesia*

*Não vai haver poesia*

*A burguesia não tem charme nem é discreta*

*Com suas perucas de cabelos de boneca*

*A burguesia quer ser sócia do Country*  
*A burguesia quer ir a New York fazer compras*  
*Pobre de mim que vim do seio da burguesia*  
*Sou rico mas não sou mesquinho*  
*Eu também cheiro mal*  
*Eu também cheiro mal"*  
*"Eu sou traidor, sem dor, apenas traidor."*  
*Mah :)*

### **Tudo se foi - Segunda-feira, Julho 10, 2006**

As vezes eu tenho a ligeira impressão de que tudo se foi, perdeu a graça. A gente se olha no espelho e começa a ver que não suporta ver os mesmos traços todo santo dia. Abre o armário e vê as mesmas roupas, e faz a mesma combinação. Vai aos mesmo lugares, nunca nada novo, nem ninguém novo. Os mesmos assuntos sem sentido.

Dá vontade de gritar, de ter um rosto novo, um cabelo novo. Vontade de jogar fora todas as plantas do meu jardim e comprar alguma que eu nunca tenha visto, ou deixar sem porcaria nenhuma.

Mas sempre fica só na vontade. E vontade por vontade fica assim. Eu na frente do computador, esperando um milagre acontecer e tudo mudar.

Ô tédio da porra!

*Mah :)*

**3 overdose(s)**

### **O começo do fim - Quinta-feira, Novembro 02, 2006**

Enjoei da cara das paredes que me cercam, do chão que eu piso.

Não gosto do meu corpo como eu gostava antes, meu cabelo me irrita, minhas unhas quebraram.

Meu armário, eu já odeio todas as roupas.

Quero botar fogo em cada par de sapato, enjoei do cheiro dos meus perfumes.

Odeio a marca do meu condicionador e o jeito que a luz ilumina meu rosto.

Quero rasgar cada foto que mostra meu rosto com aquele mesmo sorriso de sempre.

Vontade de sair por aí sem rumo, sem preocupação. Sem hora pra voltar, esquecer do mundo e me fazer de novo.

Juntar cada pedaço que eu quero ter e não tenho e tirar tudo que eu mais odeio.

Vou mudar os traços do meu rosto, o jeito que eu ando, o tom da minha voz.

Vou me deixar morrer de novo e tentar me reerguer, assim me dá mais garra.

De tentar lutar, por tudo de novo. Vou pintar cada parede.

Colocar um tapete novo no chão.

Reformar as minhas roupas, pintar o cabelo.

Largar certos vícios e começar outros.

Eu só queria ficar inerte.

*Mah :)*

**ANEXO 3 - Blog “Alfinete Al Dente”****03/02/2006**

V.

Estou pensando em desconsiderar seu último post. Há alguma coisa mal-resolvida comigo? Estou sentindo um tom vingativo no seu texto. Sinto-me aliviada que hoje eu não vou cruzar com você. Vou chegar em casa, abrir as janelas e colocar "Cat Power" no último volume. Depois vou abrir a garrafa de vinho e sorver cada gole com uma nota musical. E claro, cigarros. Minha mãe já dizia que eu morreria fumando. Belo jeito de morrer.

Eu também gosto de te ver tragando um cigarro, em especial de perfil. Você tem o perfil mais belo que já vi. Gosto quando fica no canto da janela, olhar distante e fumando devagar. Se está sem camisa fica ainda mais perfeito. Graças a Barbie Oxigênio [você concorda comigo em relação a ela e para mim ela é mera provocação sua] eu tenho tido cada vez menos essa cena.

Enquanto lia seu primeiro post, eu lembrei do nosso segundo encontro. Fui embora com seu telefone anotado no meu seio esquerdo. Lembra? Tomei banho e esqueci de anota-lo. E ele se foi. Uma semana e nem sinal seu. Eu tinha certeza que você não me ligaria. Seria demais para você vir atrás de mim. Já foi atrás de alguém alguma vez? Eu não tinha ido. Sou orgulhosa demais, você sabe. E sei lá porque raios eu senti uma extrema necessidade de revelo, meu querido vício. Você está muito além da nicotina.

Tive que ir até o seu prédio, já que não tinha o seu telefone. Perguntei ao porteiro e descobri que você não morava lá. Não acreditei que me levou para o apartamento de um amigo. É muito seu isso, não? Nada de rastros. Sabe-se lá se o telefone que me deu era de fato o número correto. Hoje eu duvido.

Um mês até cruzar com você de novo. E você não acha que teve um empurrãozinho do destino? Hahahahaha... apresentado a você pela Ana. Logo a Ana! Nunca imaginaria que ela conheceria alguém como você. E você fingiu que nunca tinha me visto antes. Você é mesmo um cretino. Que sua Barbie Oxigênio fique sem ar neste final de semana.

Escrito por Nancy às 18h24

Nicotina te cai bem

Curiosa e teimosa. Mesmo que eu diga que você deve parar, você não consegue. Esse sim é seu querido vício. Quem dera eu fosse o cigarro entre teus longos dedos de unhas escarlate. Não pare de fumar. Você sabe que é irresistível digerindo sua nicotina. Devo citar todos os que já caíram na sua rede por causa das suas baforadas? Só comigo o 'tem fogo?' não funcionou. Se bem que, repensando, pelo jeito funcionou sim. Por causa disso você tem sim que me agüentar para o resto da sua vida... sexual ativa. (Risos)

Gostei também de encontrar uma forma de te dizer algumas verdades sem ter que esperar suas respostas histéricas. Eu te tiro do sério tão fácil assim? Talvez a gente deva estabelecer um pacto de não trocar uma só palavra falada, e destilar nossa acidez apenas escrevendo. Aqui e em qualquer lugar. Sem interrupções, sem direito de se intrometer. Não, eu não conseguiria não falar contigo.

Você não está sozinha, está com ciúmes, minha cara. Não quer que eu viaje acompanhado, né? Você nunca suportou a... como você a chama mesmo? Barbie Oxigênio, não era isso? Mas não se desespere. Sozinha você sabe que vai poder encher a cara e fazer coisas que eu desprovaria. Vai. Aproveita bem esse fim de semana. Faz o que te der na telha. Juro que não vou te perguntar nada, você só me conta o que tiver vontade.

Ah, e compre desodorante para mim, ok?

Escrito por Sid às 17h59

confissões e cigarros

Vou continuar curiosa pelo jeito. Você faz isso de propósito, pois sabe o quanto eu sou curiosa! Não tenho a mínima idéia do que você possa ter sussurrado. Seria muita falta de criatividade ter comentado que eu estava precisando de muito fogo, afinal te conhecendo do jeito que conheço, aposto que tinha a ver com isso. Enfim... um dia eu te dobro, encosto na parede e faço falar.

Não tinha imaginado que seu estado ficou tão alterado depois de ter cruzado comigo naquela noite. Fatídica, aliás. Vou confessar: algumas vezes eu me pergunto se não teria sido melhor não ter cruzado com você. Não me leve a mal, mas o rumo que minha vida tomou foi desconcertante. Agora estou acostumada e você é meu querido vício.

Gostei de ter um lugar em que eu possa escancarar algumas coisas sobre você e para você. A gente esconde tanto, não? Muitas vezes não entendo seu mal humor e o porquê de ser tão ácido comigo. Talvez eu descubra aqui. Isso vai virar terapia? Hahahahaha.. não!!! Não vai funcionar.

Você vai viajar e eu já estou me sentindo sozinha. O final de semana fica vazio sem você. Obrigada pelo vinho e pelos cigarros. Aliás, você não acha que eu deveria parar de fumar?

Escrito por Nancy às 17h40

Posso dar a minha versão?

Interminável é apelido. Depois de passar por quase metade dos bares e clubes da cidade e me contentar com beijar só o gargalo da garrafa de cerveja, eu já tinha desistido de procurar qualquer atividade sexual de qualquer natureza. Ou talvez acabasse em alguma respeitável casa de strip da Augusta. Eu estava indo embora, isso nunca te contei. Mas você me parou e, mesmo tentando disfarçar, eu percebi de cara aquela típica arqueada de sobrancelhas que você faz sempre que quer se dar bem - ou dar bem.

Gostosa, pensei, os peitos fartos pulando em tesão para fora do decote. Essa é da minha grife. Eu, já velho de guerra, não ia facilitar para você. Você sabe o quanto eu gosto de te ver nervosa, isso eu descobri naquele primeiro dia ainda. Dei uma volta, encontrei os heróis da resistência daquela noite, e só quando eu vi o teu beicinho de decepção, recostada no bar já sem aquela pose toda, sabia que era a hora da investida.

Uma faísca do isqueiro e eu tinha você. Acho que nem devo te contar o que sussurei no teu ouvido. Talvez você ache tosco demais, e eu estrague a tua fantasia. Que tal se você tentasse adivinhar? Se você acertar eu te conto, prometo. O que importa é que o plano estava arquitetado. Eu não quis mais conversar no carro porque estava explodindo nas calças. Quase gozei só de encostar nas suas coxas. E você não estava exatamente séria... Escondendo ou esquecendo detalhes, minha querida Nancy? Mas também assumo. Para falar merda, melhor ficar calado. E meu estado etílico não me tornava exatamente um poeta.

O resto é história. Não lembro desse primeiro cigarro. Lembro do último.

Escrito por Sid às 16h09

como tudo começou

Foi uma daquelas noites intermináveis. Eu segurava um cigarro e estava à procura de alguém para acende-lo. Resolvi aproveitar o momento para conhecer alguém interessante, pois a noite não prometia muito e eu já tinha perdido minhas amigas. Fiquei encostada numa parede e olhando à minha volta quando vi você.

Não te achei exatamente bonito no primeiro momento, mas o estilo despojado, o cabelo desalinhado, a calça jeans surrada, a camiseta preta justa, o sorriso no canto dos lábios e um olhar distante fez eu te escolher. Você passou por mim e te segurei pelo braço, lembra?. Sem qualquer emoção eu perguntei se você tinha fogo enquanto apontava o cigarro.

Você me olhou e não respondeu de imediato. Depois sorriu, sacou o isqueiro e acendeu meu cigarro, virou e saiu sem ao menos me olhar novamente. Odiei-o por instantes, o que não é bom sinal. Minha investida tinha sido a pior possível. Dar uma de blasé de vez em quando não funciona quando você tem sérias intenções de terminar a noite com alguém.

Lá estava eu no bar pegando outro cigarro, o que denotava uma certa impaciência, pois só fumo um cigarro atrás do outro quando estou assim. Puxei o cigarro e ao levantar o rosto, um isqueiro o acendeu. Era você novamente. Pegou pelo meu braço, me apertou contra ele, encostou o rosto no meu e cochichou algo que não entendi, mas o sussurro me arrepiou e dei aquela estremeçada. Virou e saiu. Você lembra o que disse? Fiquei tão curiosa.

Só voltamos a nos encontrar na saída da festa. Eu procurava um táxi e então você me ofereceu carona. Arrisquei e entrei no carro. Você poderia fazer o que quisesse que eu não ia ligar. Não falamos. Você ligou o som e não perguntou para onde eu ia. Paramos em frente a um prédio próximo a Paulista, você estacionou e subimos para o apartamento sem falar nada. Aquele silêncio todo já estava me irritando. Era um joguinho? Odeio joguinhos quando tenho pressa.

Lá estava eu numa noite sem dono. Entramos no apartamento, acendemos um cigarro e nos apresentamos: Sid e Nancy.

Escrito por Nancy às 15h37

**04/02/2006**

restless sinner

Não ouvi "Cat Power". Chan Marshall sempre atiçou sua libido e seria faze-lo presente em meio a minha solidão. Você está, mas você não está. Tem sido assim. Eu não deveria reclamar, pois sei como você ficará todo convencido e achando que tenho interesses além com você. Não tenho. Não se iluda achando que enquanto rolo sem sono nos meus lençóis brancos, eu penso em você ou no que está rolando no quarto ao lado. Já sabemos que não damos certo.

Não é agradável dormir ouvindo a respiração ofegante da Barbie Oxigênio. Aliás, ela respira alto demais. E você ri. Por que rir tão alto em plena madrugada? Deveria se comover

por alguém que acorda cedo no dia seguinte. Chego no estúdio sempre com meus óculos escuros gigantes tentando disfarçar minhas olheiras. Vou mandar a conta do meu próximo corretivo Givenchy pra você. Está mesmo na hora de você assumir algumas coisas.

Hoje é um bom dia para ir à praia. Há tempos não vamos juntos. Acho ridícula aquela sua sunga vermelha. É, acho que darei uma sunga para você no seu próximo aniversário. Branquinha, quadradinha, daquelas que você odeia. Vou aproveitar o sol e andar por aí. Tomar um café, comprar umas revistas, tirar fotos.

O Bill me levou ontem a uma festa absurda. Fui. Festinha de gente descolada, fashion e blasé. Todos com cigarros nos dedos e drinks coloridos na outra mão. Som alto. Ambiente um pouco escuro. Flertes por todos os lado. Tomei champagne. Três taças. Duas horas depois o Bill voltou com suas investidas furadas e tentou me arrastar para outro lugar. Fumei um baseado com um russo que conheci. Um russo! Nunca imaginei conhecer um russo. E adivinha? Artista plástico. Louco. Completamente louco. Inglês impecável. Bonito. Os russos são sempre bonitos. Acabamos indo tomar café e depois viemos ouvir Edith Piaf aqui em casa. Ele adora. Você sabe que eu não gosto tanto. Por sorte você tem tudo dela e ele ficou convencido de que sou a mulher perfeita, pois tudo que ele adora, eu tenho. Quer dizer, você tem. Claro que eu não contei. Para que estragar o encanto?

E foi com ele que eu tomei a garrafa de vinho que você me deu de presente. Ótima escolha. Vinho bom. Parabéns! Você está cada vez melhor em suas escolhas, com exceção, claro, da Barbie Oxigênio. Vou te apresentar umas amigas, porque a loira é péssima, tem um gosto péssimo, tem uma voz péssima, se veste de forma péssima e para você estar com ela, eu imagino que pelo menos o sexo seja ótimo, afinal isso sempre contou muito para você.

Não te contei, mas um dia ela tentou se aproximar de mim. Você estava tomando banho e ela me pediu um cigarro. Ela sabe que não gosto dela. Fez de simpática, elogiou minha roupa e disse que invejava meus cabelos. É, não deve ser muito fácil viver a base de escova definitiva. Não dei atenção, não fui simpática e muito menos dei brecha para ela continuar falando. Pelo menos ela teve o bom senso de calar a boca. Eu sei que eu também não sou muito simpática, mas com certas pessoas é impossível esboçar qualquer emoção.

Vou sair. Chega por hoje. O dia está lindo demais para eu ficar aqui presa ao computador. A noite eu vou jantar com o russo. Ele tem histórias ótimas e é o que eu preciso no cardápio de hoje.

Espero que você não tenha esquecido o protetor solar.

Escrito por Nancy às 12h07

06/02/2006

comovida

Saí há pouco do cinema e preferi não ir pra casa. Talvez eu não quisesse mesmo vê-lo hoje. Imaginei a pele queimada, o olhar satisfeito e poucas palavras. Você gosta de me ver feliz? Nem sempre acredito nisso. Hoje você me desconcertou e como só você consegue. Talvez eu seja afável e faça café para você nos próximos dias.

Estou numa lan-house próxima a Praça da República. Esse lugar é surreal. Imagine que ao meu lado tem um travesti escrevendo emails. Será que ele tem um amante em Roma? Sempre acho que travestis tem amante em Roma. Lembra quando planejamos nossa viagem pra lá? Acho que ainda deveríamos ir. Nosso final de semana em Buenos Aires foi tão especial, que eu sempre torço para uma nova viagem como aquela rolar.

O russo dormiu aí em casa. Saímos pra jantar. Aliás, ele é tão perfeito que desconfio que seja gay. Levou-me ao "Allez, Allez!", um bistrô francês charmosíssimo daqueles que eu não tenho dinheiro nem para pagar o couvert. Fiquei encantada. Você sabe que essas coisas me impressionam. Eu faço que não, mas no fundo eu fico derretida. Saí de lá satisfeita como criança.

Carreguei-o para o D-Edge, mas não sei, eu não estava afim de dançar. Queria ficar quietinha, ouvindo música baixa e lendo a Dazed & Confused que eu roubei na casa do Lu.

Minha mãe ligou hoje para adiantar meu presente de aniversário. Ela insistiu que se eu fizer terapia eu deixarei de ser a miss lexotan da família. Vai pagar uma terapeuta junguiana que eu frequentei por três sessões há uns anos atrás. Eu adorei, porque há tempos que quero voltar à terapia e nunca sobra grana.

Não acreditei que a sua loira levou um cara a tiracolo. Será que ela acreditou que rolaria um ménage à trois? Eu acho que sim, afinal vocês praticamente namoram e ela leva um cara numa viagem que era para ser a dois? Juro que essa eu não entendi. Se você não mandou a bonita passear eu vou começar a achar que você é fraquinho demais.

Eu não consigo imaginar você sentindo saudades. Você é uma farsa a maior parte do tempo. Todo durão e os pés parecem nunca desagarrar do chão. É, e você é meio gay mesmo. Só espero que não se interesse pelo meu russo. Veja lá, hein? Aí sim eu vou achar que é vingança.

Vou desligar e vou pra casa te dar colo. Vou procurar algodão doce rosa e já chego aí.

Escrito por Nancy às 00h32

**10/02/2006**

lembranças

Você é bem exagerado. 11, 12 anos? Nos conhecemos no final de 99. Na época eu tinha 19 anos. Quando voltamos a nos encontrar eu estava prestes a completar 20 e minha fase tortuosa intensificou a partir daí.

Na segunda vez que nos encontramos, nós dois conversávamos próximo ao bar enquanto a garota que estava com você tinha ido ao banheiro. Eu me senti frustrada quando me dei conta de que você estava acompanhado. Você ainda tentou me encurralar para uma escapada rápida em algum lugar escuso da casa e foi a brecha que encontrei para deixá-lo falando sozinho enquanto esperava a loirinha.

Claro que minha resistência durou pouco, afinal ninguém é tão convincente como você. Horas depois eu estava no jardim da casa e você me pegou de jeito. Beijou meu pescoço e me arrastou para um canto escuro. Quase me engoliu e me apertou tanto que fiquei desnorreada. Como foi cafajeste naquele dia. Lembra dos detalhes?

E lá se foi mais um mês até nos esbarrarmos de novo e justamente na minha festa de aniversário. Nunca ri tanto na minha vida. Até hoje não me contou como ficou sabendo da minha festa, mas não tive como resistir com você chegando com uma caixa prata linda e um laço vermelho. Foi o melhor vinho que tomei na vida. Caprichou na escolha, hein? Por acaso foi um jeito de pedir desculpas pelo último encontro ou simplesmente foi o jeito que encontrou para ver se eu derretia?

O cartão era melhor que o vinho: *esse é o acompanhamento para o presente que quero te dar. Vou te esperar até o final da sua festa. Você será toda minha essa noite, S.*

E a partir daí mergulhamos num caleidoscópio de emoções. Claro que eu nunca consegui lidar com suas ausências sem quaisquer explicações. Quando estava comigo, parecia tão meu. Sei que isso soa um tanto possessivo, mas a entrega era tão plena que eu não titubeava em me entregar por completo. E então, sumia. Chegou a ficar até dois meses sem dar notícias. Aí você aparecia, fingia que nada tinha acontecido, ignorava minha histeria e aos poucos me seduzia. Foram dois anos e meio entre vindas e sumiços, até o dia em que não voltou mais.

Um ano se passou e a única coisa que eu sabia é que você tinha ido para Londres. Nenhum telefonema, nenhum email, nenhum postal, nenhuma pista do que tinha rolado para você fugir pra lá. E então apareceu na minha casa com um ramalhete de rosas e um sorriso de

quem tinha ido embora no dia anterior. Pelo jeito ter batido a porta na sua cara não fez você tentar explicar alguma coisa ou mesmo dizer por onde andou. Você sabia que eu olharia no olho mágico e acenou com um sorriso amarelo.

E agora anda todo animadinho, hein? Que tal hoje comemorarmos juntos o meu novo emprego? Aliás, quem lê o que você escreveu, acredita que eu não trabalho. Eu dou duro naquele estúdio, o problema é que a merreca que ganho não está dando mais pra nada.

Hoje chegarei às 22h com nosso vinho favorito. Você já deixa preparado o tal beque com malte e a noite será só nossa.

Escrito por Nancy às 18h25

Far away so close

Insuportável? Você sempre me chama de insuportável, mas apesar disso vão-se já quantos? 11, 12 anos? E você aqui, do meu lado, me 'suportando'. Não te entendo. Juro que algum dia ainda me tornarei no maior especialista no entendimento de mulheres estranhas, porque eu ainda hei de entender tua pequena e confusa cabeça. Por enquanto vou te suportando também.

Acho que pagaria alguns milhões para virar uma mosquinha e entrar nessas suas sessões de terapia. No mínimo deve ser engraçado. Afinal, vai voltar para o Lexotan? Frontal? Brincadeira minha. Você e os químicos autorizados pela OMS não combinam. Você é muito subversiva para isso. Melhor ficar com as ilícitas. Se quiser, te convido para um beque com malte esse fim de semana.

Você não pode, não é? Vai começar a trabalhar, moça de respeito. Como surgiu essa proposta? Onde fica? Quem sabe eu vá te visitar no restaurante e fume o meu lá, você fila discretamente, que tal? Nós sempre vivemos meio perigosamente. Se bem que você anda muito careta. Ou eu que não consigo tomar jeito. Talvez seja essa vida de cultura e antropologia do Centrão que te mudou.

Esqueça a Barbie. Cansei já de falar nela. Aliás, ontem acabei já com a idéia de celibato. Destruí com ela a golpes de foice num banheiro de boteco, desses mais fuleiros. Não me pergunte detalhes. Lembro só da luz sibilante, os gemidos dela e minhas pernas que bambeavam de esgotamento no final. Sem nomes, sem emoções, tudo bem rápido. Ando animado além da conta. Pode ser pelo álcool, ou pode ser pela falta de novidade na minha vida. Não quer me arrumar um bico no teu trampo? Claro que não, você não me 'suportaria'.  
(Risos)

Mas é verdade. Preciso sair da rotina. Tenho questionado meu trabalho. Tenho questionado meus programas. Tenho questionado meus amigos. Meus próprios amigos estão se questionando, como você já sabe. Cansei dessas dissimulações, desses joguinhos, dessa gente que pira 24hs por dia. Devo estar chegando mesmo ao ponto final. Acredita? Estou naquele impasse entre casar e comprar uma bicicleta, sabe? Alguma sugestão?

Se você tiver algum tempo e alguma paciência sobrando, me leva para fora da minha vida um pouquinho.

Escrito por Sid às 16h18

**20/02/2006**

resquícios sabáticos

Às vezes me sinto assustada com essa nossa ligação. Tudo é intenso demais entre a gente. Foi intenso na época em que estávamos juntos, é intenso agora que moramos juntos, mas não temos nada um com o outro. Aliás, porque não deu certo mesmo? Será que foi justamente essa intensidade que nos separou?

Eu sabia que a Ana fofocava minha vidinha para você, mas não é porque ela achava que você me amava e sim porque ela sempre foi apaixonada por você. Ou por mim? Ela sempre morreu de inveja da nossa relação. Sempre quis fazer parte. Sempre tentou boicotar e fazer com que tudo desse errado entre nós dois. Até acho que ela é uma das grandes responsáveis por tudo ter dado errado. Você partiu sem ao menos se despedir. Nunca me contou direito, mas enfim, ninguém some assim! Você foi para Londres e não me avisou. Por que? Um dia irá me contar? Tem dedo da Ana nessa história?

Meus neurônios andam mais a mil do que nunca estive. É muita coisa rolando, muitas descobertas e agora esse lance de terapia que está começando a deixar minhas idéias de ponta cabeça. Você não tem idéia do que anda passando pela minha mente, que muitas vezes acredito ser doentia. Muita crise familiar, muita coisa mal resolvida, muita intensidade, muita paixão. No fim fico detonada com tudo isso. Aí tenho vontade de sumir, de nunca mais te ver, de ir para o mato e ficar lá meses, só lendo, vendo tv, ouvindo música, não pensando em nada. Desligar do mundo, é disso que preciso. Esse mil por horas em que eu vivo ainda me levará para debaixo da terra antes do previsto.

Ahhhhh... e ontem? Por que deixamos tudo acontecer? Eu fico tão confusa quando essas coisas rolam. Você me olha de forma tão doce, me seduz sem eu perceber e quando vejo

estou de quatro por você. Aí bate um puta arrependimento e eu fico mal, querendo que você morra, porque apenas sumir da minha vida não basta.

Vou tomar uma cerveja...

Escrito por Nancy às 00h05

**22/02/2006**

Preto no branco

Tenho pena de mim nessa história. Sempre as coisa se distorcem para se tornarem culpa minha. Não se considere muito santa, cara Nancy. Você sabe que tem um poder de sedução avantajado, e se eu te olho doce é porque teu lábios me pedem. Já me senti culpado pelas nossas entregas desejanter. Hoje não mais. Encaro com bom humor, e com tesão. Como é a gíria que o Andy sempre usa?... Trepê, considero-nos trepês ocasionais. Afinal, essa história de esperar envolvimento para chegar aos finalmente já está meio ultrapassada, não?

Desculpe se racionalizo demais. Já posso te ouvir balbuciando irritada que você odeia a forma como eu trato tudo de forma simplista. Não fico perdendo a cabeça com abstrações emocionais, assim me mantenho equilibrado boa parte do tempo. Talvez por isso não recorra ao terapeuta sempre que estou para baixo. Ainda bem que eles podem te ajudar, espero que você reencontre teu centro logo. No meio tempo, você sempre fica me desejando a morte, para depois vir pedir meu colo. Perde muito tempo analisando problemas, e pouco tempo buscando soluções.

Como estão as coisas com a sua família? Ainda os mesmos problemas de sempre? Teu irmão ainda não te deixou em paz? Não, a Ana não me conta mais nada. Inclusive, falo muito pouco com ela atualmente. Desde que ela se meteu com aquele pessoalzinho meio barra pesada, eu me afastei. Ela ainda vai se dar mal, escreva o que eu digo. Ou guarde esta carta - porque eu já escrevi [Risos].

E afinal você não me disse se gostou do show. Eu quase não fui, você sabe. Acho o U2 um tanto adolescente. Talvez por me lembrar exatamente dessa fase. A adolescência não é uma boa fase para ninguém. Especialmente para mim. Mas no geral achei o show interessante. Fazia já um tempo que não pisava em um estádio lotado para ver um show. Acho que estou ficando velho. Tenho que agradecer João por ter me dado o ingresso e me fazer sair um pouco da minha rotina.

Agora vou dormir porque estou quebrado. Você volta para casa hoje?

Escrito por Sid às 17h00

**15/11/2006**

o desabafo

Há tempos que não passo por aqui, mas deu saudades da época em que nos alfinetávamos tanto. Meses depois e ainda não consegui digerir sua partida. Lembro-me ainda do telefone tocando na madrugada e um frio percorrendo a minha espinha, dando a certeza de que algo ruim teria acontecido com você. Incrível como tínhamos esta ligação! Ninguém nunca foi tão próximo (e distante ao mesmo tempo) de mim na minha vida.

Naquele dia eu achei que não suportaria tamanha dor. Me senti dilacerada e sem saber o que fazer. Queria pegar o primeiro vôo e ir em busca do que restou de você, simples matéria que já não dizia mais nada. Desde então eu não tive mais coragem de escrever, de pensar muito e mesmo ir aos lugares que íamos juntos. Foi tão árduo separar suas coisas e de vez em quando ainda me pego jogada no sofá fumando meu cigarro do jeito que você odiava enquanto ouço a Edith Piaf em sua homenagem. A verdade é que parei de fumar e você mal acreditaria se ainda estivesse por aqui.

E nem nos despedimos, não foi? Aliás, estávamos numa fase tão estranha um com o outro. O que eu acabei assumindo é que no dia que eu o encontrei pela primeira vez eu tive a certeza de que você era o homem da minha vida. Claro que nunca assumi, mas sempre foi bom demais ficar nos seus braços, sentir seus lábios e me dar conta de como o encaixe dos nossos corpos era perfeito. Não sei porque nunca nos demos uma chance sequer. Ou melhor, acho que demos chances demais. Acho que não era para acontecer.

Hoje resolvi escrever porque sinto necessidade de extirpar essa dor que tem me acompanhado há meses. Mesmo sem muitas condições no início, eu resolvi continuar no nosso apartamento e por enquanto não tive coragem de procurar alguém para dividi-lo. Como as coisas começam a ir bem, pois tenho conseguido jobs incríveis, é bem provável que eu acabe comprando este canto que já abrigou tanta história. Está tudo mais ou menos do mesmo jeito. Sua família me deixou ficar com suas coisas, mas muitas eu acabei dando por não saber o que fazer com tanta coisa. Aliás, como você guardava bobagens! Até consegui uns trocados com a venda da sua coleção de gibis. Você me mataria, né? Mas ah, juntam traças demais.

Gosto de invadir seu quarto, deixá-lo arrumadinho e ficar deitada na sua cama como se você fosse chegar a qualquer momento. Ainda resta um pouco do seu cheiro impregnado nas

paredes. Minha mãe desistiu de tentar me levar de volta à vida e eu acho que só agora é que começo a voltar a ela. O bom é que o trabalho tem me consumido tanto, que mal tenho tempo de sentir saudades. Elas batem quando afundo a cabeça no travesseiro, mas graças à medicina eu apago na seqüência. É, estou há meses tomando remédio para dormir, pois eu estava parecendo um zumbi. Sempre fui contra, mas agora tem sido minha redenção.

Vou voltar a escrever neste blog, acho que isso vai aliviar um pouco essas saudades que sinto e até me fazer sentir mais próxima a você. Eu quase o deletei, mas achei que seria crueldade demais comigo. Então apenas não acessei mais. Hoje bateu aquelas saudades, afinal temos uma boa história no feriado do dia 15 de novembro.

Corri, li e reli nossas alfinetadas, como éramos cruéis um com o outro, hein? Isso hoje me faz rir, pois é obvio o porquê nos tratávamos dessa maneira. Incrível como fazíamos bem e mau ao mesmo tempo um para o outro. Te amo e você sempre estará presente. Aliás, desde sua partida eu não consegui ficar com ninguém. Dá para desfazer a macumbinha aí em cima porque estou precisando muito de colo?

Escrito por Nancy às 17h45

**ANEXO 4 - Blog "Uma Vida Gay"****03/02/2006**

V.

Estou pensando em desconsiderar seu último post. Há alguma coisa mal-resolvida comigo? Estou sentindo um tom vingativo no seu texto. Sinto-me aliviada que hoje eu não vou cruzar com você. Vou chegar em casa, abrir as janelas e colocar "Cat Power" no último volume. Depois vou abrir a garrafa de vinho e sorver cada gole com uma nota musical. E claro, cigarros. Minha mãe já dizia que eu morreria fumando. Belo jeito de morrer.

Eu também gosto de te ver tragando um cigarro, em especial de perfil. Você tem o perfil mais belo que já vi. Gosto quando fica no canto da janela, olhar distante e fumando devagar. Se está sem camisa fica ainda mais perfeito. Graças a Barbie Oxigênio [você concorda comigo em relação a ela e para mim ela é mera provocação sua] eu tenho tido cada vez menos essa cena.

Enquanto lia seu primeiro post, eu lembrei do nosso segundo encontro. Fui embora com seu telefone anotado no meu seio esquerdo. Lembra? Tomei banho e esqueci de anota-lo. E ele se foi. Uma semana e nem sinal seu. Eu tinha certeza que você não me ligaria. Seria demais para você vir atrás de mim. Já foi atrás de alguém alguma vez? Eu não tinha ido. Sou orgulhosa demais, você sabe. E sei lá porque raios eu senti uma extrema necessidade de revelo, meu querido vício. Você está muito além da nicotina.

Tive que ir até o seu prédio, já que não tinha o seu telefone. Perguntei ao porteiro e descobri que você não morava lá. Não acreditei que me levou para o apartamento de um amigo. É muito seu isso, não? Nada de rastros. Sabe-se lá se o telefone que me deu era de fato o número correto. Hoje eu duvido.

Um mês até cruzar com você de novo. E você não acha que teve um empurrãozinho do destino? Hahahahaha... apresentado a você pela Ana. Logo a Ana! Nunca imaginaria que ela conheceria alguém como você. E você fingiu que nunca tinha me visto antes. Você é mesmo um cretino. Que sua Barbie Oxigênio fique sem ar neste final de semana.

Escrito por Nancy às 18h24

Nicotina te cai bem

Curiosa e teimosa. Mesmo que eu diga que você deve parar, você não consegue. Esse sim é seu querido vício. Quem dera eu fosse o cigarro entre teus longos dedos de unhas escarlate. Não pare de fumar. Você sabe que é irresistível digerindo sua nicotina. Devo citar todos os que já caíram na sua rede por causa das suas baforadas? Só comigo o 'tem fogo?' não funcionou. Se bem que, repensando, pelo jeito funcionou sim. Por causa disso você tem sim que me agüentar para o resto da sua vida... sexual ativa. (Risos)

Gostei também de encontrar uma forma de te dizer algumas verdades sem ter que esperar suas respostas histéricas. Eu te tiro do sério tão fácil assim? Talvez a gente deva estabelecer um pacto de não trocar uma só palavra falada, e destilar nossa acidez apenas escrevendo. Aqui e em qualquer lugar. Sem interrupções, sem direito de se intrometer. Não, eu não conseguiria não falar contigo.

Você não está sozinha, está com ciúmes, minha cara. Não quer que eu viaje acompanhado, né? Você nunca suportou a... como você a chama mesmo? Barbie Oxigênio, não era isso? Mas não se desespere. Sozinha você sabe que vai poder encher a cara e fazer coisas que eu desprovaria. Vai. Aproveita bem esse fim de semana. Faz o que te der na telha. Juro que não vou te perguntar nada, você só me conta o que tiver vontade.

Ah, e compre desodorante para mim, ok?

Escrito por Sid às 17h59

confissões e cigarros

Vou continuar curiosa pelo jeito. Você faz isso de propósito, pois sabe o quanto eu sou curiosa! Não tenho a mínima idéia do que você possa ter sussurrado. Seria muita falta de criatividade ter comentado que eu estava precisando de muito fogo, afinal te conhecendo do jeito que conheço, aposto que tinha a ver com isso. Enfim... um dia eu te dobro, encosto na parede e faço falar.

Não tinha imaginado que seu estado ficou tão alterado depois de ter cruzado comigo naquela noite. Fatídica, aliás. Vou confessar: algumas vezes eu me pergunto se não teria sido melhor não ter cruzado com você. Não me leve a mal, mas o rumo que minha vida tomou foi desconcertante. Agora estou acostumada e você é meu querido vício.

Gostei de ter um lugar em que eu possa escancarar algumas coisas sobre você e para você. A gente esconde tanto, não? Muitas vezes não entendo seu mal humor e o porquê de ser tão ácido comigo. Talvez eu descubra aqui. Isso vai virar terapia? Hahahahaha.. não!!! Não vai funcionar.

Você vai viajar e eu já estou me sentindo sozinha. O final de semana fica vazio sem você. Obrigada pelo vinho e pelos cigarros. Aliás, você não acha que eu deveria parar de fumar?

Escrito por Nancy às 17h40

Posso dar a minha versão?

Interminável é apelido. Depois de passar por quase metade dos bares e clubes da cidade e me contentar com beijar só o gargalo da garrafa de cerveja, eu já tinha desistido de procurar qualquer atividade sexual de qualquer natureza. Ou talvez acabasse em alguma respeitável casa de strip da Augusta. Eu estava indo embora, isso nunca te contei. Mas você me parou e, mesmo tentando disfarçar, eu percebi de cara aquela típica arqueada de sobrancelhas que você faz sempre que quer se dar bem - ou dar bem.

Gostosa, pensei, os peitos fartos pulando em tesão para fora do decote. Essa é da minha grife. Eu, já velho de guerra, não ia facilitar para você. Você sabe o quanto eu gosto de te ver nervosa, isso eu descobri naquele primeiro dia ainda. Dei uma volta, encontrei os heróis da resistência daquela noite, e só quando eu vi o teu beicinho de decepção, recostada no bar já sem aquela pose toda, sabia que era a hora da investida.

Uma faísca do isqueiro e eu tinha você. Acho que nem devo te contar o que sussurei no teu ouvido. Talvez você ache tosco demais, e eu estrague a tua fantasia. Que tal se você tentasse adivinhar? Se você acertar eu te conto, prometo. O que importa é que o plano estava arquitetado. Eu não quis mais conversar no carro porque estava explodindo nas calças. Quase gozei só de encostar nas suas coxas. E você não estava exatamente séria... Escondendo ou esquecendo detalhes, minha querida Nancy? Mas também assumo. Para falar merda, melhor ficar calado. E meu estado etílico não me tornava exatamente um poeta.

O resto é história. Não lembro desse primeiro cigarro. Lembro do último.

Escrito por Sid às 16h09

como tudo começou

Foi uma daquelas noites intermináveis. Eu segurava um cigarro e estava à procura de alguém para acende-lo. Resolvi aproveitar o momento para conhecer alguém interessante, pois a noite não prometia muito e eu já tinha perdido minhas amigas. Fiquei encostada numa parede e olhando à minha volta quando vi você.

Não te achei exatamente bonito no primeiro momento, mas o estilo despojado, o cabelo desalinhado, a calça jeans surrada, a camiseta preta justa, o sorriso no canto dos lábios e um olhar distante fez eu te escolher. Você passou por mim e te segurei pelo braço, lembra?. Sem qualquer emoção eu perguntei se você tinha fogo enquanto apontava o cigarro.

Você me olhou e não respondeu de imediato. Depois sorriu, sacou o isqueiro e acendeu meu cigarro, virou e saiu sem ao menos me olhar novamente. Odiei-o por instantes, o que não é bom sinal. Minha investida tinha sido a pior possível. Dar uma de blasé de vez em quando não funciona quando você tem sérias intenções de terminar a noite com alguém.

Lá estava eu no bar pegando outro cigarro, o que denotava uma certa impaciência, pois só fumo um cigarro atrás do outro quando estou assim. Puxei o cigarro e ao levantar o rosto, um isqueiro o acendeu. Era você novamente. Pegou pelo meu braço, me apertou contra ele, encostou o rosto no meu e cochichou algo que não entendi, mas o sussurro me arrepiou e dei aquela estremeçada. Virou e saiu. Você lembra o que disse? Fiquei tão curiosa.

Só voltamos a nos encontrar na saída da festa. Eu procurava um táxi e então você me ofereceu carona. Arrisquei e entrei no carro. Você poderia fazer o que quisesse que eu não ia ligar. Não falamos. Você ligou o som e não perguntou para onde eu ia. Paramos em frente a um prédio próximo a Paulista, você estacionou e subimos para o apartamento sem falar nada. Aquele silêncio todo já estava me irritando. Era um joguinho? Odeio joguinhos quando tenho pressa.

Lá estava eu numa noite sem dono. Entramos no apartamento, acendemos um cigarro e nos apresentamos: Sid e Nancy.

Escrito por Nancy às 15h37

**04/02/2006**

restless sinner

Não ouvi "Cat Power". Chan Marshall sempre atiçou sua libido e seria faze-lo presente em meio a minha solidão. Você está, mas você não está. Tem sido assim. Eu não deveria reclamar, pois sei como você ficará todo convencido e achando que tenho interesses além com você. Não tenho. Não se iluda achando que enquanto rolo sem sono nos meus lençóis brancos, eu penso em você ou no que está rolando no quarto ao lado. Já sabemos que não damos certo.

Não é agradável dormir ouvindo a respiração ofegante da Barbie Oxigênio. Aliás, ela respira alto demais. E você ri. Por que rir tão alto em plena madrugada? Deveria se comover

por alguém que acorda cedo no dia seguinte. Chego no estúdio sempre com meus óculos escuros gigantes tentando disfarçar minhas olheiras. Vou mandar a conta do meu próximo corretivo Givenchy pra você. Está mesmo na hora de você assumir algumas coisas.

Hoje é um bom dia para ir à praia. Há tempos não vamos juntos. Acho ridícula aquela sua sunga vermelha. É, acho que darei uma sunga para você no seu próximo aniversário. Branquinha, quadradinha, daquelas que você odeia. Vou aproveitar o sol e andar por aí. Tomar um café, comprar umas revistas, tirar fotos.

O Bill me levou ontem a uma festa absurda. Fui. Festinha de gente descolada, fashion e blasé. Todos com cigarros nos dedos e drinks coloridos na outra mão. Som alto. Ambiente um pouco escuro. Flertes por todos os lado. Tomei champagne. Três taças. Duas horas depois o Bill voltou com suas investidas furadas e tentou me arrastar para outro lugar. Fumei um baseado com um russo que conheci. Um russo! Nunca imaginei conhecer um russo. E adivinha? Artista plástico. Louco. Completamente louco. Inglês impecável. Bonito. Os russos são sempre bonitos. Acabamos indo tomar café e depois viemos ouvir Edith Piaf aqui em casa. Ele adora. Você sabe que eu não gosto tanto. Por sorte você tem tudo dela e ele ficou convencido de que sou a mulher perfeita, pois tudo que ele adora, eu tenho. Quer dizer, você tem. Claro que eu não contei. Para que estragar o encanto?

E foi com ele que eu tomei a garrafa de vinho que você me deu de presente. Ótima escolha. Vinho bom. Parabéns! Você está cada vez melhor em suas escolhas, com exceção, claro, da Barbie Oxigênio. Vou te apresentar umas amigas, porque a loira é péssima, tem um gosto péssimo, tem uma voz péssima, se veste de forma péssima e para você estar com ela, eu imagino que pelo menos o sexo seja ótimo, afinal isso sempre contou muito para você.

Não te contei, mas um dia ela tentou se aproximar de mim. Você estava tomando banho e ela me pediu um cigarro. Ela sabe que não gosto dela. Fez de simpática, elogiou minha roupa e disse que invejava meus cabelos. É, não deve ser muito fácil viver a base de escova definitiva. Não dei atenção, não fui simpática e muito menos dei brecha para ela continuar falando. Pelo menos ela teve o bom senso de calar a boca. Eu sei que eu também não sou muito simpática, mas com certas pessoas é impossível esboçar qualquer emoção.

Vou sair. Chega por hoje. O dia está lindo demais para eu ficar aqui presa ao computador. A noite eu vou jantar com o russo. Ele tem histórias ótimas e é o que eu preciso no cardápio de hoje.

Espero que você não tenha esquecido o protetor solar.

Escrito por Nancy às 12h07

06/02/2006

comovida

Saí há pouco do cinema e preferi não ir pra casa. Talvez eu não quisesse mesmo vê-lo hoje. Imaginei a pele queimada, o olhar satisfeito e poucas palavras. Você gosta de me ver feliz? Nem sempre acredito nisso. Hoje você me desconcertou e como só você consegue. Talvez eu seja afável e faça café para você nos próximos dias.

Estou numa lan-house próxima a Praça da República. Esse lugar é surreal. Imagine que ao meu lado tem um travesti escrevendo emails. Será que ele tem um amante em Roma? Sempre acho que travestis tem amante em Roma. Lembra quando planejamos nossa viagem pra lá? Acho que ainda deveríamos ir. Nosso final de semana em Buenos Aires foi tão especial, que eu sempre torço para uma nova viagem como aquela rolar.

O russo dormiu aí em casa. Saímos pra jantar. Aliás, ele é tão perfeito que desconfio que seja gay. Levou-me ao "Allez, Allez!", um bistrô francês charmosíssimo daqueles que eu não tenho dinheiro nem para pagar o couvert. Fiquei encantada. Você sabe que essas coisas me impressionam. Eu faço que não, mas no fundo eu fico derretida. Saí de lá satisfeita como criança.

Carreguei-o para o D-Edge, mas não sei, eu não estava afim de dançar. Queria ficar quietinha, ouvindo música baixa e lendo a Dazed & Confused que eu roubei na casa do Lu.

Minha mãe ligou hoje para adiantar meu presente de aniversário. Ela insistiu que se eu fizer terapia eu deixarei de ser a miss lexotan da família. Vai pagar uma terapeuta junguiana que eu frequentei por três sessões há uns anos atrás. Eu adorei, porque há tempos que quero voltar à terapia e nunca sobra grana.

Não acreditei que a sua loira levou um cara a tiracolo. Será que ela acreditou que rolaria um ménage à trois? Eu acho que sim, afinal vocês praticamente namoram e ela leva um cara numa viagem que era para ser a dois? Juro que essa eu não entendi. Se você não mandou a bonita passear eu vou começar a achar que você é fraquinho demais.

Eu não consigo imaginar você sentindo saudades. Você é uma farsa a maior parte do tempo. Todo durão e os pés parecem nunca desagarrar do chão. É, e você é meio gay mesmo. Só espero que não se interesse pelo meu russo. Veja lá, hein? Aí sim eu vou achar que é vingança.

Vou desligar e vou pra casa te dar colo. Vou procurar algodão doce rosa e já chego aí.

Escrito por Nancy às 00h32

**10/02/2006**

lembranças

Você é bem exagerado. 11, 12 anos? Nos conhecemos no final de 99. Na época eu tinha 19 anos. Quando voltamos a nos encontrar eu estava prestes a completar 20 e minha fase tortuosa intensificou a partir daí.

Na segunda vez que nos encontramos, nós dois conversávamos próximo ao bar enquanto a garota que estava com você tinha ido ao banheiro. Eu me senti frustrada quando me dei conta de que você estava acompanhado. Você ainda tentou me encurralar para uma escapada rápida em algum lugar escuso da casa e foi a brecha que encontrei para deixá-lo falando sozinho enquanto esperava a loirinha.

Claro que minha resistência durou pouco, afinal ninguém é tão convincente como você. Horas depois eu estava no jardim da casa e você me pegou de jeito. Beijou meu pescoço e me arrastou para um canto escuro. Quase me engoliu e me apertou tanto que fiquei desnorreada. Como foi cafajeste naquele dia. Lembra dos detalhes?

E lá se foi mais um mês até nos esbarrarmos de novo e justamente na minha festa de aniversário. Nunca ri tanto na minha vida. Até hoje não me contou como ficou sabendo da minha festa, mas não tive como resistir com você chegando com uma caixa prata linda e um laço vermelho. Foi o melhor vinho que tomei na vida. Caprichou na escolha, hein? Por acaso foi um jeito de pedir desculpas pelo último encontro ou simplesmente foi o jeito que encontrou para ver se eu derretia?

O cartão era melhor que o vinho: *esse é o acompanhamento para o presente que quero te dar. Vou te esperar até o final da sua festa. Você será toda minha essa noite, S.*

E a partir daí mergulhamos num caleidoscópio de emoções. Claro que eu nunca consegui lidar com suas ausências sem quaisquer explicações. Quando estava comigo, parecia tão meu. Sei que isso soa um tanto possessivo, mas a entrega era tão plena que eu não titubeava em me entregar por completo. E então, sumia. Chegou a ficar até dois meses sem dar notícias. Aí você aparecia, fingia que nada tinha acontecido, ignorava minha histeria e aos poucos me seduzia. Foram dois anos e meio entre vindas e sumiços, até o dia em que não voltou mais.

Um ano se passou e a única coisa que eu sabia é que você tinha ido para Londres. Nenhum telefonema, nenhum email, nenhum postal, nenhuma pista do que tinha rolado para você fugir pra lá. E então apareceu na minha casa com um ramalhete de rosas e um sorriso de

quem tinha ido embora no dia anterior. Pelo jeito ter batido a porta na sua cara não fez você tentar explicar alguma coisa ou mesmo dizer por onde andou. Você sabia que eu olharia no olho mágico e acenou com um sorriso amarelo.

E agora anda todo animadinho, hein? Que tal hoje comemorarmos juntos o meu novo emprego? Aliás, quem lê o que você escreveu, acredita que eu não trabalho. Eu dou duro naquele estúdio, o problema é que a merreca que ganho não está dando mais pra nada.

Hoje chegarei às 22h com nosso vinho favorito. Você já deixa preparado o tal beque com malte e a noite será só nossa.

Escrito por Nancy às 18h25

Far away so close

Insuportável? Você sempre me chama de insuportável, mas apesar disso vão-se já quantos? 11, 12 anos? E você aqui, do meu lado, me 'suportando'. Não te entendo. Juro que algum dia ainda me tornarei no maior especialista no entendimento de mulheres estranhas, porque eu ainda hei de entender tua pequena e confusa cabeça. Por enquanto vou te suportando também.

Acho que pagaria alguns milhões para virar uma mosquinha e entrar nessas suas sessões de terapia. No mínimo deve ser engraçado. Afinal, vai voltar para o Lexotan? Frontal? Brincadeira minha. Você e os químicos autorizados pela OMS não combinam. Você é muito subversiva para isso. Melhor ficar com as ilícitas. Se quiser, te convido para um beque com malte esse fim de semana.

Você não pode, não é? Vai começar a trabalhar, moça de respeito. Como surgiu essa proposta? Onde fica? Quem sabe eu vá te visitar no restaurante e fume o meu lá, você fila discretamente, que tal? Nós sempre vivemos meio perigosamente. Se bem que você anda muito careta. Ou eu que não consigo tomar jeito. Talvez seja essa vida de cultura e antropologia do Centrão que te mudou.

Esqueça a Barbie. Cansei já de falar nela. Aliás, ontem acabei já com a idéia de celibato. Destruí com ela a golpes de foice num banheiro de boteco, desses mais fuleiros. Não me pergunte detalhes. Lembro só da luz sibilante, os gemidos dela e minhas pernas que bambeavam de esgotamento no final. Sem nomes, sem emoções, tudo bem rápido. Ando animado além da conta. Pode ser pelo álcool, ou pode ser pela falta de novidade na minha vida. Não quer me arrumar um bico no teu trampo? Claro que não, você não me 'suportaria'.  
(Risos)

Mas é verdade. Preciso sair da rotina. Tenho questionado meu trabalho. Tenho questionado meus programas. Tenho questionado meus amigos. Meus próprios amigos estão se questionando, como você já sabe. Cansei dessas dissimulações, desses joguinhos, dessa gente que pira 24hs por dia. Devo estar chegando mesmo ao ponto final. Acredita? Estou naquele impasse entre casar e comprar uma bicicleta, sabe? Alguma sugestão?

Se você tiver algum tempo e alguma paciência sobrando, me leva para fora da minha vida um pouquinho.

Escrito por Sid às 16h18

**20/02/2006**

resquícios sabáticos

Às vezes me sinto assustada com essa nossa ligação. Tudo é intenso demais entre a gente. Foi intenso na época em que estávamos juntos, é intenso agora que moramos juntos, mas não temos nada um com o outro. Aliás, porque não deu certo mesmo? Será que foi justamente essa intensidade que nos separou?

Eu sabia que a Ana fofocava minha vidinha para você, mas não é porque ela achava que você me amava e sim porque ela sempre foi apaixonada por você. Ou por mim? Ela sempre morreu de inveja da nossa relação. Sempre quis fazer parte. Sempre tentou boicotar e fazer com que tudo desse errado entre nós dois. Até acho que ela é uma das grandes responsáveis por tudo ter dado errado. Você partiu sem ao menos se despedir. Nunca me contou direito, mas enfim, ninguém some assim! Você foi para Londres e não me avisou. Por que? Um dia irá me contar? Tem dedo da Ana nessa história?

Meus neurônios andam mais a mil do que nunca estive. É muita coisa rolando, muitas descobertas e agora esse lance de terapia que está começando a deixar minhas idéias de ponta cabeça. Você não tem idéia do que anda passando pela minha mente, que muitas vezes acredito ser doentia. Muita crise familiar, muita coisa mal resolvida, muita intensidade, muita paixão. No fim fico detonada com tudo isso. Aí tenho vontade de sumir, de nunca mais te ver, de ir para o mato e ficar lá meses, só lendo, vendo tv, ouvindo música, não pensando em nada. Desligar do mundo, é disso que preciso. Esse mil por horas em que eu vivo ainda me levará para debaixo da terra antes do previsto.

Ahhhhh... e ontem? Por que deixamos tudo acontecer? Eu fico tão confusa quando essas coisas rolam. Você me olha de forma tão doce, me seduz sem eu perceber e quando vejo

estou de quatro por você. Aí bate um puta arrependimento e eu fico mal, querendo que você morra, porque apenas sumir da minha vida não basta.

Vou tomar uma cerveja...

Escrito por Nancy às 00h05

**22/02/2006**

Preto no branco

Tenho pena de mim nessa história. Sempre as coisa se distorcem para se tornarem culpa minha. Não se considere muito santa, cara Nancy. Você sabe que tem um poder de sedução avantajado, e se eu te olho doce é porque teu lábios me pedem. Já me senti culpado pelas nossas entregas desejanter. Hoje não mais. Encaro com bom humor, e com tesão. Como é a gíria que o Andy sempre usa?... Trepê, considero-nos trepês ocasionais. Afinal, essa história de esperar envolvimento para chegar aos finalmente já está meio ultrapassada, não?

Desculpe se racionalizo demais. Já posso te ouvir balbuciando irritada que você odeia a forma como eu trato tudo de forma simplista. Não fico perdendo a cabeça com abstrações emocionais, assim me mantenho equilibrado boa parte do tempo. Talvez por isso não recorra ao terapeuta sempre que estou para baixo. Ainda bem que eles podem te ajudar, espero que você reencontre teu centro logo. No meio tempo, você sempre fica me desejando a morte, para depois vir pedir meu colo. Perde muito tempo analisando problemas, e pouco tempo buscando soluções.

Como estão as coisas com a sua família? Ainda os mesmos problemas de sempre? Teu irmão ainda não te deixou em paz? Não, a Ana não me conta mais nada. Inclusive, falo muito pouco com ela atualmente. Desde que ela se meteu com aquele pessoalzinho meio barra pesada, eu me afastei. Ela ainda vai se dar mal, escreva o que eu digo. Ou guarde esta carta - porque eu já escrevi [Risos].

E afinal você não me disse se gostou do show. Eu quase não fui, você sabe. Acho o U2 um tanto adolescente. Talvez por me lembrar exatamente dessa fase. A adolescência não é uma boa fase para ninguém. Especialmente para mim. Mas no geral achei o show interessante. Fazia já um tempo que não pisava em um estádio lotado para ver um show. Acho que estou ficando velho. Tenho que agradecer João por ter me dado o ingresso e me fazer sair um pouco da minha rotina.

Agora vou dormir porque estou quebrado. Você volta para casa hoje?

Escrito por Sid às 17h00

**15/11/2006**

o desabafo

Há tempos que não passo por aqui, mas deu saudades da época em que nos alfinetávamos tanto. Meses depois e ainda não consegui digerir sua partida. Lembro-me ainda do telefone tocando na madrugada e um frio percorrendo a minha espinha, dando a certeza de que algo ruim teria acontecido com você. Incrível como tínhamos esta ligação! Ninguém nunca foi tão próximo (e distante ao mesmo tempo) de mim na minha vida.

Naquele dia eu achei que não suportaria tamanha dor. Me senti dilacerada e sem saber o que fazer. Queria pegar o primeiro vôo e ir em busca do que restou de você, simples matéria que já não dizia mais nada. Desde então eu não tive mais coragem de escrever, de pensar muito e mesmo ir aos lugares que íamos juntos. Foi tão árduo separar suas coisas e de vez em quando ainda me pego jogada no sofá fumando meu cigarro do jeito que você odiava enquanto ouço a Edith Piaf em sua homenagem. A verdade é que parei de fumar e você mal acreditaria se ainda estivesse por aqui.

E nem nos despedimos, não foi? Aliás, estávamos numa fase tão estranha um com o outro. O que eu acabei assumindo é que no dia que eu o encontrei pela primeira vez eu tive a certeza de que você era o homem da minha vida. Claro que nunca assumi, mas sempre foi bom demais ficar nos seus braços, sentir seus lábios e me dar conta de como o encaixe dos nossos corpos era perfeito. Não sei porque nunca nos demos uma chance sequer. Ou melhor, acho que demos chances demais. Acho que não era para acontecer.

Hoje resolvi escrever porque sinto necessidade de extirpar essa dor que tem me acompanhado há meses. Mesmo sem muitas condições no início, eu resolvi continuar no nosso apartamento e por enquanto não tive coragem de procurar alguém para dividi-lo. Como as coisas começam a ir bem, pois tenho conseguido jobs incríveis, é bem provável que eu acabe comprando este canto que já abrigou tanta história. Está tudo mais ou menos do mesmo jeito. Sua família me deixou ficar com suas coisas, mas muitas eu acabei dando por não saber o que fazer com tanta coisa. Aliás, como você guardava bobagens! Até consegui uns trocados com a venda da sua coleção de gibis. Você me mataria, né? Mas ah, juntam traças demais.

Gosto de invadir seu quarto, deixá-lo arrumadinho e ficar deitada na sua cama como se você fosse chegar a qualquer momento. Ainda resta um pouco do seu cheiro impregnado nas

paredes. Minha mãe desistiu de tentar me levar de volta à vida e eu acho que só agora é que começo a voltar a ela. O bom é que o trabalho tem me consumido tanto, que mal tenho tempo de sentir saudades. Elas batem quando afundo a cabeça no travesseiro, mas graças à medicina eu apago na seqüência. É, estou há meses tomando remédio para dormir, pois eu estava parecendo um zumbi. Sempre fui contra, mas agora tem sido minha redenção.

Vou voltar a escrever neste blog, acho que isso vai aliviar um pouco essas saudades que sinto e até me fazer sentir mais próxima a você. Eu quase o deletei, mas achei que seria crueldade demais comigo. Então apenas não acessei mais. Hoje bateu aquelas saudades, afinal temos uma boa história no feriado do dia 15 de novembro.

Corri, li e reli nossas alfinetadas, como éramos cruéis um com o outro, hein? Isso hoje me faz rir, pois é obvio o porquê nos tratávamos dessa maneira. Incrível como fazíamos bem e mau ao mesmo tempo um para o outro. Te amo e você sempre estará presente. Aliás, desde sua partida eu não consegui ficar com ninguém. Dá para desfazer a macumbinha aí em cima porque estou precisando muito de colo?

Escrito por Nancy às 17h45

**ANEXO 5 - Blog “Instantâneo”****29/03/2005**

Paz de espirito...

Preciso... de paz de espirito.

A beira do abismo... escuro. A questão não é se jogar ou não, porque quem chega a beirada quer pular. A questão é quanto tempo vai demorar até se espatifar no chão. Voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o proximo desfiladeiro. E assim por diante. Quantas vezes se aguenta pular de um desfiladeiro?

Preciso de paz de espiro.

Sei que vou convalescer. Que vai doer. Isso não me preocupa. Quanto mais dor se sente, mais dor é capaz de se sentir. Talvez as cólicas menstruais são treinamento para as mulheres conseguirem ter filho. É angustiante. Angustia é inerente ao homem... não adianta você vai sentir, vc sente ela diariamente em doses homeopáticas. O problema é quando ela vem em doses cavalares.

Estou bem...

Estarei melhor. Já estive pior, mas é foda fazer algo que não se quer saber na esperança de que exista um futuro mais brilhante na frente, que você merece coisa melhor. É foda magoar alguém que já te deu muito carinho. E a questão nem é pensar em si mesmo.

Tem jeito de pedir desculpas sem machucar?

Como ser sádico o suficiente, sadismo de cirurgião?

A vida é um caos que nos oferece a oportunidade de cada momento enxerga-la das mais variadas maneiras, prismadas pela emoção e deturpada pela vontade. Sempre vendo coisas novas. Caos organizado é a vida sem sentido. A subjetividade é um ninho.

Escrito por Pedro às 23h50

**21/04/2005**

Viva, tudo.

Nascemos carne. Mas nascemos em um mundo já pronto. Antes mesmo de pensar em existir, já é construída uma existência própria para nós, nossos pais, família.

Mas nossa existencia própria, *eingenwelt* no termo em alemão, parece ser construída ao longo da vida. Acho que as pessoas vão "ficando prontas" enquanto vão vivendo.

Quando nascemos não sabemos o que é saudade, arrependimento, solidão, alegria, amor, paz, serenidade (e outros...). E mesmo quando crescemos e ficamos mais velhos, continuamos a não saber até que vem um fatídico dia e eles nos apresenta a nós. E é aí, e exatamente nesse ponto, que temos a inauguração do que são esses sentimentos. Esse é um processo angustiante. Viver em um sentimento que não sabemos definir, é como estar em uma escola/trabalho novo, em um outro país. Tudo é novo, vivemos sob o ponto de vista disso.

Acho que esse é o momento onde vamos escrever em nós como definiremos esse sentimento, e é aí que se faz a diferenciação entre um sentimento "bom" ou "ruim", não acredito que existam sentimentos puramente ruins, é só como vivemos pela primeira vez esse sentimento que vai definir isso, e nos faz querer reviver ou não, ter medo ou não de se deixar sentir tal.

Porém muitas vezes somos forçados a reviver esses sentimentos, o que nos faz escrever um pouco mais sobre esse sentimentos, temos chance de dar uma "versão mais atualizada" dele, mas nunca apagando o que já vivemos.

Quanto mais vivemos o sentimento, mais podemos ter uma visão boa, própria, do que é ele para finalmente conseguir apropriá-lo como nosso. É uma questão de concentração Zen-Budista, de ser por completo aquilo que temos que ser, para conseguir caminhar. A questão não é viver muitos sentimentos, porque somos apenas um ente, se somos absortos por estímulos acabamos por não conseguir entender nenhum.

Escrito por Pedro às 15h42

**07/07/2005**

Nocicepção

Resignificação...

pegar algo que um dia já teve valor. Muito ou pouco. Importante ou insignificante. dar uma polida, talvez mudar a cor, mexer, mudar de lado. Seja o que for, mas viver de forma diferente. Há um tempo eu falei sobre a "inauguração" de sentimentos, talvez uma nova versão dessa inauguração é a resignificação. A angústia nos corrói quando não temos certeza do que sentimos, que não sabemos. Mas quando vivemos algo que sabemos, mas de uma

forma que nunca vivíamos antes nos gera angustia, e é essa angustia que deve ser a alavanca para conseguir a resignificação.

O amor é o sentimento mais resignificado, por isso tem muitas interpretações, todo mundo tem uma vivência do amor diferente do outro. Todas as interpretações do amor são corretas, ninguém pode negar. Algumas vezes, muitas, vivemos o amor de formas diferentes, o amor que sentimos, ou não, por nossos pais ou família, pelos nossos amigos, por um amor que acabou.

Dar uma nova experiência, dar uma nova interpretação de sentimento não é algo que seja puramente consciente, como se acordássemos um dia "Hoje vou entender a experiência de viver a saudade assim". Nunca escolhemos exatamente como ou quando se dá a resignificação, mas é facilmente percebida, e quista. Muitas vezes queremos que algo se resignifique, porque justamente é a melhor maneira de conseguir avançar por completo de um obstáculo. Muitos assuntos, por medo ou insegurança, colocamos uma pedra sobre ele, pensando que nunca mais ele vai surgir, ou que sumirá por completo... e ele sempre acaba voltando. A resignificação é uma maneira de conseguir atingir a paz interna com tal, é com um certo esforço, vontade e amadurecimento que conseguimos enxergar uma coisa que antes nos preocupava, hoje conseguimos ver de maneira diferente.

Se Einstein tinha uma razão em falar que "tudo é relativo", vou expandir seu conceito na minha percepção de como se é. Tudo é relativo inclusive por nós, o amor que eu sinto hoje, pode não existir amanhã, a saudade que me corrói é a manta que me cobre. É uma questão de querer e se deixar enxergar o mundo cada dia diferente, cada dia procurando o sentido ontológico (sentido simbólico) de tudo que nos envolve.

Escrito por Pedro às 14h16

**10/10/2005**

Vivemos com as primeiras impressões que temos. Rotular alguma coisa, ou alguém, é a coisa mais comum e normal que fazemos. Realmente bem simples fazer isso, nos facilita o trabalho de ter que lidar com a coisa e dar uma representação mais complexa e que nos toque.

Quando colocamos um rótulo não deixamos que aquilo nos toque, não entramos em contato com a coisa, mas sim com a representação que temos da coisa. Viver apaixonadamente é viver tendo como norte a projeção de algo, mas não da coisa em si.

A paixão retira a individualidade do apaixonado e a realidade, ou uma representação mais autêntica, daquilo que se é apaixonado por.

Viver algo é se deixar tocar por completo por aquilo que se vive, é abrir espaço em você para que a coisa consiga crescer ter uma existência própria dentro de você. É viver o presente absoluto, mas de maneira tranquila, sabendo do que se é constituído. É dar valor ao passado e respeitar o futuro, mas ter como presente a atuação e por onde tudo vem passar e o momento que os sentimentos vem.

Quando rotulamos algo tiramos a questão temporal, fechamos em um conceito que foi delimitado em um passado e que escreve todo o futuro. E de repente a coisa não mais existe, e sim um conceito fechado não-adquirido e não-apropriado por nós.

Rotular é uma maneira de fazer com que aquilo não vai nos cause nenhuma angústia.  
Escrito por Pedro às 00h0

**ANEXO DIGITAL**

**ANEXO 1**

<http://www.evellyn.com>

**Quarta-feira, Maio 17, 2006**

Inaugurando...

Vida Nova, Casa Nova e nada melhor que um blog novo!

Agora numa versão 2.0!

E claro que não podia deixar de ser da Cau e da Nathy!

Tenho muitas coisas a contar, mas nem sei por onde começar.

Então é o seguinte:

Cada dia vou postar um pouco senão fica aqueles posts enormes e chatos de ler.

To indo para lá na sexta!

E para onde eu vou?

Vou lá conhecer a Nathy!

E vamos zuar a porra toda!

Tô animadíssima!

Em breve então, fotos nossas no meu buzznet!

Então é ver para crer!

LONDRES

Cheguei de Londres a quase um mês!

Temporada total de 9 meses lá.

Em breve conto tudo o q aconteceu lá, mas foi uma das melhores experiencias da minha vida.

Se eu gostei?

Eu amei lá!

Quer dizer, eu amo lá!

Sinto tanta saudade de lá, da galera, da onde eu morava, dos gorós...

De tudo!

Mas a vida segue, e um dia eu volto!

Por hoje é só!

No Computador toca: Groove Armada - Superstylin

Por Evellyn | 9:06 AM |

### **Sexta-feira, Maio 26, 2006**

MISSÃO:

Conhecer a Nathy!

PONTOS TURÍSTICOS VISITADOS:

Cristo Redentor? Não!

Corcovado? Não!

Pão de Açúcar? Não!

Ipanema? Não!

Missão SUCEDIDA?

Simmmmmmmmmmmmmmmmmmmmmm!

Ai vocês me perguntam:

O que vc fez então?

Vamos lá!

Sexta:

Nathy e Alexandre foram me buscar!

A Noite fomos num barzinho perto da casa da Nathy!

Saimos de lá umas 5:30 da manhã!

Sábado:

Ficamos lá na casa dela, vimos filme.

Meia-Noite nos arrumamos.

E lá fomos nós para o Baile Funk no Queimadão!

Porra, que lugar é aquele?

Muito louco!

Adorei demais o Baile Funk.

E descobri que muito do que falam é mentira.

Muita mentira.

Não vi briga alguma lá.

Nem gente armada.

Mas devia ter as minas sem calcinha.

Porque realmente tinha gente que não usava uma saia e sim um Band-Aid!

Mas é muito maneiro.

Domingo:

Fizemos um churrasco na casa do Alexandre!

Jogamos valendo um dedo de cachaça!

E eu como sou azarada no Jogo e no Amor!

Bebi nada mais e nada menos que 6 dedos de cachaça!

Mais ta valendo...

Segunda:

Vimos Filme e ficamos la na casa da Nathy!

Dia tranquilo.

Terça:

Nós tínhamos um plano e uma balada para ir no Rio!

Mas não fomos, simplesmente porque choveu o dia inteiro,  
aquela chuva chata e fininha.

E para ir para o Rio tava o ó!

Um transito do Caralho!

Nem nos atrevemos a sair de Queimados!

Quarta:

A noite fomos no bar perto da casa da Nathy!

Fui Zoanda um monte.

Claro.

Porque agora Queimados inteiro deve me conhecer por causa de um fato que ocorreu  
no Domingo quando a gente acordou!

Mas esse fato, eu deixo a Nathy contar.

Porque foi O ASSUNTO!

E eu to achando que ela vai voltar a postar no Blog dela, só para contar isso.

Quinta:

Não fizemos nada, porque foi o dia que vim embora!

RESUMINDO:

A Viagem foi MA-RA-VI-LHO-SA!

A Nathy é linda, engraçada e maneiríssima.

A Larica é linda também, mas eu tinha medo dela.

Adorei a Viagem!

E Adorei te conhecer Nathy!

Por Evellyn | 5:04 PM |

### **Segunda-feira, Maio 29, 2006**

Como já falei aqui, cheguei de Londres a 9 Meses.

E sabe de uma coisa?

Tô perdida!

Porque não tenho um emprego!

E não tenho que ir para a Faculdade.

Logo, muito tempo vago e um monte de coisas para fazer!

Tenho que ir tirar a segunda via da minha carta de motorista!

Mas quem disse que eu fui?

Fui nada.

Ai, Só Jesus Salva, eu acho!

Por Evellyn | 8:32 PM |

### **Terça-feira, Junho 06, 2006**

O Amor

E Viva a porra toda!

Pois é, mal inaugurei o blog e já parei de atualizar.

Mas tenho um bom motivo.

O Trabalho.

Não o trabalho de atualizar o blog, mas sim o trabalho que ando fazendo de verdade.

Colocando a mão na massa.

Mas não é nada fixo.

É um trabalho temporário.

To nesse momento aqui, cheia de trabalho para fazer e atualizando o blog.

Mas eu não tenho jeito mesmo, pode dizer.

Mas mudando de cu para calças.

Vamos falar do amor.

Ah, o Amor.

Aquele sentimento lindo, puro e ingênuo.

Mas que hoje, devido á evolução do ser humano e a modernidade, já não é mais tão puro e muito menos tão ingênuo como era antes.

O amor é inexplicável, isso todo mundo já sabe.

Mas você já parou para pensar porque ama ?aquela? pessoa?

Não me venha falando que é porque ela se veste bem, ou porque é bem humorado, porque senão concorda comigo, que todos iriam gostar da mesma pessoa?

Eu não entendo porque gostamos das pessoas!

Não entendo mesmo.

Pô, tem hora que você olha para pessoa e pensa:

?Porque gosto dela??

- Ela não canta bem, nem é tão bonita assim, fuma, masca chiclete fazendo barulho, usa regata, usa pochete, ama cobras, come um prato de macarrão parecendo que ta comendo um prato de bosta, faz comentários que te mata de vergonha, é besta, é inconveniente de vez em quando, e por ai vai...

Mas sabe, a gente gosta das pessoas e pronto.

E isso é uma coisa que eu definitivamente não entendo!

Porra, como gostar de uma pessoa, se os defeitos dela te irrita muito?

Ela não é perfeita, nem bonita, nem a mais social das pessoas.

Mas quando se vê longe dela, é como se faltasse ar nos seus pulmões e chão aos seus pés!

Amar e gostar são uma coisa engraçada.

Porque normalmente você se apaixona por uma pessoa que tem mais defeitos do que qualidade. E as pessoas que tem mais qualidades do que defeitos se apaixonam por você.

E sabe o que acontece?

Você fica com os defeitos.

Porque é gostoso as vezes, encrencar com os defeitos e tentar mudar as pessoas.

Isso deve ser um teste, para ver até onde vai nosso poder de persuasão.

Mas sabe, se um dia você souber porque a gente gosta das pessoas, me diz tá?

Porque eu to morta de curiosidade de saber o porquê!

No Computador toca: Kelis - Trick Me

Por Evellyn | 2:04 PM |

**Sexta-feira, Junho 09, 2006**

APAIXONITE AGUDA

Sabe quando dá aquela apaixonite aguda?

E você fica todo meloso, com uma vontade de ligar, mandar flores, usar carro de som, soltar um balão, para aquele seu paquera, namorado, ficante, o outro ou rolo e fazer uma declaração de amor?

Pois bem, to com isso hoje.

E lhes digo.

Não façam isso, porque você vai se arrepender, e o pior, estragar tudo.

Porque simplesmente a outra pessoa vai pensar que você é um carente compulsivo.

E isso não é nada bom!

Em vez de ficar bolando algo de romântico e meloso para fazer, enfie o dedo no cu, leve o cachorro para passear, arrume seu armário, vá para um chopp com seus amigos, saia com suas amigas, estude e por ai vai. Não precisa fazer tudo também na mesma ordem.

Mas faça algo para lhe ocupar a cabeça e se mesmo assim, isso não parar! Vá dormir!

Dormir é uma ótima solução para tudo!

Para fome, amor e apaixonite aguda!

O namorado largou você e você esta doida para ligar para ele?

Durma.

Ta com fome e não tem nada para comer ainda, mas daqui a pouco seus pais chegam com uma pizza?

Durma.

Dormir resolve muitas coisas. Não resolve problemas lógico. Mas resolve ansiedades.

Pois bem, eu to assim hoje.

E não vou enfiar o dedo no cu porra nenhuma.

Sei lá o que eu vou fazer!

Mas acho que vou trabalhar, porque aqui infelizmente, não tenho onde dormir a não ser no banheiro.

No computador toca: Não ta tocando nada porque to trabalhando!

Por Evellyn | 9:25 PM |

### **Segunda-feira, Junho 12, 2006**

Me encontrem!

Vocês perceberam que eu adoro falar disso?

Pois é! Isso tudo que é porque não tem nada que toque mais meu coração,

Minha mente e nem meu pensamento tanto.

Eu sou uma pessoa que pensa muito!

Não parece, mas eu penso.

Penso na criação da Terra, em como as pessoas são, no mundo em que vivemos,

No amor, e entre tantas outras coisas.

Pois bem!

Eu cheguei a uma conclusão esses dias.

Parei de procurar um amor.

Agora eu quero é ser encontrada.

Porque quanto mais eu procuro, menos eu acho.

E quando acho, não é o certo.

Então, eu quero ser a escolhida, A achada.

To cheia de dor de corno, de ai, será que ele gosta ou não de mim?

Chega disso, é sofrer demais por uma coisa que não vale a pena.

Que não vale nem o meu e nem o seu sofrimento.

O amor é um sentimento lindo, mas só quando é correspondido,

Ou pelo menos o amado não faz questão de te humilhar, magoar,

Esculhambar e o caralho a quatro.

Pois bem, então é isso.

Quero ser encontrada e não ter que procurar.

No computador toca: MC Demoloque - Belzebu

Por Evellyn | 5:47 PM | Quanta gente! (3)

**Sexta-feira, Junho 23, 2006**

NÃO LARGO E NÃO NEGO

Todo mundo sabe, desde do meu outro blog que eu tenho uma relação um tanto complicada.

É um tal de termina e volta do caralho.

Só conheço uma pessoa que tem uma relação como a minha: Nathalia!

Sim, a própria!

E porque não terminamos com nossos respectivos namorados?

O porque dela eu não sei.

Mas posso explicar o meu.

Vamos lá, desde o início do meu pensamento:

Eu não largou o Traste, sei láo porque.

Tanto que da minha mãe já ate recebeu o apelido Pau de Mel, tamanho o amor que minha mãe diz que sinto por ele.

Pois bem, acho que muita gente já passou por esse tipo de sentimento:

Você pensa em largar, tentar agir, e quando vai agir, ou ele te fala algo que você acredita e te faz mudar de idéia, ou simplesmente tem medo dele ser o amor da sua vida e estar abrindo mão da sua felicidade.

Pois bem, ai você chega a conclusão que não é justo ele ser o amor da sua vida, porque ele é muito imperfeito, só e inferniza a vida, só te da chifres de presentes e desculpas esfarrapadas.

Mas quando vai terminar acontece que bate aquele medo.

Medo de sofrer, de morrer por causa dele.

Você, assim como eu, sabe que não vai morrer se vocês terminarem.

Vai doer muito. Mas depois de 2 semanas você sabe que vai passar, e se não passar, vai pelo menos ter amenizado.

Mas e o medo de ficar sozinha, sofrendo e sem saber se ele é ou não o amor da sua vida?

Esse medo é o que mata!

Mas porra, o que te faz amar assim?

Acho que o medo de ficar sozinha!

Hoje estava conversando com a Nathy, e ela simplesmente me disse a resposta desse amor.

É falta de amor, falta de amor próprio e vergonha na cara.

Então acho que esta na hora de dar um basta em relações desde tipo.

Pense bem:

Se você gosta dele ou esta com ele por conveniência, por medo de ficar sozinha, ou porque esta acostumada.

Em relação a mim, eu não sei mais o que pensar, porque eu já morei e fiquei sem vê-lo por 10 meses e não morri, mas agora rola um medo.

Mas tem hora que quero ligar o foda-se, mas também tem hora que quero ficar agarradinha com ele.

Ai meu deus, o que eu faço?

- a) Largo ele;
- b) Compro uma Bicicleta;
- c) Tomo vergonha na cara;
- d) Crio amor próprio;
- e) Continuo com ele ou
- f) As respostas a), b), c) e d) estão corretas.

Ajuda ai, vai!

No computador toca: Sergio Mendes part. Black Eyed Peas - Mas que nada

Por Evellyn | 5:43 PM |

### **Segunda-feira, Julho 03, 2006**

E O VENTO LEVOU...

E o Vicio se foi.

Graças a Deus!

Depois da Urucubaca na minha vida.

Sai de retro Satanás!

Agora sim, na versão:

Livre, leve e Solta.

E viva a porra toda.

Obaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaaa

Por Evellyn | 12:46 AM |

**Segunda-feira, Julho 10, 2006**

LARGUEI E NÃO NEGO

Nem parece né?

Mas larguei o traste!

E ele?

Correu atrás da ex como sempre. Porque o medo de ficar sozinho é grande.

Mas me liga. Sabe, para fazer aquela pressão?

Dizendo que me ama e blá blá blá!

E olha a minha cara de preocupada para ele.

Aposto como ele pensa que fico em casa sozinha, triste e horando.

Ai que dó dele.

Tô é bem.

Se eu soubesse que seria tão bom não teria ficado com ele tanto tempo.

Só foi atraso de vida!

Tudo bem, quem quis terminar comigo foi ele.

Mas quem não aceitou voltar foi eu.

Mas sabe, aposto que ele diz para a ex dele que não.

Que eu corro atrás dele, que sou louca por ele, e esse monte de besteira.

E tadinha, sabe tenho dó dela!

Porque ela vai acreditar.

Mas foda-se fica com quem ele quem quer.

E ela sabe muita coisa que ele aprontou com enquanto esteve com ela.

Mas sabe, isso tudo me mostrou uma coisa que eu não sabia!

**ELE É DOIDO!**

Ele não é normal, meu povo!

Ele é doido, precisa urgentemente de carinho, tem medo de ficar sozinho e então ta partindo até para a pedofilia.

Ela só tem 14 anos.

Mas sabe, tenho pena dele.

Já tentei ajudar mas não tem jeito.

E acho que quando ele se der conta disso, já vai estar morto.

Porque eu sei, que um dia mais cedo ou mais tarde o pai dela vai descobrir.

E ai ele morre na certa!

Tadinho do filho dele que vai ficar órfão!

Mas, vamos lá...

E eu tô ai, procurando um amor para minha vida...

Um dia eu encontro, enquanto isso, fico só de olho!

No Computador Toca - Shakira feat. Wyclef Jean - Hips Don't Lie

Por Evellyn | 9:56 PM |

### **Quarta-feira, Julho 12, 2006**

Nossa!

Puta que pariu que semana ta sendo essa?

To tão cansada, muito trabalho lá no escritório.

Não to com força nem para peidar.

Mas vamos que a vida segue.

Assunto de Hoje: Londres

Sim, a minha cidade. Quer dizer, minha por consideração só né?

Até hoje só havia prometido escrever sobre lá, então vamos...

Vou responder aqui algumas das perguntas mais frequentes:

O povo de lá é frio?

Não, não que eu tenha conhecido nenhum tipo desses, os poucos Ingleses mesmo que conheci foram muito bons e educados. Isso tudo é mito e mentira. Mas eu também tinha esse pensamento até chegar lá.

Tem muitos Ingleses em Londres?

Não. Os poucos que tem moram longe do centro, ou seja, se você não mora ou estuda por ali você quase não os vê.

Os Ingleses não gostam muito de Londres, porque é uma cidade com muita gente, tumultuada como São Paulo, a diferença é que São Paulo para por uns momentos, Londres não.

As baladas de Londres são as melhores?

No meu pensamento sim, mas são muito diferente das do Brasil.

Logo de inicio quando você chega lá, você estranha.

A balada começa às 7-8 da noite.

Sim, cedo né?

Logo a balada mais tarde vai até às 3 manhã só!

Como assim?

Bem, é bem diferente, mas até que é muito bom, porque assim você pode sair todos os dias e não fica muito cansado.

É assim o pensamento deles e é assim que eles agem.

E eu não fico atrás não, saía lá de quinta a domingo e ainda estudava e trabalhava.

Outra, o povo de lá Bebe, mas não é um bebe normal não

.É um bebe mesmo e bebe muito.Deus do céu, eu nunca vi o povo beber tanto como lá.

E eu aprendi a beber por lá também.

Acho que tinha semana que eu bebia uns 5 litros de álcool por semana(lógico).

Calma, eu não sou alcoólatra e tava bem longe de chegar.

E os Homens de lá?

Olha, eu to para ver lugar que mais tenha homem e mulher bonita, enfim um lugar que tenha tanta gente bonita.

Sim, tem gente feia, mas não é a maioria.Lá tem muito Australiano, Povo da Nova Zelândia (lá conhecidos como kiwi) e muita gente da África do Sul.Os australianos, sem palavras né? Vou até atualizar meu álbum para vocês verem a qualidade do material. Nada de levar gato por lebre não!Normalmente são loiros dos olhos azuis.

O pessoal da Nova Zelândia são bonitinhos também, mas nada assim que depois de um tempo você não se acostume.

Agora o povo da África do Sul, sem palavras também.Que que é aquilo meu povo.São Lindos!

Eu quando fui para lá, pensava que nem você: Lá só tem os Negros!Que nada!Sim, a maioria é, mão não todos, isto porque:

A Inglaterra colonizou a África do Sul e lá tem uns homens Ma-ra-vi-lho-sos.

Normalmente são morenos de cabelo, brancos que nem o povo da Inglaterra e olhos azuis ou verdes.

Como eu sou muito sortuda eu encontrei logo um loiro do olho azul, mas firmeza!

Não tenho do que reclamar!

Bem, hoje o texto já ficou muito grande então vou parar por aqui.

Se tiver alguma duvida ou sugestão põe ai.Vou ter um prazer enorme em te ajudar!

No computador toca: Natalie Imbruglia - Torn

Por Evellyn | 11:41 PM |

**Sábado, Julho 15, 2006**

ORKUT

Vou esclarecer:

Seguinte:

Eu ando trabalhando muito e fazendo muitas coisas, então decidi fechar minha conta.

Isto por que:

1 - Não tinha mais temo de participar de algumas comunidades. Sim, eu participava e até achava muito interessante. Algumas das comunidades ali realmente me ajudaram!

2- Não tava mais respondendo os Scraps. Isso porque estou chegando em casa por volta de 10 - 11 da noite, e ai filho não tem saco que aguente responder orkut. Já que é para ter eu quero participar. Então parei!

3 - Cansei! Sabe quando você se enjoa de algo? Pois é, comigo foi mais ou menos isso!

O Orkut já tinha dado tudo o que tinha que dar. Nada mais de bom para dar?

Então pronto, saí!

Não tava mais com saco de atualizar e de responder.

4 – Briguinhas O orkut, querendo ou não causa! Não sai de la por causa disso, porque senão era para mim ter saído a muito tempo atrás.

E como não to afim de chegar enchendo o saco.

E nem vindo tirar satisfação de o porque que eu fiz ou deixei de fazer.

Gente que é meio idiota e fica:

- Oi, vc entrou no meu orkut? Pq?

- Oi, tá me vigiando?

Não tenho saco para isso não.

Quer ver, o que que tem.

Não quer que vejam o seu, saia do orkut.

Antes de mais nada, digo que não sai do orkut por causa desse povo imbecil, e sim pq tava sem tempo e sem paciência para isso.

Bem, então é isso. Se quiser saber mais alguma coisa, já sabe né?

É só perguntar!

No computador toca - Britney Spears - You Drive Me (Crazy)

Por Evellyn | 1:09 AM |

**Segunda-feira, Julho 24, 2006**

About me

Tudo que quero dizer é:

- Meu computador deu crise existencial, logo ele não inicia e ai que assim não entro mais no MSN e nem atualizo aqui por falta de computador.

- Tô muito responsável, trabalhando bastante e até reunião fazendo.

- Tô sem cú para quem tá afim de me encher o saco.

Se mesmo assim tiver afim, pega a senha!

- Tô procurando um namorado!

Prometo não brincar com o seu coração, afinal eu não sou uma imbecil como muita gente.

Porque afinal com o Coração não se brinca!

No computador toca: Britney Spears - Born to Make you Happy

Por Evellyn | 5:36 PM |

**Segunda-feira, Julho 31, 2006**

Hahahahahaha,

Como a vida e o mundo está sendo divertido. Primeiro porque eu estou muito feliz comigo mesma. Segundo porque eu hoje acordei com uma certeza, que eu até hoje não tinha tido tanta certeza assim que é: Eu realmente não gosto mais do meu EX. Terceiro porque tô trabalhando bastante. Quarto porque eu já tô planejando o meu Grande Retorno. Quinto porque eu tava aqui lendo meu blog e me deparei com um recadinho muito engraçado.

Olha que gracinha: vc não tem jeito neh sua vaca!!sabe oq vai acontece com vc??vc vai acaba sozinha pq vc não tem amor proprio!!!!GALINHA!vc sabe quem é!!! 07.27.06 - 10:32 pm #

E sabe de uma coisa, eu me matei de rir. To aqui lagrimejando de tanto rir. Ainda bem que tem poucas pessoas aqui no escritório, porque elas poderiam se sentir encomodadas.

Só que a pessoa que deixou eu não sei quem é não, assim como ela afirma que sei. Porque por enquanto eu não tenho bola de cristal... hahahahahahahahahahaha

Isso significa:

Uma que a pessoa é uma COVARDE porque senão assumiria o que escreve.

Hahahahaha Ai meu deus.....

Vou parar por aqui, porque faz quase 30 minutos que estou escrevendo esse texto porque to rindo muito. hahahahahahahahahahaha....

Como o dia tá bom hoje.....

Por Evellyn | 6:51 PM |

## **Segunda-feira, Agosto 14, 2006**

About my week

Sumi, mas por uma boa causa! Tava em Fortaleza!

Pois é, minha mãe marcou a viagem e lá fomos eu, ela e uma amiga dela para uma semana de paz, sol e forró!

Muito bom!

Dei uma relaxada, peguei um bronze, fiz umas comprinhas, andei muito de bugue, dancei forró, fiz tatuagem colorida (removível) e de Henna, vi, ri e tirei foto com a humorista Rosicléa, acordei cedo e durmi tarde... e por ai vai.

Cheguei hoje as 6:15 da manhã podre que só! Só o pó da rabiola. Mas valeu a pena.

Mas quinta feira é dia de viajar de novo.

Destino: Salvador.

Vou eu e meu irmão na quinta e meu pai e meu outro irmão chega na sexta. Vou lá comer uma comidinha baiana, fazer umas compras, manter o bronze, reforçar a tatuagem de henna.

Quem sabe, como já estou lá, já não mando fazer uns trabalhos né? Brincadeira...

Não mexo com isso não!

Ah, depois eu vou colocar aqui as fotos das minhas tatuagens.

Mudando um pouquinho de assunto... Comprei um livro lá no ceará chamado:

O que toda mulher inteligente deve saber. O livro?

Ótimo, ainda não terminei de ler mas é muito bom.

As dicas são ótimas.

Bem por hoje é só pessoal.

Por Evellyn | 7:59 PM |

**Sexta-feira, Agosto 25, 2006**

Dor de Corna

Aiai...

Tenho muita coisa para contar.

Tanto sobre Salvador como do Ceára.

Mas resolvi postar antes só para falar de um blog.

O Blog That Girl Emily. O blog tá em inglês, mas mesmo para quem não sabe nada, é só copiar e traduzir no Google.

O Blog é muito bom e essa Emily é piradassa.

Ela foi descobriu que foi traida pelo marido com a melhor amiga dela.

Tem noção?

E ai o que ela como boa mulher fez?

Vingança.

Lá tem até um video do marido dela e a amante trocando beijos, indo almoçar e indo para um hotel.

Tem até a foto de um outdoor que ela mandou fazer contando a todos da traição. A mulher é um fenomeno.

Hahahaha como me diverti.

Vale a pena dar uma olhada.

Prometo se aindo hoje tiver tempo, entro para colocar um texto bem legal que bolei somente na minha cabecinha.

Por Evellyn | 3:06 PM |

**Terça-feira, Setembro 05, 2006**

Para alguns escrever é fácil.

Para outros é um tanto mais difícil.

Faço parte dos outros. Isso porque para mim além de ser mais difícil, eu não gosto muito de escrever e nem escrevo bem.

Logo, isso me desanima um pouco.

Mas a gente segue tentando. Porque eu sou brasileira e não desisto nunca. Mas pensando bem, tem coisas que a gente simplesmente tem que começar a desistir.

Um amor mal resolvido, um ex-namorado que você acha que é o amor da sua vida, mas ele não está nem aí para você.

Desistir dessas coisas é saudável.

Porque nada vem a acrescentar na sua vida, a não ser tristeza, magoa, raiva.

E isso não é bom, nem para você e nem para quem está próximo.

Mas a gente NUNCA deve desistir dos nossos sonhos, mesmo que para isso a gente fique triste, e se magoe e sinta raiva.

Sonho é uma coisa. Amor é outra coisa.

O fato de seu sonho ser casar, isso não dá o direito de sofrer por alguém.

Isso é um exemplo.

Lógico.

Ninguém que eu conheça tem um relacionamento 100% feliz.

Mas também ninguém que eu conheça vive no sofrimento, raiva, magoa, tristeza e etc.

Nós mulheres, principalmente, temos que entender que:

?Errar uma vez é humano,

Persistir no erro é burrice.?

Essa frase é a mais pura verdade.

Já pensou nisso?

Eu já.

E vejo o quanto eu já fui burra e o quanto já aprendi.

Não só sobre o amor, a traição, os rolos e as mentiras dos relacionamentos, mas sobre tudo.

Aprendi a confiar nos outros, aqueles que se diziam amigos, e me ferrei.

Aprendi que na maioria das vezes o tempo que você conhece a pessoa faz sim muita diferença.

Aprendi que o trabalho enobrece o homem.

Aprendi a viver sem Orkut e MSN.

Mas não aprendi (graças a Deus e nem quero aprender) a esquecer meus amigos reais e virtuais.

Aprendi não ser mal agradecida.

Ensinei para alguns que não se deve usar as pessoas.

Enfim...

Tenho uma vida que a cada dia aprendo uma coisa boa.

Porque as coisas ruins não passam na minha peneira.

No computador toca ? Lily Allie - Smile

Por Evellyn | 7:02 PM |

**Quinta-feira, Setembro 21, 2006**

## O QUE TODA MULHER INTELIGENTE DEVE SABER

Bem, tenho notado que muita gente aqui me procura por esse título.

Eu já li o livro. Tudo de bom, mas tem coisas que devem ser adaptadas para a nossa realidade.

E é nessa que eu vou entrar.

Lição de hoje:

Como esquecer ex namorado Filho da Puta!

FOTOS:

Não as Rasgue! Eu sei que é a primeira coisa que se pensa quando ele termina com a gente.

Mas acredite, não vale a pena. Porque o melhor que você vai fazer é força para rasgar a foto do Traste. E ele Não merece nem essa força.

A foto será um item importante para sua recuperação emocional. Como?

Essa é uma parte importantíssima!

Guarde as fotos numa caixa escondida ou numa gaveta abandonada.

Isso para quando você já tiver superado todo o trauma.

Ai você pega a foto e tenho certeza de que pensará:

- "Como foi que eu namorei e fui louca por um Traste como esse?"

E ai que você começará a notar:

- Aquele nariz maior que o normal;
- As orelhas grandes ou muito pequenas;
- Uma cicatriz terrível que você achava linda;
- O corte de cabelo;
- Etc...

Se você mesmo assim quiser ter a danada da foto, faça o seguinte:

Atrás escreva todos os defeitos e "mancadas" que ele deu com você.

Assim, toda vez que você pegar foto, você vai ver a listinha e vai querer matar ele.

E vai ter Cer-te-za que foi melhor assim.

Exemplos do que pode ser escrito:

- "Deixei de ir a tal festa porque ele não quis ir";
- "Ele faz barulho enquanto toma sopa";
- "Deixei de comprar uma saia linda por causa dele";
- "Não me deixava sair com minhas amigas";
- E por ai vai...

Fácil né?

E lembre-se:

- Rasgar as fotos não traz ele de volta;
- Não faz ele sentir o ódio que você tem dele;
- E não diminui a dor da perda.

Eu sei que isso ai funciona.

Espero que seja de grande ajuda para vocês.

Amanhã tem a segunda lição.

E por favor, não deixem de opinar.

Por Evellyn | 11:25 PM |

## O QUE TODA MULHER INTELIGENTE DEVE SABER

Voltando a nossa série de ajuda contra os Ex- Namorados Filhos da Puta

LIÇÃO DO DIA:

MSN

Provavelmente você o tem no MSN.

Óbvio.

Vocês namoravam e acabavam de desligar o telefone e estavam vocês lá no MSN.

No maior love.

Mais ai terminou o namoro e ai fica a pergunta que não quer calar:

- Deletar ou não deletar, eis a questão.

Pois bem, vamos avaliar o caso:

Se você não o deletar, você vai ficar com a mão coçando para chamar ele, seja para tirar satisfação ou só "para saber como anda a vida".

Se você o bloquear somente, vai ficar com a mão coçando para desbloquear quando ele estiver online. E se ele estiver offline vai ficar pensando:

- "Talvez eu também esteja bloqueada, então vou ficar online para ver se ele fica online."

Ai você vai morrer na dúvida se ele não ficar Online.

"Será que ele realmente tava Offline ou será que realmente estou bloqueada?"

E outra:

Se você o tem na lista e ele já ta com outra, você vai ficar agüentando provocação, com gracinha no Nick do MSN.

Como por exemplo;

"Nunca estive tão feliz", "Você é demais", "Amar é tudo",

"Esse são os melhores dias da minha vida", "Fulana, te amo mais que tudo" e etc...

Bem, para mim isso é provocação, porque ele SABE que você o tem no MSN.

E ele quer te fazer se sentir mal.

Bem, se você ainda tem uma esperança faça o seguinte:

Delete-o mas não bloqueia.

Isso porque assim você não saberá se ele esta Online;

Não vai ter que ver essas declarações de amor ridículas;

Não vai ficar com a mão coçando de vontade de puxar um papo;

E o mais importante:

Não vai ter coragem de adicioná-lo de novo, porque você não saberá se ele a deletou do MSN dele, e se você o re-adicionar, vai aparecer aquela telinha de autorização para ele.

E você não quer que ele pense, ache ou tenha certeza de que você é louca por ele.

Porque afinal de contas, quem ta perdendo é ele e não você.

Mas só faça isso de deletar sem bloquear se você ainda tem interesse nele, ou se você quer saber se ele ainda tem vontade de papear com você ou se você quer saber o interesse dele.

E lembre-se sempre:

"Quem ta perdendo é ele e não você."

No Computador toca: Rihanna - SOS

Por Evellyn | 12:08 AM |

**Terça-feira, Setembro 26, 2006**

Depressiva...

Sabe quando cai uma ficha?

Dá aquele "baque"?

Pois é. Deu isso em mim.

Hoje às 21:30 para ser mais exata.

Sabe quando você precisa desabafar?

Mas não tem para quem?

Pois é tô com isso também.

Quero escrever, mas as palavras não vão realmente "dizer" tudo que quero.

Quero conversar, mas não tenho ninguém no momento.

Mas é tanta coisa que quero dizer. Que na verdade nem sei com quem quero conversar.

Cada um sabe de um pouco.

Cada um que me conhece sabe um pouco de mim.

Mas são raras as pessoas que realmente me conhecem.

Por completo.

Então, não tenho com quem conversar.

E ninguém para abraçar.

E para mim chorar no ombro.

Sabe quando você sente que se você morresse agora, você nem se importaria?

E se a sua morte doesse, pelo menos teria um fim.

E que não se importaria com essa dor?

É isso que sinto.

Nem cheguei a comentar aqui que a minha avó faleceu.

Se me perguntar se eu chorei, eu direi que sim, mas não muito.

Isso porque é mais fácil fugir.

Então eu fugi. Porque ter sentimentos é a coisa que não ando querendo ter.

Como eu fugi? Do velório?

Não, eu fui.

Participei. E chorei.

Mas depois para evitar pensamentos.

Evitar sofrimentos e choros, após o enterro fui trabalhar.

Trabalhar é uma fuga. Pelo menos para mim.

Mas hoje to sentindo algumas coisas sobre ela.

Minha avó.

E sobre um tantos outros de assuntos como o dela:  
Mal-Resolvidos.  
E que eu não quero mais resolver.  
Porque vai doer.  
Hoje paro por aqui.  
O post tá bem confuso.  
Mas fazer o que, tá como eu.  
Mas a Série "O que toda mulher inteligente deve saber" vai continuar!  
Próximos capítulos em breve!  
Por Evellyn | 11:28 PM |

### **Domingo, Outubro 01, 2006**

Em Breve volta a série:  
"O que toda mulher inteligênte tem que saber"  
Em quando isso:  
"Tô triste com minha mãe"  
Fazer o que?  
Acontece...  
Por Evellyn | 11:57 PM |

### **Quinta-Feira, Outubro 12, 2006**

Amor  
Eu não acredito no amor.  
E você?  
Tenho razões para isso.  
Mas depois conto qual é!  
Por Evellyn | 6:03 PM |

### **Segunda-feira, Novembro 13, 2006**

Desculpem a demora para reaparecer.

Coisas aconteceram.

Muitas coisas, mas como esta voltando ao normal, o blog também volta ao normal com:

O QUE TODA MULHER INTELIGENTE DEVE SABER

ORKUT

Orkut é uma bosta para quem tá namorando.

E para quem tem um ex é péssimo.

Entenda uma coisa:

Orkut é só para solteiros que sabem disfarçar os "casos amorosos" porque até para quem é solteiro dá problema.

Se você tem um Ex-Namorado viciado nessa porra de Orkut pode ter certeza, ele vai te provocar.

Como?

Bem, vocês terminaram e a primeira coisa que ele vai fazer é tirar qualquer declaração de amor,

Referencia ou qualquer coisa que lembre você.

Até ai Normal.

Mais ai ele vai começar a te vigiar, ver para quem você escreve, quem escreve para você, vai ver até se postou em alguma comunidade...

Isso porque você não é mais namorada dele, mas ele ainda se acha seu dono.

Além disso, vai começar a deixar um monte de scrap safado para umas "amigas" dele.

Vai colocar fotos das "amigas" dele no orkut.

Vai começar a entrar em comunidades do tipo:

"Antes só do quem mal acompanhado", " Quer romance? Compre um livro!",

" Solteiro sim, sozinho nunca" etc...

Além disso ele vai querer que você descubra que ele esta com alguém.

Vai ter depoimentos, scraps melosos e coisas idiotas do tipo.

Vai até deixar aquela famosa frase para ficante/namoro/rolo dele:

"Esse fim de semana foi o melhor da minha vida!!"

Sim, ele VAI fazer isso.

Isso tudo porque é um idiota!

Mas você como uma mulher inteligente que é,

Não vai fuçar no orkut dele, sei que é difícil,

Mas é necessário, porque em vez de você encontrar o que quer,

Você vai encontrar o que não quer que são:

- Declarações;
- Fotos;
- Scraps;
- Etc...

E em vez de você ficar com mais raiva dele, você irá ficar com raiva de você pensando o que você fez de errado para ele não gostar de você.

E na verdade o problema é:

Ele não viu a mulher inteligente que você é!

Então o problema é ele e não você.

Portanto o meu conselho é:

Se você ainda gosta dele, ou prometa que não vai mexer no orkut dele e não mexa.

Ou acabe com seu orkut.

Pegue o e-mail de todos que te interessam no orkut e saia desta merda.

Porque é capaz que ele te deixe pior.

Lilly Allen - Smile

Por Evellyn | 12:42 AM |

**Terça-feira, Novembro 14, 2006**

RAPIDINHA DO DIA

Estava eu quarta feira passada, toda serelepe voltando do banco e passando na frente de uma faculdade, quando de repente ouço o seguinte comentário dos jovens que iam saindo:

- Meu, você viu qual que caiu no meu? Puta que pariu, aquele ovário é muito raro, nem acredito que caiu o mais difícil para mim.

- Nem fala, o meu era aquele papilo...bla bla bla!

Povo que estuda Ginecologia é foda.

Bem, mas cada área tem sua piadinha interna.

Mas mesmo assim tem coisas que só rindo.

Por Evellyn | 5:56 PM |

### **Terça-feira, Novembro 28, 2006**

#### Meu Aniversário

Hoje foi meu aniversário.

O que teve de bom hoje?

Fui lá para a faculdade que eu estudava, e me encontrei com meus amigos.

Comemos pizza e bebemos uma breja.

Amanhã coloco as fotos aqui.

Enfim, foi tudo de bom.

Só que faltou algumas pessoas.

Mas dia 02/12 todo mundo estará lá.

E ai sim, vamos ter fotos e histórias.

Por Evellyn | 12:20 AM |

### **Sexta-feira, Janeiro 26, 2007**

#### O QUE TODA MUHER INTELIGENTE DEVE SABER

##### BALADAS

Fim de Namoro + Alcool + Celular com crédito = Merda Feita.

Bem, grande maioria das mulheres e homens que conheço, quando bebado faz declarações de amor, do mais simples "Eu te amo" para o mais elaborados poemas franceses.

Não há nada de mais nisso, se não fosse o fato de ligar para o Ex-Namorado.

Aposto que você conhece algum "ser" que em um momento de alcoolismo alto, pegou o telefone pré-pago e gastou os últimos centavos falando para o ex que ainda o amava, que não poderia viver sem ele, e etc...

E se o celular é de conta então, o papo pode durar horas...

Normalmente, lá pelas 3 ou 4 horas da manhã o ser entra na fase "ninguém gosta de mim" ou "fui abandonada pelo homem que amo", e ai da aquela vontade de tentar reatar o namoro.

Bem, ai existe dois tipos de pessoas:

As que ligam querendo voltar e as que ligam para xingar!

Vamos examinar cada uma:

As que ligam para voltar, ligam e esperam ansiosamente a pessoa atender, logo quando o "ser-receptor-da-chamada" fala:

- Alô...

Ai já vem a declaração de amor, cheio de carinho, fru-fru e corações rosas. A pessoa diz que ama, que não vive sem o amor do "ser-receptor-da-chamada", e bla bla bla...

Já os que ligam para xingar, logo quando o "ser-receptor-da-chamada" atender, ai se prepara que lá vem: pedras na mão, pontapés e xingamentos...

Então meu conselho é para esses dois tipos é:

Vai para Balada?

Não leve o celular, informe aos seus pais e amigos o telefone de algum amigo que vai junto.

E já avise seu amigo para não emprestar o celular para você.

Porque se humilhar assim por alguém ninguém merece.

Mesmo porque no dia seguinte, você vai se arrepender do que disse.

Isso se você se lembrar.

E além disso, você ainda vai deixar o cara com a moral lá em cima.

Pensando que você o ama (o que é verdade) e vai querer te humilhar, sempre jogando na sua cara isso.

Então já sabe: Balada só sem o celular.

Porque como todo mundo sabe:

Celular na mão de bebado é arma.

Por Evellyn | 4:57 PM |

Voltei...

Bem, depois de ter deixado a quase 3 meses meu bloguito as moscas eu voltei.

Sim, voltei com a corda toda.

Bem, para começar, vou atualizar os fatos e relatos:

Meu niver no dia 02/12/2006 foi tudo de bom.

Meus amigos queridos foram.

Me diverti bastante.

Natal foi aquela coisa normal, passei na casa da minha mãe.

Nada muito emocionante.

Ano novo passei em Recife, foi bom.

Passeamos em Boa Viagem, uma porrada de gente.

Bem agora to aqui só planejando o Carnaval, que promete...

Bem, vou começar a escrever logo mais a continuação da série...

Então aguardem, porque sai ainda hoje.

Por Evellyn | 11:32 AM |

### **Quinta-feira, Março 29, 2007**

#### **SÓ ACONTECE COMIGO!**

Bem, como todo mundo sabe, tem coisas que só acontece comigo.

Pois

bem:

Hoje estava eu e uma amiga do trabalho indo embora, no que um dos supervisores começa a gritar pela janela.

Nós paramos, olhamos e tentamos entender o que ele estava dizendo.

Obvio que quando você esta do outro lado da rua, onde passa carros, motos, onibus e catadores de papel fica dificil você ouvir o que o cidadão está gritando.

Bem, nisso que gritamos de volta um: " O QUE???" o catador de papel que estava passando parou, sim, ele parou.

E ficou só prestando atenção na conversa, o Cara gritava da Janela, eu e minha amiga nos olhávamos e tentávamos advinhar que porra que ele tava falando.

Logo depois que ele deu o terceiro grito, eu falei:

"Ah vamos embora, deixa para lá, não entendi mesmo o que ele disse!".

Nisso o catador de papel, nos olha e disse:

- "Ele gritou Princesa, chamou vocês de Princesa".

Ai, logico que eu olhei com cara de indignada para minha amiga e quando estavamos quase indo embora o catador continua:

- "Eu entendi o que ele disse no primeiro grito. Eu sempre falo isso pras meninas na rua."

Logico que eu dei risada e fui para faculdade, porque eu to querendo evitar a fadiga!

Por Evellyn | 11:20 PM |

### **Segunda-feira, Abril 02, 2007**

## FINAL DE SEMANA

Semana passada eu andava muito feliz, isso porque já tinha duas baladas para ir que já estavam confirmadas.

Uma na sexta e outra no sábado.

Sexta feira vim na mais pura felicidade, afinal ia sair com meus amigos.

E beber muito. (Sim, eu bebo, apesar de não parecer).

Vim com uma roupa e trouxe outra.

Final de expediente, troquei de roupa e fui para a faculdade.

Estudei bem naquelas e fui com pique total encontrar com meus amigos.

Fomos para balada. E ai foi só alegria.

Bebi muito:

- 2 Caipirinhas de Morango (tava uma delicia);
- 1 Smirnoff Ice;
- 2 Tequilas Ouro;
- Uns copos de Red Label com Red Bull.

Bem, para variar perdi a linha.

Literalmente.

Fiquei atras da linha, ai chamei meu amigo de canto e disse:

- Abu, olha ali embaixo daquela mesa, a linha ta ali embaixo?
- Que linha, Evellyn?
- A linha, Abu, eu perdi a linha.
- Esquece a linha Evellyn, vamos beber!

E lá fui eu...

ô alegria.

Por Evellyn | 5:35 PM |

## Sexta-feira, Abril 27, 2007

## TEMPINHO DE MERDA

Como eu detesto esse tempo.

Tempo meio frio e meio com chuva.

Que raiva.

E não é só eu que não gosto não...  
Meu cabelo ODEIA esse tempo.  
Só que quem paga o pato sou eu.  
Olha como ele ta desengonçado hoje.  
Aiiii... que raiva!!  
Por Evellyn | 12:48 PM |

### **Sexta-feira, Maio 04, 2007**

Tá Bloqueado?!?!  
Percebi que muita gente vem aqui para saber como que pode ver quem o bloqueou.  
Então, to disponibilizando abaixo o programa em espanhol, pois foi a única versão que eu achei.  
Para saber se esta bloqueado Clique Aqui  
Por Evellyn | 9:29 AM |

### **Terça-feira, Maio 15, 2007**

#### **ANTES QUE EU ME ESQUEÇA**

Para você que é:

- Idiota;
- Mentiroso;
- Mal Educado;
- Ignorante;
- Burro;
- Se acha Inteligente;
- Se acha superior; e
- Imbecil.

E no fundo ainda se acha o "Foda".  
Então faz um favor...  
VAI SE F...  
Por Evellyn | 9:11 AM |

**Terça-feira, Maio 22, 2007**

BOMBA!

Como eu queria ter uma bomba bem grande!!

Ai, como eu queria...

Por Evellyn | 12:00 PM |

**Quinta-feira, Junho 14, 2007**

Blá Blá Blá

Nossa como eu detesto conversar em tranpostes coletivos:

Tanto faz ônibus, metro, trem...

Principalmente de manhã.

Nossa que ódio que se abate no meu coração.

Porque de manhã, eu tô num momento zen...

Zen vontade de abrir a minha boca e conversar sobre nada.

Só quero pensar um pouco na vida...

Mas tem gente, que eu não sei porque, deve achar que sou um poço de simpatia e adoro conversar de manhã com pessoas desconhecidas.

Não, eu não gosto.

E nem com cara boa eu fico.

Bem, pessoas que falam comigo, só podem estar querendo uma coisa:

Uma vida com emoção.

Porque o meu mau humor não é um dos melhores.

E a possibilidade de xingar e fechar a cara é 200% maior que o normal.

Portanto pessoas, não falem comigo em coletivos.

Por Evellyn | 3:23 PM

Rapidinha

Hoje, vindo trabalhar, sendo ao lado de um cidadão que:  
 Ou passou desodorante de Cheetos ou tomou banho de Cheetos, porque pelo amor de Deus, que cheiro era aquele?

Aff...

Por Evellyn | 11:36 AM |

### **Segunda-feira, Junho 18, 2007**

O FIM ESTA PROXIMO...

O fim só pode estar muitooooo próximo.

Não é possível, meu deus do céu.

Quando eu vi isso dei muita risada.

Mas muita risada mesmo...

Então, por favor apreciem com moderação os modelos...

Porque é para chorar de tanta risada.

HAHAHAHHAHAHHAHAHA

Por Evellyn | 7:02 PM |

### **Terça-feira, Agosto 07, 2007**

Sentido

Nada mais na minha vida tem sentido.

NADA.

Trabalho, faculdade, inglês...

Nada.

Se acontecer, acabou!

Ai minha vida acaba junto.

Por Evellyn | 12:37 PM |

### **Quarta-feira, Setembro 19, 2007**

Precoce

Menina de 17 anos cria empresa milionária na web

Ashley Quall, uma americana de 17 anos, descobriu como transformar a febre pelas redes sociais em dinheiro.

A garota de Detroit criou uma empresa para a criação de páginas personalizadas para o popular portal MySpace.

Segundo o site TG Daily, o site de Quall, chamado whateverlife.com, recebe mensalmente entre seis e nove milhões de acesso, o que rendeu à companhia, em 2006, lucro de US\$ 1 milhão.

O valor surpreende, principalmente pelo investimento inicial da adolescente: apenas US\$ 8, que pegou emprestado com a mãe para a compra do domínio. O foco da empresa hoje é o público feminino, e chega a ser mais popular que grandes companhias voltadas para o mesmo público, conforme noticiou o site Tech.Blorge.

Em entrevista ao jornal Crains Detroit Business, a nova empresária diz que as adolescentes que procuram seus serviços querem estar conectadas e com sua pouca idade atrai outros jovens que acreditam que serão melhor entendidos.

Embora a empresa tenha apenas dois anos, o interesse de Ashley por páginas personalizadas no MySpace começou em 2004, quando ela tinha apenas 14 anos, e começou a criar modelos para seus amigos. Os trabalhos foram inseridos em um site.

Em 2005 a popularidade de seus templates se tornou tão grande que exigiu a contratação de um servidor dedicado. Para financiá-lo, a jovem inseriu a ferramenta de publicidade AdSense, da Google, em suas páginas, o que rendeu seu primeiro cheque de US\$ 2.790.

A demanda aumentou e, em janeiro de 2006, a jovem precisou sair da escola para se dedicar em tempo integral ao negócio, que hoje rende entre US\$ 40 mil e US\$ 70 mil ao mês, e recusou uma generosa oferta de US\$ 1,5 milhão de uma parte agindo em nome de Brad Greenspan, co-fundador do MySpace.

Uma proposta posterior da mesma parte, também recusada, envolveu o pagamento de US\$ 700 mil, um carro no valor de US\$ 100 mil e um programa na Internet com orçamento de US\$ 2 milhões. A jovem recusou as propostas milionários por querer ver até onde uma companhia criada do zero poderia chegar.

"Se eu quisesse fazer um programa na Internet, poderia fazer por mim mesma. Eu tenho a audiência", declarou Ashley à revista Fast Company. As páginas personalizadas de Quall são oferecidas gratuitamente, o que aumenta o interesse e permite que seu lucro seja

inteiramente baseado em anúncios. Do dinheiro recebido, a maior parte do investimento vai ao próprio site, exceto por um salário de US\$ 2 mil que a garota se atribuiu.

O próximo projeto de Quall é que seu portal esteja disponível para celulares, com templates que serão vendidos por valores entre US\$ 0,49 e US\$ 1,99, ou através de um plano mensal de US\$ 9,99.

Marcadores: jovem, milhão, myspace, template

Por Evellyn | 12:49 PM |

### **Quinta-feira, Dezembro 13, 2007**

Blog??

Ops, esqueci que tinha um blog.

Em breve eu volto....

Marcadores: blog

Por Evellyn | 12:39 AM |

## ANEXO 2

<http://www.allthedrugs.blogspot.com>

All the Drugs

### PERFIL

Não vou dizer quem sou, se eu dissesse perderia todo o sentido, a graça do começo das conversas é você não saber o que sou, como sou e quem sou. Sei que sou diferente de você, e de qualquer outra pessoa, tenho o dom de ser taxada de estranha, e meus caros... Esse dom só quem tem é Mariana.

Eu vou mudar o mundo...

Prazer em não conhecê-lo. :)

**Terça-feira, Fevereiro 21, 2006**

Fácil falar, colocar difeito, dizer que tudo é injusto e que o munco é cruel.

Não sei se a gente vê tudo como relamente deveria ser, fácil dizer que os políticos não prestam e que a culpa é do Fulano que roubou Ciclano, que fodeu com Beltrano. Como se falar fosse mudar alguma coisa, "Ah, mas você acha que consegue mudar alguma coisa?", é claro que não! Eu apenas penso que se eu conseguir convencer você de que o mundo é injusto, cruel, e está se acabando por sua (nossa) causa você queira ao menos mudar alguma coisa, nem que seja pra conseguir ser uma pessoa melhor, não ter pesadelos durante a noite, ou pra poder se dizer melhor do que o resto da humanidade. Cada um faz uma boa ação pelo que bem entende, não é mesmo? Eu penso em conseguir transformar a cabeça de algumas pessoas pra que elas tenham suas idéias de como poder mudar tudo. Não vou moldá-las a meu jeito, mesmo porque só se torna uma cópia minha quem quiser. Ou meu poder de persuasão é muito bom, ou você apenas prefere absorver por osmose o que eu digo e taxar como seus próprios ideais.

Minha geração é uma pura e simples porcaria, filhos de pais repreendidos, nos achamos os donos do mundo e do agora, tribos ditam o que você é, status, é tudo puro status... quem está de fora?

Escória!

Modinha vem, modinha vai... Um mimamo dita as roupas, o cabelo, a música e a marca que você tem de usar pra ser aceito pela a sociedade discriminista em que você vive. Ah! Vai se foder!

Doce, bala, maconha, loló, lança, bolonha, brigadonha, bad trip, cold turkey...Isso é a mais nova graça de menininhos e menininhas, a partir dos 14 aninhos você decide o que vai fazer. "Vamu dá pt!", "nem vou causar, não..." Hora de foder com o resto que ainda existe na sua cabeça. Por 25 reais você tem um doce na mão, topas? Pro mundo ficar mais feliz! Dar risada de tudo, tomo mundo é feio, só você é lindo, o mundo é horrível, só você é lindo, quero céu verde, toma lá céu verde. Bad trip!!! O mundo é lindo, você é feio, o céu é vermelho, elefantes cor-de-rosa atrás de você, vou pirar, vou pirar, vou pirar! "Olha os homi!!!" "Corre dos gambé!

Acelera, acelera...acelera.....acelera.....

..... Linha reta! Você já era...

"Ou você pára, ou na próxima você pode correr o risco de morrer...". Olha!!! Jovens também morrem, essa é novidade! Achei que todos eram imortais, não é só gente velha que morre???? Mas como? Eu não sou imbatível? Mas era só de "pagação", eu não sou viciado...

ai...como eu tenho medo dos filhos da minha geração T\_T

Mah :) - 10:05 PM

### **Domingo, Março 05, 2006**

Ócio/vida sexual.

Estou vivendo meu momento de ócio psico-físico... O ócio não foi a base de novas nações, e acabou com o nomadismo dos nossos ancestrais, fez com que começassem a pensar no céu, mar, estrela e tudo quanto é coisa possível, começaram a fazer sexo, e a mulher descobriu que podia ter outra posição na relação sexual, (quem nunca viu o final de Guerra do Fogo?). Descobriram o amor! (ou semelhante a ele), a base da história é o ócio, e tá provado! :P (mas eu não vou gastar linhas a fio explicando isso, pq o enfoque é outro..)

Agora me diz pq ainda existe mulher que se separar por não tem coragem de abri o jogo e dizer que o marido não é bom de cama? Ah!!! Fico frustrada de ler estatísticas de divórcio, em que ele aumenta e um dos principais motivos é pela 'insatisfação sexual feminina', mas pq? Não entra na minha cabeça. E essa história de que é pq ainda vivemos em um mundo machista que não dá abertura as mulheres é conversa pra boi dormir. Isso não

existe! Por Deus!!! O ócio serve pra quê? Vá procurar resolver seus problemas, não ficar procurando cabelo em ovo.

Sou completamente a favor da liberdade sexual, e que os puritanos digam que é sacanagem.

Foda-se! Vou morrer mais feliz que você.

Eu me revolto com isso, de verdade.

Mah :) - **6:38 PM**

### **Sexta-feira, Março 31, 2006**

"Olhar pro teto de novo....e de novo, e de novo. Insônia filha da mãe."Hoje eu acordei da pá virada, sem vontade de dizer bom dia, de escovar o cabelo, de passar perfume, batom, lápis, colocar brinco, anel, colar... Hoje deu vontade de sentar de pijama na sala e matar cada passarinho que cantasse. Eu me irrita tanto quando alguém me deseja um bom dia com a maior alegria as 06:40 da manhã, mas de tal forma, que eu juro que praticamente me vejo em uma dessas cenas de desenhos em que vc liga TNT atrás da pessoa, corre pra longe e puxa a lavanca e BUM! Eu sou chata demais, nem ouse dizer isso, porque eu já sei. E detesto pessoas repetitivas. Assim como detesto que tentem me laegrar nesse tipo e dia, primeiro porque seja uma tentativa frustrada e eu vou ter que fingir simpatia, segundo porque o meu humor é uma grandeza inversamente proporcional. "Deixa a tia Mah quietinha, deixa". E eu sou grossa mesmo, e não tô mais afim de tentar ser boazinha com as pessoas, porque eu não sou assim, e eu sou egocêntrica, e chata, chata, chata! Eu, meu, eu e meu! E sou mimada mesmo, sou a filha caçula mimada pelo pai babão.

Mah :) - **6:10 PM**

### **Oi... - Sábado, Abril 22, 2006**

Ahá! Por essa nem eu esperava. :)Presente do namorado. Muito melhor que o robôzinho sexy do Blogger.br. Dói ver a realidade se transformar em conto de fadas, ou dói quando o conto de fadas vira realidade? Eu vou dançar pra duas mil pessoas, eu vou dançar pra duas mil pessoas, eu tô com medo... E não vejo a hora de subir no palco e depois ver as pessoas me aplaudindo...Faz tanto tempo q eu não faço um solo....Mas td tem um preço...e meus pés estão já todos cheios de feridas...voltei a ter minha vida de bailarina :)

Mah :)

**Conversas: - Terça-feira, Abril 25, 2006**

Marie, Bel e Eu sentadas na "sacada" do coc...

Eu: Olha as crianças...

*\*as três olhando fixamente e rindo\**

*As crianças correndo, pulando feito macaquinhos, brigando... Qnd a tia grita a série deles...*

Eu: Nossa, será que eu era pequena assim na 4ª série?

Marie: Claro. Super engraçado, nessa idade a gente se achava mto né? Só pq ia pra 5 série...

Eu: E na 8ª então!

As três: hahaha

Eu: e no 3º ano?

Marie: Eu me acho uma bosta...

hahahahahaha!

É difícil 'se achar' agora... Era mais legal quando eu tava na 5ª série e sentia que que tava no topo do mundo. Saber q eu vou disputar a minha vaguinha com mais tantas pessoas, e que elas podem estar estudando física esse momento enquanto eu estou escrevendo, me deixa mal... Bemmmm mal!

Não que estejam fazendo muita pressão, até que deram uma aliviada, mas eu não consigo parar de me pressionar. pensar que deve ter um bando de nerd estudando feito condenado... AH! Eu odeio o vestibular com todas as minhas forças.

Acho q vamos todos fazer Fleming, só pra poder continuar sentando na "sacada" do coc e invejar as crianças. Por isso eu amo crianças, elas não se preocupam com nada..E são tão...tão...crianças :)

*Mah:)*

**Sábado, Abril 29, 2006**

*"As vezes eu sinto como se nada fosse o suficiente, como se nada pudesse se completar, nem se encaixar. Mas eu vejo que as outras pessoas se encaixam, e eu não. E eu tenho tanta vontade de fugir de todo mundo, de fazer as pessoas me detestarem cada vez mais, pra não sentirem pena de mim. Eu quero tanto sumir que já tô esquecendo de todos os lugares que possam me prender aqui." 23/05/03 "Eu não me importaria se você me odiasse*

*hoje, amanhã, ou até quem sabe pra sempre, mas me odeie, e nunca mais tente me impedir de continuar sendo essa coisa, inumana"12/06/03.*

E foi a falta desse egoísmo que me fez querer tanto ser imóvel. As pessoas são egoístas demais pra morrer por outras pessoas. *"Eu canso de fingir que eu estou bem, quando na verdade eu queria estar gritando, esperniando, chorando. Tudo pra com que pensem que eu sou uma boa menina, adestrada e medicada, e pronta pra viver bem com a sociedade."03/02/04 "Diz que hoje é meu último dia, diz...Deus."17/08/03*

*"De novo eu tô começando a sentir minha boca formigando, tô ficando sonolenta esq..."21/05/0*

*"Falhei, comigo mesma. De novo.Qual a grande dificuldade de uma pessoa em se matar! Inferno!"24/05/03*

*"Eu não quero que chorem no meu enterro, odeio aquela falsidade, afinal no mesmo dia, todo mundo volta pra casa e assiste a novela, como se nada estivesse acontecendo" 05/03/04*

Pq eu tento fingir que tudo isso não aconteceu comigo, e porque quando eu leio tudo o que eu escrevi eu choro com pena de mim mesma? E porque eu ainda não joguei tudo isso fora...Será que eu finjo ser 'normal' ou antes eu estava realmente errada e desisti de tudo o que me fez chegar a tal ponto?

Eu só queria esquecer.....

### **Show coc - Quarta-feira, Maio 03, 2006**

foi demais, foi perfeito, foi uma das melhores sensações q alguém pode experimentar.  
:)

Todo o palco era meu, toda a platéia era minha, todo mundo gritava pra mim, todo mundo olhava pra mim, todo mundo pagava um pau pra mim! ;) hauuhauhauhauhahuahuu

E eu posso ganhar 300 reais por fzr o q eu mais amo...dançar...

*Mah :)*

### **Terça-feira, Maio 09, 2006**

Ai...ai...

Eu tô doente...

Ai...ai...

### **Solidão faz bem. - Sábado, Maio 13, 2006**

A gente é julgado o tempo todo pelas ações e julga tudo por tão pouco, eu queria não ser julgada o tempo todo, nem ser questionada mais sobre todos os passos que pretendo dar a cada dia. Eu não quero ser educada ao ter que conversar com quem eu não quero. Melhor, eu não quero conversar com ninguém. Não hoje, hoje eu quero o dia só pra mim. Eu preciso de espaço pra respirar, e parece que perdi o direito de ficar quieta até em casa. Pq sempre tem alguém me perseguindo querendo saber o que eu tenho, o que eu fiz, ou o que deixei de fazer. Com quem falei ao telefone, no que eu fico pensando e com quem eu pretendo falar.

Eu não sinto saudade de uns amigos, eu sou um tipo de pessoa que pode ficar anos sem falar com algumas pessoas sem sentir saudade delas, e juro que gosto muito delas. São poucas as pessoas com quem eu gosto de conversar todo dia. E as melhores amizades que eu tenho são das pessoas que eu vejo menos, e que eu não preciso resumir o meu final de semana a cada segunda-feira. Eu detesto gente demais querendo saber da minha vida.

Porque as pessoas não me deixam de vez em quando assistir um filme sozinha, eu realmente amo fazer isso, assistir só...Eu e a tv. E ver várias vezes seguida o mesmo filme sozinha. Ou de ficar sozinha alguns dias, uma semana. Sentar e ficar lá só olhando, sozinha. Ou se for pra ter alguém do meu lado, que fique quieto. Afinal eu também não sou um desses bichos que vivem sozinho. Ser humano precisa de outra pessoa, senão começa a ficar com auto estima baixa. Mas eu gosto daqueles amigos que se vc senta na calçada e fica lá, apenas sentados sem conversar.

Eu só quero ficar um pouco mais quietinha no meu canto, sem ninguém, ninguém mesmo.

### **Alergia? - Terça-feira, Maio 16, 2006**

tosse, tosse, tosse, tosse, tosse....falta de ar...tosse

Mãe - Ai Mariana, assim não tem como você sair de casa.

Mah - Eu...tosse, tosse... tenho q ir na aula... tosse<sup>3</sup>, falta de ar, fica vermelha, saem lágrimas do olhos, tosse...

Mãe -Vou te levar pro hospital, você tá com alguma coisa, não é possível!

*\*será que eu tô com tuberculose? Ou será gripe aviária? Nossa! Que animal, vou ser a primeira brasileira com gripe aviária, mas se for...eu posso morrer.*

*Hummmm.... Se for tuberculose eu vou passar o resto dos meus dias escrevendo poemas tipo "Pneumotórax" :) \**

No hospital...

Dr - Mariana Silva!

*\* porque eles sempre comem o Pontes? É Mariana PONTES da Silva, PONTES DA Silva..\**

Dr - Então Mariana, o que está acontecendo?

Um acesso terrível de tosse...

Mah - Tô com tosse e...

Mãe interrompendo com aquela típica agonia de mãe - Ela está tossindo muito há mais de uma semana, e é uma tosse estranha, além de dores de cabeça fortíssimas, dores no corpo, a garganta inchou muito, e ela sempre tem muitas amidalites e teve um pouco de febre. Já dei quase 3 vidros de xarope e nada.

Dr - Hum....Você tem alguma alergia a medicamentos?

Mah - Eu tomei um xarope esses tempos q me deu alergia e eu tive falta de ar e acabei desmaiando. Mas nem sei o nome.

Mãe - O que tá acontecendo com ela doutor? Ela vive doente, eu não sei o que fazer. Uma vez a garganta dela fechou e a gente teve que vir aqui 3 horas da manhã.

Dr - Mariana, o que você tem é alergia. Um terrível alergia.

Mah - Hum, tá... Mas alergia a quê?

Dr - Poeira, cheiros fortes, ar condicionado...Rinite atacada. Vou te receitar uma anti-alérgico e um anti-inflamatório.

Mãe - É pra parar com os xaropes?

Dr - Sim, antes que a sua filha comece a ter problemas por superdosagem.

*\*minha mãe quase me matou. \*medo\* \**

Dr - Será que vc pode tirar a sua blusa?

*filho da mãe, tá frio, porra!\**

Dr - Respira fundo com a boca aberta.

Mah respira e se arrepia inteira com cada vez q ele coloca o estetoscópio nas costas.

Mah - Pronto? Tá gelado...

Dr- Hehe, desculpe...pronto.

Seu pulmão tá normal.

Qualquer problema, é só voltar aqui.

Mah - Hum...Brigada doutor. :)

Dr - Magina, é só procurar pelo doutor Adrián. :D Foi um prazer.

Mãe - Obrigada doutor. Espero não ter que voltar.

Dr - Ah! eu tmb espero não ver a moça doente de novo. Mas é sempre bom atender gente simpática.

Mah - Hum. Tá bem então. Tchau.

No carro:

Mãe - Ele gostou de você.

Mah - Vou processá-lo por me fazer passar frio com aquela merda das minhas costas, e por ficar dando sorrisos amarelos.

Mãe - Vou falar pro Flávinho que o médico ficou te olhando.

Mah - Ah mãe, fica quieta.

Mãe - hahaha. Você não gosta quando dão cantandinhas em você?

Mah - Detesto... ㄟㄟ

Mãe - Porque? Faz bem pra auto estima. Seu pai sempre fica enciumado quando eu conto que o gordo da padaria deu em cima de mim.

Mah - Putz mãe... Eu apenas não gosto, odeio chaveco, e sorriso amarelo.

Mãe - fico imaginando como o Flávinho fez pra conseguir chegar perto de você. menina, você é muito amargurada.

\* *Quê?????????????????????!*\*

E o maldito doutor ainda acabou com o meu mini drama de ser uma menina tuberculosa a passar horas escrevendo poemas do tipo "Pneumotórax" .

E pra minha mãe td mundo tá me cantando, ou cantando ela. Vai entender.

*Mah :)*

## **17 - Quarta-feira, Maio 17, 2006**

17 seconds of compassion

17 seconds of peace

17 seconds to remember love is the energy behind which all is created

17 seconds to remember all that is good

17 seconds to forget all your hurt and pain

17 seconds of faith

17 seconds to trust you again

17 seconds of radiance

17 seconds to send a prayer up  
 17 seconds is all you really need"  
 Mrs Billy...Billy Corgan :)

Eu tava pensando esses tempos, em todos os dias de conversas-adestramento de como ser uma boa-menina-não-triste... Elas estão agora entrando em minhas veias e se confundindo em meu sangue, tão fazendo o mundo ser mais real.

Ainda bem que eu fiquei aqui. Ainda bem que eu tenho a família completamente estranha que eu tenho, ainda bem que eu não sou mais psicótica, e eu choro quando preciso. Mas sem querer me jogar da janela.

E ainda que doa, eu gosto de lembrar de tudo que me fez ficar tão doente, tão revoltada, até da perda que me dói tanto do Tiago, eu odeio a morte e não sei encarar ela. Estranho eu dizer isso hoje.

Eu sinto como se fossem duas pessoas completamente diferentes, talvez porque eu tava tão anestesiada que nem sabia direito o que eu era. E eu gosto de me descobrir agora. Tarde, confesso. Mas é bom, porque eu posso moldar tudo com mais facilidade.

Eu posso ser taxada de estranha, eu sei. Acho que o que me faz ser tão diferente é que eu tô conhecendo tudo só agora. Eu tô vivendo agora. E não quero largar mão disso por nada, nem por ninguém.

Dá vontade de desistir muitas vezes, eu tenho vontade de tomar todos os remédios de novo, mas é mais gostoso enfrentar tudo e dizer "eu consegui".

Eu tô com orgulho de mim mesma, não sentia isso faz tempo.

**=§ - Sábado, Maio 20, 2006**

Tá frio, né?

brrrr....

Quero seus dedos nos meus cabelos, seu beijo na minha nuca, sua voz no meu ouvido, ah... eu amo. :)

Eu tenho inveja das palavras que não precisam de muito, aquelas em que se você só dizer ela preenche todo o espaço. O ser humano nunca consegue preencher o espaço por si só, me irrita essa necessidade de ter que sempre mais alguém em alguns momentos pra eu me sentir completa.

Porque a gente fica num ciclo vicioso de querer, de ser dono, de dominar e acaba perdendo a noção de barreiras que se deve ter com os outros. Você quer a pessoa pra você, e

quer que ela faça tudo que possa fazer com que você se sinta completo, e ela tem que se sentir completo com o que você se dispõe a fazer.

Olha, achei uma palavra que é completa por si só, mas é igualzinha a gente: Amor.

:)

Mas apesar de tudo, eu não vivo sem amá-lo e ser amada.

Amor para individualistas, como eu, é complexo e viciante.

*Mah* :)

### **Ai como me dói! - Quinta-feira, Maio 25, 2006**

Me dói!

Muito!

Não conseguir fazer tudo o que eu quero, não entender tudo o que eu preciso.

Não ver o namorado quando eu quero.

Tentar ser móvel.

Me dói! Absurdamente...

*Mah* :)

### **Se é pra ser, que seja assim... - Quarta-feira, Junho 07, 2006**

No dia em que eu morrer...(sem fazer caras de espanto, pq as pessoas morrem um dia...)Ninguém vai me enterrar em terra, eu tenho pavor de lugares apertados, com minhocas e larvas... Quero q façam um caixão a lá Evita.. Eu quero um mausoléu, bem tipo o que tem no "Fantasma da Ópera". No meu funeral as pessoas não vão cantar aquelas músicas funebres do tipo "segura na mão de Deus", quero todo mundo cantando músicas animadas, dançando e rindo. Não ouse chorar, ria mas não chore, pq eu choro de ver pessoas chorando, e ah..eu choro.. :) Vão fantasiados, mas fantasias mesmo. Nada de improvisado, afinal é meu último dia, e eu mereço. Poder rezar, mas rezem de coração. nada de rezar por rezar e pensando no que vai jantar. Hunf! Sabe pq eu tô dizendo isso, pq eu sempre detestei ir em enterros, ver pessoas que eu amo indo embora é triste demais, e eu sempre fico mal umas duas semanas depois, e acho que como é o último adeus, tem q ser algo bom, engraçado e divertido. Eu não gosto de morte. Acho que ninguém deve gostar, mas ela me machuca mais do que deveria, pq eu fico remoendo todos os segundos em que pude estar com essa pessoa.É triste...E é bizarro EU dizer isso...hehehe

*Mah* :)

### **Copa... Blé! - Domingo, Junho 11, 2006**

Sim, eu odeio copa do mundo. Não odeio completamente a copa do mundo. Eu odeio a política que anda por trás da copa do mundo. Ela não é mais "limpa" como era antes de eu nascer. E sabe o que mais me faz odiá-la? O fato de todo mundo ter um sentimento nacionalista falso só de 4 em 4 anos. Espero que ninguém esqueça que o país ainda continua essa várzea. E que ganhar a copa não vai mudar a situação das milhares de pessoas que vivem em condições miseráveis, que tem filho da puta roubando o nosso dinheiro, afinal os Ronaldinhos não vão mudar a situação do país.

Eu -algumas vezes- odeio como a TV faz com que as pessoas fiquem cegas.

Bon suar moi petite chatte

*Mah :)*

### **Vida - Quarta-feira, Junho 14, 2006**

Sonha, acorda, dorme, cinco minutos, acorda, aparelho, escova-de-dente, pijama, soutien, camiseta, jeans, blusas, escova de cabelo, pão, leite, toddy, jornal, escova de dente, apostila, fichário, celular, bolsa, carro, dorme, sinal, acorda, conversa, trânsito, sinal, escola, frio.

Sala, cadeira, França, equações, seno de 30°, pão-de-queijo, ketchup, cadeira, sono...ibge, ciclo de krebs, atp, adp, nadH2, cotg de y, sono, sono.....reforma religiosa, sinal, carro, jeans, camiseta, soutien, moletom...salada, arroz, feijão, frango empanado, escova de dente, aparelho.

Computador, orkut, blog, fulano, ciclano, beltrano, plano, feriado, sono, teclado, post.

Ponto, ponto...

Vidinha banal...

*Mah :)*

### **"Eu sou traidor, sem dor, apenas traidor." - Quinta-feira, Junho 22, 2006**

Eu não gosto da minha geração, e não gosto nem muito de mim por estar nessa geração. E se a minha geração já é uma bosta, imagine as próximas? Tá, e daí? O que vai se

poder fazer pra mudar essa porcaria de vida que eu levo e todas as pessoas da mesma faixa etária social e intelectual que a minha? Eu sou hipócrita, quer eu queira quer não.

Todos os meus ideais não passam de idéias roubadas de livros de filosofia que eu não coloco em prática por pessimismo e comodismo de minha parte. Assumo que por mais que eu deteste e critique o individualista, eu sou mais uma que reclama pra tirar o rabo da reta. Eu dou meus dez reais todo mês pro Boldrini, Corsini e as outras instituições que eu não recordo o nome. E pensar q eu chorei quando visitei um orfanato com crianças ameaçadas de morte, estupradas e esquecidas. As mazelas do mundo, eu chorei de raiva, de dó e de sei lá mais o que. Mas se limitou naquele choro.

Em pensar que eu já participei de tantos debates, defendi com unhas e dentes o que acho ser o certo, convenci pessoas do meu certo, mas agir que é bom, nada. Afinal de que adianta falar e falar em ideais e nunca colocá-los em prática? Sou mais uma revolucionária de bar. É triste, mas eu não sei como levar os meus ideais a diante, e sou tão conformista quanto quem eu quero enfiar a faca. Será que vai mudar? Eu vim da burguesia, nasci nela, e será que eu estou disposta a lutar tanto assim?

*"A burguesia fede*

*A burguesia quer ficar rica*

*Enquanto houver burguesia*

*Não vai haver poesia*

*A burguesia não tem charme nem é discreta*

*Com suas perucas de cabelos de boneca*

*A burguesia quer ser sócia do Country*

*A burguesia quer ir a New York fazer compras*

*Pobre de mim que vim do seio da burguesia*

*Sou rico mas não sou mesquinho*

*Eu também cheiro mal*

*Eu também cheiro mal"*

*"Eu sou traidor, sem dor, apenas traidor."*

*Mah :)*

### **Sobrevivi - Terça-feira, Julho 04, 2006**

Nada como um final de semana internada pra gente se sentir viva, né? Depois de litros e soro glicosado, plasil e dramim, eu estou de volta em casa. Com milhões de furos nos meus

braços. Rosto inchado de tanto soro tomado, dopada, falando mole, dormindo em todos os cantos. Ter passado de febre para hipotermia milhares de vezes, graças ao meu singelo mal estar estomacal.

Depois de passar pela vergonha de desmaiar na sala de espera do centro médico, e um moço me levar pra dentro, e ver meus pais em desespero e um médico tranquilo enquanto eu pedia saquinhos para poder vomitar mais, tomar mais de 5 litros de tudo quanto é tipo de soro e remédio, comer gelatina de café da manhã, alomço, chá da tarde, jantar e chá das 10. Passear de cadeira de rodas pelo hospital, voltar aos meus 3 anos de idade em que a minha mãe teve que me dar banho, me trocar, pentear meu cabelo e todas essas coisas. Eu me sinto ligeiramente melhor. Não sei pq diabos meu rosto está com umas manchas vermelhas em volta dos olhos, parecendo sardas. Mas eu espero que passe.

Quem me conhece um pouquinho de nada sabe do meu histórico de doenças, eu sou aquele tipo de pessoa que sabe pra quê quase todo remédio serve, já que, com muita certeza, eu já devo ter tomado. Sou cobaia de vírus, gripes e "doencinhas" novas no mercado. Acho que tudo começou na minha gravidez, que foi de alto risco, e depois eu nunca mais fui uma menina saudável. Bato cartão no centro médico, sei o nome dos residentes e agora das enfermeiras e enfermeiros. Você tem algum problema? Fale comigo que indicarei um bom doutor. Ou vai ver que isso tudo é uma revolta do meu corpo por eu ter desistido de prestar medicina.

Não que seja frescura minha, eu realmente fico mal...Para todos os lugares que eu já fui, eu visitei o hospital. E alguns é de dar medo, muiiito medo. Mas depois desse combo de primeiro uma alergia, uma gripe, problemas no ouvido e essa senhora virose eu vou fazer um check-up e achar qualquer coisa bizarra que esteja acontecendo comigo. Não foi dessa vez que vocês vão poder se lamentar pela minha partida, alegria para uns e infelicidade para outros.

:)\**drama on*\* Por isso que eu digo, que nunca se pode deixar de dizer quando se gosta de alguém, especialmente se essa pessoa tiver uma saúde frágil como a minha. Depois a consciência pode pesar.\**drama off*\*

*Mah* :)

### **Tudo se foi - Segunda-feira, Julho 10, 2006**

As vezes eu tenho a ligeira impressão de que tudo se foi, perdeu a graça. A gente se olha no espelho e começa a ver que não suporta ver os mesmos traços todo santo dia. Abre o

armário e vê as mesmas roupas, e faz a mesma combinação. Vai aos mesmo lugares, nunca nada novo, nem ninguém novo. Os mesmos assuntos sem sentido.

Dá vontade de gritar, de ter um rosto novo, um cabelo novo. Vontade de jogar fora todas as plantas do meu jardim e comprar alguma que eu nunca tenha visto, ou deixar sem porcaria nenhuma.

Mas sempre fica só na vontade. E vontade por vontade fica assim. Eu na frente do computador, esperando um milagre acontecer e tudo mudar.

Ô tédio da porra!

*Mah* :)

**3 overdose(s)**

### **sem sentido - Quarta-feira, Julho 12, 2006**

Drama de bailarina. Como se a ponta de gesso da minha sapitilha tivesse quebrado enquanto eu dançasse apoiada em uma perna só. Eu sempre sonhava antes de ter alguma apresentação que fazia um solo sem sapatilhas, e que o chão ficava td espinhento e cortava meus pés, e a cada final de salto eu chorava de ver o sangue e não sentir a dor. As vezes é pior não sentir a dor. A minha Giselle não salva o Albrecht. Fazer o que?

*Mah* :)

**2 overdose(s)**

### **All the drugs. - Sábado, Julho 22, 2006**

Não sei ao certo quando eu me vi perdida em tudo isso. Nem sei mais que parte é mesmo minha, e qual parte eu dependo disso tudo.

É o meu vício, tomou conta da minha parte menos lúcida. Vivo pra sustentá-lo e sustento pra viver. Eu minto dizendo que não sou tão viciada assim, e cada vez que minto eu me vicio mais, e sempre acredito nas minhas mentiras. O que me assusta. Afinal é mais fácil fingir que não vê.

Tive meus ciclos de abstinência, consegui me manter só por um tempo, curto, mas me mantive só. Mas como todo vício que se preze, ele volta, atormenta, brinca com você, manipula, pisa, ama, odeia e se vingá.

E eu como uma viciada decidida a não deixar me destruir, voltei pro seus braços. Sem o menor medo das conseqüências, sempre fui do lema "se não pode com teu inimigo, junte-se a ele". Me juntei, e me fundi nele. De tal forma que não é mais meu vício, sou eu.

Dá licença, eu também tenho direito a ter o meu vício inexplicável.

*Mah :)*

### **Playcenter! - Domingo, Agosto 06, 2006**

Ontem eu e meus queridos amigos, que vamos estar juntos uma semana em Porto Seguro, fomos ao Playcenter!

Com certeza, foi um dos dias mais engraçados de minha vida em parques de diversões.

Saí com duas lesões, uma cabeçada no nariz da senhorita Aimê, por causa da menina sendo exorcisada na casa dos horrores, que eu nem consegui me assustar depois pq fiquei o resto do tempo com a mão no nariz e xingando todo mundo que me apertava, grudava, arranhava e coisas assim. E depois, graças ao Jason e sua serra elétrica, tive a mão prensada num treco de ferro pela Thais e Flávia, que tmb vieream se agarrar em mim, me arranhar, apertar e chorar - de verdade, já que a Thais tem um medo fora do comum do Jason- Sei que no final quem chorou foi eu, de dor na mão, que no momento tá um calombo na minha mão direita, doendo muito por sinal. Tô completamente sem voz, me sentindo muito fraca e prevendo uma dor de garganta fenomenal.

Mas apesar disso, foi muito legal, brinquedinhos legais que amassaram meu peito com suas travas malignas, fizeram eu quase fazer xixi na calça por apertar minha bexiga também. Confesso que fiquei com medo do Evolution. E tive um acesso desespero com a trava de uma montanha russa, mas eu tô viva! :D

Fico só pensando que se eu tô destruída assim de um dia no sol de são paulo, uma semana na Bahia eu acho que volto de maca. Mas até lá espero eu estar com a imunidade normal e não de um aidético. :D Já que não tô nenhum um pouco afim de visitar hospital em Porto.

*Mah :)*

### **Pneumotórax - Quarta-feira, Agosto 09, 2006**

Pneumotórax - Manuel Bandeira

Febre, hemoptise, dispnéia e suores noturnos,

A vida inteira que podia ter sido e que não foi.

Tosse, tosse, tosse. .

.....  
Mandou chamar o médico:

- Diga trinta e três.

- Trinta e três... trinta e três... trinta e três...

- Respire

.....  
- O senhor tem uma escavação no pulmão esquerdo e o pulmão direito infiltrado.

- Então, doutor, não é possível tentar o pneumotórax?

- Não. A única coisa a fazer é tocar um tango argentino

...

Drama da vestibulanda:

Eu acho que não quero mais ser jornalista, nem dar aulas de história, nem de literatura.ô porra! Eu num quero fazer mais nada do que eu sempre quis? E agora, José?

*Mah :)*

### **Brasil, meu Brasil brasileiro. - Sábado, Agosto 26, 2006**

"Ideologia, eu quero uma pra viver!" - "Caju"

Moro em uma das cidades mais violentas do estado de São Paulo, que já conseguiu altas colocações no status de cidade mais violenta do país. Já fiquei em casa mais de uma hora com dois homens armados que me renderam enquanto eu abria o portão.

Com certeza ter uma arma na cara não é sensação mais gostosa. E um dos homens passando a mão nos meus cabelos, porque queria que eu me acalmasse já que seu parceiro era mais "irritadinho". Levaram roupas, tênis, jóias, whisky, carro e um pedaço da angustia que eu senti de ver minha mãe com arma na cabeça o tempo todo.

Depois do episódio, pularam meu portão duas vezes pra roubar o rádio, uma das vezes eu notei a barulheira, abri minha janela e comecei a gritar com meu cachorro. E na outra vez terminaram de fazer o serviço, e ainda estouraram o carro.

Se eu tenho raiva desses homens? Não, eu não tenho raiva deles, eu tenho raiva de um lugar onde se rouba por necessidade. Necessidade de sustentar o tráfico, isso eu garanto, já que os dois moços que entraram na minha casa usavam roupas melhores do que nós, eram

bonitos e falavam muito bem até. Não que eu estivesse pedindo um maltrapilho que não tenha idéia de que seja colocação verbal, eu não ia pedir pra ninguém roubar o que comprei com sacrifício.

O que me deixa mais triste, é ver que as pessoas só pensam em como se vingar das pessoas que a roubaram, e não tentar mudar o sistema. O brasileiro é tão incapaz, tão fácil de persuadir, que deixa políticos que roubaram o seu dinheiro, o meu e de muito mais pessoas, pedir desculpas em pleno horário eleitoral e ainda assim pedir seu voto. "Mariana, todos os homens não merecem perdão?" cabe à você escolher se prefere perdoar, e continuar vivendo atrás de cercas elétricas, portões, condomínios fechados entre todas as outras tecnologias possíveis pra tornar a sua vida igual a de um condenado, 24 horas por dia fadado ao medo de ser pego de novo.

Horário eleitoral não tá lá pra apenas atrapalhar a hora da novela, é pra você ter a mínima noção de quem te engana de quatro em quatro anos, e você não se importa em procurar saber quem é mocinho ou bandido na história, afinal "política é chato!". É tão insuportável que move a sua vida. Você lembra dela nas conversas de bar, pra livrar sua consciência, "Ah eu sei falar sobre política". Pq sempre todo mundo sabe a teoria e nunca na prática.

O sangue do índio se tornou patenteado por indústrias farmacêuticas norte americanas. Estão patenteando o sangue do índio brasileiro, e daí? Não é mais importante do que saber que a irmã do Zidane tomou xingo do outro.

Somos marionetes do que querem que acreditemos, e fechamos os olhos, continuamos nossa vida, com todas as regalias idiotas que queremos a cada catálogo de eletrônicos que vem no jornal.

"O filho da puta matou o meu filho!", eu ouvi isso da minha tia quando meu primo foi morto quando quis sair do tráfico, não foi o "filho da puta", foi o sistema que matou meu primo. Não foram os ladrões que me deixaram em estado de choque, foi o sistema.

Ninguém escolhe onde vai nascer, mas faz escolhas e muda pra poder ter futuro...

*Mah :)*

## **O mundo abstrato das exatas - Segunda-feira, Setembro 18, 2006**

Eu ando adestrando o meu cérebro a ter o domínio do lógico das exatas. Tentar compreender cada fórmula de física pra fazer uma prova amanhã. Pq será que meu

adestramente nunca dura mais do que a data da prova, se tratando de exatas? Eu prefero mil vezes ler um livro de história do que rabiscar número, x e y... É tão chato...

O mais legal são frases interessantes que se pode formar com as fórmulas... :) Tipo: "me vê dois halls" "sem sono vou transar até dois pras duas"...super criativo...

Eu sou tarada por frases completas, e não por número, x e y. Se ao menos fosse um monossílabo, não precisava nem ser tônico.

Newton era um cara estranho, talvez o mais inteligente e mais bizarro, mimado e rejeitado até pela família. Luís Fernando Veríssimo tem um pai foda, uma casa no campo e vive feliz. E ainda escreve livros engraçados que todo mundo dá risada. Agora quem dá risada com Newton? Eu tenho dó do Newton... Pessoas como ele sempre são estranhas e tristes. Eu sei que tinham escritores estranhos também, Oswald casou 4 vezes até virar comunista. Mas são mais interessantes... Deveriam existir mais ênfase ao que forma palavras...Com certeza...Afinal como você está conferindo tudo que eu escrevo??? Ham??? Lendo! E não lembrando que a aceleração num sistemas de blocos com polias ideias é a massa de B, menos a massa de A vezes a gravidade, dividido pela massa de A mais a massa de B. Muito mais alguém mandar eu tomar no c\*, escrevendo isso do que escrevendo um poeminha bonitinho infantil. Não é???

Por isso...

Batatinha quando nasce... Se esparrama pelo chão

Menininha quando dorme, põe a mão no coração. Se a física fosse tão meiga quando a batata no coração da menininha, eu juro que eu ia ser mais fodida que o Newton.

Um beijo na testa de todos vocês, pessoas que lêem isso mesmo que eu fique quase um mês sem aparecer. Vocês moram no fundo do meu coração de amante das letras. :)

*Mah :)*

### **Tchau tchau do tigrão - Quarta-feira, Outubro 04, 2006**

Por problemas de cérebro esgotado, falta de tempo, falta de vontade, motivação e todos os motivos possíveis parei com tudo.

Cansei.

De tudo.

E me isolei. De onde eu nunca devia ter saído

*Mah :)*

Blá blá blá.

Sabe a professora do Charlie Bronw?

U\_\_U

Então...

Prof - Bláblábláblábláblá...

Mah - Mas professora...Eu não entendi pq tem força centrípeta ali.

Prof - Bláblábláblábláblá...

Mah - Cara, cê tá entendendo o q ela tá dizendo?

Amigo - Nem véi...Uns dias antes da Unicamp, me disseram q todo mundo fica meio noiado.

Mah - Né não? Noiei.....

Amigo – Bláblábláblá

Noiei.

Quero voltar pra Porto Seguro. :(

*Mah :)*

### **O começo do fim - Quinta-feira, Novembro 02, 2006**

Enjoei da cara das paredes que me cercam, do chão que eu piso.

Não gosto do meu corpo como eu gostava antes, meu cabelo me irrita, minhas unhas quebraram.

Meu armário, eu já odeio todas as roupas.

Quero botar fogo em cada par de sapato, enjoei do cheiro dos meus perfumes.

Odeio a marca do meu condicionador e o jeito que a luz ilumina meu rosto.

Quero rasgar cada foto que mostra meu rosto com aquele mesmo sorriso de sempre.

Vontade de sair por aí sem rumo, sem preocupação.Sem hora pra voltar, esquecer do mundo e me fazer de novo.

Juntar cada pedaço que eu quero ter e não tenho e tirar tudo que eu mais odeio.

Vou mudar os traços do meu rosto, o jeito que eu ando, o tom da minha voz.

Vou me deixar morrer de novo e tentar me reerguer, assim me dá mais garra.

De tentar lutar, por tudo de novo. Vou pintar cada parede.

Colocar um tapete novo no chão.

Reformar as minhas roupas, pintar o cabelo.

Largar certos vícios e começar outros.

Eu só queria ficar inerte.

*Mah :)*

### **Pretérito presente. - Terça-feira, Novembro 14, 2006**

*Sexta-feira, Março 31, 2006 "Olhar pro teto de novo....e de novo, e de novo. Insônia filha da mãe." Hoje eu acordei da pá virada, sem vontade de dizer bom dia, de escovar o cabelo, de passar perfume, batom, lápis, colocar brinco, anel, colar... Hoje deu vontade de sentar de pijama na sala e matar cada passarinho que cantasse. Eu me irrita tanto quando alguém me deseja um bom dia com a maior alegria as 06:40 da manhã, mas de tal forma, que eu juro que praticamente me vejo em uma dessas cenas de desenhos em que vc liga TNT atrás da pessoa, corre pra longe e puxa a lanca e BUM!.*

*Eu sou chata demais, nem ouse dizer isso, porque eu já sei. E detesto pessoas repetitivas. Assim como detesto que tentem me alegrar nesse tipo e dia, primeiro porque será uma tentativa frustrada e eu vou ter que fingir simpatia, segundo porque o meu humor é uma grandeza inversamente proporcional. "Deixa a tia Mah quietinha, deixa". E eu sou grossa mesmo, e não tô mais afim de tentar ser boazinha com as pessoas, porque eu não sou assim, e eu sou egocêntrica, e chata, chata, chata! Eu, meu, eu e meu! E sou mimada mesmo, sou a filha caçula mimada pelo pai babão.*

Muita meiguice em uma pessoa só. :)

*Mah :)*

### **Férias, e a resolução de final de ano - Quarta-feira, Dezembro 06, 2006**

Cara, eu amo esse final de ano, sabe?

Primeiro pq eu sempre arrumo meu armário e fico decepcionada como eu sou compulsiva em comprar roupas, aí eu dou mais da metade do meu armário embora, pq eu não uso mais algumas ou pq eu já tenho muita roupa e eu me sinto culpada em ter tanto (Eu descobri que cada festa, balada ou ocasião especial eu compro uma blusinha nova, e o pior é não sou eu que peço, minha mãe diz que eu preciso, e eu me convenço que ela tá certa). Enfim, tô me sentindo uma pessoa melhor por ter dado um tanto das minhas roupas e sapatos excessivos embora. Outra coisa que eu descobri, na verdade meu namorado já tinha me dito mas eu não liguei na época, eu tenho bolsas demais, e me lembrei que quando eu trabalhei o que eu mais comprei foram bolsas, e eu só uso as mesmas, mas eu tenho dó de dá-las embora pq eu posso precisar algum dia, pode combinar com algum dos meus sapatos que restaram. Se

eu sou patricinha? Acho que eu sou uma compulsiva por blusinhas e bolsas, e só. Pq eu odeio comprar calças e sapatos, eu os acumulo ao longo dos anos, e como eu calço 39, às vezes 40 (;\_;) é foda achar...Mas enfim...

Eu também gosto pq mano, natal é a coisa mais linda do mundo...Todas aquelas luzes brilhando nas casas, nos shoppings, o papai noel é tão gordinho e não "saudavelmente" fofo. :D Presentinhos, comida de vó na ceia, e a minha família imensa reunida na chácara, é tão mágico. Eu queria virar criança todo natal, só pra brincar de pique-esconde até a hora dos doces e esperar meu tio chegar vestido de papai noel com os meus presentes.

:)

O que é mais legal é que, meu! Eu tô formada no ensino médio, acabou no more uniforme, chega de COC, de comer aqueles salgados ruins e caros, não tenho mais que fazer aquelas provas inúteis de física, química e matemática. E não vou mais ficar período integral naquele colégio passando calor e tendo aulas insuportáveis! Yeahhhh! (Se alguém vier dizer que cursinho ou faculdade é pior vá se danar e dei eu curtir o meu momento.), e sabe o que é mais legal? Amanhã é minha colação de grau e eu serei a oradora. Super emocionante, ler na frente dos pais de tds aqueles amigos e inimigos e poder citar o que seus filhos malditos fizeram MUAHAHA. Mentira, não vou fazer isso...Eu sou legal...

:)

Esse ano foi massacrante, e eu tô muito feliz de estar acordando todo dia bem mais tarde, e não tenho que relar naqueles livrinhos verdes dizendo que vai valer a pena estudar no coc. Eu posso me dar ao luxo de fazer as minhas unhas toda semana, ver muitos filmes por dia na tv e almoçar a comida da minha mãe todo dia. Era tudo que eu queria...Eu tô até engordando, quem assim meu avô pára de dizer que eu vou morrer de anorexia. Meu peso está de acordo com a minha altura, hunf!

*Mah :)*

### **Nova Era - Sábado, Dezembro 16, 2006**

A loucura não existe, foi inventada pra acabar com o tédio das horas vazias, e para culpar algo nos momentos em que não há explicação pra certas ações. A "loucura" é domesticada todo dia pra que você não faça nada de mal a você ou ao próximo.

Não vou mais domesticar a minha loucura.

*Mah :)*

**Infância - Sexta-feira, Dezembro 22, 2006**

Não que eu não gostasse mais, pelo contrário, eu gostava tanto que ficava até injutso ter aquela boneca só pra mim, amar tanto um objeto inanimado, chamar de filha, dar comidinhas e carinhos e ela sem poder dizer um "obrigado" sequer... Era dor demais pra uma criança só. Mesmo que na minha imaginação ela tivesse fome e precisasse de carinho, eu queria que sem usar a minha imaginação ela pudesse retribuir tudo. Eu queria que fosse concreto, recíproco e completo.

Por isso eu gostava dos livros, eu podia amá-los de verdade e eles iriam me dizer tudo o que eu queria de fato, coisas que eu não tivesse criado, eu os amava e os odiava por serem tão completos e por algumas vezes não dizerem o que eu queria, era um relacionamento praticamente. Eles deviam gostar de serem lidos, e eu amava ler todas aquelas letrinhas e ver as figuras e me colocar no meio, sonhar com a personagem, brincar com ela e tornar aquele relacionamento só meu, meu sonho. Nos sonhos eu não podia manipulá-la conscientemente, era gostoso saber o que eu queria mesmo.

Eu não deixei as bonecas de lado, não. Eu as amava demais, por isso eu fiz uma histórinha pra cada uma, pra que elas se tornassem vivas a outros olhos, e ver que os outros olhos enxergavam a vida me fazia sentir que elas finalmente poderiam retribuir o que eu queria.

*Mah :)*

**ANEXO 3**

ttp://alfinetealdente.zip.net

**03/02/2006**

V.

Estou pensando em desconsiderar seu último post. Há alguma coisa mal-resolvida comigo? Estou sentindo um tom vingativo no seu texto. Sinto-me aliviada que hoje eu não vou cruzar com você. Vou chegar em casa, abrir as janelas e colocar "Cat Power" no último volume. Depois vou abrir a garrafa de vinho e sorver cada gole com uma nota musical. E claro, cigarros. Minha mãe já dizia que eu morreria fumando. Belo jeito de morrer.

Eu também gosto de te ver tragando um cigarro, em especial de perfil. Você tem o perfil mais belo que já vi. Gosto quando fica no canto da janela, olhar distante e fumando devagar. Se está sem camisa fica ainda mais perfeito. Graças a Barbie Oxigênio [você concorda comigo em relação a ela e para mim ela é mera provocação sua] eu tenho tido cada vez menos essa cena.

Enquanto lia seu primeiro post, eu lembrei do nosso segundo encontro. Fui embora com seu telefone anotado no meu seio esquerdo. Lembra? Tomei banho e esqueci de anota-lo. E ele se foi. Uma semana e nem sinal seu. Eu tinha certeza que você não me ligaria. Seria demais para você vir atrás de mim. Já foi atrás de alguém alguma vez? Eu não tinha ido. Sou orgulhosa demais, você sabe. E sei lá porque raios eu senti uma extrema necessidade de revelo, meu querido vício. Você está muito além da nicotina.

Tive que ir até o seu prédio, já que não tinha o seu telefone. Perguntei ao porteiro e descobri que você não morava lá. Não acreditei que me levou para o apartamento de um amigo. É muito seu isso, não? Nada de rastros. Sabe-se lá se o telefone que me deu era de fato o número correto. Hoje eu duvido.

Um mês até cruzar com você de novo. E você não acha que teve um empurrãozinho do destino? Hahahahahaha... apresentado a você pela Ana. Logo a Ana! Nunca imaginaria que ela conheceria alguém como você. E você fingiu que nunca tinha me visto antes. Você é mesmo um cretino. Que sua Barbie Oxigênio fique sem ar neste final de semana.

Escrito por Nancy às 18h24

Nicotina te cai bem

Curiosa e teimosa. Mesmo que eu diga que você deve parar, você não consegue. Esse sim é seu querido vício. Quem dera eu fosse o cigarro entre teus longos dedos de unhas escarlate. Não pare de fumar. Você sabe que é irresistível digerindo sua nicotina. Devo citar todos os que já caíram na sua rede por causa das suas baforadas? Só comigo o 'tem fogo?' não funcionou. Se bem que, repensando, pelo jeito funcionou sim. Por causa disso você tem sim que me agüentar para o resto da sua vida... sexual ativa. (Risos)

Gostei também de encontrar uma forma de te dizer algumas verdades sem ter que esperar suas respostas histéricas. Eu te tiro do sério tão fácil assim? Talvez a gente deva estabelecer um pacto de não trocar uma só palavra falada, e destilar nossa acidez apenas escrevendo. Aqui e em qualquer lugar. Sem interrupções, sem direito de se intrometer. Não, eu não conseguiria não falar contigo.

Você não está sozinha, está com ciúmes, minha cara. Não quer que eu viaje acompanhado, né? Você nunca suportou a... como você a chama mesmo? Barbie Oxigênio, não era isso? Mas não se desespere. Sozinha você sabe que vai poder encher a cara e fazer coisas que eu desprovaria. Vai. Aproveita bem esse fim de semana. Faz o que te der na telha. Juro que não vou te perguntar nada, você só me conta o que tiver vontade.

Ah, e compre desodorante para mim, ok?

Escrito por Sid às 17h59

confissões e cigarros

Vou continuar curiosa pelo jeito. Você faz isso de propósito, pois sabe o quanto eu sou curiosa! Não tenho a mínima idéia do que você possa ter sussurrado. Seria muita falta de criatividade ter comentado que eu estava precisando de muito fogo, afinal te conhecendo do jeito que conheço, aposto que tinha a ver com isso. Enfim... um dia eu te dobro, encosto na parede e faço falar.

Não tinha imaginado que seu estado ficou tão alterado depois de ter cruzado comigo naquela noite. Fatídica, aliás. Vou confessar: algumas vezes eu me pergunto se não teria sido melhor não ter cruzado com você. Não me leve a mal, mas o rumo que minha vida tomou foi desconcertante. Agora estou acostumada e você é meu querido vício.

Gostei de ter um lugar em que eu possa escancarar algumas coisas sobre você e para você. A gente esconde tanto, não? Muitas vezes não entendo seu mal humor e o porquê de ser tão ácido comigo. Talvez eu descubra aqui. Isso vai virar terapia? Hahahahaha.. não!!! Não vai funcionar.

Você vai viajar e eu já estou me sentindo sozinha. O final de semana fica vazio sem você. Obrigada pelo vinho e pelos cigarros. Aliás, você não acha que eu deveria parar de fumar?

Escrito por Nancy às 17h40

Posso dar a minha versão?

Interminável é apelido. Depois de passar por quase metade dos bares e clubes da cidade e me contentar com beijar só o gargalo da garrafa de cerveja, eu já tinha desistido de procurar qualquer atividade sexual de qualquer natureza. Ou talvez acabasse em alguma respeitável casa de strip da Augusta. Eu estava indo embora, isso nunca te contei. Mas você me parou e, mesmo tentando disfarçar, eu percebi de cara aquela típica arqueada de sobrancelhas que você faz sempre que quer se dar bem - ou dar bem.

Gostosa, pensei, os peitos fartos pulando em tesão para fora do decote. Essa é da minha grife. Eu, já velho de guerra, não ia facilitar para você. Você sabe o quanto eu gosto de te ver nervosa, isso eu descobri naquele primeiro dia ainda. Dei uma volta, encontrei os heróis da resistência daquela noite, e só quando eu vi o teu beicinho de decepção, recostada no bar já sem aquela pose toda, sabia que era a hora da investida.

Uma faísca do isqueiro e eu tinha você. Acho que nem devo te contar o que sussurei no teu ouvido. Talvez você ache tosco demais, e eu estrague a tua fantasia. Que tal se você tentasse adivinhar? Se você acertar eu te conto, prometo. O que importa é que o plano estava arquitetado. Eu não quis mais conversar no carro porque estava explodindo nas calças. Quase gozei só de encostar nas suas coxas. E você não estava exatamente séria... Escondendo ou esquecendo detalhes, minha querida Nancy? Mas também assumo. Para falar merda, melhor ficar calado. E meu estado etílico não me tornava exatamente um poeta.

O resto é história. Não lembro desse primeiro cigarro. Lembro do último.

Escrito por Sid às 16h09

como tudo começou

Foi uma daquelas noites intermináveis. Eu segurava um cigarro e estava à procura de alguém para acende-lo. Resolvi aproveitar o momento para conhecer alguém interessante, pois a noite não prometia muito e eu já tinha perdido minhas amigas. Fiquei encostada numa parede e olhando à minha volta quando vi você.

Não te achei exatamente bonito no primeiro momento, mas o estilo despojado, o cabelo desalinhado, a calça jeans surrada, a camiseta preta justa, o sorriso no canto dos lábios e um olhar distante fez eu te escolher. Você passou por mim e te segurei pelo braço, lembra?. Sem qualquer emoção eu perguntei se você tinha fogo enquanto apontava o cigarro.

Você me olhou e não respondeu de imediato. Depois sorriu, sacou o isqueiro e acendeu meu cigarro, virou e saiu sem ao menos me olhar novamente. Odiei-o por instantes, o que não é bom sinal. Minha investida tinha sido a pior possível. Dar uma de blasé de vez em quando não funciona quando você tem sérias intenções de terminar a noite com alguém.

Lá estava eu no bar pegando outro cigarro, o que denotava uma certa impaciência, pois só fumo um cigarro atrás do outro quando estou assim. Puxei o cigarro e ao levantar o rosto, um isqueiro o acendeu. Era você novamente. Pegou pelo meu braço, me apertou contra ele, encostou o rosto no meu e cochichou algo que não entendi, mas o sussurro me arrepiou e dei aquela estremeçada. Virou e saiu. Você lembra o que disse? Fiquei tão curiosa.

Só voltamos a nos encontrar na saída da festa. Eu procurava um táxi e então você me ofereceu carona. Arrisquei e entrei no carro. Você poderia fazer o que quisesse que eu não ia ligar. Não falamos. Você ligou o som e não perguntou para onde eu ia. Paramos em frente a um prédio próximo a Paulista, você estacionou e subimos para o apartamento sem falar nada. Aquele silêncio todo já estava me irritando. Era um joguinho? Odeio joguinhos quando tenho pressa.

Lá estava eu numa noite sem dono. Entramos no apartamento, acendemos um cigarro e nos apresentamos: Sid e Nancy.

Escrito por Nancy às 15h37

**04/02/2006**

restless sinner

Não ouvi "Cat Power". Chan Marshall sempre atiçou sua libido e seria faze-lo presente em meio a minha solidão. Você está, mas você não está. Tem sido assim. Eu não deveria reclamar, pois sei como você ficará todo convencido e achando que tenho interesses além com você. Não tenho. Não se iluda achando que enquanto rolo sem sono nos meus lençóis brancos, eu penso em você ou no que está rolando no quarto ao lado. Já sabemos que não damos certo.

Não é agradável dormir ouvindo a respiração ofegante da Barbie Oxigênio. Aliás, ela respira alto demais. E você ri. Por que rir tão alto em plena madrugada? Deveria se comover

por alguém que acorda cedo no dia seguinte. Chego no estúdio sempre com meus óculos escuros gigantes tentando disfarçar minhas olheiras. Vou mandar a conta do meu próximo corretivo Givenchy pra você. Está mesmo na hora de você assumir algumas coisas.

Hoje é um bom dia para ir à praia. Há tempos não vamos juntos. Acho ridícula aquela sua sunga vermelha. É, acho que darei uma sunga para você no seu próximo aniversário. Branquinha, quadradinha, daquelas que você odeia. Vou aproveitar o sol e andar por aí. Tomar um café, comprar umas revistas, tirar fotos.

O Bill me levou ontem a uma festa absurda. Fui. Festinha de gente descolada, fashion e blasé. Todos com cigarros nos dedos e drinks coloridos na outra mão. Som alto. Ambiente um pouco escuro. Flertes por todos os lado. Tomei champagne. Três taças. Duas horas depois o Bill voltou com suas investidas furadas e tentou me arrastar para outro lugar. Fumei um baseado com um russo que conheci. Um russo! Nunca imaginei conhecer um russo. E adivinha? Artista plástico. Louco. Completamente louco. Inglês impecável. Bonito. Os russos são sempre bonitos. Acabamos indo tomar café e depois viemos ouvir Edith Piaf aqui em casa. Ele adora. Você sabe que eu não gosto tanto. Por sorte você tem tudo dela e ele ficou convencido de que sou a mulher perfeita, pois tudo que ele adora, eu tenho. Quer dizer, você tem. Claro que eu não contei. Para que estragar o encanto?

E foi com ele que eu tomei a garrafa de vinho que você me deu de presente. Ótima escolha. Vinho bom. Parabéns! Você está cada vez melhor em suas escolhas, com exceção, claro, da Barbie Oxigênio. Vou te apresentar umas amigas, porque a loira é péssima, tem um gosto péssimo, tem uma voz péssima, se veste de forma péssima e para você estar com ela, eu imagino que pelo menos o sexo seja ótimo, afinal isso sempre contou muito para você.

Não te contei, mas um dia ela tentou se aproximar de mim. Você estava tomando banho e ela me pediu um cigarro. Ela sabe que não gosto dela. Fez de simpática, elogiou minha roupa e disse que invejava meus cabelos. É, não deve ser muito fácil viver a base de escova definitiva. Não dei atenção, não fui simpática e muito menos dei brecha para ela continuar falando. Pelo menos ela teve o bom senso de calar a boca. Eu sei que eu também não sou muito simpática, mas com certas pessoas é impossível esboçar qualquer emoção.

Vou sair. Chega por hoje. O dia está lindo demais para eu ficar aqui presa ao computador. A noite eu vou jantar com o russo. Ele tem histórias ótimas e é o que eu preciso no cardápio de hoje.

Espero que você não tenha esquecido o protetor solar.

Escrito por Nancy às 12h07

**05/02/2006**

Redenção

Vejo que fim de semana te animou. Primeiro um direto de direita no meu queixo, e agora essa tua doce verborragia sobre russos e Edith Piaf. Sentiu-se vingada? Pois eu sempre digo que sou muito generoso, por isso vou alimentar ainda mais teu prato frio.

Levei meu protetor solar, e quem o usou foi um tal de Fred. 1,90m de pele morena rasgada e uma loira mal vestida a tira colo. Pois sim, veja a peça que o destino me pregou. Minha querida Barbie foi acompanhada, não de mim. Admito, ela é um erro, você já me disse milhares de vezes. E eu, sempre cabeçudo, preciso checar as coisas por conta própria. Curioso também você citar a Ana. Encontrei ela lá, disse ter saudades tua. Sempre soube que ela tem um 'carinho' especial por você. Eu entendo, você é especial.

Pode me chamar de emotivo, pode pensar que estou como um cão com rabo entre as pernas depois do meu jeito 'cretino' de falar com você. Eu te trato assim, mas você sabe que é provocação. Sabe melhor que ninguém que quanto mais critico, mais eu quero comprar. Sempre fui assim. Eu também não tenho interesses além com você, mas cada vez mais percebo que não consigo viver sem teu doce veneno. Passei boa parte do fim de semana entre baseados e lembranças do que já vivemos juntos. Senti saudade de tudo, de você principalmente.

Não vou discutir minha sunga, nem o barulho que as nossas finas paredes não conseguem segurar. Não vou entrar no mérito de discutir o pagamento de seus luxos franceses. Hoje não quero discutir nada com você. Assumo, hoje estou péssimo, e quero guardar aqui na memória apenas os momentos em que eu mais gosto de você. Teu cabelo emaranhado escondendo o rosto inchado enquanto lê o jornal e toma café preto de manhã. Tua pilha de lenços Kleenex ao lado do balde de pipoca em cada filme bobo que você assiste. Tua mãos trêmulas de ansiedade que destrincham o seu armário em cada mega evento a procura de um *outfit* ideal. Quantas horas eu já passei dando palpites na tua roupa?

Você deve estar me chamando de viado, mulherzinha, não ligo. Conheço teu senso crítico, e ele não me atinge. Mas hoje estou assim. Já imaginou me ver assim, vulnerável? Quero que você se divirta com seus casos internacionais. Exercite a sua língua, seja ela inglês, espanhol, ou russo mesmo. Veja filmes, encontre pessoas, ouça músicas e dance. Seja feliz,

que eu gosto de te ver feliz, sorrindo. Eu vou ficar aqui, eu e a Edith, imaginando uma vida em cor-de-rosa, em que o seu colo pertence só a mim.

Escrito por Sid às 23h36

**06/02/2006**

comovida

Saí há pouco do cinema e preferi não ir pra casa. Talvez eu não quisesse mesmo vê-lo hoje. Imaginei a pele queimada, o olhar satisfeito e poucas palavras. Você gosta de me ver feliz? Nem sempre acredito nisso. Hoje você me desconcertou e como só você consegue. Talvez eu seja afável e faça café para você nos próximos dias.

Estou numa lan-house próxima a Praça da República. Esse lugar é surreal. Imagine que ao meu lado tem um travesti escrevendo emails. Será que ele tem um amante em Roma? Sempre acho que travestis tem amante em Roma. Lembra quando planejamos nossa viagem pra lá? Acho que ainda deveríamos ir. Nosso final de semana em Buenos Aires foi tão especial, que eu sempre torço para uma nova viagem como aquela rolar.

O russo dormiu aí em casa. Saímos pra jantar. Aliás, ele é tão perfeito que desconfio que seja gay. Levou-me ao "Allez, Allez!", um bistrô francês charmosíssimo daqueles que eu não tenho dinheiro nem para pagar o couvert. Fiquei encantada. Você sabe que essas coisas me impressionam. Eu faço que não, mas no fundo eu fico derretida. Saí de lá satisfeita como criança.

Carreguei-o para o D-Edge, mas não sei, eu não estava afim de dançar. Queria ficar quietinha, ouvindo música baixa e lendo a Dazed & Confused que eu roubei na casa do Lu.

Minha mãe ligou hoje para adiantar meu presente de aniversário. Ela insistiu que se eu fizer terapia eu deixarei de ser a miss lexotan da família. Vai pagar uma terapeuta junguiana que eu frequentei por três sessões há uns anos atrás. Eu adorei, porque há tempos que quero voltar à terapia e nunca sobra grana.

Não acreditei que a sua loira levou um cara a tiracolo. Será que ela acreditou que rolaria um ménage à trois? Eu acho que sim, afinal vocês praticamente namoram e ela leva um cara numa viagem que era para ser a dois? Juro que essa eu não entendi. Se você não mandou a bonita passear eu vou começar a achar que você é fraquinho demais.

Eu não consigo imaginar você sentindo saudades. Você é uma farsa a maior parte do tempo. Todo durão e os pés parecem nunca desagarrar do chão. É, e você é meio gay mesmo.

Só espero que não se interesse pelo meu russo. Veja lá, hein? Aí sim eu vou achar que é vingança.

Vou desligar e vou pra casa te dar colo. Vou procurar algodão doce rosa e já chego aí.

Escrito por Nancy às 00h32

**09/02/2006**

cheers

Pelo jeito você entrou naquelas fases insuportáveis. Silêncio. Whisky. Música deprê. Desde que voltou não conversamos. Com nossa convivência eu aprendi que nessas fases é melhor me manter afastada. Volto amanhã. Estou até com saudades.

O russo viajou para o Rio e agora estou envolta com minhas sessões de terapia. Fiz a primeira ontem e nos primeiros dez minutos eu só consegui chorar. Foi bom voltar ao "divã". Em breve você irá participar indiretamente das minhas sessões.

Que sorte ter se livrado da Barbie Oxigênio, hein? Aliás, você precisa me contar essa história da viagem, pois não estou entendendo nada. Eu não ligo com suas espetadas sobre minha bissexualidade. Isso faz com que eu tenha mais opções e é aí que você fica com uma pontada de inveja. Prefiro os homens, mas há mulheres que são irresistíveis. Então porque fingir de morta?

Quanto ao Lu, nem vamos discutir. Ele sempre foi gay, pena que ninguém contou isso para ele. Espero que você consiga ajuda-lo a encarar a real e ser feliz. Fico cansada das reclamações intermináveis, das afetações e histerias cada vez mais constante dele. Se quiser, eu tenho a chave do armário e abro para ele com o maior prazer. Idiota e preconceituoso. É, é isso que eu acho do Lu. Sei que ele é seu amigo, mas ele vive falando mal pelos quatro cantos da bicharada e não passa de uma enrustido.

Tenho uma novidade, vou trabalhar num restaurante. Sempre tive certeza que falar francês me salvaria dos apertos. Vamos nos ver menos e talvez isso seja saudável a nossa relação. E não usarei mais seu mundinho applemaniaco, o qual você morre de ciúmes, mas não tem coragem de negar que eu use. Estou adorando as minhas experiências sociológicas vividas nas lan houses que tenho freqüentado. A que estou neste momento só tem molecada com fone gigante na cabeça e jogando games. Eles são tão viciados quanto eu sou viciada na minha própria neurose.

Espero que você esteja chegando na última estação do seu tour etílico.

Escrito por Nancy às 19h08

Santo do pau oco

Algodão doce era tudo que eu precisava. Acho que os baques da vida estão me deixando meio saudosista. Quem no mundo ainda escreve cartas, assim, em papel e caneta? Estou com ojeriza do computador. Só de ver aquela maldita maçãzinha já tenho vontade de vomitar. Talvez eu ande numa fase infantil, tentando fugir dos problemas. Me leva para a tua terapia? Aliás, como foi a primeira sessão? Acho que vai te fazer bem se você deixar de ser tão teimosa.

Pode ficar tranqüila. 'Aquelazinha' não queria nada a três. Fomos em um bando, e ela aparentemente só conheceu o tal bíblicamente lá mesmo, na hora H. Ele realmente não era de se jogar fora, mas você não ia gostar. Mas não sei de onde você tirou que nós praticamente namoramos. Eu uso ela. Ou usava. Ela não é alguém que valha a monogamia. Quanto a ménage à trois, não é a minha praia. Já me bastam as peripécias em que você me mete. Por hora estou pensando no celibato. Anda tão na moda, não?

Assim não precisa se preocupar com o teu russo, que só 'dormiu' em casa. Me engana que eu gosto. Pode se lambuzar na wodka dele que eu não estou interessado, não. O bom disso que quem leva a fama de gay da história sou eu. Você que fica olhando os peitos das minhas amigas. acha que eu não percebo? E eu já tive algumas oportunidades para te mostrar o quanto de gay eu tenho. Enfim, se ele já resolveu abrir a carteira para você, aproveite, a vida é feita desses pequenos prazeres. Pode ser que eu goste tanto de você por causa disso. Você, no fundo de sua alma poética e romântica, é fútil como eu. Sem farsas.

Essa semana tenho escrito pouco, porque estou dado à introspecção. E ao whisky. O Lu está me acompanhando no tour etílico dessa semana. Ele também está com muita minhoca na cabeça. Você sabe, parece que aquelas dúvidas que a gente tinha a respeito dele estão aflorando. E o Johnny está ajudando essa semaninha do cão a passar mais rápido. Problemas agora, só no fígado.

Um brinde a você, minha querida.

Escrito por Sid às 16h01

**10/02/2006**

lembranças

Você é bem exagerado. 11, 12 anos? Nos conhecemos no final de 99. Na época eu tinha 19 anos. Quando voltamos a nos encontrar eu estava prestes a completar 20 e minha fase tortuosa intensificou a partir daí.

Na segunda vez que nos encontramos, nós dois conversávamos próximo ao bar enquanto a garota que estava com você tinha ido ao banheiro. Eu me senti frustrada quando me dei conta de que você estava acompanhado. Você ainda tentou me encurralar para uma escapada rápida em algum lugar escuso da casa e foi a brecha que encontrei para deixá-lo falando sozinho enquanto esperava a loirinha.

Claro que minha resistência durou pouco, afinal ninguém é tão convincente como você. Horas depois eu estava no jardim da casa e você me pegou de jeito. Beijou meu pescoço e me arrastou para um canto escuro. Quase me engoliu e me apertou tanto que fiquei desnorreada. Como foi cafajeste naquele dia. Lembra dos detalhes?

E lá se foi mais um mês até nos esbarrarmos de novo e justamente na minha festa de aniversário. Nunca ri tanto na minha vida. Até hoje não me contou como ficou sabendo da minha festa, mas não tive como resistir com você chegando com uma caixa prata linda e um laço vermelho. Foi o melhor vinho que tomei na vida. Caprichou na escolha, hein? Por acaso foi um jeito de pedir desculpas pelo último encontro ou simplesmente foi o jeito que encontrou para ver se eu derretia?

O cartão era melhor que o vinho: *esse é o acompanhamento para o presente que quero te dar. Vou te esperar até o final da sua festa. Você será toda minha essa noite, S.*

E a partir daí mergulhamos num caleidoscópio de emoções. Claro que eu nunca consegui lidar com suas ausências sem quaisquer explicações. Quando estava comigo, parecia tão meu. Sei que isso soa um tanto possessivo, mas a entrega era tão plena que eu não titubeava em me entregar por completo. E então, sumia. Chegou a ficar até dois meses sem dar notícias. Aí você aparecia, fingia que nada tinha acontecido, ignorava minha histeria e aos poucos me seduzia. Foram dois anos e meio entre vindas e sumiços, até o dia em que não voltou mais.

Um ano se passou e a única coisa que eu sabia é que você tinha ido para Londres. Nenhum telefonema, nenhum email, nenhum postal, nenhuma pista do que tinha rolado para você fugir pra lá. E então apareceu na minha casa com um ramalhete de rosas e um sorriso de quem tinha ido embora no dia anterior. Pelo jeito ter batido a porta na sua cara não fez você tentar explicar alguma coisa ou mesmo dizer por onde andou. Você sabia que eu olharia no olho mágico e acenou com um sorriso amarelo.

E agora anda todo animadinho, hein? Que tal hoje comemorarmos juntos o meu novo emprego? Aliás, quem lê o que você escreveu, acredita que eu não trabalho. Eu dou duro naquele estúdio, o problema é que a merreca que ganho não está dando mais pra nada.

Hoje chegarei às 22h com nosso vinho favorito. Você já deixa preparado o tal beque com malte e a noite será só nossa.

Escrito por Nancy às 18h25

Far away so close

Insuportável? Você sempre me chama de insuportável, mas apesar disso vão-se já quantos? 11, 12 anos? E você aqui, do meu lado, me 'suportando'. Não te entendo. Juro que algum dia ainda me tornarei no maior especialista no entendimento de mulheres estranhas, porque eu ainda hei de entender tua pequena e confusa cabeça. Por enquanto vou te suportando também.

Acho que pagaria alguns milhões para virar uma mosquinha e entrar nessas suas sessões de terapia. No mínimo deve ser engraçado. Afinal, vai voltar para o Lexotan? Frontal? Brincadeira minha. Você e os químicos autorizados pela OMS não combinam. Você é muito subversiva para isso. Melhor ficar com as ilícitas. Se quiser, te convido para um beque com malte esse fim de semana.

Você não pode, não é? Vai começar a trabalhar, moça de respeito. Como surgiu essa proposta? Onde fica? Quem sabe eu vá te visitar no restaurante e fume o meu lá, você fila discretamente, que tal? Nós sempre vivemos meio perigosamente. Se bem que você anda muito careta. Ou eu que não consigo tomar jeito. Talvez seja essa vida de cultura e antropologia do Centrão que te mudou.

Esqueça a Barbie. Cansei já de falar nela. Aliás, ontem acabei já com a idéia de celibato. Destruí com ela a golpes de foice num banheiro de boteco, desses mais fuleiros. Não me pergunte detalhes. Lembro só da luz sibilante, os gemidos dela e minhas pernas que bambeavam de esgotamento no final. Sem nomes, sem emoções, tudo bem rápido. Ando animado além da conta. Pode ser pelo álcool, ou pode ser pela falta de novidade na minha vida. Não quer me arrumar um bico no teu trampo? Claro que não, você não me 'suportaria'.  
(Risos)

Mas é verdade. Preciso sair da rotina. Tenho questionado meu trabalho. Tenho questionado meus programas. Tenho questionado meus amigos. Meus próprios amigos estão se questionando, como você já sabe. Cansei dessas dissimulações, desses joguinhos, dessa

gente que pira 24hs por dia. Devo estar chegando mesmo ao ponto final. Acredita? Estou naquele impasse entre casar e comprar uma bicicleta, sabe? Alguma sugestão?

Se você tiver algum tempo e alguma paciência sobrando, me leva para fora da minha vida um pouquinho.

Escrito por Sid às 16h18

**17/02/2006**

Matemática do nosso caso

Sempre tão detalhista. Queria muito entender como você pode guardar tanta informação nessa cabecinha frenética que nunca descansa. Já pensou em fazer Yoga? Eu fiz em Londres por algum tempo. É bom, mas eu não tenho paciência para filosofias transcendentais. Você iria gostar. Daria um tempo para os teus neurônios respirarem. Você não se cansa nunca?

Você nunca soube, mas eu nunca precisei te espionar, mas sempre que estava longe a Ana, sim, tua amicíssima Ana me despejava todos os menores acontecimentos da tua vida. Inacreditável que ela nunca tenha te contado. Soube de muitos dos seus affairs. O Tony, a Mara, o tal professor da academia... Soube até da confusão que você armou com aqueles dois irmãos. Você tem o dom de deixar homens loucos, não?

Mas não se zangue com a Ana. Ela me dizia tudo porque ela devia achar que eu te amava. Eu não posso dizer sinceramente que te amava naquela época. Sentia um tesão incontrolável por você - que talvez ainda exista [risos]. Mas você estava sempre com seus rompantes de humor que eu sentia medo de não conseguir te controlar. Medo, eu. Acredita? Hoje eu sei que te amo, te quero ao meu lado todo dia. Sinto ciúmes até. Mas você sabe melhor que ninguém que qualquer envolvimento sexual entre nós dois é dar sopa para o azar. Não corro mais esse risco.

Falando em ciúmes, você nem percebeu que eu voltei do meu esconderijo ontem de madrugada. Cheguei bem tarde, mas teu quarto estava vazio. Estão te escravizando no novo emprego? Ou, pelo contrário, o restaurante já está te rendendo frutos para acabar com o marasmo? Me conte o que está rolando. Sinto que não te vejo há um mês, apesar de ter fugido apenas uma semaninha. Eu gosto de fugir. De vez em quando é necessário. Outra coisa que você de veria tentar.

7, 12, 20, 45. Que importa quantos anos a gente se conhece. Depois da tua ceninha da porta, quando eu finalmente me redimi, percebi que eu nunca te teria, porque você não me agüentaria. Mas também percebi que você nunca mais sairia da minha vida. Mais do que isso. Você se aproximaria cada vez mais. Por isso acho que fiquei mais tempo com você do que com qualquer outra pessoa na minha vida.

Então comemoremos a falta de datas na nossa relação, que tal? Eu aceito mais uma garrafa de vinho [ou outras tantas] mas o malte, que é meu amigo do peito Jack Daniels, fica só para mim, já que você não entendeu a piada. [Risos] Te espero em casa, sozinho dessa vez.

Escrito por Sid às 19h18

**20/02/2006**

resquícios sabáticos

Às vezes me sinto assustada com essa nossa ligação. Tudo é intenso demais entre a gente. Foi intenso na época em que estávamos juntos, é intenso agora que moramos juntos, mas não temos nada um com o outro. Aliás, porque não deu certo mesmo? Será que foi justamente essa intensidade que nos separou?

Eu sabia que a Ana fofocava minha vidinha para você, mas não é porque ela achava que você me amava e sim porque ela sempre foi apaixonada por você. Ou por mim? Ela sempre morreu de inveja da nossa relação. Sempre quis fazer parte. Sempre tentou boicotar e fazer com que tudo desse errado entre nós dois. Até acho que ela é uma das grandes responsáveis por tudo ter dado errado. Você partiu sem ao menos se despedir. Nunca me contou direito, mas enfim, ninguém some assim! Você foi para Londres e não me avisou. Por que? Um dia irá me contar? Tem dedo da Ana nessa história?

Meus neurônios andam mais a mil do que nunca estive. É muita coisa rolando, muitas descobertas e agora esse lance de terapia que está começando a deixar minhas idéias de ponta cabeça. Você não tem idéia do que anda passando pela minha mente, que muitas vezes acredito ser doentia. Muita crise familiar, muita coisa mal resolvida, muita intensidade, muita paixão. No fim fico detonada com tudo isso. Aí tenho vontade de sumir, de nunca mais te ver, de ir para o mato e ficar lá meses, só lendo, vendo tv, ouvindo música, não pensando em nada. Desligar do mundo, é disso que preciso. Esse mil por horas em que eu vivo ainda me levará para debaixo da terra antes do previsto.

Ahhhhh... e ontem? Por que deixamos tudo acontecer? Eu fico tão confusa quando essas coisas rolam. Você me olha de forma tão doce, me seduz sem eu perceber e quando vejo estou de quatro por você. Aí bate um puta arrependimento e eu fico mal, querendo que você morra, porque apenas sumir da minha vida não basta.

Vou tomar uma cerveja...

Escrito por Nancy às 00h05

**22/02/2006**

Preto no branco

Tenho pena de mim nessa história. Sempre as coisa se distorcem para se tornarem culpa minha. Não se considere muito santa, cara Nancy. Você sabe que tem um poder de sedução avantajado, e se eu te olho doce é porque teu lábios me pedem. Já me senti culpado pelas nossas entregas desejanter. Hoje não mais. Encaro com bom humor, e com tesão. Como é a gíria que o Andy sempre usa?... Trepê, considero-nos trepês ocasionais. Afinal, essa história de esperar envolvimento para chegar aos finalmente já está meio ultrapassada, não?

Desculpe se racionalizo demais. Já posso te ouvir balbuciando irritada que você odeia a forma como eu trato tudo de forma simplista. Não fico perdendo a cabeça com abstrações emocionais, assim me mantenho equilibrado boa parte do tempo. Talvez por isso não recorra ao terapeuta sempre que estou para baixo. Ainda bem que eles podem te ajudar, espero que você reencontre teu centro logo. No meio tempo, você sempre fica me desejando a morte, para depois vir pedir meu colo. Perde muito tempo analisando problemas, e pouco tempo buscando soluções.

Como estão as coisas com a sua família? Ainda os mesmos problemas de sempre? Teu irmão ainda não te deixou em paz? Não, a Ana não me conta mais nada. Inclusive, falo muito pouco com ela atualmente. Desde que ela se meteu com aquele pessoalzinho meio barra pesada, eu me afastei. Ela ainda vai se dar mal, escreva o que eu digo. Ou guarde esta carta - porque eu já escrevi [Risos].

E afinal você não me disse se gostou do show. Eu quase não fui, você sabe. Acho o U2 um tanto adolescente. Talvez por me lembrar exatamente dessa fase. A adolescência não é uma boa fase para ninguém. Especialmente para mim. Mas no geral achei o show interessante. Fazia já um tempo que não pisava em um estádio lotado para ver um show. Acho que estou

ficando velho. Tenho que agradecer João por ter me dado o ingresso e me fazer sair um pouco da minha rotina.

Agora vou dormir porque estou quebrado. Você volta para casa hoje?

Escrito por Sid às 17h00

**06/03/2006**

Saudades

Nunca trabalhei tanto como nos últimos tempos. Pelo menos a grana tá entrando e é o que preciso atualmente. Pagar contas, cuidar de mim, comer bem e poder viajar um pouquinho. Até pensei em propor um apartamento maior. O que acha? Nosso contrato está para vencer em maio e poderíamos cogitar um novo espaço.

Não estou numa fase boa. Parece que o mundo desabou sobre a minha cabeça. Ontem cheguei em casa louca para conversar com você, mas pelo jeito a noitada de sábado foi tão boa, que ontem você capotou mesmo sem terminar de ver o Oscar. Nem conversamos sobre o carnaval. Curtiu nossa viagem? Não imaginei que iria para o Rio, só você mesmo para me convencer a ir para lá. Sei lá, não curto muito a cidade, mas a viagem foi o que eu precisava. E quanto gente louca, hein? O bom nisso é que me sinto a mais normal do planeta e sei bem que não sou. Hahahahaha...

Não gosto muito das suas racionalizações. Te acho um pouco frio. Você parece tentar driblar o tempo inteiro os sentimentos que por vezes te consomem. Fica quieto, fuma muito, bebe e parece não pensar em nada. Como se esse tempo vazio diluísse o que te corrói. Aliás, você anda fumando muito! Estou preocupada.

Nem te contei, mas o russo foi embora. Ainda nos vimos algumas vezes e acho até que ele estava me deixando animada com a história, mas se foi. Disse que arrumou um projeto na Argentina e tentou me convencer a segui-lo. Seria loucura demais. Ele é ótimo, mas há algo nele que me incomoda e faz eu não confiar muito. E meu sexto sentido é uma praga constante.

A terapia tá ótima. Muitas descobertas, lágrimas e também uma possibilidade de me livrar de velhos fantasmas. Qualquer dia te conto um pouco a minha história e você entenderá algumas coisas sobre mim. Quem sabe passe a me criticar menos.

Olhando seu último post, vi também que não conversamos sobre o show do U2. Aliás, a gente não tem conversado sobre nada, sempre tem tanta gente à nossa volta. Não gostei do

show. Tudo muito certinho, produzido, palavras articuladas e o som cansativo de sempre. Enjoei. Prefiro shows pequenos e sem grandes produções.

Tenho dentista e estou saindo. Depois vou fazer um teste para um comercial e vou mais cedo para o restaurante.

Escrito por Nancy às 12h00

**10/03/2006**

fogueando

Fiz o teste. Comercial bacana de uma marca que eu gosto. O cachê além das minhas expectativas. E não é que rolou? Fazia tempo que eu não conseguia um trabalho publicitário e eles são os que mais rendem grana, pena que eu andava meio em baixa e isso parecia refletir nos testes. O bom é que depois do primeiro, os outros surgem com mais facilidade.

Eu fiquei bem chateada com seu sumiço no Rio, mas sumir é com você. Não sei porque ainda esquento a bunda com essas bobagens. O problema é que fico imaginando o que você está aprontando. Ciúmes? Talvez. É, você sabe que sou ciumenta, em especial com você. Algo mal resolvido? Sei lá!! Quem sabe na terapia eu descobro coisas que eu não teria coragem nem de assumir para meu eu mais escondidinho?

Estou num ciber café aqui nos Jardins. Eles são mais bonitinhos e comportados que os do Centrão, mas os de lá são bem mais divertido. Aí nessas horas eu acabo acreditando que é melhor mesmo não ter um computador próprio, porque as aventuras (e desventuras) nesses cafés rendem risadas e histórias ótimas. Na última eu fiquei uma hora batendo papo com um transexual. Eu não titubeei em perguntar como era. Queria mesmo ver, mas ele não quis mostrar. Ficou até vermelho. Ops, vermelha! Me contou como tinha sido o drama para conseguir a cirurgia, a briga com a família e com o marido! É, ela tem marido e ela jura que ele é hetero. Quem namora transexual é hetero ou homo? Eu fiquei confusa.

hahahahaha...

Minha mãe disse que vai me dar o laptop dela. Adorei a idéia, afinal não vou gastar um tostão e ele é bacaninha. Agora não vou ter que fazer aquela cara de pidona para você liberar seu querido iMac, que eu morro de inveja.

De onde você tirou a idéia de que eu tenho alguma coisa com o Marcelo? Não quero nada com ele, não quero nada com ninguém. Agora quero trabalhar e colocar a cabecinha em ordem, como você faz questão de frisar o tempo inteiro.

Não sei se reparou, mas hoje é sexta-feira e eu não estou trabalhando. Ralei tanto essa semana, que me deram uma folga em plena sexta!!! Mal acreditei e claro, daqui a pouco vou me jogar numa festa fechadíssima com muita gente linda e música boa. Nem te conto quem vai tocar lá, se não você vai ter um tremelique e eu não vou conseguir te colocar para dentro, já que foi um parto conseguir um convite para mim. E olha, do jeito que tô hoje, é capaz que eu o carregue para casa e aí ele toca para nós dois! hahahahahahaha... e aí, você prepara o coraçãozinho, porque vai querer é dividi-lo comigo, porque além de gostoso, o cara é um dos deuses da pick-up. Acenda a velinha e não foge. Prometo que não irá se arrepender e como eu ando boazinha, eu até divido com você, mas não vale me deixar sobrar... se bem que nesse caso eu acho que eu vou me dar é bem demais.

Ai, como estou pornográfica hoje! É a falta de sexo... desde o russo que não rola nada e eu ando subindo pelas paredes. Vou nessa, meu tempo aqui está prestes a esgotar e daqui a pouco minha carona chega.

See you soon... don't disappear, my dear!

Escrito por Nancy às 22h38

### Saldo Carnavalesco

Realmente, me acabei no Carnaval. Não como você poderia não querer ir para lá. Toda aquela devassidão mergulhada em cerveja, a festa da vagabundagem em plena via pública. Me sinto vivo no Carnaval do Rio. Não sei se te contei, mas a noite que nos separamos, eu acabei pingando de festa em festa e quando vi, vareei a noite e engatei na quarta-feira. Deixei as cinzas para essa maldita cidade que nos aprisiona, dessa normalidade que nos nivela por baixo.

Detesto normalidades. Talvez por isso eu ande sempre com pessoas desreguladas. Você é o maior exemplo disso. Escreve para mim, primeiro exultante e cheia de planos, para logo se derramar em lamúrias. Você deveria agora é enxergar um pouco o quanto você está progredindo. Finalmente está estável financeiramente – sabe-se lá por quanto tempo – está na terapia procurando um pouco de calma nessa cabecinha atribulada, e já está até se enveredando pelo labirinto amoroso. Ou você acha que eu não estou percebendo a súbita, e constante, companhia do Marcelo?

Eu estou mais solteiro que nunca. Por causa disso andei aprontando horrores por terras cariocas. Depois eu te conto os detalhes bizarros das minhas aventuras carnavalescas. E você põe para fora todo esse tormento que não te deixa em paz. Eu pago o vinho dessa vez.

Não adianta abusar. Eu pago apenas o vinho porque a minha situação no banco não anda lá muito bem como a tua. Eu estava até pensando em procurar um apartamento menor, veja só que ironia. A minha agência está num perrengue que eu nunca vi. Culpa do meu chefe, um belo dum incompetente enrustido. Ainda peço demissão e quebro o nariz do sujeito.

De qualquer forma, parece que agora querem me mandar para cuidar de um cliente no Sul. Se eu for mesmo devo ficar longe um tempinho. De duas semanas a dois meses. Torça para eu não ter que ir. Minha vontade de ficar mais de um dia num vilarejo perdido nos pampas não é muito grande. E o teu teste, como foi?

Vou sair agora com o Marquito, vamos encher a cara e tacar o puteiro para esquecer os problemas. Nos acompanha?

Escrito por Sid às 19h11

**14/03/2006**

procurando sid...

O que foi o meu final de semana? Eu estava prestes a me entregar a dias de eterna preguiça. Aluguei até uns dvds, comprei duas garrafas de vinho e beck para curtir com você. Decidi que nesse final de semana eu iria curtir a sua ilustre presença, já que anda dando a entender que a proposta para descer a Poa é de fato real. Como vou sobreviver com saudades? Quem vai bater na porta do banheiro enquanto tomo banho gritando para eu não demorar muito? Quem vai chamar minha atenção porque esqueci a água esquentando no fogão? Quem vai reclamar que eu nunca coloco o lixo para fora? Quem vai ficar ligando no telefone do meu quarto às 3 da tarde de domingo dizendo que não é mais hora de dormir? Quem vai me levar no meio da madrugada para comer pão com manteiga e tomar café com leite? Quem vai deixar a casa sempre abastecida de bons vinhos?

Até chorei com tal notícia, mas começo a desconfiar que tudo não passa de um blefe só para me deixar comovida. Fiquei puta porque você sumiu no final de semana, desligou o celular [aliás, você ainda tem um?], não respondeu meus emails e não deixou um recadinho sequer avisando que estaria fora.

Sexta-feira fui àquela festa absurda e ah, eu sou mesmo infalível quando eu quero. Acho até que foi você quem me deixou tão pretensiosa. Arrastei o tal dj [e esse eu conto pessoalmente] para nossa casa. Torci para que você estivesse por lá, pois eu estava firme na minha decisão de coloca-la na história. Menage à três é algo que não faço há tempos e ah,

ando com uma vontade irresistível. Dei até a entender ao cara que poderia rolar surpresinho, o que o deixou mais excitado e acabei tendo que inventar coisinhas mirabolantes para ele se dar por satisfeito.

O problema é que só me dei conta de que ele estava naquele estado "alto" quando cheguei em casa. Afinal bebi além da conta. Claro que não funcionou. Ele não conseguia dormir, queria ficar ouvindo música, mexendo nos livros, me beijando e eu bodeei de tanto sono. Por fim apagamos no chão da sala e acordei com ele assustado com a hora, afinal o vôo dele era no sábado. Como alguém vêm ao Brasil e vai embora antes mesmo do final de semana acabar? Idiota. Todo tesão que eu tinha por ele foi embora ao me deparar com aquele olhar desesperado. No final nem deu tempo de rolar nada e eu continuei na seca. Que fase, viu? Você andou fazendo uma macumbinha pra mim, conta aí!?

Enfiei o moço num táxi, tomei um banho, um cafezão e fui andar pelo centro. Tirei fotos p&b que há tempos não tirava, comprei frutas no mercadão e comi aquele lanchão de mortadela que sempre me dá dor de barriga. Não sei porque insisto. Minha boca mal consegue abrir para morde-lo. Como podem exagerar tanto, hein? Não sei como você gosta tanto daquele lanche. É um convite a uma tarde com o estômago deo avesso.

Voltei andando, porque tinha que fazer digestão. Acabei encontrando a Ana e o Marcelo. Fala sério! Parece mesmo que andam com planos contra mim. Adoro o Marcelo, mas não confio quando alguém começa a colar na Ana, pois sempre acho que ela faz tudo para me boicotar. Como ando fazendo testes e querendo me lançar na vidinha da tv, eu tratei logo de colocar para funcionar meu lado "atriz". Sentei, tomei cerveja com eles, ri um monte e falei muita bobagem. Depois de fumar oito cigarros, eu os larguei e voltei pra casa. Acabei comprando um monte de revistas, larguei as coisas em casa e fui para o Ibirá ler. Quem dera alguém conseguir ler naquele parque em pleno sábado? Impossível. Pelo menos deu para paquerar bastante e até terminar a tarde tomando cervejinha com um carioca que conheci na minha caminhada. O papo era tão chato, que acabei inventando uma desculpa para larga-lo. Nada como aprender a fazer seu celular tocar sozinho! hahahahaha.. adoro essas novas tecnologias! Salva literalmente pelo gongo. Ele quis que quis marcar de me ver à noite, mas inventei que namorava e que não ia rolar.

Depois fui trabalhar. Ninguém merece trabalhar no sábado, em especial num restaurante lotado. Pelo menos só tem gente bonita naquele lugar. Sempre ganho bilhetinhos de clientes mais assanhados querendo tomar um vinho mais tarde, mas não teve um sequer que me animou em aceitar. Saí do restaurante já eram 2h30 e aí, eu bem, não teve jeito. Voei para o niver de um amigo lá no Vegas e saí de lá às 9h da matina e ainda tive pique de ir para

a padoca tomar café e só então é que me dei o luxo de me afundar no meu, ops, no seu travesseiro. É, eu estou com tantas saudades de você que resolvi dormir na sua cama. Pelo menos matei saudades do seu cheiro e ainda por cima, fumei os seus cigarros.

Ontem eu acordei já eram 4h da tarde e consegui pegar um cinema. Assisti "Match Point". Você falou tanto que eu estava morrendo de curiosidade. Não gostei. Ah, sei lá, tenho o maior bode com o Woody Allen e só pelo fato do filme ser dele, eu já gosto menos da metade. Tá, o enredo é bacana, o final é legal, mas que enrolação, hein? Bocejei mesmo com um saco de pipocas na mão. E só tinha gay na sessão. Gay adora Woody Allen ou é impressão minha? Tá, melhor parar, se não você vem com aquele papo que sou homofóbica e isso é algo impossível quando se tem um pai gay! Ele deve ter gostado do filme.

Tentei te ligar, mas você continuou com o celular desligado. Então liguei para o Marcelo e fomos tomar cerveja. Como bebi! Aí ele veio aqui pra casa, assistimos um filme horroroso que eu aluguei, rimos muito de tão ruim que o filme era, viramos a garrafa de vinho e eu acordei hoje de manhã babando no sofá. Aí vi que você tinha chegado e me coberto. Às vezes sua fofura me comove! O Marcelo já tinha arrancado faz tempo. Pena que tive que sair cedo e aí acabamos nos desencontrando. Tenho que ir, tô na casa de um amigo e ele tá me enchendo o saco que eu fico na internet. Aliás, você já ouviu "Damien"? É um cara francês influenciado por Air e Serge Gainsbourg, que eu acho que você vai adorar.

Escrito por Nancy às 00h08

**22/03/2006**

Zero Oitocentos

Tanto tempo que não te escrevo! A vida anda me arrastando para fora do meu laser. Me sinto um escravo da agência. Entendo perfeitamente aquela música do Mannhead que a Cris sempre tocava nas festinhas. Sabe aquela que a letra se resume a: 'Nascimento, Escola, Trabalho, Morte'. Talvez isso seja um sinal de que está na hora de mudar de carreira. Buscando no fundo da cachola acabei lembrando as profissões que eu sempre sonhei ter, coisa de moleque desocupado. Jogador de futebol está fora de cogitação, desde que operei meu joelho. Nunca mais consegui jogar, e talvez por isso o meu panceps desenvolveu tanto (risos). Bombeiro é uma profissão glamourosa quando você é criança, mas hoje acho que deve ser uma das mais tediosas. Sobra então a terceira opção: ator pornô. Nessa pelo menos tenho algum experiência (mais risos).

Enquanto essa história de trabalho não se resolve - ainda não sei sequer se vou mesmo para o Sul ou não - estou tentando resolver a questão dos relacionamentos amorosos. Mas pelo jeito eu não tenho o dom para organização. Foi só eu proclamar a minha solteirice convicta que começou a montanha-russa. No meio daquela bagunça do Laurent Garnier no D.Edge, acabei conhecendo a Deda, uma morenaça que te apresentei semana passada. Pois é, caí de cara no chão com essa menina. Poderia até dizer que estou de quatro por ela.

Nem preciso te dizer que Murphy agiu de novo, e justo essa dádiva que caiu nos meus braços (e lábios) não quer nada comigo. Nem comigo nem com ninguém. Ela é a típica alternativa: gostosa, provocante, divertida, conhece todo mundo, tem um gosto musical do caralho e, óbvio, não quer saber de ter nada sério com ninguém. Puta que pariu! Eu também não quero nada sério com ninguém! Só com ela! Tô pirando.

Até tentei dar uma desencanada, recorri à minha agendinha de telefone, aquela que você sempre chama de cafona, mas que sempre me deu muita sorte... Mas não teve jeito. Não estou muito a fim de meras diversões frívolas, assumo. Será sinal de velhice? Meu cabelo já está pendendo mais para o grisalho, desse jeito vou ter que apelar para o Jassa para ficar mais 'acaju'. Zoeira. Velho sim, mas com classe... e sem frescuras.

Sei que já não entendo os relacionamentos humanos hoje em dia. Amor não combina com sexo, isso é fato. Na hora em que se quer sexo desvairado, as pessoas grudam que nem Bonder e a gente bodeia. E se você se interessa demais, dá na mesma que por a pessoa para correr. Difícil, e cansativo demais. Acho que preciso ligar para o SAC de relacionamentos humanos e dizer que os modelos disponíveis no mercado já estão ultrapassados. Será que existem outras formas de resolver isso? Devo procurar me engraçar com homens? Me conta mais sobre esse DJ aí, ele parece interessante.

Bueno, minha querida, se tiver uma solução, sussurra na minha orelha enquanto eu estiver dormindo, quem sabe assim eu dou ouvidos aos seus sábios conselhos. Senão vou ter que ativar o modo-putaria de novo para esquecer essa menina.

Escrito por Sid às 19h12

**15/11/2006**

o desabafo

Há tempos que não passo por aqui, mas deu saudades da época em que nos alfinetávamos tanto. Meses depois e ainda não consegui digerir sua partida. Lembro-me ainda

do telefone tocando na madrugada e um frio percorrendo a minha espinha, dando a certeza de que algo ruim teria acontecido com você. Incrível como tínhamos esta ligação! Ninguém nunca foi tão próximo (e distante ao mesmo tempo) de mim na minha vida.

Naquele dia eu achei que não suportaria tamanha dor. Me senti dilacerada e sem saber o que fazer. Queria pegar o primeiro vôo e ir em busca do que restou de você, simples matéria que já não dizia mais nada. Desde então eu não tive mais coragem de escrever, de pensar muito e mesmo ir aos lugares que íamos juntos. Foi tão árduo separar suas coisas e de vez em quando ainda me pego jogada no sofá fumando meu cigarro do jeito que você odiava enquanto ouço a Edith Piaf em sua homenagem. A verdade é que parei de fumar e você mal acreditaria se ainda estivesse por aqui.

E nem nos despedimos, não foi? Aliás, estávamos numa fase tão estranha um com o outro. O que eu acabei assumindo é que no dia que eu o encontrei pela primeira vez eu tive a certeza de que você era o homem da minha vida. Claro que nunca assumi, mas sempre foi bom demais ficar nos seus braços, sentir seus lábios e me dar conta de como o encaixe dos nossos corpos era perfeito. Não sei porque nunca nos demos uma chance sequer. Ou melhor, acho que demos chances demais. Acho que não era para acontecer.

Hoje resolvi escrever porque sinto necessidade de extirpar essa dor que tem me acompanhado há meses. Mesmo sem muitas condições no início, eu resolvi continuar no nosso apartamento e por enquanto não tive coragem de procurar alguém para dividi-lo. Como as coisas começam a ir bem, pois tenho conseguido jobs incríveis, é bem provável que eu acabe comprando este canto que já abrigou tanta história. Está tudo mais ou menos do mesmo jeito. Sua família me deixou ficar com suas coisas, mas muitas eu acabei dando por não saber o que fazer com tanta coisa. Aliás, como você guardava bobagens! Até consegui uns trocados com a venda da sua coleção de gibis. Você me mataria, né? Mas ah, juntam traças demais.

Gosto de invadir seu quarto, deixá-lo arrumadinho e ficar deitada na sua cama como se você fosse chegar a qualquer momento. Ainda resta um pouco do seu cheiro impregnado nas paredes. Minha mãe desistiu de tentar me levar de volta à vida e eu acho que só agora é que começo a voltar a ela. O bom é que o trabalho tem me consumido tanto, que mal tenho tempo de sentir saudades. Elas batem quando afundo a cabeça no travesseiro, mas graças à medicina eu apago na seqüência. É, estou há meses tomando remédio para dormir, pois eu estava parecendo um zumbi. Sempre fui contra, mas agora tem sido minha redenção.

Vou voltar a escrever neste blog, acho que isso vai aliviar um pouco essas saudades que sinto e até me fazer sentir mais próxima a você. Eu quase o deletei, mas achei que seria

crueldade demais comigo. Então apenas não acessei mais. Hoje bateu aquelas saudades, afinal temos uma boa história no feriado do dia 15 de novembro.

Corri, li e reli nossas alfinetadas, como éramos cruéis um com o outro, hein? Isso hoje me faz rir, pois é obvio o porquê nos tratávamos dessa maneira. Incrível como fazíamos bem e mau ao mesmo tempo um para o outro. Te amo e você sempre estará presente. Aliás, desde sua partida eu não consegui ficar com ninguém. Dá para desfazer a macumbinha aí em cima porque estou precisando muito de colo?

Escrito por Nancy às 17h45

**19/11/2006**

nao encontrei o título

Hoje fez um dia bonito. Eu ia para a praia com alguns amigos, mas fiquei preguiçosa demais para tirar a bunda do sofá. Eu confesso que do seu espólio nada foi tão útil quanto este notebook.

Foi sua irmã quem o trouxe, pois você tinha levado para Porto Alegre. Ela disse que você ficaria feliz se ele fosse meu. Pensei que ela tinha feito a limpa, mas que nada, acho que mal teve coragem de fuçar. Ele ficou um tempo encostado até eu ter coragem de ligar. Acho que foi um mês. Tremi emocionada. Achei seus textos, suas fotos e ri com um monte de bobagens espalhadas pelo seu hd. Me emocionei com várias coisas que li e acho que só fui ter certeza do quanto eu era especial para você após ler algumas coisas largadas por lá. Você bem sabe o quanto minha insegurança me faz acreditar que o mundo não me suporta. Talvez o mundo seja muito pequeno para os meus anseios.

E então comecei a usá-lo e desde então ele tem sido ligado religiosamente todos os dias. Hoje acordei por volta das 8h, o que é um ato inédito. Saí para um café demorado na Bella Paulista (eta lugar bom) e fui naquela banca de jornal em frente ao Conjunto Nacional. Lembra da aposta que fizemos de quem conseguiria roubar uma revista lá? Eu queria a Vogue francesa e você queria a Wallpaper. No final conseguimos apenas a Wallpaper porque a Vogue tinha milhares de páginas.

Voltei para casa com minhas santas revistas inúteis, as quais você sempre tinha que fazer um comentário indesejável. E fiquei jogada no sofá devorando-as enquanto o dia passou pela janela. Esqueci até de almoçar, só me dei conta quando meu estomago começou a esbravejar e fui de delivery porque a preguiça hoje está absoluta aqui.

Você sabe o quanto eu gosto desses domingos de bundação em que eu não faço nada de útil. E ah, fumei um beque hoje, que me deixou tão lesadinha, que eu ria a toa. E agora que resolvi voltar a ativa no blog, eu quase o sinto vivo rindo das minhas linhas inseguras, afinal você sabe que escrever nunca foi o meu forte, mas tenho curtido a tarefa. Amanhã é feriado e hoje estou pensando em sair por aí. To com vontade de sentar num boteco e beber cerveja Original até minhas pernas entortarem, meus olhos revirarem e eu começar a falar pelos cotovelos. Você sempre foi um ótimo companheiro para tal tipo de programa e hoje eu vou ter que revirar minha agenda para encontrar uma figura divertida que tope a pisação de jaca comigo, preferencialmente alguém do sexo masculino que estique para cá depois, afinal a gata entrou no cio (ta, essa foi só para você gritar “como você é vulgarzinha”).

Escrito por Nancy às 20h22

## **ANEXO 4**

<http://umavidagay.blogspot.com>

### **Domingo, 2 de Dezembro de 2007**

#### **Início**

Bom, resolvi iniciar esse blog com o término de meu namoro. Acho que pelo menos assim, posso postar aqui algumas palavras que me aliviem dessa carga emocional e triste que estou sentindo. Foram dois anos de relação, dois lindos anos onde fizemos muitas coisas, curtimos muito e fomos muito felizes.

Acabou, ou melhor, já tinha terminado a muito tempo, mas eu não percebi, ou não queria ver. Mas tudo bem, continuamos amigos, felizes pela companhia um do outro e com a certeza de que seremos amigos por muito e muito tempo. Mas, pretendo usar esse espaço aqui para trocar idéias, palavras e emoções, deixar registrado situações e acontecimentos na vida de pessoas como eu, que amam outros e que gostam de ser amados também.

Bom, espero que quem ler isso aqui, goste, ou pelo menos leia e reflita; acho que assim meu recado será dado.

Beijos a todos.

### **Segunda-feira, 3 de Dezembro de 2007**

#### **Chega de chorar!**

Depois de 4 dias chorando, resolvi que era hora de parar. Afinal, ia acabar virando uma uva passa, e ninguém merece isso.

Ainda estou triste, mas com a ajuda da minha terapeuta, estou numa fase de LUTO. Não tem momento certo para acabar, mas um dia acaba, logo ou daqui um tempo. Só o tempo dirá...

O que me deixa mais triste com o fim do meu namoro, foi que até agora não sei porque aconteceu. Sim, eu perguntei, e como já disse, ouvi a resposta que a relação foi "esfriando". Tá, mas porque efetivamente, quais as causas desse esfriamento, o que foi que fiz, o que aconteceu...

Ainda não sei, estou pensando nisso no meio de tantos pensamentos que me vêm a cabeça, mas ainda não cheguei a uma conclusão. Enfim, já disse para ele que quero, daqui um tempo, que ele me liste tudo, me aponte todos os tópicos, quem sabe assim posso compreender o motivo do rompimento.

O caso é que parei de chorar, tenho que me fazer de duro e continuar a vida. Sinto muita falta dele, já. Fico a pensar que ficarei sozinho, que não terei ninguém para sair no final de semana, e coisas desse tipo. Decidimos que não iríamos perder o contato, que seremos bons amigos, que ele quer que eu continue frequentando a casa dele, saindo juntos e essas coisas, mas como amigo. Sei lá, já ouvi conselhos que iria me ferir fazendo isso, mas o lance é que quero ter ele por perto, pelo menos por um tempo. Mas, vamos lá, seguir com a vida em diante e ver onde vou chegar. Não, não estou aberto a novos relacionamentos já, mas também não estou fechado. Não vou me tornar também seletivo, mas não quero qualquer cara.

Enfim, o caminho que a vida me indicar, vejo se quero seguir ou procurar outro. Vamos tentando e vivendo.

### **Terça-feira, 4 de Dezembro de 2007**

#### **Quando?**

Sabe o que o fim de um relacionamento nos mostra? Que existe sexto sentido...

Pode parecer bobagem, mas foi como confessei para minha terapeuta.

As vezes, bem lá no fundo, mas no fundo mesmo da minha alma, no canto mais íntimo, batia aquele pensamento - "Não, ainda não é com ele que vc vai ficar para sempre..."

Dai ela pergunta: "Tá, mas se você sabia disso, se isso vinha em sua mente, porque essa tristeza toda?"

E eu respondo: "Sabe, Rô, é que no fundo eu queria mesmo ficar com ele, pois gostava muito dele, dos olhos, do corpo, do cabelo, da barba, da alegria, de tudo... E não tinha vontade de perder isso que já estava comigo, e também, pois sentia que ele gostava de mim..." E ela me olha com olhos críticos, faz umas anotações no papel, e diz: "Entendo..."

E eu nem sei o que dizer para ela...

É, acho que sexto sentido existe... E se existir, seria bom sabermos utilizar...

#### **Amigos**

Nada melhor do que amigos com quem possamos contar, principalmente nessa hora difícil.

Hahahahahahaha...ledo engano.

Decididamente estou sozinho nessa batalha.

Se na fosse Danny, que voltou a me encontrar depois de 14 anos longe, não sei o que seria de mim agora. Pelo menos ela me liga todo dia desde o ocorrido, para saber como estou. Saímos juntos para beber, conversar e tudo mais que for para me dar uma força.

Ah, se não tenho outros amigos? Acho que tinha... Estava falando isso com minha terapeuta durante nossa seção semanal.

Antes de começar a namorar, tinha uma turma boa para sair, uns amigos héteros (que pode parecer bizarro, mas faço com mais facilidade do que amigos gays) e um amigo gay, meu ex-melhor amigo.

Comecei a namorar, juntei as pessoas, apresentei todo mundo e ficou uma grande turma. Passaram-se 2 anos de relacionamento, Ma casou com G, Ka com R, L sumiu, Dan mudou-se de estado e F, meu melhor amigo, não fala mais comigo, por causa do caso dele com B. Isso eu conto com detalhes em outra oportunidade. Mas o lance é que rolou um certo ciúmes "imaginário" e F não fala mais comigo, mesmo dizendo que está tudo bem quando eu pergunto.

Assim, cá estou eu, só, sozinho e perdido com o fim de meu namoro. Tá, Danny tá por perto, e o ex também. Sim, eu ligo para ele e ainda vou ficar ligando um bom tempo, afinal, gosto muito dele e não terminamos com ódio no coração um do outro.

Mas que é uma sensação estranha de perder todo mundo assim, isso é.

Só me leva a crer que na verdade, não eram meus amigos, mas sim colegas, que estavam lá, presentes quando era oportuno. Espero estar enganado, muito enganado.

## **Cabelos**

Aff, hoje resolvi que tinha que levantar meu astral um pouco. Resolvi cortar o cabelo.

Ao contrário de Sansão, quando corto o cabelo me sinto melhor. Mas nem isso adiantou muito. Fazem 10 anos que corto com a mesma pessoa, uma mocinha simpática, boa mesmo, mas agora ela mudou de local, e agora, além de cortar cabelo tem uma loja onde aluga roupa para festa.

Tudo bem que tem gente querendo fazer de tudo para ter mais grana, mas daqui a pouco tá vendendo salgadinho também.

Tá, estou ficando meio chato, mas resolvi que da próxima vez vou em outro lugar para cortar meu lindo cabelo, um lugar mais legal, mais intimista, mais para cima.

Preciso me valorizar....hahahahaha.

### **Quarta-feira, 5 de Dezembro de 2007**

#### **Tô em dúvida...**

O dia hoje foi triste, choveu praticamente o dia todo, e como passo parte do dia trabalhando em casa, fiquei meio melancólico; afinal, um dia frio, gris e um cara na maior tristeza pois o namorado largou dele sem motivo aparente, poderia ficar como?!

Nem sei o que pensar mais, como disse no post anterior, se eu não ligo para ele; ele me liga. E foi isso que aconteceu hoje pela manhã, a tarde e sei lá se mais a noite não irá acontecer de novo.

O lance é que adoro falar com o Tchuco (melhor dar nome aos bois), e ele também gosta de falar comigo. Então fico a pensar, porque será que ele me largou???

Recebi um mail dele, comentando uma bolsa de estudos que ganhei, dizendo que estava todo feliz por eu ter conseguido a tal bolsa, e no final dizia meio que assim - "é como eu te disse, temos que fazer as coisas que gostamos quando queremos, pois a vida é curta."

Desde quando eu impedi ele de fazer alguma coisas? Se um dos motivos era o fato de ele querer fazer coisas e não fazia pois estava comigo, porque não chegou e me disse, que conversávamos sobre isso!!!! Agora, tem que ficar solteiro para fazer o que quiser?! Essa é nova para mim...

Sabe, não sei o que pensar mais, to tentando tirar as minhocas da minha cabeça, mas fica difícil assim. Ele me liga, me dá um chaveiro de presente no final de semana passado, fica feliz por minhas conquistas, me conta as novidades, eu fico todo feliz por ele, e assim vamos seguindo. Será que estamos tendo um caso, uma amizade, um término de namoro???????

Vou seguindo, parei de chorar, de ficar todo sentimental quando falo com ele, mas ainda fica um sentimento de perda quando penso que acabou; e é claro, fica uma felicidade quando posso falar com ele. Tá, estou com um pé em cada barca?! Pode até ser, mas por hora ela não está afundando e nem se distanciando uma da outra.

Entro no meu carro e boto o cd do Tim Maia, que Mary gravou para mim. E coloco para escutar e repetir inúmeras vezes a música "Me dê motivo". É a maior fossa, eu sei, mas sabe que no fundo, a letra encaixa nesse meu momento?! E lá vou eu, indo de um lado para outro, mas ainda meio sem saber direito como estou.

Sei lá...vou levando e ver onde vai dar, em qual barco vou decidir ficar e em qual praia ele irá aportar, levado pelo mar, no balançar suave das ondas.

Poderia estar muito bem acompanhado, mas acho que por hora, essa viagem vai ser sozinha mesmo. A não ser que encontre um naufrago pelo caminho. Quem sabe...

Bom, amanhã tem mais.

### **Queironia...**

Se não sou eu quem liga para meu ex, é ele quem me liga.

Para saber se está tudo bem, para conversar amenidade, para contar as novidades no trabalho e coisas assim.

Nada diferente do que fazíamos antes, todos os dias, durante 2 anos...

Não sei se choro ou dou risada...

### **Amigos - parte 2**

Ok, pensei muito ontem antes de dormir. Na verdade com os acontecimentos dos últimos dias estou tendo uma dificuldade maior em pegar no sono. E também porque acostumei a dormir tarde, ficava esperando o ex me ligar dizendo que já estava em casa após o trabalho. Coisa de gente preocupada com o amado (sim, eu me preocupo com quem amo...).

De fato, pensei muito e refleti que os "amigos de vidas passadas" que descrevi em post anterior, nem eram tão amigos assim, mas não quero ficar com raiva deles, nem com pena, acho que estou sem sentimento nenhum para com essas pessoas.

Quero sim dizer, que estou entrando em uma nova fase, de conquistar mais amigos, ser mais amigo, e tentar algo novo. Recentemente minha amizade com Eme e com Mary aumentou. Conheço ambos há quase 1 ano, frequentamos a mesma academia. Eme ainda não sabe, ou pelo menos acho, que sou gay, mas quero continuar sendo amigos dele mesmo depois que ele descobrir, pois é um cara muto bom; já Mary, perguntou outro dia de forma direta via MSN, e eu respondi que sim. Me disse que desconfiava e que acha legal, que até vai me apresentar uns amigos...

É, a vida vai indo, mas que meu pensamento fica indo e voltando sempre no meu ex, isso fica. Logo passa, não sei quando nem como, mas passa...

## Quinta-feira, 6 de Dezembro de 2007

### Uma semana!

Hoje acordei com saudades do Tchuco. Não sei bem porque isso aconteceu, mas diferente dos outros dias, quando eu acordava e ainda pensava que o tinha ao meu lado, hoje foi diferente, tive a nítida sensação que não o tenho mais.

Não sei bem se foi porque hoje faz uma semana, desde que nos separamos, ou se foi porque sonhei com ele essa noite, que foi mal dormida, ou ainda, se pelo fato de amanhã ser mais um aniversário do nosso namoro. Sim, contávamos os meses, e comemorávamos todos os meses...

Ainda não sei o que foi que me fez sentir tão saudoso dele, hoje pela manhã.

Acordei, levantei, tomei meu café e fui para o médico, como contei no post anterior. Durante o dia foi tudo bem, afinal tinha uns clientes para atender, projetos para entregar, bancos para fazer e outras atividades rotineiras de um autônomo.

Tinha combinado de sair com a Danny hoje, mas quando cheguei em casa, minha mãe queria ir até o shopping. Como adoro shopping, sou um consumidor voraz e ativo, claro, não recusei. E foi bom, pois no meio das compras, do entra e sai das lojas, dos carinhos lindos que passavam pelos meus olhos, minha mãe resolveu tocar no assunto da minha separação.

Sim, esqueci de contar. Minha mãe sabe do meu namoro, conhecia o Tchuco pois ele frequentava minha casa, mas não era totalmente fã dele; mas ela sempre me respeitou muito.

Sei que no final, sentamos em uma lanchonete e ficamos a conversar. Disse que até agora não sei o motivo, e nem sei mais se, pelo menos por hora, quero saber; talvez em um futuro próximo, mas agora não. contei sobre hoje de manhã, e ela também não soube me dizer o que foi isso, apenas me disse que está estranhando um pouco a minha reação, que estou calmo demais...

Calmo, eu? Tá, até que estou, na verdade estou triste ainda, apesar de dar risada, falar com ele sempre, com a Danny e com outros amigos, e não chorar mais, ainda estou bem triste por dentro.

Não sei como será meu final de semana. Não sei se vou ficar com vontade de ficar com ele, se vou ficar deprimido, ou como a Danny me disse hoje, vamos sair no sábado para curtir a noite, só nós. Sei lá, me assusta um pouco o fantasma do final-de-semana-em-casa-com-os-pais, como era no meu passado distante; me assusta não ter mais aquele programa incerto com a pessoa certa, que eu sabia que iria topar qualquer coisa e que no final iria se divertir muito; me assusta me ver sozinho novamente...

Uma semana, véspera de aniversário de ex-namoro, quinta-feira quase sexta, véspera de final de semana...

É, as vezes as pessoas me falam que eu acumulo problemas demais em um mesmo copo, acho que é coisa de ariano, ou de gente sofredora, ou de quem ama demais, ou de quem seja lá o que for, só sei que sou assim.

Uma semana...

### **Onde foi?**

Mais um dia chuvoso. Acordei cedo pois tinha consulta com o meu médico às 7 da manhã. Vocês acham que isso é hora de consulta? Mas tudo bem, antes disso do que esperar mais 3 meses para ele ter outra data disponível. Mas que deu vontade de ficar na cama, isso deu.

Voltando de lá, dei um passeio pela cidade para ver como ela estava, ver o comércio abrindo, as pessoas chegando para o trabalho. E lá estava eu, pensando onde foi que eu errei, e porque tem acontecido tanta coisa comigo esse ano...

Depois da perda de um dos meus empregos em Maio, algumas frustrações em outros projetos, o abandono dos amigos e agora o término do namoro, fico a pensar... onde foi que eu errei? Quando será que dará certo?

Sei lá, quem sabe em 2008... Pelo menos a soma dos números dá 10, que sempre me trouxe sorte. Vamos acreditar nisso, pelo menos...

"Pode crer eu vou sair por aí. E mostrar que posso ser bem feliz..."

### **Sexta-feira, 7 de Dezembro de 2007**

#### **Dia difícil...**

Hoje não é um dia fácil para mim. Dia 7. Todo dia 7 comemorávamos um aniversário de namoro. Dois anos fazendo isso, e de repente, chega o dia 7 e não tenho mais o que comemorar.

Liguei para o Tchuco hoje, para falar um oi, ouvir sua voz e dizer que estava com saudades, que hoje seria mais uma aniversário nosso e que estava triste por esse fato. Ele me respondeu com uma voz também um pouco triste...

Dia 7. Será que no próximo vou estar melhor?

**Sábado, 8 de Dezembro de 2007**

**Sinais.**

Ontem à noite, tive a confraternização da academia. Fomos eu, Eme e Mary; passei para pegar ambos com meu carro. Nossa, fazia tempo que eu não fazia isso, pegar os amigos de carro para sair...

Bom, chegamos lá e a festa já tava bombando, muita gente, música ao vivo estilo anos 70 e 80 (o que é ótimo) e muitos comes e bebes. Ao entrarmos, ganhamos um número cada um, iria ter alguns sorteios durante a festa.

Foi tudo bem dançamos um pouco, comemos, bebemos e nos divertimos, acho que estava com saudades disso. Na hora do sorteio, durante o intervalo da banda, começam a sortear os números, e lá vai um, dois, três sorteados; e nós lá, Eme e Mary na maior expectativa, e eu na minha. O legal era que os nossos números eram em sequência, pois como entramos os 3 juntos, não iria ser diferente.

No meio disso tudo, escuto o número 174 ser sorteado, e penso "droga, por um número não ganhei...". O tonto aqui pensou que o dele era o 175; nessa mesma hora, Mary começa a dar risada, virei e pensei, pornto, que legal ela ganhou; no que ela me fala "mas que droga, perdi por causa de um número" e nos msotra o número dela 175. Olhei para o papel e em um lance de lucidez, enfiei a mão no bolso e peguei o papel, lá estava o número 174 escrito em letras garrafais.

E lá fui eu pro palco pegar meu brindo... Tá, não era grande coisa, apenas uns acessórios da própria academia, aqueles com a marca da empresa, mas foi legal. Daí veio o povo todo me cumprimentar e tudo mais. Tá, é pouco, mas para quem tá numa fase como eu, de pseudo-depressão, até que serve para levantar um pouco o astral. Senti que, quem sabe minha sorte está mudando... Sei lá.

Hoje é sábado, e não sei o que vai rolar. Convidei o Tchuco para ir no clube a tarde, caso faça sol, mas o tempo tá meio estranho; também falei se ele queria ir para o teatro a noite, mas ele só me deu respostas vagas. Assim que acabar de escrever esse post, vou ligar para ele, mas tenho quase certeza de que vou acabar meu sábado em casa, vendo filme na tv a cabo com minha mãe e embarcar em um domingo também em casa, quem sabe acompanhado das minhas antigas amigas palavras cruzadas (tá, eu fazia para não me sentir só e ficar pensando bobagem...).

Mas, quem sabe eu esteja errado, quem sabe não surja algo para fazer ou mesmo que o Tchuco aceite meus convites...

Ah, antes que me esqueça. Ontem, Eme e Mary me convidaram para ir no show da dupla Vitor e Léo (que nem sei quem são) de música sertaneja. Tá, não sou muito fã, mas como não tenho preconceito com nada, topei. Só quero ver a cara do Tchuco quando souber; pois quando ele me dizia que queria ir em show desse tipo, eu torcia o nariz. Mas, se ele quisesse mesmo ir, claro que eu iria com ele. Nuncce deixei de fazer nada com ele, nunca.

Mas, a vida agora é outra...

## **Domingo, 9 de Dezembro de 2007**

### **Entre nuvens**

A manhã de domingo ja se inicia com um sol forte, bem diferente do sábado, que teve um pouco de sol entre as aberturas das nuvens negras no céu.

Meu sábado também foi de pequenas aberturas de felicidade entre uma imensidão de questionamentos, dúvidas, tristezas e pensamentos avoados.

Logo após escrever o post anterior, liguei para o Tchuco para convidá-lo a ir na piscina do clube comigo. Disse que acabara de acordar e que ia ver, mas me ligava mais tarde. Pensei que não me ligaria, mas passado pouco mais de uma hora, meu celular toca, era ele. "Oi, então, se você topa, eu topo ir na piscina sim, daí qualquer coisa, vamos ao teatro depois..." "Tá, legal, eu passo te pegar dentro de uns 40 minutos, pode ser?" - eu disse a ele. "Tudo bem, vou ficar pronto te esperando." - foi a resposta.

Bom, lá vamos nós para a piscina.

Conversa vai, conversa vem, ele me conta as coisas absurdas que acontecem no nosso emprego.

Opa, deixa eu fazer um parênteses aqui para todo mundo entender.

Eu trabalho como autônomo, tinha um trabalho fixo durante o dia, aquele que perdi em Maio desse ano e que lamento muito, pois parece que tudo começou a desmoronar a partir daí. Mas já tem uns bons anos que trabalho durante uns dois dias na semana em uma empresa no período da noite. Assim que comecei a namorar o Tchuco, por uma dessas coincidências da vida, ele arrumou emprego no mesmo local, pois tinha feito uma entrevista lá, poucas semanas antes de nos conhecermos. Bom, fomos levando bem, pois como eu trabalhava só

alguns dias por semana, não tínhamos tanto contato. Mas foi o suficiente para as pessoas perceberem. Mas tudo bem, ninguém nunca disse nada e nos respeitam muito.

Mas, voltando, sei que Tchuco ficou me contando as coisas ignorantes que acontecem por lá. E como acontecem, vocês não tem idéia. Qualquer dia conto algumas...

Ficamos a tarde toda no clube. O tempo começou a fechar, saímos e ele me convidou para comer pizza na casa dele, e depois ficar lá um pouco para jogar baralho com ele e com a mãe. Tudo bem, sempre fazia isso mesmo, era normal.

Tá, só que no final, a mãe dele resolveu sair, e ficamos sozinhos por lá. Se fosse outra época, até bem pouco tempo atrás, assim que nos ficássemos sozinhos, grudáramos feito irmãos; mas agora não, cada um ficou em um sofá vendo televisão.

Foi tudo bem, conversamos, rimos e a alegria correu solta. Mas, na hora de vir embora, pedi um abraço. Foi inevitável o choro por minha parte assim que o abracei.

Abracei tão forte que não queria largar, queria que ele ficasse ali, em meus braços para sempre. E, é claro, deu para sentir que ele também desejava o mesmo, apesar de me dizer para ser forte, que tudo vai ficar bem, eu senti que ele também me queria ali. Ficamos até excitados só de nos abraçar... Chorei, e vi nos olhos dele a tristeza da situação, de me ver chorando, de tentar se fazer forte e não mostrar que me ama mais.

Hoje já mandei uma mensagem se ele topa ir ao clube novamente, já que o sol está aí todo sorridente. Vamos ver como vai ser hoje. Não tenho esperanças que ele volte para mim, mas também não quero sentir que o perdi completamente. Não sei até quando ficaremos com esse jogo, com essa situação; mas por hora é isso que vai acontecendo.

## **Segunda-feira, 10 de Dezembro de 2007**

### **Quem sabe...**

Olha, apesar de tudo estair indo bem, mesmo com esses meus conflitos interno, quando me vem um pensamento a cabeça, fico com muita raiva. Principalmente se esse pensamento diz respeito aos meus antigos amigos, aqueles a quem agora chamo de pseudos-amigos.

Sabe, as vezes dá vontade de jogar tudo para o alto. Já que estou sozinho mesmo, me mudao de cidade, vou morar em São paulo, pelo menos lá acho que tem mais oportunidades, das mais variadas formas; e quem sabe, de lá para Paris, pelo menos assim posso ir para a cidade dos meus sonhos e treinar meu francês.

Com um francês lindo, é claro.

Au revoir!!!

### **Passou!**

Ufa, o final de semana acabou.

Se foi bom? Digamos que já tive melhores, muito melhores durante meu namoro. mas, ainda bem que esse não foi de todo ruim. Domingão passei a tarde na piscina com o Tchuco, entre uma abertura de sol e uns pingos de chuva, o domingo foi-se indo. No final da tarde, choveu forte, ainda bem que já estávamos na casa do Tchuco, depois de ter saído do clube e parado em uma padaria para fazer um lanche.

Conversa vai, conversa vem, começo a sentir que tenho agora mais liberdade, não tenho mais aquela vontade de ficar ao lado dele, de ficar lá, agradando a mãe, a irmã. Claro, não vou desrespeitar ninguém, mas agora sinto que aquilo não me pertence mais, que assim que saio dali, deixo tudo para trás.

Será que estou me desligando dele? Me deixando sentir solteiro de novo?

Bom, a chuva para e decido ir embora. Ele me pede carona para ir até uma lan no centro. Digo que sem problema, deixo ele lá e depois vou para casa. Ele pede que assim que eu chegue em casa, te ligue, para saber que estava tudo bem.

Claro, liguei assim que cheguei, disse que tava tudo bem, mandei um beijo e boa noite, disse para tomar cuidado ao ir embora. Antes de dormir, mandei dois torpedos, um dizendo para tomar mais cuidado, pois tinha voltado a chover; e outro simplesmente dizendo amis uma vez boa noite e desejando uma boa semana.

Liguei para ele hoje de manhã; para saber como estava, se tinha tomado chuva ao ir embora, e foi tudo bem; desejei um bom dia de serviço, que ele ficasse bem e mandei um beijo. Simples assim.

Se sinto ainda alguma coisa por ele? Claro, até ontem a noite estava pensando isso antes de dormir. Sinto ainda um grande amor por ele, uma amizade imensa, e sinto falta de não ter mais aquele sentimento de ter alguém. Sabe, sinto falta de não ter alguém para cuidar, no sentido de poder ajudar, de querer bem; sinto falta de não ter o abraço carinhoso e caloroso de uma pessoa que me ama; sinto falta de desejar alguém...

Sim, ainda é cedo, mas acho que com esse conflito de sentimentos que estou tendo, e com essa pequena percepção de que o Tchuco e seu mundo não estão mais no meu e comigo como estavam antes, eu passe logo dessa fase de abandono-de-ex-namorado.

Tá, não desejo uma relação agora para cobrir outra, mas é como digo e penso sem parar, se vier, quando quer que seja, virá.

**Terça-feira, 11 de Dezembro de 2007**

### **Altos e baixos.**

Terça é dia de terapia. Toda terça, ou a cada 15 dias, ou uma vez por mês vou fazer uma visita à minha terapeuta. Faço isso tem uns 3 anos. Parei enquanto estava namorando e voltei um pouco antes do término. Acho que foi intuição, sexto sentido, premonição, sei lá o que...(se pelo menos funcionasse com a Mega Sena...).

Sei que hoje lá estava eu novamente conversando com a Rô. Entre as perguntas de sempre, "como você está?", e "como passou a semana?", eu digo que está tudo bem, que estou bem, que falo com meu ex todo dia, que se não sou eu quem liga é ele. Digo que estou puto com os meus ex-amigos, pois quando precisava eu tava sempre lá, e agora todos sumiram, que estou tentando fazer novas amizades, mas que é difícil, principalmente amigos gays (sim, porque eu sou o único gay que consigo fazer amizades héteros mais fácil do que gays); que estou me sentindo sozinho, e por aí vai.

No meio disso tudo, ela me pergunta: "E como vai esse seu pseudo-rompimento?".

"Hãa? Não entendi?" respondo.

"Sim, pois se vocês se falam, se vêem, você fica na casa dele, saem juntos; onde foi que a relação terminou? Eu não to conseguindo ver..."

Ora bolas, terminou quando ele me disse que não sentia mais nada por mim e eu chorei durante 3 dias. Que parte disso ela não entendeu????????

Tá, tudo bem, estamos nesse rolo. Sim, estamos, e isso também me deixa furioso.

Sei que em dado momento, o assunto rola para a inércia de Tchuco. Que durante a relação, várias coisas que ele dizia ou que faria, acabavam morrendo na praia, ou melhor, eram fogo de palha.

Ponto, ela me diz. Viu, ele é inerte, acomodado. Ta vendo, você mesmo sabe disso, e é por isso que vocês estão assim, nesse pseudo-rompimento. Tá, verdade. E sabe como eu sei que ele é inerte? Pois eu também sou em alguns momentos e situações. Rô ficou a me olhar com uma cara meio assim "tá vendo!!!!".

Querira cavocar um buraco e me enfiar. Também, virei para ela e disse. "Agora chega, não quero mais ficar assim. Desde Maio venho numa descida só, chega. Agora quero subir, ir cada vez mais alto. Acho que mereço". Ótimo, foi a resposta. É isso aí.

**Quarta-feira, 12 de Dezembro de 2007**

**Mais chuva em um dia incomum...**

Nossa, como choveu hoje. Começou cedo e não terminou antes das 8 da noite. Fez frio, ventou, me molhei pois tive que sair e tudo mais que podia acontecer hoje. Definitivamente o dia hoje foi bem incomum. Pelo menos em relação aos anteriores...

Cedo, após acordar de ressaca por causa do coquetel de ontem, onde tomei no mínimo umas 20 taças de vinho branco, levei a tal cacetada do meu ex, como escrevi no post anterior. Na realidade ele resolveu mudar umas coisas no orkut e tal, ou seja, coisas simples, mas que tocaram meu coração ferido e mostraram definitivamente que nossa relação acabou.

Liguei para ele assim que ví as mudanças, chorei, disse que tava chateado, triste e tudo mais. Mas depois, liguei de novo e falei que tinha sido ótimo ele tomar essa atitude, que pelo menos ele tinha tomado coragem e que eu também iria mudar algumas coisas no meu.

É isso mesmo, gostei que ele se mexeu. Gostei de pelo menos ele ter tomado essa iniciativa, pelo menos assim ele se mostra menos inerte do que antes, menos acomodado.

Mas que não foi fácil, isso não foi.

Acabei depois escrevendo uma longa carta para ele, 3 páginas digitadas no word, onde digo tudo, falo da nossa relação, digo as coisas que aprendi com ele, os erros que cometemos, as lembranças lindas que tenho e no final tudo que desejo para ele. Claro, só desejo coisas boas, que ele seja feliz, que encontre alguém, que cresça, amadureça e seja bem, ou melhor, muito feliz.

Não vou ficar desejando outras coisas, quero o bem dele, assim como sei que ele quer o meu. Pretendo mandar ou entregar para ele no Natal, antes ou depois, ainda vou ver; mas ele vai receber...

Meu dia não seria completo se não colocasse um fato bizarro nele. Fiquei durante horas ao telefone negociando a compra de meu notebook. Sim, pretendo comprar um e me tornar mais um usuário móvel. Preciso para o meu trabalho e é algo que quero à muito tempo. Mas, apesar da minha descendência italiana e francesa serem presentes na minha vida, acho que em vidas passadas fui turco, com todo o respeito.

Gente, eu pechincho muito. O povo fica doido comigo, joga baixo mesmo. Disse na cara do dono da loja - "quero comprar contigo, pois é o terceiro micro que compro teu, mas quero nesse valor e nessa configuração, senão, negócio cancelado" - só sei que o cara tá penando para achar e fechar meu pedido. Mas vou conseguir, tenho fé.

Ah, claro, outra Bizarrice foi o fato de ir para uma entrevista de emprego e topar com um amigo meu lá, concorrendo para a mesma vaga que eu. Tudo bem, ele tava no direito dele, e se ele ficar com a vaga, legal, vai ver que era para ele e não para mim.

Mas que tem um diabinho sentado no meu ombro e dizendo que melhor perder a vaga para qualquer outro candidato do que para ele, isso tem. Mas como também tenho fé e pensamento positivo, acredito que tenho chances. Claro, tendo novidades eu conto para todos.

E assim termina meu dia, após uma passada pela academia, antes que ela entre em férias. Ah, ja tomei a minha resolução de ano novo. Me cuidar mais, ficar mais lindo ainda (modéstia super à parte) e namorar um cara lindo e que me ame muito. É pedir muito? Não acho. Acho que estou merecendo. Além é claro de querer...

Fiquem bem, todos; e conselho, assistam toda quarta na NET, canal UNIVERSAL, o seriado Brothers and Sisters, é simplesmente maravilhoso. Quando sair em DVD juro que compro. Ou peço de presente para alguém, hehe.

## **Quinta-feira, 13 de Dezembro de 2007**

### **Comentários**

Olá, o post de hoje vai ser um pouco diferente dos demais. Resolvi que vou comentar alguns comentários do meu blog.

Sim, quero que todos continuem escrevendo; mas como alguns comentários foram muito além do que imaginava, achei que seria interessante fazer esse post.

Mas, desde já, quero deixar claro que gostaria que todos continuassem deixando seus comentários, e sempre dizendo o que acham, sem medo de me magoarem ou de me deixarem triste. Prefiro a verdade nua e crua das pessoas/amigos, do que um comentário bonzinho só para dizer que leu.

---

Calvin – obrigado pelas palavras. Procuro escrever o que sinto sempre, até mesmo o que estou sentindo no momento em que estou escrevendo. Algumas palavras podem até conter erros ou má colocação, mas sempre me coloco de corpo e alma nos textos. Adoro escrever, e ler também. Coloquei o link do seu blog ao meu, e assim vou acompanhando sempre seus textos. Sobre o fato de eu curtir psicologia, sim, eu curto.

É como lhe disse, quem faz terapia acaba curtindo e se interessando pela área. Também já pensei em fazer, mas como minha formação já é bem eclética, acho que vai ficar

para outra vida. Quem sabe não venho reencarnado com o gênio de Freud!!!! Hahahahahahaha. Brincadeira. Passe sempre por aqui e deixe suas impressões. Obrigado.

---

Vilser – Também adoro seu blog, acho que seus desenhos são super bem feitos. Já li toda a sua história até agora, e não posso deixar de comentar que o lance do barzinho, com a dupla personalidade do seu amigo Gê, foi simplesmente hilário. Adorei. Pode deixar, vou tomar cuidado com essa minha obsessão em arrumar um novo namorado. Não estou assim tão desesperado, apenas é como disse, estou aberto a novas oportunidades, quando e como, ou mesmo onde isso vai acontecer, já é outra história. Também coloquei o link de seu blog no meu, quero poder acompanhar sempre. Continue deixando recados por aqui. Um grande abraço.

---

Foxx – obrigado pelas palavras. Acho mesmo que estou numa fase boa após terminar o namoro. Sempre acreditei, apesar de não ter lido “O Segredo”, que pensamento positivo e bom humor, são essenciais na vida e atraem energias boas. Se você for mesmo ficar em BH, parabéns. A cidade é linda, já estive lá algumas vezes, tenho certeza que você vai adorar. O Rio eu ainda não conheço, mas pode ter certeza de que do ano que vem não passa. Assim como os outros, coloquei o link dos seus blogs no meu. Valeu pela visita, volte sempre. Abraço.

---

Mike – Com certeza o seu comentário foi o de maior impacto. Não, não se sinta ofendido e muito menos culpado pensando que fiquei chateado ou triste pelas palavras. É como disse acima, prefiro a sinceridade, sempre. Sim, eu acho também que deveria me afastar do meu ex, que ainda vivo para ele e tudo mais. Mas, depois do lance da carta, acho que a coisa realmente acabou. Escrevi a carta não com a intenção de fazê-lo se sentir culpado ou arrependido, apenas queria colocar tudo no papel, de um modo ordenado que às vezes não consigo ter em uma conversa. Vou continuar tendo contato com ele sim, gosto muito dele e quero continuar sendo amigo, pois acredito que é possível uma amizade entre ex-namorados. Sobre o fato de ele arrumar outro e eu ficar machucado, isso vai acontecer caso eu esteja perto ou longe, tanto de um lado como do outro. Sei do risco, mas pode ter certeza que estarei preparado, e sinceramente, esse não é o meu pior medo. Quero que você continue lendo e comentando, sinceramente. Sei que é fácil comentar quem está de fora, mas sei também que estando de fora a pessoa pode ver a situação de uma maneira mais clara do que quem está dentro. Por isso, não se acanhe, pode escrever a vontade. Seu blog também está com o link no meu. E, pode ter certeza, continuarei lendo e comentando o seu também, que por sinal, acho super divertidos seus posts. Um grande abraço.

---

Para finalizar, acho que alguns querem saber o final dos lances bizarros de ontem. Bom, para começar, perdi a vaga do emprego para meu amigo (que ódio!!!!). Mas tudo bem, pode ser por ele ter mais experiência, mas grande parte da justificativa também pode ser porque ele já é pai, e as pessoas acham que isso traz responsabilidade. Verdade sem fundamento, pois qualquer um pode ser pai, é só não usar proteção... Sobre a compra do notebook, amanhã terá o desfecho glamuroso ou não dessa epopéia de consumo. Podem ter certeza de que conto tudo, em detalhes...

Fiquem bem e até mais.

## **Sexta-feira, 14 de Dezembro de 2007**

### **Caroço**

Gente, minha vida parece um caroço, um novelo de lã cheio de nós, sei lá o que...

O dia hoje foi duro, depois de ter uma noite pessimamente dormida, pois discuti com minha mãe, acordei com dor de cabeça e mal humorado.

Disposto a por um fim na novela, quase mexicana, da compra do meu notebook, saí de casa. Fui para o centro, onde tinha que resolver uns assuntos pendentes. No meio do caminho o cara da loja me liga, se eu não ia passar por lá para ver o not. Claro, passo sim, até o final da manhã eu vou e resolvo.

Depois de tudo solucionado pelo centro, fui até a loja, mesmo porque, ela ficava perto da minha casa. Cheguei lá todo animado, afinal não era um notebook qualquer, era um HP, da linha Pavilion, sonho de consumo de qualquer adorador de micros como eu, depois de um Sony Vaio, é claro (que eu não sou bobo, né gente!!!).

Bom, ele me mostrou a máquina, linda, com um acabamento preto brilhante, o máximo. Adorei. Mas as decepções logo começaram... Ao abrir a máquina, note que não tem web cam, pecado imperdoável em um not; depois, o processador era AMD e não Intel como eu tanto falei que queria; e para completar, virei a máquina de ponta cabeça para ver o selo com o número serial.

Pronto, lá estava o maldito do R no serial...

Para quem não sabe, o tal R no número serial quer dizer que a máquina é REFURBISHED, ou seja, remanufaturada. A máquina saiu zerada da fábrica, foi até a loja, apresentou um defeito após a venda, voltou para a fábrica e as peças foram trocadas e voltou para venda, mas já não é zerada como antes.

Assim é claro que o preço era quase a metade do que tem por aí. E eu todo crente que iria fazer o negócio da China, ou melhor, das Américas; comprar uma coisa ótima por um preço de banana. Ledo engano.

Claro, falei tudo isso com o vendedor, que me olhou com cara de surpresa (não sei se ele estava mesmo surpreso porque não sabia ou porque eu tinha descoberto a tramóia), enfim...

Dáí o carço. Procuramos várias outras opções dentro do teto que estipulei, e nada, até porque agora no final do ano, tudo fica sem estoque. Resumo da ópera, cá estou eu empurrando o final da epopéia do notebook para o ano que vem; que não está longe, mas que vai ficar, isso vai. Droga, juro que estava ansioso para resolver o assunto. Coisa de ariano que quer tudo para antes-de-ontem...

### **Sábado, 15 de Dezembro de 2007**

#### **Seresta**

Toda penúltima sexta-feira de cada mês, aqui na minha cidade, tem um evento chamado Noite da Seresta. É um evento que conta com a apresentação de pelo menos uns 2 ou 3 grupos seresteiros. O evento acontece em um palco montado na beira do rio (para quem não sabe, Piracicaba é cortada pelo Rio Piracicaba, e isso representa um importante ícone para a cultura e para o orgulho do piracicabano), e sempre fica lotado.

Ontem não foi diferente. Eu vou nessa noite, desde o ano de 2003 (ufa...que tempo...) e ontem estava doido para ir. Só fazendo um comentário super à parte, durante meu namoro com o Tchuco, ele só foi umas duas vezes comigo, pois trabalhava nesse horário.

Bom, sei que ontem eu fui, e levei o Eme. Era a primeira vez que ele ia. Gente, foi o máximo. Ficamos conversando muito, falamos sobre todos os assuntos possíveis. Sobre vida, sobre família, sobre cada um de nós. Sei que foi muito bom, adorei mesmo. E olha que ele não sabe que sou gay. Ou pelo menos eu acho que ele não sabe...

Foi muito bom, adorei a experiência. Descobrimos que temos mais coisas em comum do que aparentamos e que podemos ser grandes amigos. Ficamos lá ates às 24h, pois eu tinha compromisso, mas se pudesse, teria ficado ali até muitas horas mais.

É isso aí, acho que estou me preparando para uma nova virada em minha vida, acho que tudo acontece para um bem, para uma mudança, para algo melhor. Eu acredito nisso, e quero continuar acreditando...

---

---

Ah, meu sábado ainda vai render algo, ainda não sei como vai terminar, mas prometo que conto tudo no post de amanhã.

Até mais.

Beijos.

## **Domingo, 16 de Dezembro de 2007**

### **As coisas que fazemos...**

Ontem tive um dia, digamos assim, tranqüilo. Na parte da manhã, logo após levar minha mãe ao dentista, fomos almoçar fora, e à tarde, resolvi ir para a piscina. Como sou uma pessoa boa (ou bobo), acabei mandando um SMS para o Tchuco e dizendo que iria para o clube. Ele me liga logo após e diz que também estava pensando em ir. “Ah, legal” digo eu.

“Estou indo para casa e vou almoçar, você me pega lá depois?” - ele me pergunta.

“Não, já estou na porta do clube, e até você almoçar e tudo mais, demora muito.” – essa foi minha resposta. “Ah, ta bom então, eu chego depois.”

Pensei, só me faltava essa, eu sou uma ótima pessoa, adoro ele, mas é muita petulância pedir para ir buscar e ficar esperando ele almoçar e tudo mais, enquanto eu perdia horas preciosas de sol...

Cheguei no clube, peguei duas cadeiras, uma para mim e outra para ele, e fiquei a conversar com o salva-vidas. Depois fui tomar sol. Passado mais de uma hora desde que cheguei, o Tchuco chega. Pergunta se estava tudo bem, digo que sim e ele se deita na cadeira ao lado. Conversamos um pouco, fomos para a piscina e ficamos a tarde toda lá.

Aproveitei para ficar de paquera em um carinha que chegou por lá, mas apenas trocamos olhares. Sim, fiz isso na frente do ex, e pergunto para todos - “Por que não faria?” – visto que é ele mesmo que diz que somos só amigos agora... No final da tarde, meu celular toca, era minha mãe que queria ir para casa, mas estava sem chave. Assim, tive que ir busca-la e deixei ele por lá. Ele ainda me vira e diz para ir na casa dele à noite, pois o pessoal vai jogar Pôquer, e se eu quisesse ir, ele iria achar legal. Digo que ligo para ele mais tarde e vejo o que vou fazer.

Bom, à noite, após conversar com o Calvin por MSN (é isso mesmo, quem quiser, eu adiciono no MSN e vamos nos falando, e se quiserem me adicionem também, vou colocar o link no blog), liguei para ele, visto que a Danny me deu um balão e não tinha mais nada programado, e disse que iria jogar Pôquer sim.

Quando estava a caminho, meu celular toca, era ele me perguntando se estava tudo bem, pois eu estava demorando. Eu disse que sim, que apenas estava conversando com minha mãe e perdi a hora. Desliguei e achei estranha essa preocupação dele...mas tudo bem, sei lá...

Cheguei e me coloquei a jogar. A noite estava legal, ganhei um pouco e perdi também, coisas normais em jogos de azar. Sei que por volta da meia-noite, meu celular toca, era e Mary me convidando para sair com ela e uns amigos, iam a um Flash.

Gente, não é que na hora eu disse simplesmente que iria...

O Tchuco olhou para mim com uma cara onde se lia “Como assim? Você vai sair essa hora da noite? Quem é essa Mary? Onde você vai? E eu vou ficar aqui?”. Desliguei o telefone, falei para o pessoal da mesa se poderia marcar uma rodada, pois depois eu sairia. E fiz isso, quando chegou minha vez, joguei, troquei as fichas e me levantei. Me despedi de todo mundo, dei um abraço nele e fui embora encontrar com o pessoal.

Cheguei em casa às 5 da manhã...

Claro, vou para o clube agora à tarde de novo, afinal, preciso repor minhas energias ao sol e dormir um pouco mais...

## **Segunda-feira, 17 de Dezembro de 2007**

### **Meu mundo se acabou em água...**

Gente, segunda-feira sempre promete... E a minha não foi diferente. Detectei um vazamento na parede do meu atelier (lembrem, eu trabalho em casa), estava quase chamando um pedreiro para cuidar do assunto, quando meu pai vira e diz – “pode deixar, eu quebro a parede e conserto o vazamento, depois passo cimento e você só pinta novamente”.

A parte do “pintar novamente” é a minha menor preocupação... Mas o quebrar e arrumar, já me deixou arrepiado. Bom, lá vou eu, tiro tudo de perto da parede, inclusive meu micro (estou usando o da minha mãe agora, e por um bom tempo), coloco tudo do outro lado do ambiente, cubro com uma lona para proteger do pó e digo, pronto, seja o que Deus quiser...

Não dá outra, pós para todo lado. Achamos o vazamento. “Ah, é só cortar o cano e colocar uma luva, coisa simples” – diz meu pai. Ta bom, já to até vendo a simplicidade, quase como o comercial da Philips...hahahahaha.

Não preciso nem dizer que meu atelier ficou inundado... Nada que um rodo não resolvesse. Pelo menos o conserto estava feito. Faltava só tapar o enorme buraco na parede. “Tem que esperar uns dias para passar o cimento, ta muito úmido” diz meu pai. “Que??? Uns

dias??? Quer dizer que ainda não posso voltar tudo no lugar???”. “Melhor não, vai fazer sujeira de novo, e depois, tu vai ter que pintar mesmo, não é?!” – foi a resposta.

É, me f... Pelo menos uma semana sem meu canto, e isso quase às vésperas do Natal. Que lindo... Pensou que a novela terminava por aqui? Ledo engano.

Meu pai se entusiasmou com os consertos. “Vamos trocar as torneiras dos lavatórios dos banheiros. Já comprei umas novas, assim sua mão não reclama que ta vazando água!” foi a frase que ouvi...

Lá se vai o André ajudar... Tira isso, aquilo e dá-lhe água que jorra do cano para toda e qualquer parte seca do banheiro. onserto simples? Não quando meu pai põe a mão. Sempre tem algo que fica faltando. Para resumir um pouco, tive que ir duas vezes até o centro da cidade, no prazo de duas horas, para pegar umas peças que ele não havia comprado. Fui, voltei, voltei pro centro e voltei pra casa.

Acabou? Imagina. Ainda me sobrou para puxar a água e secar os dois banheiros aqui de casa.

Trabalho? Meu trabalho? Aff, depois disso tudo, que meu dia praticamente chegou ao final, deixei as coisas que tinha para fazer, para amanhã.

E para fechar a segunda com chave de ouro, hoje à noite ainda tenho uma confraternização na empresa onde o ex trabalha e que eu preso alguns serviços.

Só me faltava essa... E ainda é só segunda-feira, fico até com medo de pensar sobre o resto da semana...hahahahahahaha.

### **Inversão de valores**

Ontem, domingo, estava eu na piscina do clube e fiquei a olhar as pessoas e a pensar, pensar e pensar. Deixei meu pensamento voar enquanto olhava para todas aquelas pessoas que lá estava, em pleno domingo de sol.

O clube aonde vou é bem eclético, as pessoas que lá frequentam, são da mais variadas classes sócio-econômico-cultural que existem, por isso digamos, “dá de tudo”.

Olhava e via os casais jovens chegarem juntinhos, muitas vezes de mãos dadas, procurando uma cadeira, um lugar ao sol. Estendiam as toalhas, ou elas as cangas, enquanto eles simplesmente se sentavam. Pertinhos, quase colados um ao outro e ali permaneciam; ou muitas vezes iam até a beira da piscina, nadavam, se refrescavam um pouco do sol escaldante de pleno pré-verão.

Chegavam também os adolescentes, meninos e meninas na flor da idade, vindo a puberdade desabrochar, seus corpos ganharem formas, curvas, pêlos; ficavam a falar alto, a gesticular, a sorrirem, a gargalharem fazendo graça uns para os outros.

Às vezes entrava uma família inteira, pai, mãe, filho ou filha, ou filhos e filhas, não importava o número, estavam lá, curtindo juntos um domingo ensolarado em família.

Até aí, nada mais normal, mas às vezes me pegava observando a quantidade incrível de pessoas sozinhas, homens e mulheres. Homens na faixa dos 40 anos e mulheres na faixa dos 30. Chegavam sozinhos, tímidos, olhando para os lados como se estivessem procurando alguém, mas acabavam sentando sozinhos em uma cadeira.

Chegavam também os pais solteiros, com seus filhos pequenos; assim como entravam também as mães solteiras, ou ainda os homens casados, mas sem a esposa, e vice-versa. Ficava a me perguntar onde estariam essas esposas e esses maridos, onde estariam essas mães e esses pais????

Será que em um mundo globalizado, onde tudo mudou, também mudaram-se os valores familiares? Será que famílias ainda existem? Lendo um post outro dia do Baú do Jamal, lembro que ele descreve uma situação onde os pais queriam comprar um brinquedo para o filho, que este visivelmente não se interessava. Penso eu, que tipo de família é essa que não conhece a vontade do filho? E que tipo de sociedade é a nossa, onde o consumo tomou conta dos valores?

Nessa época do ano isso fica mais visível ainda. Onde estão os valores tradicionais? De Natal, da família, das crenças?

O reflexo disso pode ser visto até mesmo nas decorações de Natal nos shoppings. Em tempo de ECO-qualquer-coisa, até mesmo a tradição do Natal fica esquecida. A decoração de Natal aqui do shopping Piracicaba é estritamente ecologicamente correta, onde a preocupação é o aquecimento dos pólos, o derretimento das geleiras e a morte dos ursos polares.

Ta, tudo muito lindo, tudo muito correto, mas gente, é Natal. Natal, época do nascimento de Cristo, base da religião católica. Cadê a representação disso tudo? Como que podemos passar valores para as crianças, se nem na época do ano que é destinada à comemoração do nascimento de Cristo, base da maior religião existente no mundo, fazemos menção a isso!!!!

Sei que pode parecer estranho um gay ficar a divagar sobre família, religião e qualquer outro assunto dito acima, mas sabe, fica às vezes pensando onde esse mundo vai parar, onde estão os valores das pessoas. Onde estão as qualidades, as virtudes das pessoas que nos fazem

diferentes dos animais ditos “irracionais”. Como que seres humanos criados dessa maneira, dentro dessa inversão de valores, poderão formar uma sociedade onde o respeito, a solidariedade, o bom humor e principalmente o ser humano como indivíduo inteligente possa existir...

### **Terça-feira, 18 de Dezembro de 2007**

#### **O antes, o agora e o depois.**

O antes é uma recordação, uma lembrança boa, dos bons momentos. Dos passeios, da praia, das cachoeiras, das tardes de domingo, das manhãs de sábado. Dos bares e baladas, do sexo, do beijo, do abraço. É a recordação de tudo que de mais belo foi, de tudo que foi feito, planejado, descartado.

É lembrar das fraquezas, dos defeitos, das discórdias, das palavras duras; mas também é de refletir, de perdoar, de entender, relevar, rever. O antes é duro, é sofrido, é belo e é preciso. É o sentimento vivido e vivenciado, é o antes, o que foi, aquele que passou, o passado, o antigo, a memória, as lembranças, a vida...

O agora é triste, é feliz, é agora, nesse instante ou nada mais. O agora tem altos e baixos, claro e frio, sol e chuva, cor ou gris. O agora tem o antes, tem o durante, tem o presente, tem o amor, tem a rejeição, tem a dor mas tem o calor do abraço.

Agora tenho, o tenho, não o tenho mais, mas poderei ter ou não ter. Tem a dúvida, a esperança, a vontade de mudar, o conforto do atual, o medo do novo, o risco de perder e de ganhar; o agora tem e não tem, pode ser ou não, é ou deveria, chega ou acaba.

Agora é aqui, é hoje, é sempre, é sem nunca ter sido, mas com vontade de voltar a ser. O agora é isso...

O depois não me pertence ou me pertencerá; virá quando e como eu quiser ou não, será lindo, belo, grande, baixo, feio e frio, terá ou não, será ou não. O depois virá, virá, virá...

O depois é nulo, é secreto, é sagrado, é tudo ou nada, é o ser ou não ser; é a onda do mar que vem e volta mas não é mais a mesma, é o vento quente que nos bate a frente, mas não refresca, é a água que nos banha mas que passa, é a vida que nos chega mas nos deixa.

De todos, o depois é mais certo que virá, e também e o mais certo dos que não saberemos como virá, e na há nada a fazer. O depois virá, forte e certo, com uma carga pesada, cairá sobre nossos ombros e seremos obrigados a suportá-lo ou não.

Mas virá...

O depois virá após o agora, que veio após o antes, mas o depois não será como o antes, e nem como o agora; mas algum dia será o antes, e sempre será o agora.

### **Quarta-feira, 19 de Dezembro de 2007**

#### **Será?!**

As vezes tudo pode parecer distante, indiferente, que nunca vai mudar. As vezes pensamos que estamos esquecidos, sozinhos; que estamos lá no canto da vida, aquele canto escuro por onde nada passa.

De repente, uma luz brilha, um barulho se ouve, uma mensagem chega...

Não mais que de repente, uma chama se acende, e parece querer ficar, parece disposta a não se extinguir...

De repente a chama parece aquecer as mãos, o corpo, o coração gelado. De repente a emoção volta, a ansiedade começa, a coragem toma fôlego e o ânimo levanta. O corpo se mexe, se solta, a mente flui e o amor floresce.

De repente, não mais que de repente...E a distância nem importa...

### **Sexta-feira, 21 de Dezembro de 2007**

#### **Em algum lugar do passado...**

Era 11 de Setembro de 2001, acontecia nos EUA o maior atentado terrorista em solo estrangeiro. Todo mundo assistia pela tv, eu assistia pela tv.

Um dos maiores ícones da arquitetura caíra diante dos olhos do mundo.

Dois meses se passaram.

Sempre tive um grande interesse em arquitetura; e vi a perda do WTC como algo triste, não só como arquitetura (apesar das opiniões contrárias), mas também como uma perda da identidade visual de uma cidade. Assim, estava decidido a ter um livro que retratasse o assunto.

Minha procura focou nos livros sobre skyscrapers, assim poderia além de ter algo sobre o WTC, teria também sobre outros edifícios do gênero. O resultado disso foi que encontrei e encomendei o livro em uma grande livraria paulista.

Meu pedido caiu nas mãos de um livreiro, que vou chamar aqui de Rod. Um cara apaixonado por livros, culto, gentil, alegre, e gay, é claro. Rod atendeu prontamente meu pedido, e passou informações adicionais sobre a obra. Começamos assim a trocar e-mails, primeiros profissionais, e logo em seguida, pessoais.

Ele me perguntava sobre minha cidade, sobre pontos turísticos que tinha visto aqui, em certo programa televisivo. Eu é claro, respondia prontamente, sempre dando a maior atenção e me entusiasmando com a conversa virtual.

Trocávamos e-mails todo dia, pelo menos um, às vezes mais. E assim foi durante muito tempo. Algumas vezes acabei ligando para ele, ou recebendo um telefonema dele.

Íamos nos conhecendo sem nunca termos nos visto ou muito menos nos perguntado como éramos. Até que esse dia chegou.

Fui eu quem tomei a iniciativa. Perguntei por e-mail como ele era, seu tipo físico, sua idade, seu jeito de ser. Ele me respondeu, dizendo tudo que queria saber, e um pouco mais, disse que era gay, que estava me contando, pois achava melhor que eu soubesse, já que nos tornaríamos grandes amigos. Até então, não tínhamos conversado nada sobre isso.

Respondi que por mim, tudo bem; mas não disse para ele que também era...

Fomos mantendo as conversas, cada vez mais animadas, com e-mails cada vez mais longos. Trocamos cartas, cartões de Natal e conversas pelo telefone.

Até que chegou um dia...

Passado mais de 5 meses após o primeiro contato, surge uma oportunidade de nos encontrarmos. Fiquei hiper feliz, mesmo que o encontro fosse por cinco minutos. Falei com ele que iria viajar para São Paulo a negócios, e tinha uma tarde livre. Ele ficou alegre, me disse onde encontra-lo, na livraria. Disse que iria me reconhecer fácil pela minha descrição e que eu o reconheceria também.

Chegado o tal dia, lá fui eu até o local. Qual não foi minha surpresa ao entrar na livraria e dar de cara com ele. Fui recebido com um sorriso enorme no rosto e um abraço apertado. Estava super feliz...

Almoçamos juntos e ficamos conversando por toda a hora de almoço dele. Ainda fiquei mais um pouco na loja, comprei uns livros e me despedi, com o coração apertado.

(Se estão se perguntando se o assunto gay foi tocado durante nossa conversa, esqueçam, pois não foi nem mencionado.)

Continuamos tendo contato por mais um tempo, via canais normais de comunicação (carta, e-mail, telefone). Ele me mandava diversas coisas, livros, presentes (fazemos aniversário com dois dias de diferença), e eu também mandava.

Em Julho, resolvi tirar férias, e passei uma semana em São Paulo na casa de uma amiga. Saímos juntos todos os dias. Fomos a exposições, feiras, cafés, cinema, shopping; ele me levava em todos os lugares, sempre de bom humor, com vontade, como um perfeito anfitrião.

Após isso, ainda mantivemos contato. Mais alguns meses se passaram e ele veio para cá me visitar, ficou durante um dia. Mais alguns meses e o ano se acabou. Ele resolveu, sem me avisar, vir passar o final de ano aqui. Passou sozinho no hotel, pois só conseguiu falar comigo já no dia primeiro, que é claro, passei todo com ele.

A cada encontro, eu transbordava de felicidade e me apertava o coração a cada partida. E a cada contato, meu coração se apaixonava mais ainda...

O ano de 2003 foi diferente. Ele resolveu pedir demissão da tal livraria, e eu, por uma dessas coincidências que a vida nos proporciona, estava participando de um projeto de uma livraria-café, aqui em minha cidade, onde justamente estavam precisando de um gerente.

Prontamente eu ofereci o cargo ao Rod, que veio fazer uma entrevista e acabou ficando.

Com a mudança para cá, ficamos mais perto. Podia vê-lo a qualquer hora, falar com ele, estar junto, senti-lo. Porém, como o destino nos prega peças, não foi bem assim que aconteceu.

O trabalho dele consumia muitas horas, e o meu também. Acabamos perdendo um pouco o contato, nossas conversas diminuíram e fomos nos distanciando. Como nada na vida é perfeito, a livraria também começou a ir mal. Fechou em meados de Agosto do mesmo ano. Restou a Rod, ficar mais um tempo por aqui, e depois se mudar para Campinas, na casa de uma amiga.

Nessa época perdi completamente o contato com ele. Me senti mal, como se eu fosse o culpado pelo fracasso no emprego e pela distância que se formou entre nós. Meu coração estava apertado, pequeno, pois ele havia ido embora, me deixado...

O ano terminou. 2004 se inicia com uma nova promessa, como todo ano que se inicia. Não tinha mais esperança de ver Rod, e ficava a me perguntar se foi tempo perdido...

Em Abril, mês de nossos aniversários, recebo uma mensagem dele, via MSN, me dando parabéns e dizendo que estava em Campinas. Conversamos um pouco, ele perguntou como eu estava, o que estava fazendo, meu trabalho e coisas afins; e me disse que casara...

Meu mundo caiu... Perdi o cara por quem estava apaixonado, sem nunca ter dito isso para ele... Estava arrasado.

Mais um longo período de silêncio.

Por outra dessas coincidências da vida, encontro uma amiga em comum. Ela me passa o celular dele. Mando uma mensagem, mas não obtenho resposta.

A resposta só chega 6 meses depois, quase final de 2004.

Mais um ano que se inicia. 2005 foi um ano bom, onde muita coisa mudou, onde muita coisa começou a seguir seu caminho certo.

Sem mais nem menos, mais uma vez, próximo de nossos aniversários, Rod entra em contato. Me perguntou novamente como estou, se estou bem e eu respondo que sim; também pergunto sobre ele e sobre o marido, afinal, tinha que aceitar essa realidade.

Novamente um período de silêncio...

Três meses se passaram e ele surge novamente no MSN. Converso um pouco e pergunto se posso ligar. Ele me passa o telefone da casa e eu ligo.

Sem perder a chance, conversamos um pouco. Digo para ele que gostaria de lhe falar algo, mas não quero que ele se ofenda. Com todo meu maior amor, e toda minha maior sinceridade, digo a ele que o amo, que sou gay e que sempre o amei, desde a primeira vez que o vi.

Ele me diz que sabe disso, que sempre soube, que nunca precisei falar, pois ele sempre soube ler nos meus olhos, nas minhas palavras, nos meus gestos para com ele; mas nunca, nunca me disse nada, pois respeitava meus limites, me respeitava, e esperou sempre que eu tivesse a coragem de lhe dizer isso.

Não preciso nem dizer que chorei ao telefone... As lágrimas correram todo meu rosto, fiquei sem fala, tive vontade de desligar o telefone. Mas não, me mantive ali, e entendi o gesto dele.

Para muitos, pode ser covardia da minha parte, afinal eu não tive coragem de declarar meu amor; ou então que foi sacanagem da parte dele, pois ele ficou acomodado, esperando que eu tomasse uma atitude ao invés de ele também tomar.

Só sei que não penso assim. Penso nele como um cara justo, que soube me respeitar, soube entender meus limites, soube ser humano com o outro.

Após isso, mantemos contato ainda, sempre com grandes intervalos de tempo entre eles, mas agora com um pouco mais de regularidade. Somos grandes amigos, mas meu amor por ele é enorme. Só ele me chamava por um outro nome, era uma particularidade dele.

Até hoje, só permito que ele me chame assim..

---

Qual a razão dessa história? Nenhuma, ela simplesmente me pertence, faz parte de um passado lindo que gosto de recordar. E como final de ano é época de recordações, nada melhor do que uma linda recordação.

Ah, amor platônico existe. E faz bem...

### **Sábado, 22 de Dezembro de 2007**

#### **Surpresa...**

Será possível o amor, além da amizade entre dois blogueiros (ou melhor, blogayros, como diz o Mike)?

Amanhã, domingo, saberemos...ou melhor, iremos começar a saber...

Novidades eu coloco aqui...

Tenham todos um ótimo final de semana, pois eu terei...hehe.

Até mais.

### **Segunda-feira, 24 de Dezembro de 2007**

#### **Natal**

Olá meus amigos.

Vou postar somente um desejo de Feliz Natal para todos, tenham todos boas festas e se divirtam bastante. Posts novos, somente depois do dia 26. Até lá, estou amadurecendo pensamentos e ações de tudo que fiz durante esse ano e esses últimos dias. Novidades e acontecimentos eu conto assim que os amadurecer...

Feliz Natal!!!

### **Sexta-feira, 28 de Dezembro de 2007**

#### **De folga...**

Olá pessoal.

Resolvi tirar umas férias.

Estou indo para o litoral, um lugar onde não tem internet e o celular não dá sinal, ou seja, isolamento completo... Nada melhor para esfriar a cabeça, pensar e tomar as resoluções

de ano novo e um bom plano de ação para colocá-las em prática. Volto com o blog dia 10, até lá, fiquem bem.

Feliz Ano Novo para todos... aproveitem bem.

Abraços

### **Quarta-feira, 9 de Janeiro de 2008**

#### **De volta...**

Olá pessoal. Primeiramente, Feliz Ano Novo a todos.

Voltei das minhas pequenas férias. Para mim, férias têm que ser assim, pequenas e em várias quantidades distribuídas ao longo do ano. Sorte minha que sempre deu certo, em qualquer emprego que trabalhei, consegui manter esse meu costume.

Mas, as férias foram ótimas. Diverti-me muito, fiquei completamente isolado tecnologicamente, apenas meu MP3 funcionava. Celulares e computadores ficaram afastados de mim, o que foi ótimo, apesar de deixar vocês todos sem notícias, e eu também ficar sem a atualização dos blogs de todo mundo que acompanho. Aproveitei o máximo que pude. Fiz caminhada na praia logo pela manhã, hidroginástica na piscina, tomei sol, chuva; fez frio e calor. Fiz passeios, trilha no meio do rio, com direito a banho de cachoeira; comi até dizer chega. Fiz Yoga olhando para o mar e sentindo uma brisa deliciosa ao final da tarde; dancei, bebi, li, dei risada...

Tudo foi simplesmente o máximo. E ainda fiz novas amizades, o mais importante.

Conheci um casal de São Paulo, Henrique e Ivo. Pessoas maravilhosas, com um coração enorme, uma gentileza inigualável. Nos tornamos amigos em pouco tempo; uma amizade que parecia de anos, tamanho foi o entrosamento nosso.

Henrique, Ivo, vocês estão no meu coração. Um grande beijo e abraços fortes para vocês.

Gente, até mais. O ano se inicia e pretendo fazer deste ano de 2008, muito melhor que foi 2007. Afinal de contas, o destino somos nós quem traçamos. Um grande beijo a todos e até o próximo post.

### **Quinta-feira, 10 de Janeiro de 2008**

#### **A fila anda.**

Pois é pessoal, nunca uma frase foi tão verdadeira. Nem bem voltei de férias, e recebi uma noticia que acabou comigo. Meu ex já está se relacionando com outro cara...

Tudo bem, acho mesmo que a vida continua, mas que é uma bomba que cai na cabeça da gente ao saber dessas novidades, isso é. Principalmente pois quando nos separamos, ele me disse que queria um tempo, que não estava afim de ter uma relação agora, que queria pensar mais, resolver umas coisas, etc e tal. E agora, ta aí, encontrou com um cara via chat, se encontraram, o cara ficou super afim dele e ele ta dando uma chance, pois parece ser boa pessoa.

Foi ele mesmo quem me contou tudo, pois disse que não queria esconder nada de mim, visto que nos tornamos amigos e que sou a única pessoa em quem ele tem para contar e confiar. Ta, foi barra ter que escutar tudo, chorei, disse para ele que ainda tinha esperança de que ele voltasse, que ainda amava muito ele; e disse também que estava muito triste com isso, pois me sentia ferido, traído e agora sabia que não haveria volta.

Não quero perder a amizade dele, mesmo achando que assim vai ser mais difícil superar a separação. Mas acho que se eu ficasse longe dele, iria ser pior. Sabe, me sinto traído, pois ele disse que não queria nada agora, e acontece esse lance. Estou ferido, pois ainda tenho muito amor por ele, e fico pensando se ele já esqueceu tudo que aconteceu conosco.

Fico com inveja, pois eu também gostaria de estar com alguém, me sinto sozinho, e não gosto disso; enfim, um mundo de sentimentos me invade, um turbilhão de pensamentos passa por minha cabeça, e a única coisa que consigo sentir, é que quero muito bem ele e quero ser feliz.

Já aceitei que não tem volta. Na verdade já tinha aceitado isso antes desse fato acontecer, mas sempre sobra aquela pequena esperança lá no fundo. Agora, não sei, quero que tudo corra bem, que ele seja feliz e se encontre.

Quanto a mim? Bom, acho que desejo para esse ano encontrar sim um namorado, uma pessoa que me ame e que possa ser amado por mim, mas desejo também, e isso com mais garra, é encontrar um bom emprego, acumular um bom capital, ter meu próprio canto, curtir meus novos amigos, esquecer os pseudo-amigos lá no passado, mas aprender com isso, me tornar uma pessoa melhor, menos tímida, crescer, cuidar mais de mim. Acho que se conseguir tudo isso, um namorado é o melhor presente que posso ganhar. Claro, não vou descartar conhecer alguém, como sempre digo, estou aberto; mas sinceramente, acho que isso vem mais natural quando estamos bem, consigo mesmo.

Bom, é como diz o ditado, a comunidade no orkut, a boca do povo...a fila anda. No caso do meu ex, andou depressa, no meu, quem sabe...

**Sexta-feira, 11 de Janeiro de 2008**

**Tudo se resolve.**

Hoje tive uma conversa franca com meu ex. Fomos caminhar pela manhã e aproveitamos para conversar sobre tudo que estava entalado na minha garganta.

Falamos sobre o novo relacionamento dele, sobre o nosso antigo, falei sobre ele, sobre mim, sobre nós. Foi ótimo, acertamos tudo.

Não chorei, não fiquei triste, muito pelo contrário, estou super feliz, super bem. Fico feliz que ele esteja bem, que esteja entusiasmado com o novo cara, quero mesmo que ele seja feliz. Nos tornamos amigos, verdadeiros; daqueles que trocam confidências, que são inseparáveis, e que são como irmãos.

Estou super bem, acho que chegou o momento de eu olhar para minha vida profissional, juntar grana para ter meu canto, encarar a vida de frente, curtir a vida com os amigos que agora tenho e que são muito bacanas, enfim, acho que mereço ser feliz.

Se me dói estar só? Sim, não é fácil. Cheguei até a dizer pro Tchuco que fico com inveja dele, afinal, para quem dizia que eu iria namorar primeiro que ele, estava muito enganado.

Mas, acho que não devemos sofrer. Carlos Drummond diz em uma poesia linda que recebi outro dia, que a dor nós sentimos, mas o sofrimento é opcional. Então, tá, não to sofrendo mais porque meu ex já está com outro, não, quero mesmo que seja feliz, pois sei que eu também serei.

Isso não impede que eu não sinta a dor de estar só, a falta de um carinho, de um abraço, de um beijo; sim, disso eu sinto falta e sinto inveja dele, como disse; mas garanto que algo está reservado para mim.

Como diz o velho ditado, existe sempre uma meia para aquecer um pé no frio.

Por hora, vou curtir minha vida, meus amigos, a mim; curtir os outros, o silêncio, a solidão. Mas vou deixar a porta aberta para quem queira entrar aqui, nesse coração que é grande, e tem muito carinho e amor para quem merece.

**Sábado, 12 de Janeiro de 2008**

### **Inveja**

Sim, eu sei que sentir inveja é o pior sentimento que podemos ter. Mesmo que seja inveja “branca”. Mas não consigo sentir outra coisa pelo meu ex. Por mais que eu esteja bem, por mais que eu sinta que não tem volta, e também sinta que não o amo mais, apenas o amo como amigo; não consigo parar de sentir uma pontada de inveja pelo fato de ele estar com outro.

Fico aqui a pensar em o quanto é bom ser abraçado, beijado, ter um carinho de uma pessoa que amamos e que nos ama. Adorava quando ele me olhava nos olhos e estes brilhavam, quando ele passava a mão pelo meu corpo, pelo meu peito, quando estávamos no carro e ele colocava a mão sobre a minha perna, adorava esses pequenos gestos. E agora? Agora estou só, sem ninguém que me dê isso. Ta, pode ser só por um tempo? Sim, com certeza. Mas isso não quer dizer que por esse tempo eu não possa me sentir assim, carente...

E tenho inveja sim, infelizmente. Tenho inveja por ele, que antes disse que não estava procurando nada, e que agora já tem tudo isso que tanto desejo. Sinto inveja dele e do cara, pois sei o quanto é bom o beijo dele, o abraço, o cheiro do corpo. Desejo que eles sejam felizes e que dê tudo certo? Claro. É como eu disse, não tem mais volta, acabou, só sinto amor fraterno por ele. Mas não consigo deixar de desejar a mesma coisa que ele está tendo.

Vai passar? Vou encontrar alguém? Sim, todas as respostas são afirmativas. Quando e onde? Bom, essas respostas já não sei. Apenas sei que irei conseguir. Até lá, acho que tenho duas opções, ou continuar sentindo inveja ou transformar esse sentimento em força e coragem para encontrar alguém. Difícil escolha? Nem tanto. A segunda opção é a mais moralmente aceita, mas a mais fácil é a primeira. Mas é claro que preciso parar de ter inveja, isso não é sentimento que se deseja dentro do coração de ninguém. Mas que não é fácil, isso todo mundo há de convir...

**Terça-feira, 15 de Janeiro de 2008**

### **Preciso me encontrar...**

Minha vida teve um sobressalto nesse último mês e meio. Após o fim do relacionamento com o Tchuco, e início desse blog, muita coisa aconteceu; e como é de

costume em minha vida, de uma forma rápida demais; que alguns podem achar que é bom, ou outros não.

Só sei que eu não sei mais como agir, como me comportar, como levar tais assuntos adiante estou, como disse, em uma fase que preciso me encontrar.

Algum tempo atrás, até tem um post sobre isso, acabei conhecendo um amigo blogayro. Uma pessoa maravilhosa, linda, com um coração incrível. Em pouco tempo estávamos nos falando via MSN e celular de uma maneira toda carinhosa. Pensei em algo mais forte, ele também. Marcamos um encontro. Ele veio até mim cheio de esperança, pois eu o tinha cativado. Gostei muito do que vi, mais ainda do que senti. Mas não era o momento. Minha separação ainda era recente, e a comparação com o ex foi inevitável. O corpo, o beijo, o cheiro, tudo me levava a pensar que no ex era diferente.

Sei que posso estar magoando essa pessoa agora, dizendo tudo isso; mas tenho que dizer a verdade, não dá para ficar a escrever mentiras... Não deu certo, propus sermos amigos, mas ele se magoou. Entendo, perfeitamente; mas... Infelizmente perdi o contato, mas quero que ele saiba, pois ele lê essas palavras, que admiro muito ele, e apesar de ele odiar ouvir isso, acredito que o dia dele chegará, que ele irá encontrar um cara maravilhoso que dará muito valor ao que ele é.

O tempo passou, as festas chegaram, a diversão foi boa e eu saí de férias. E que férias...

E foi justamente nessas férias que algo mais me aconteceu. Como também relatei em post anterior, conheci um casal maravilhoso, ficamos amigos, trocamos confidências e experiências; foi o máximo.

Mas, como tudo na vida tem um senão, acho que um deles ficou encantado demais comigo. Sem querer me gabar, mas acho que esse meio jeito pós-tímido de ser, conquista muita gente.

Melhor explicar... Na verdade eu sou super tímido. Não adianta que não vou ser eu a tomar a iniciativa de ir ao encontro de alguém, seja na boate, na fila do caixa, no bar, onde for. Não faço amizade fácil, não tenho essa de ver e ir conversando. Mas quando chegam em mim, quando começam a conversar comigo, acabo me abrindo, acabo mostrando o cara legal que sou, a pessoa que tem por dentro, o cara super romântico e carinhoso, que adora mostrar o quanto ama uma pessoa e adora ser amado. Exagero? Bom, até agora quem viu, gostou...

Voltando... O lance é que na verdade, um dos carinhos ficou meio encantado comigo, e até hoje me manda torpedos no celular com palavras carinhosas, me pergunta como eu estou e coisas afim, até mesmo chegando a dizer que está com saudades. E eu, é claro, adoro isso,

posso dizer que simplesmente amo quem faz isso; assim, eu acabo respondendo esses torpedos e mantendo um contato com ele.

Não sei até onde isso vai, mas também não estou a fim de parar, visto que estou gostando.

Mas, como tudo na vida não é simples, a história ainda tem mais complicações...

Acabei conhecendo um cara aqui na minha cidade mesmo. Lindo, com um coração maravilhoso, carinhoso e, - aff, o que me deixou sem ar – alto, loiro e de olhos azuis da cor do céu, de derreter qualquer cara com aquele olhar manso, com um sorriso lindo e enorme...

Ai, o cara ta super afim de mim, me liga, me manda torpedo, já fomos ao cinema, nos beijamos, e ta super a fim de ter um relacionamento sério (que eu também estou). É de boa família, trabalha, sem vícios, não bebe, não fuma, enfim, quase o cara perfeito.

Claro, tem umas coisas nele que acho meio estranho. Apesar de todo esse carinho dele, digamos que ele é meio seco, não tem aquela manha na voz ao dizer coisas carinhosas, seus gestos são meio bruscos, coisas pequenas, mas que acho estranho, porque inevitavelmente acabo comparando com o ex.

Ta, todo mundo deve estar achando que eu estou me achando a bolacha mais gostosa do pacote. Mas não é bem assim. Apesar de tudo isso, ainda permanece em mim o lance de não estar pronto para um relacionamento. Sabem, não sei se é a hora de eu ficar com alguém, de me prender; às vezes me bate o sentimento de carência, de estar só e de querer alguém por perto; mas também me bate algo em que eu deva curtir mais minha vida, sair com os amigos, conhecer pessoas, me divertir, e daí sim, por consequência disso, por resultado inesperado conhecer alguém. Um cara que chegou do nada, alguém a quem eu dei chance de chagar depois de um tempo, alguém que pode até pintar aquele click, que resulta em uma paixão momentânea.

Não sei se estou a fim de ficar preso em um relacionamento. Acho que esta na hora de eu dar um rumo profissional na minha vida, construir algo sólido, e ficar aberto a novas pessoas.

Sei que esse cara, o loiro, pode ser essa pessoa, mas ainda não senti por ele o click, a paixão ainda não me picou, e agora não sei o que fazer. O carinho das minhas férias? Também não sei o que fazer, visto que mora em outra cidade e tem namorado...

Agora to aqui, alguns podem achar que estou esnobando, mas na verdade não, apenas não sei o que fazer. Ficar só por um tempo e dar chance para alguém no futuro, dar uma chance para o loiro de olhos azuis lindos agora, esperar e ver o resultado das mensagens do carinho das férias, ou jogar tudo para o alto e arrumar logo outro???????

Ah, sobre o lance com meu ex. Tudo resolvido, até a inveja passou. Não tem volta, não quero. Quero que seja feliz, que continue apaixonado como está, que seja meu amigo, irmão e confidente. E que me deseje ser feliz também. Se alguém tiver um mapa, para me ajudar a me encontrar, por favor, me mande uma cópia...

### **Quinta-feira, 17 de Janeiro de 2008**

#### **Desacelerando...**

Acho às vezes estranho como a vida nos coloca as situações. Estou passando por um processo de adaptação, há mais ou menos uns dois anos e meio, desde que resolvi me aceitar como gay, não que antes eu não soubesse que era, mas só foi em meados de 2005 que resolvi que era hora de deixar acontecer e me abri ao mundo.

Desde então, tudo na minha vida com relação a sentimentos, amores, relacionamento foi rápido. Em pouco mais de seis meses após minha aceitação, estava na morando o Tchuco, e antes tinha conhecido uns carinhas, mas nada sério.

Meu namoro com o Tchuco, como comentei aqui algumas vezes, foi super intenso. Foram dois anos que se pareceram 5 ou 10, foram ótimos, mas agora, que analisamos a situação de fora, passou rápido demais, com acontecimentos demais.

As vezes acredito que a vida faz dessas coisas para ajustar os ponteiros. Como perdi muito tempo ficando “dentro do armário”, a vida se encarregou de acelerar fatos e acontecimentos para recuperar esse tempo. Acredito nisso... Mas, acho que agora chegou o momento de eu entrar nos eixos, levar uma vida mais normal, mais no ritmo. O que quero dizer???

Bom, estou solteiro e decidi que quero ficar assim por um tempo, não longo, mas também não curto. Quero curtir um poucos meus amigos, os novos e quem sabe os antigos, quero ter um tempo para mim, sair sozinho, ir caminhar, ir para a balada, cinema, shopping, seja acompanhado ou não, quero me sentir junto às pessoas, mas não com alguém ao lado (no sentido de namorado). Quero poder paquerar, olhar para os caras bonitos, trocar olhares, ter aquele flerte tão gostoso.

Sim, quero dentre tudo isso encontrar um cara legal, bonito, principalmente com beleza interior, uma pessoa simpática, gentil, carinhosa, que esteja afim de um relacionamento sério, que queira algo mais além de uma noite de sexo casual. E é claro, quero olhar para essa pessoa e ter o click, aquela sensação que temos quando bate o tesão, a vontade de ter esse cara

ao seu lado. Alguns não acreditam nisso, outros sim. Eu acredito, foi assim com o Tchuco e com o Rod antes (que não teve coragem de dizer).

Não sei quanto tempo durará essa minha fase de solteiro; pode ser até amanhã, daqui uns dias, semanas ou meses, não sei.

Resta ainda saber se irei agüentar bem até lá, se não irei surtar por não ter ninguém ao meu lado, já que sou um cara que adora carinho, adora beijar, abraçar e se sentir amado; mas...

Talvez seja bom eu ficar assim por um tempo, talvez eu esteja precisando, talvez me ajude a crescer e entender melhor as pessoas, o mundo, um relacionamento a dois, e principalmente me entender.

Meus amigos sabem agora da minha opção, disseram que apóiam e me darão muito apoio, só resta-me corresponder. O Tchuco se tornou um grande amigo, confidente. A inveja que sentia passou, quero que seja feliz, apenas quero que nossa amizade continue, Olinda e eterna. A Danny está sempre por perto, cada vez mais presente e dando conselhos ou me divertindo, acho que ela retornou mesmo em uma hora ótima na minha vida. Mary e Eme também fazem sua parte, apesar de só ela saber de tudo, ele não me deixa na mão.

Bom, é isso, curtir os amigos, as baladas, e tudo mais que um solteiro faz... Mas claro, disposto a ter alguém...

### **Quarta-feira, 23 de Janeiro de 2008**

#### **Mudança de foco.**

Ontem, terça-feira, foi dia de terapia. Adoro ir conversar com minha terapeuta; faz 3 anos que vou lá, e simplesmente adoro conversar com ela, pois além de poder dizer tudo que se passa em minha cabeça, contar tudo que acontece, acabo tendo uma visão de mim que só alguém de fora, e sem vínculo afetivo, consegue me mostrar.

O resultado de ontem foi que tenho que mudar meu foco, mudar a visão que tenho de mim. Tenho que parar de olhar no espelho e ver a vida de outra pessoa (o Tchuco, no caso).

Sabem, se desejo ter um namorado, calma, ele vai aparecer ou eu vou encontra-lo, não preciso ficar assim, só porque meu ex já está namorando. Afinal das contas, eu não quero o mesmo que ele tem, quero alguém que eu deseje, alguém que me faça feliz, alguém que seja meu número.

Então, para que ficar nessa angústia de encontrar alguém, se sei que logo vou! Até lá, preciso ver as coisas que aprendi, como minha vida se modificou para melhor, como aquele cara, de uns 3 anos atrás está diferente, e para melhor.

É isso, nada melhor do que, às vezes, olhar para trás e ver tudo que foi deixado no passado, principalmente as coisas ruins. É um ótimo exercício de meditação e de autoconfiança. Foque o que de bom aconteceu contigo! Como diz uma grande amiga minha, concentre-se nas coisas boas, nos acertos e não nos erros.

Pois bem, decidi que agora vai ser assim, vou me concentrar no que acertei ao longo da minha vida, nas coisas boas que fiz.

Dizer que a vida não é fácil, é cair no comum, mas isso ainda é uma verdade. E quando disse no início desse blog, que a vida de um gay, é às vezes mais difícil que as pessoas ditas “normais”, deve ter gente que não acreditou.

Pois é, tenho passado lendo vários blogs, a maioria deles com o link aqui nesse blog, e tenho visto que é isso mesmo. Mas, nenhum deles, apesar de todas as dificuldades, deixaram-se abater ou desistiram da felicidade ao longo do caminho; e isso é algo bom de se ver.

Não devemos desistir de nada, devemos lutar, seguir em frente, levantar a cabeça mesmo depois de um grande tombo.

Vamos lá, seguir adiante, pois somos todos capazes, somos lindos, alegres, divertidos, extrovertidos, inteligentes e não há nada nessa sociedade, às vezes hipócrita, que nos fará desistir dos nossos sonhos.

---

Mudando um pouco de assunto, o blog ficou sem atualização diária justamente em função de alguns compromissos e dessa mudança de foco que estou tendo. Daqui para frente, não escreverei mais todo dia, ou pelo menos não me comprometerei a escrever. Comprometo-me sim a atualizar esse espaço aqui a cada dois dias, assim terei bastante assunto para comentar. Continuem visitando. Aqueles que me visitam, deixem recados, pois também deixo nos seus blogs. Um grande abraço a todos e muitos beijos.

PS: dentro de alguns dias, um post que pode causar uma grande confusão entre alguns leitores. Estou aqui remoendo palavras e esperando alguns fatos se concluírem...

**Sexta-feira, 25 de Janeiro de 2008**

**Ecletismo**

Os dias estão gris já há algum tempo, a falta de sol me deixa meio depressivo (digo que sou movido à energia solar), mas a chuva deu uma trégua, e assim posso ir caminhar todo final de tarde, sozinho, acompanhado apenas pelos meus pensamentos e pelas músicas no meu MP3.

Essas músicas às vezes refletem meus sentimentos, emoções, angustias, desesperos ou alegrias; são tão ecléticas quanto as minhas emoções, e acompanham meus pensamentos...

Não tenho uma música que me marcou, acho que justamente por ter um gosto bem diversificado, ainda não senti na pele aquela emoção de ter uma música que exprima todo um momento, um sentimento, algo significativo para mim. Mesmo enquanto estava namorando o Tchuco, não tive isso. Elencamos várias músicas como sendo “nossa”, e olha que eram várias mesmo, desde Roberto Carlos (ta, nós gostávamos) até “Alone” de Offer Nissin; mas todas elas expressavam momentos, mas nenhum em especial.

Entrei nesse assunto, pois ultimamente, ao ouvir alguma música, sempre acho que ela se encaixa em um determinado momento de minha vida, seja antes, durante ou pós namoro/rompimento. E meus pensamentos voam longe, vão desde as coisas boas que já fiz até as situações caóticas que tive, desde os momentos de alegria aos de extrema tristeza.

E por aí vai... Meus dias vão se indo, caminhando para algo melhor, pois eu desejo.

## **Segunda-feira, 28 de Janeiro de 2008**

### **Comentando...**

Na revista Veja dessa semana (ed. 2045 – 30/01/08), nas páginas amarelas (logo no início), foi publicada uma entrevista com Bruno Chateaubriand Diniz Weissmann, uma carioca de 32 anos, gay assumido, que é um dos principais anfitriões do Rio de Janeiro.

A entrevista é bem interessante, sobre alguns pontos de vista. O primeiro deles é o fato do cara ser assumido e ter uma entrevista publicada em uma revista de circulação nacional. Digamos que é dar a cara à tapa; mas já que ele é mesmo assumido, nada mais normal.

O segundo ponto interessante é a posição dele dentro da sociedade e como ele enxerga isso de uma ótica diferente.

Ele e o companheiro, juntos há 11 anos, moram em um dos principais prédios de alto luxo na orla carioca, são vizinhos da socialite Narcisa Tamborindéguy (aquela dos 333 dentes), ou seja, são podres de ricos. Tanto um quanto o outro vem de família rica e tradicional do Rio.

E é justamente nesse ponto que a entrevista pega, pelo menos no meu conceito...

Bruno diz que eles só são aceitos pela sociedade, pois tem dinheiro, podem freqüentar a alta sociedade, ir e dar grandes festas e serem assim tratados com respeito. Fazem viagens ao exterior e aproveitam que são desconhecidos lá fora para terem seu relacionamento duradouro.

Diz ele, que se fossem pobres, seriam rotulados de “aquelas bichas pobres” pela sociedade e não seriam aceitos. Outra opinião que pode e com certeza vai gerar polêmica, é sobre as Paradas Gays, onde ele diz que elas só servem para passar uma imagem que todo gay é promíscuos, pois os caras ficam se beijando na frente de todo mundo.

Bom, cada um tem sua opinião, claro; mas quero discordar em parte das opiniões dele.

Primeiro, acho que dinheiro não é tudo, não é porque eles têm grana que são aceitos, acho que qualquer um pode ser aceito se demonstrar respeito pelos outros, ser integro, deixar bem caro que é uma pessoa boa, e só tem uma outra preferência sexual.

Quanto as Paradas, bom isso é complicado. Em uma cidade como Rio e São Paulo, onde as pessoas quase não se vêem depois, onde muitas vezes você nunca mais irá encontrar determinada pessoa, acho que os participantes abusam desse fator, e acabam passando dos limites toleráveis; mas como cada um tem o seu limite, também não acho certo julgar.

O que acho realmente é que, ainda e por um bom tempo, a sociedade não estará preparada para uma união gay, para ver dois homens se beijando na rua ou trocando carinhos. E acho sim, que essas manifestações às vezes exageradas atrapalham.

Em uma coisa eu concordo com o Bruno, é preciso muita coragem e amor para ter uma relação gay, os dois tem que ser fortes para enfrentar todo tipo de preconceito a ainda continuar se amando.

Leiam, recomendo, e depois deixem seus comentários aqui.

Quinta-feira, 31 de Janeiro de 2008

### **Se a carapuça servir...**

Este vai ser um post de desabafo. Vou dizer aqui coisas que tive vontade e que já disse para uma certa pessoa, mas que ainda estão travados em minha garganta, e nessa nova fase, preciso tirar tudo que me acorrenta ao passado para seguir meu caminho. Não vou dizer o nome, quem é sabe...

Se a carapuça servir, ótimo...

Não adianta dizer que te enganei, que te fiz sofrer ou que te usei. Isso tudo não cola mais. Você veio até aqui porque quis. Sim, eu queria que viesse, queria te conhecer pessoalmente, saber mesmo como você era, afinal, pelo msn e pelas fotos parecia ser legal.

Se eu falei coisas que te conquistaram, sinto muito, apenas disse como eu sou e o que realmente gosto, tanto em mim quanto nos outros. Não pedi para você me conquistar, e também não disse tudo com essa intenção. As pessoas ficam conquistadas pelas outras porque querem, porque sentem atração, pois sentem algo em comum. Não pedi e não falei coisas com intenção de fazer jogo.

Você me jogou na cara que te usei, que te tratei como se fosse um objeto, um cara que estava afim de uma transa, que nem se realizou, e que depois eu descartei. Você me disse que te humilhei, que te fiz sentir como o pior dos caras e que depois de tudo ainda olhei para você e disse que gostava do meu ex. Disse-me ainda, em uma confusão de pensamentos, que estava apaixonado por mim, que me adorou, que eu te conquistei com palavras, e que sentia muito por quando foi embora não ter me dado nem um abraço, nem se despedido direito. Te liguei para saber como estava, pois me preocupei contigo, estava sendo gentil, afinal, não te fiz nada, apenas não me apaixonei por você, apenas não senti atração, apenas vi que ainda não era hora para ter alguém, e fui sincero em ti dizer.

Mas não, as pedras que você me jogou me acertaram, me feriram, me fizeram pensar que eu era o pior dos caras desse mundo, que era o gay com menor coração, que só conseguia machucar os outros. Você foi duro comigo, não me permitiu explicar, não se permitiu me ouvir, queria apenas ouvir a si mesmo. Suas lamentações em dizer que você era sempre colocado para trás, que ninguém gostava de você, que você nunca seria feliz; me cansavam, na verdade me encheram. Não adiantava dizer para ti que seria diferente, que algum dia você iria encontrar alguém que te amasse. O que você queria é que eu e todos sentíssemos pena de ti, pena do pobre coitado sofrido, que não se acha bonito, nem simpático, e porque teve azar em alguns relacionamentos, iria ser sempre o rejeitado, o sofredor e mal trapilho gay.

Te dei vários conselhos, tentei te agradar, te fazer perceber que a vida muda com o tempo, que você deve ter uma visão mais otimista da vida, das pessoas e principalmente de você; mas não, não era isso que você queria, você queria sofrer, você só se realizava na dor, no sentimento de rejeição. Sim, continue assim e nunca vai ter ninguém mesmo. As pessoas gostam e se aproximam de quem é alegre, feliz, de quem transmite boas energias, de quem é amigo, que se deixa ser amigo.

Pensei que poderíamos ser amigos, mas você não quis. Disse que eu tinha te ferido. Ta, sem problema, pensei que fosse uma fase, e que depois você cairia na real. Não, pouco

tempo depois com a história dos exames... Mais uma tentativa de chamar minha atenção. Se não foi isso, pareceu, e ninguém que não tenha sabido da história, disse ao contrário. Bom, ta aí, nesse assunto eu dei um ponto final. E com relação a ti, também estou dando um ponto final agora.

Quero que suma da minha vida, me deixe em paz, me esqueça. Não guardo rancor, mas também não quero pessoas rancorosas ao meu lado, não quero pessoas negativas em minha vida, não quero quem possa me puxar o tapete. Fique em paz, longe, bem longe. E pela última vez, cresça, seja feliz, se valorize, se ame primeiro para poder amar alguém depois, não espere dos outros, nunca; se cair, levante, siga em frente; se cair novamente, levante. A vida é feita de tombos e cabeçadas, erros e acertos, alegrias e tristezas; saiba então dosar todas elas, saiba que todos esses sentimentos passarão por você, e você terá que continuar vivendo.

Seja feliz, muito, mesmo, te desejo de coração. Mas fique bem longe de mim, para sempre.

## **Segunda-feira, 4 de Fevereiro de 2008**

### **Você...**

Não teve o momento da conquista, aquilo do olhar, do xaveco, do chegar junto. Nos conhecemos do modo mais frio, mas foi válido. Você sorri por metro quadrado (como diz um amigo), e isso me chamou atenção, muito. Seus cabelos são o máximo, lindos, macios e gostosos de passar a mão. Sua cozinha não é muito organizada, mas seu gosto culinário me agrada. Durante a semana os limites foram as paredes do seu quarto, escuro; mas dias depois vi que a fronteira era bem maior.

Você não é lindo tipo galã de cinema, mas é gentil, amável e simpático, além de respeitador.

Seu signo me deixa um pouco apreensivo, mas a combinação, dizem ser explosiva.

Seus braços me acolhem, e me sinto seguro entre eles, mas também não me sinto preso.

O meu telefone nunca toca, apesar de eu desejar muito, mas sei que me quer do lado.

Você não parece gay, e muitas vezes nem se percebe com um olhar mais aguçado, isso me agrada, mas também me deixa um pouco apreensivo.

Percebe-se sim o ciúme de mim, e eu chego a gostar disso.

Você não é sozinho, mas é solitário, e mesmo assim quer ter alguém. Seu senso estético não é dos melhores, mas sabe do que gosta e o que quer.

Sua paixão pelo trabalho é contagiante, nunca te vi reclamar de nada, apenas se orgulhar do que faz.

Os papos culturais variam muito, e percebo que você se insere em todos.

O sorriso me cativa, mas não fico aflito ao estar longe de ti.

É reconfortante estar contigo, mesmo chegando a hora de ir embora, tudo é tranqüilo.

A despedida é breve, sem grandes emoções como estava acostumado, mas a certeza que nos veremos no dia seguinte é real.

Tudo é diferente do que já tive, do que fiz e do que esperava fazer.

Tudo leva para um lado, e mesmo assim quero que leve para este, mas quero também ver o outro lado.

As nossas vidas se cruzaram, ou será que andam em linhas paralelas...

Afinal, você é real ou imaginário?

### **Quarta-feira, 6 de Fevereiro de 2008**

#### **A frase da semana...**

Tenho ouvido essa mesma frase, em ocasiões diferentes, de pessoas diferentes, mas com dias próximos, e não pude deixar de achar que isso seria uma coincidência, uma mensagem, um sinal, ou outra coisa qualquer que esse destino nos traga.

Mas o fato é que, escutar....

*"O passado ja foi, o que importa é o presente. Mas prefiro contar certas coisas anteriores, pois sou transparente. E depois, a verdade sempre vem a tona!"*

As frases que ouvi não são necessariamente todas assim, mas são nesse mesmo contexto...

O que será que isso quer dizer? Onde será que isso vai me levar?????????????

### **Segunda-feira, 11 de Fevereiro de 2008**

#### **Cheiro...**

Se tem uma coisa que gosto em homens, é o cheiro. E não estou falando de cheiro de homem, de pele. Estou dizendo de cheiro de homem perfumado, cheiro de homem que passa perfume, que adora ser cheiroso.

Sabe, não tem algo mais gostoso do que passar ao lado de um cara e sentir o perfume dele. Vocês não imaginam como isso revela muito da personalidade da pessoa. O perfume escolhido revela o quanto a pessoa é preocupada com sua aparência, com sua saúde, com o seu visual e até mesmo com a sua personalidade sexual. Adoro sentir os diversos cheiros, independente se sejam de perfumes ou cremes, loção pós-barba ou aquele simples perfume de sabonete após o banho, ou o perfume do shampoo nos cabelos. Ah, que coisa deliciosa...

Alguns cheiros despertam algo em mim que é incrível, uma sensação indescritível de tão boa que é, costumo dizer que é minha memória olfativa que entra em ação.

Para terem uma idéia, outro dia mesmo, estava caminhando no final da tarde pelo parque aqui da minha cidade, fazendo um pouco de exercício, e não é que passa um cara, lindo, muito bonito mesmo, correndo em sentido contrário. Ao passar, sinto o perfume de filtro solar, aquele cheiro de praia, de maresia, de sol, calor...aquela sensação de liberdade de um final de tarde com o sol se pondo... Gente, vocês não tem noção de como fiquei...

E não é só isso, muito outros cheiros me deixam assim. Por isso é que eu digo. Não, nem vem com a história que cheiro de pele é bom. Cheiro de gente perfumada é muito melhor. Podem me chamar do que quiserem, mas prefiro mil vezes ser abraçado por um cara super cheiroso do que um cara lindo de morrer e sem perfume nenhum.

**Terça-feira, 12 de Fevereiro de 2008**

**Da série: frase da semana - II**

"Um carneiro vive solto pelo campo, junto as seus semelhantes, em rebanho; e não entre as cercas da fazenda."

**Domingo, 17 de Fevereiro de 2008**

**Reflexões virtuais**

Pelas minhas andanças na internet, através de blogs, MSN e bate-papo acabei cruzando com vários gays, muito mais do que antes de eu também me inserir nesse meio de comunicação.

E foi interessante perceber várias coisas em comuns, detectar diversas personalidades e acontecimentos nesse mundo virtual, que é tão grande, muito maior do que podemos imaginar, e que está ainda bem longe do nosso controle.

Algo que quero ressaltar aqui, pois como esse blog tem temática gay, e uma forte tendência do mundo gay é tratar de relacionamentos; eu não poderia deixar esse assunto de fora, visto que como disse, ele é corrente no mundo gay, tanto real quanto virtual.

Começo a me perguntar, e a também deixar essa pergunta no ar, para todos vocês responderem: “O que faz você a entrar no bate-papo?”

Bom, posso lhes dizer que no meu caso, foi pura curiosidade. Nunca fui muito chegado nesse tipo de site, pois sempre achei seu conteúdo meio tosco. Mas, como tudo nessa vida devemos pelo menos experimentar uma vez, fui lá... Confesso que ainda acho tosco, tudo, desde a formatação até, é claro, o conteúdo das conversas. Bom, se o lance de estar lá é para conhecer alguém, pois foi assim que encarei quando entrei, é muitas vezes decepcionante. Não dá para bater papo e nem achar interessante quem começa a conversa sem pelo menos dizer um oi, e já vai logo perguntando “o que curte”...

Gente, se o lance é fazer sexo, meu, vai numa boate, paga para algum garoto de programa, mas esse lance de encontro no escuro pela net, esquece, não dá certo. E se o lance da pergunta é saber se o cara é passivo ou ativo, meu, dá um jeito de saber isso de outra forma, menos tosca que essa. Mas, como toda regra tem sua exceção, no bate-papo acabei encontrando também pessoas legais, pois como diz um amigo meu, sempre existe um anjo perdido no meio do inferno. E essas pessoas eu acabo levando para o MSN.

Essas pessoas rendem bons papos, rendem histórias para serem contadas com relatos incríveis, rendem boas risadas e por fim bons amigos, pessoas que realmente, se tornam amigos e saem do virtual para o real, e entram em minha vida e fazem parte dela. São pessoas bacanas, muitas vezes de um nível cultural legal, com outras visões da vida, com outros costumes e quem podem nos ensinar muito, e ensinam. Algumas vezes, a regra também mostra sua exceção, e algumas dessas pessoas acabam se mostrando não tão belas assim. Infelizmente já me aconteceram alguns tropeços assim...

O que eu acho incrível, é que o lance de levar do bate-papo para o MSN, é o fato de a pessoa ser realmente interessante, mas no sentido de ser uma pessoa legal, de ser uma pessoa que vejo a possibilidade de incluir no meu hall de amigos. E nem sempre o outro acaba vendo

dessa forma. Muitas vezes a pessoa pensa que estou interessada nela, pelo lado da conquista, pelo xaveco. E isso de certa forma, acaba levando o papo para um lado que, muitas vezes, não é o que eu quero. E que, depois, para arrumar, leva certo tempo, e algumas vezes a pessoa não entende, pensa que estou enganando, que estou sendo só um cara querendo conquistar e depois jogar fora, ou então fazendo ela se iludir.

Gente, vamos deixar uma coisa em claro. Não dá para se apaixonar por alguém no MSN, é tudo muito frio, distante. Dá sim, para gostar da pessoa, se identificar com ela e saber que ali está um cara legal, para você bater um papo inteligente, descobrir uma cultura nova, e até mesmo conhecer outros lugares, mas se apaixonar, amar alguém não. Para isso é preciso contato físico, visual, e até mesmo olfativo e sensorial, pois é ma outra pessoa, um outro ser.

Agora, vamos também entrar em um acordo. Se não deu certo, pronto, beleza, parte para outra, pelo menos a pessoa foi sincera e disse de imediato.

To dizendo isso, não pelas experiências que já tive e que até relatei aqui, mas por um lance que outro dia até estava discutindo com um desses amigos virtuais. Existem muitas pessoas legais na net, pessoas de bom coração, e o interessante é que essas pessoas, nós não encontramos no mundo real, elas acabam se escondendo, e deixando se ver só nesse mundo frio e distante. E qual a razão disso? O que faz com que essas pessoas sejam descobertas só pela internet, MSN, bate-papo? Onde elas estão, onde podemos nos ver e nos tocar?

Gente, é difícil crer nisso, mas será que o povo acaba tendo medo de se relacionar?

Fica aqui minha dúvida, e a certeza de que irei encontrar muitas pessoas legais por esse mundão virtual afora, mas que eu gostaria também de encontrá-las nas filas dos bancos, nos bares, nas boates, nos shoppings, em lugares comuns, de pessoas comuns.

Aos meus amigos virtuais, e reais, desejo tudo de bom, tudo de mais completo, e desejo que minha amizade por vocês perdure para sempre.

---

Mudando um pouco de assunto, não pude deixar de comentar aqui, como fiquei triste, assim como todos, ao ler o post de meu amigo Vilser em seu blog.

Apesar de todos os comentários, inclusive o meu, dando apoio, quero mesmo dizer que é muito triste saber dessa separação.

Sei o quanto é difícil esse momento, assim como outros o sabem; e sei também que é um momento só dele, em que só ele poderá se erguer novamente. Claro, sabemos que isso irá ocorrer, mas cada um tem seu tempo de reação.

Não pude deixar de ficar muito triste com isso tudo, pois para quem, como eu, acompanha ou acompanhou o blog dele, sabe que a história do Vilser é linda, e nos dá esperança de que um relacionamento gay pode dar certo.

Vilser, quero que você tenha muita fé, calma e paciência, além de muita energia, e pense que tudo se resolver, de um jeito ou de outro; mas que primeiro de tudo, você deve pensar em sua felicidade, não importa como ou com quem, importa que você seja feliz, que você tenha uma vida plena. Dessa sua experiência, tire as coisas boas, e nem pense nas más, pois você, nesse momento, precisa de energias positivas. E não tenha pressa, você tem seu tempo...

Desejo que seja feliz, pois assim como você me inspirou com sua história, deve ter inspirado outros a acreditar que amar e ser feliz caminham juntos, então, ame e seja feliz.

Um grande abraço, e se precisar, sabe que pode contar comigo e com todos esses seus amigos.

**Terça-feira, 19 de Fevereiro de 2008**

**Que tal???**

Que tal se você fosse meu homem ideal?

Como será que seria se pudéssemos escolher nosso parceiro ideal? Se pudéssemos idealizar uma pessoa e ela se tornasse realidade?

Bom, acho que o meu seria mais ou menos assim...

Físico:

Você teria mais ou menos 1,75 m, com um corpo não muito musculoso, mas definido, daqueles que, segundo um amigo, dá para passear por ele; mas se tiver um pouco de barriguinha, sem problema, também adoro isso. O ideal seria que fosse branco, queimado de sol, com aquela marca de sunga super atraente. Braços grandes e fortes é minha tentação, assim como um belo par de coxas grossas, e peludas. Pernas bem torneadas também é outra tentação. Se tiver pêlo no peito, nossa, não precisa de mais nada, já ganhou.

Seu rosto deve ser másculo, daqueles bem definidos, com um queixo anguloso, nariz de proporção e olhos lindos e brilhantes, de preferência castanhos ou cor de mel, emoldurados por belas sobrancelhas, grossas, bem definidas, mas nada exorbitante. A barba serrada, daquelas por fazer, mas com o contorno definido dá um ar cafajeste digno de nota 10, ou mais, e é simplesmente o meu tipo.

Seus cabelos são lisos, da cor dos seus olhos, curtos, com um corte quase militar, mas suficiente para deixar com que eles escorram por entre meus dedos. Macios e com um suave perfume de cabelos molhados.

Deve ter mãos grossas, firmes, de boa pega, mas suaves, com uma pele delicada, unhas bem feitas, assim como os pés, lindos, macios e bem cuidados. Outros atributos físicos deixo para vocês delirarem pensando...

Interior:

Você tem que ser lindo por dentro, assim como por fora. Tem que gostar de música, cinema, TV, teatro, dança. Deve adorar ler e deixar-se viajar por entre os livros, curtir um bom café sem ser viciado, apaixonar-se por comida italiana, mas amar Paris. Deve ser romântico, sem ser piegas; gostar de dar presentes e de receber, não importando a data, apenas o momento. Você deve adorar a si mesmo, e também aos outros, e ter a preocupação em sempre fazer o bem, o melhor, por si e para todos. Tu deves me amar seriamente, mas também ao ponto de quando precisar, me puxar a orelha; deves querer um caso sério, sem perder aquela inocência de um compromisso divertido e alegre.

Deve gostar de carro, moto, ônibus e de passear, de viajar e de descobrir novos horizontes. Deve gostar do branco, do preto, mas saber usar o vermelho às vezes. Pode até ser sério, mas aquele ar jovial de vez em quando me conquista. Adoro quando você se mostra antenado com o mundo, fala de política, comportamento e moda, nem papo descomplicado e atraente, quase com ar blasé. Gosto do seu gosto refinado, das coisas boas que curte, mas adoro quando você se mostra o mais puro “caipira” e pisa na lama.

Você me conquista quando acredita em romance, quando sorri olhando um gato pelo chão, quando se deita no gramado e sente o ar puro bater nos seus cabelos. Você acaba comigo, me deixando sem fala quando seus olhos cruzam com os meus e ambos brilham, mas o brilho dos seus é tão intenso que ofusca.

Tu gostas de mim, de ti e de nós, juntos hoje, ontem e amanhã, e em um futuro distante e incerto, mas certo de que estaremos juntos lá, passando por coisas mil, pois você me apóia e sabe que eu te apóio. Você sabe que somos um sem deixarmos de sermos dois.

Você me ama pelo que sou, e eu pelo que você é...

Ah, se tudo pudesse ser fácil assim...

Mas nada acima descrito importa de fato, importa mesmo, se você estiver lendo, que eu te amo e amarei como você é, sem ser tudo que sempre desejei, mas sendo o meu homem, o meu companheiro, a pessoa que me faz feliz.

Não posso escolher, não posso desejar, não posso idealizar, posso apenas deixar acontecer, e quando acontecer, será... Não importa com ou com quem, apenas será. Só sei que posso fazer o que estou fazendo, deixar-me aberto a ti, que irá aparecer, quando quiser...

**Quinta-feira, 21 de Fevereiro de 2008**

**Da série: Frase da Semana - III**

*"É melhor ser conquistado, conquistar, deixar-se apaixonar ou apaixonar-se?"*

**Segunda-feira, 3 de Março de 2008**

**Colocando a casa em ordem...**

Aperte o play e leia o texto enquanto ouve a música...

Bom, começo esse post com uma música do Cazuza, pois o considero como o maior poeta romântico do nosso tempo.

Depois de muito tempo sem postar nada por aqui, estou escrevendo após ter colocado minhas idéias em dia. Deixei algumas pistas ao longo desse tempo, nos posts anteriores, alguns leitores entenderam de um jeito, outros de outra forma. Não existia um jeito certo ou errado de entender, não era um jogo, mas simples pensamentos que passavam por essa criatura que vos escreve.

Resolvi mudar um pouco meu jeito de pensar e agir, depois de conversar com meus amigos, minha terapeuta e de muito pensar a sós, acho que tenho uma atitude a tomar com relação ao meu lado afetivo.

Em post anterior, questionava o que seria melhor, se ser conquistado ou conquistar, e fui mais além, dizendo como seria meu homem ideal. Será que tudo isso existe? Será que podemos controlar nossos sentimentos mais lindos? Bom, de uma coisa eu sei, resolvi mudar.

Não vou mais procurar meu homem ideal, ele não existe. O que existe sim, é o cara que vai se apaixonar por mim pelo que sou, e eu por ele, pelo que ele é, não importa se ele é bonito ou feio para os olhos dos outros, importa que ele é bonito para mim, sua beleza só eu vejo, e seja ela interna ou externa.

Quero sim um namorado completo, mas no sentido de me dar carinho, afeto, amor e paixão, na medida certa e um pouco mais além, quando quiser ou sentir vontade. Quero poder encontrar alguém lindo, legal, maravilhosamente perfeito e perfeitamente cheio de defeitos, com o qual eu possa aprender, ensinar, entender e ser entendido. Desejo o companheiro leal, fiel e escudeiro, que me agarre nos braços e me leve aonde quiser, que tenho orgulho de mim, pelo que sou e pelo que poderei ser ao lado dele. Desejo que seja simpático, risonho, alegre, e

triste quando precisar; que me faça companhia, mas saiba ir e me deixar quando for preciso, tendo a certeza de que retornará ou que retornarei, pois o porto é seguro e a viagem é curta.

Já estou pronto para um novo relacionamento. Já deixei meu passado no lugar dele, no passado. Não tenho mais ciúmes, inveja, ódio ou rancor, e nem mesmo saudade do ex. Quero-lhe muito bem, mas a vida de cada um segue agora seu caminho, e o meu é este, em busca da felicidade ao lado de um novo amor, de um novo namorado e futuro companheiro.

Não sei como e nem quando irei encontrar, sinto que é breve, mas o breve só o tempo dirá. Não irei forçar situações, encontros e desencontros, não irei a lugares para “caçar”, irei aonde tenho vontade de ir, onde meu coração se sentir bem.

Onde, quando, e como, são palavras interrogativas que deixarei o tempo de me dizer, me dar a resposta de cada uma delas.

Muita coisa aconteceu durante essa pequena folga de atualizações nesse blog, muita coisa eu vivi, falei, observei, e foram coisas que me fizeram pensar e repensar meu modo de agir.

Vi meus amigos gostarem de mim pelo que sou, me compreenderem e aceitarem sem sequer se preocuparem em mudar de comportamento. Vi meus companheiros de trabalho encarar tudo isso numa boa, acharem lindo e agradecerem por ter tomado certas decisões; me apoiarem e se abrirem, conversarem comigo como nunca antes fizeram.

Presenciei a felicidade de um casal de amigos gays apaixonados um pelo outro, aquela felicidade estampada nos olhos que só quem já passou por isso percebe e admira, pois reconhece o quão verdadeira é.

Tive a oportunidade de ver o quanto a vida é bela, nas mais simples ações, e o quanto ela pode ser curta, por isso merece ser vivida.

Aceitei o desafio de viver do jeito que quero, como acho que é o certo, e quero assim dizer, que irei fazer.

Quero, desejo, busco, faço, essas são palavras que se incorporaram ao meu vocabulário de tal forma, que estão escritas em negrito e grifadas, para lembrar sempre dessa mudança.

Perdi toda a popa, a arrogância e a ganância, mas me abri, me deixei ver, me soltei e cá estou, pronto, realizado e feliz.

Quero uma, parafraseando Cazusa, “...paixão cruel, desenfreada...”.

## **Sábado, 8 de Março de 2008**

### **Amenidades...**

Essa semana eu tirei para não fazer nada. Claro, sempre tem um ou outro afazer profissional que tive que realizar, mas que tirei boa parte da semana para descansar, tirei.

Aproveitei para ir ao clube, que durante a semana é mais vazio, tomar um sol, nadar, olhar despreocupadamente o céu azul, as pessoas, os homens bonitos que passaram por lá. Fiz minhas caminhadas ao final da tarde, relaxei e curti um bom entardecer.

Assisti alguns filmes, gravei outros, e recomendo, assistam “Piaf”, é lindo, apesar de ser um filme triste, é lindo, e as músicas são maravilhosas, além é claro da interpretação da protagonista, que mereceu com certeza o Oscar que levou.

Não conhecia muito bem as músicas de Edith Piaf, mas agora me apaixonei, as letras são lindas e a voz dela é algo extraordinário.

Assisti também ao “O Mágico de Oz” e “Mon Uncle”. O primeiro eu adoro desde a minha infância, acho a história linda e a música maravilhosa; e o segundo era um filme que há tempo queria ver, é um filme francês, mas uma comédia super divertida que só franceses sabem fazer.

Bom, minha semana foi essa....nada de grandes novidades. Na verdade acho que novidades agora irão demorar um pouco para acontecer, justamente porque estou levando uma vida mais tranqüila, mais na minha, deixando as águas correrem, a vida me levar e as coisas acontecerem...

Um beijo a todos

## **Quarta-feira, 12 de Março de 2008**

Após um post em que dizia estar bem, aconteceram algumas coisas que me deixaram em choque comigo mesmo e com os ao meu redor. Depois de uma conversa franca com minha terapeuta e uns dias em silêncio, ainda estou em retiro, e nem sei por onde começar.

Quer dizer, sei...

Acho que vou começar por tentar me segurar mais, ser mais racional e evitar que a liberdade que dei para os meus amigos, vire libertinagem; que era exatamente isso que estava acontecendo.

Chega, acho que já está mais do que na hora de ficar com os meus, de achar gente que me mereça pelo que sou, de me sentir dentro, de ser quem eu sou, mas com as pessoas certas, e que hoje me passa pela cabeça, que ainda não consegui.

Chega, chega de gente qualquer ao meu lado, chega de amigos errados, chega de ser quem eu não sou.

Onde está o André? Foi essa pergunta que minha terapeuta fez, e que me deixou sem resposta...

Vamos tocar para frente, abandonar velhos costumes, velhos ideais, velhas maneiras de agir.

Vamos fazer como diz um amigo meu, “peneira melhor meus amigos...”.

Vamos tentar...

---

O clip que vai junto ao texto é da música “O último romântico” de Lulu Santos, que deixo aqui registrado, pois representou uma grande mudança na minha vida alguns anos atrás, e acho que serve de inspiração para essa nova fase.

---

No mais, estive em São Paulo na terça-feira passada, dia 11, em uma breve visita técnica. Nem deu para curtir muito essa cidade que apesar de todos os problemas, eu gosto tanto. Mas consegui pelo menos na hora do jantar, passear pelos corredores de um shopping na região da Nações Unidas.

Nada como ver peças bonitas, gente bonita e um clima de New York, que pode parecer piegas a comparação, mas essa grandiosidade dessa metrópole me atrai e encanta. Não sei se moraria por lá, mas que sempre me bate uma forte vontade de me mudar para lá, isso bate.

Quem sabe em um futuro próximo e breve...

## **Domingo, 16 de Março de 2008**

### **"As coisas têm o valor que damos a elas" ou "Os que deixamos para trás"**

O post de hoje tem dois títulos, pois não consegui decidir qual se encaixaria melhor...

Na verdade quero desabafar mais uma vez (esse blog já ta virando um desabafo só...), mas, como já me disseram, é bom fazer isso, serve para ver como evoluímos com o tempo.

Cansei de deixar para trás certas pessoas. E cansei de isso acontecer na minha vida. De umas semanas para cá, tenho refletido muito porque isso acontece comigo; não sei se o errado

sou eu que acabo afastando as pessoas do meu lado, ou se são as pessoas que se afastam, por razões que desconheço.

Razões essas que em encontro passado com minha terapeuta, até chegamos a discutir quais seriam, e várias foram levantadas, como por exemplo, a auto-preservação, o ciúmes, a insegurança, a revolta, o descaso, a inveja ou mesmo o medo; entre tantas que surgiram, não conseguimos eleger uma que explicasse os reais motivos que levam as pessoas a se afastarem de mim após certo tempo.

De uma coisa eu sei, não quero mais me afastar de certas pessoas, não quero fazer com elas o que fiz com alguns ou que alguns fizeram comigo no passado...

Já deixei para trás meus amigos de faculdade, Rafa, Vânia, Elsie, Simone, Chris, Cláu, Sandra, Meire, que tanto me deram alegria durante os anos de curso, que eram alegres, felizes e que juntos formavam uma turma unida. Cada um acabou seguindo seu caminho e nos perdemos nesse mundo enorme que há por aí. Desses sobraram apenas Carine e Vanda, com que ainda mantenho um pequeno contato...

Deixei passar por minha vida também meus pequenos amigos de trabalho, pelos vários lugares que trabalhei...

Passaram também por mim, Ká e Rica, Mari e Gustavo, Lã, Danny e Di, Du e Ana, e Luiz, que se afastou de mim e me deixou a dúvida do por que... Desses ainda tenho contato com alguns, mas a amizade enorme que tínhamos, já não é mais a mesma. Mudanças de vida, e outras coisas surgem como pano de fundo para a resposta da separação, mas ainda assim não estou convencido da resposta...

Das minhas conquistas recentes, Ivan e Helry foram as maiores surpresas, amigos que pensei que poderia contar. Contei por um tempo, mas também por obra do destino, passaram. Deixaram sua marca, mas se foram...

Não posso deixar de dizer que sinto também os que passaram pela minha vida no campo amoroso, que disseram que a amizade poderia continuar depois, mas que não cumpriram com o dito. Davi que foi o primeiro amor, mesmo que platônico; André que me deu o primeiro beijo, Daniel, minha primeira conquista, Thiago que tanto me adorava, Ric meu ex-companheiro e melhor amigo, e por ultimo Fer, que me cativou e mostrou coisas maravilhosas, mas não conseguiu conquistar meu coração. Desses eu me recordo com carinho e afeto, mas passaram por minha vida e apenas um ficou. Infelizmente... Poderiam ser todos...

Mary, Dani, Emer e Val, esse eu não quero deixar ir, quero somar, dividir, multiplicar. Não quero que passem, quero que fiquem, que sejam presentes, que façam parte de minha vida, hoje, ontem e no futuro, seja ele breve ou longínquo. Cansei de deixar as pessoas

passarem por mim, quero tê-las para sempre, ou que pelo menos elas se vão com uma boa razão, e não sem explicação.

Não quero mais perdê-las, quero agora somá-las. Dar o valor que elas tem e que elas me dêem o valor que tenho para elas.

### **Quarta-feira, 19 de Março de 2008**

#### **Há vagas para gays...**

Cena 1: sala de reuniões, eu, minha chefe e mais uma colega de serviço.

O telefone toca: - *Alô, sim, ela ta aqui....só um minuto.*

- *Sim é ela, ah ta, eu conheço sua revista....claro, posso ver sim e depois te ligo. Beijo, até mais.*

- *Vocês não vão acreditar, era Mia, querendo alguém para produzir um programa, e queria que eu indicasse alguém...*

Muitos nomes surgem em pauta, mas continuamos a conversa onde tínhamos parado antes do telefone tocar...

Estava de saída, quando minha chefa corre atrás de mim no corredor e me pega pelo braço – Estava pensando em te indicar, pois elas querem um gay para trabalhar lá.

- *Nossa, pode é claro, fica a vontade.*

Cena 2: meu celular toca hoje pela manhã.

- *Oi, é a secretária da Mia, só um minuto que ela vai falar contigo.*

- *Oi, tudo bem? Será que você poderia vir aqui para conversarmos um pouco?*

- *Claro, me passa o endereço e dentro de 15 minutos estou aí.*

Cena 3: entrevista

- *Oi, prazer, eu sou Mia, essa é Dinda e aquela é Tica.*

- *Nossa, que prazer ser entrevistado por três mulheres lindas de uma só vez.*

- *Pois é, fazemos pressão... – diz Dinda.*

- *Nos conte de você, o que você faz, qual sua experiência?*

- *Bom, eu sou formado em coisa tal, já fiz isso, aquilo e aquele outro e tenho uma formação super hiper mega blaster eclética.*

E desato a dizer tudo que já fiz nessa minha vida profissional.

- *Ah, ta... – retruca Tica.*

- *Sabe, é que nós precisamos de alguém para fazer isso.*

E ela me diz tudo o que elas querem que faça na produção do programa.

Sou bem sincero e digo que não tenho experiência nessa área, mas gostaria de participar, mas como elas querem alguém já com tudo incluso, eu ainda não tenho todos os opcionais de fábrica.

Mas tudo bem, falo até que vou ver com um amigo meu que tem essa experiência.

- *Legal, faz isso e pede para ele entrar em contato conosco.* – diz Dinda.

- *Mas deixa eu te fazer uma pergunta, que é uma questão de trabalho mesmo...* – fala Mia.

- *Esse seu amigo é gay?*

Eu olho e digo – *Sim, ele é.*

- *Ótimo, pois é isso que queremos. Sabe, queremos alguém que tenha o mesmo interesse que nós, que goste das mesmas coisas e que possa nos ver sem roupa até...*

Levantei, me despedi de todas e saí.

Bom, o trabalho eu não consegui, e nem sei se esse meu amigo vai querer, visto que ele ganha muito bem com a produtora dele, mas ta aí, para quem acha que não existe trabalho para gays, ou que o mercado se fecha quando descobre nossa opção, uma situação adversa que mostra outra realidade. E tudo isso aconteceu em uma cidade do interior, que tem ainda, uma mentalidade em boa parte da sua população, tacanha.

O mundo muda, e as pessoas têm que acompanhar essa mudança, caso contrário, ficam para trás.

**Segunda-feira, 24 de Março de 2008**

**Da série: Frase da semana - IV**

*"...não, não quero tomar café! Quero ir em um lugar onde possa beijar sua boca!!! E isso é o mais direto que consigo ser."*

**Segunda-feira, 31 de Março de 2008**

**Sorry...**

O blog está sem atualização, por causa de mais uns ajustes pessoais, mas logo volta com muitas, muitas novidades...

Aguardem.

Ah, é claro...contino lendo todos os blogs que estão linkados ao meu. Se não deixo comentário, desculpe, mas a leitura é rápida. Mas prometo que faço o máximo....

Até mais.

Beijos a todos.

## **Sexta-feira, 4 de Abril de 2008**

### **Áries**

Sou do signo de Áries, e faço aniversário logo, na próxima semana, lá por quinta-feira, ou seja, toda vez que chega perto de meu niver, meu astral oscila, de alto a baixo.

Não sei bem porque isso acontece, não sei se é o tal inferno astral ou se são mesmo as cobranças que me faço por chegar cada ano a uma idade e ainda não estar contente com tudo que tenho e querer mais e mais.

Não que eu tenha pouca coisa, mas também não tenho muita. Não que eu não seja feliz, e também não sou infeliz, mas sempre acho que posso ser mais feliz do que sou agora se eu tivesse tudo que almejo.

Acho que chegar a certa idade com o que você tem é uma realização pessoal, e isso ainda não consegui.

Ok, vamos ser mais sinceros e descarados....tenho 32 anos incompletos, sou lindo, legal, trabalhador, um ótimo filho, mesmo sendo único, um amigo sincero e fiel, um namorado apaixonado e ótimo companheiro; sou inteligente, educado, com grau superior completo, vários cursos de especialização, com vários conhecimentos adquiridos ao longo dos anos de profissão. Tenho um jeito sério de ser, mas também adoro me divertir e divertir os outros, sou brincalhão e alegre, adoro cultura, coisas boas que a vida pode nos oferecer, e também sou ambicioso, batalhador e um ótimo profissional.

Já trabalhei em vários lugares, mas sempre dentro da minha profissão principal, já fui vendedor, supervisor, chefe, dono, e atualmente minha ocupação principal é a de educador, e me identifico muito com ela, me realizo dando aulas e podendo passar meu conhecimento aos outros, estimulando-os e vendo seu crescimento.

Bom, deu para perceber que tenho uma vida legal, que consigo seguir por ela sem grandes problemas ou preocupações. Mas ainda assim quero mais, ou melhor, não quero mais,

quero apenas algumas coisas que não tenho, e que acho que já passaram da hora de ter, ou pelo menos de ter tido...

Tenho boa saúde, uma família que me ama, que tem suas dificuldades, diferenças, manias e defeitos, mas que me ama do jeito que sou, tenho uma profissão legal, que sempre quis, que não me dá a sustentabilidade que eu quero, mas tenho certeza de que dará ainda; tenho amigos leais e fiéis, colegas, e pessoas em quem posso confiar para ter uma boa conversa; tenho alguém que me ama e que corresponde o amor que dou para ele.

Tenho tudo para ser feliz, e sou, mas ainda bate aquela ponta de infelicidade, aquele sentimento de frustração, de fracasso que só as pessoas que já passaram por isso sabem como é.

Sorry...paro por aqui pois não dá mais....outro dia quem sabe...

**Sábado, 5 de Abril de 2008**

### **Página virada**

Sei que pode parecer estranho escrever esse post logo após o anterior, que foi um desabafo total. Mas, com isso também é coisa de ariano, me recupero logo e no dia seguinte o meu nível de auto-estima está super elevado.

Ainda mais em um dia como hoje, um sábado lindo de sol, de médio calor e que eu dei uma aula ótima pela manhã.

Na verdade, o título desse post se refere ao meu ex-namorado. Quem acompanhou meu blog desde o início, sabe bem como foi. O término do namoro foi uma fase horrível, onde por um tempo eu fiquei em uma deprê danada, super baixo astral e ainda com um pouco de amor não correspondido por ele.

Tentei por algumas vezes me envolver com outras pessoas, mas nada feito, aquele fantasma do namoro passado era sempre presente.

O lance agora é que virei de vez a página. Chega, acabou. De vez...

E se me perguntarem por quê? Bom, na verdade porque estava na hora, pois eu tinha que me dar a oportunidade de ser amado novamente e de alguém me amar; e também por que eu pude ver algumas coisas com meus próprios olhos e cair na real.

Final do mês passado foi aniversário dele; e eu, como amigo que ainda sou, e não vou deixar de ser, fui até a casa dele cumprimentar e entregar uma camiseta que tinha comprado.

Lá estavam é claro, além da família toda reunida, o atual namorado. Entrei, após dar um grande abraço nele e desejar felicidade, e fui cumprimentando todo mundo, inclusive o atual.

Conversei com todos, fui super educado (pois eu sou mesmo) e fiquei por lá uma coisa de 45 minutos.

Nesse tempo todo, como em um filme que passa pela sua cabeça, revi situações, falas, atos que já tinham acontecido comigo; coisas que não gostava, que me sentia mal, e tudo isso acontecia agora, novamente, da mesma forma, sem nenhuma mudança ou melhora, com a diferença de apenas um personagem, eu.

Nesse enredo todo, o único que tinha saído do elenco era eu, e no lugar estava o atual namorado.

E sabe quando você já viu tudo, e aquilo lhe parece um déjà-vu? Pois foi isso mesmo. E vendo tudo isso, vendo que nada mudou, e sabendo que nada mudaria, e pior, sabendo o final da história; caí na real, abri os olhos e vi, acabou, você já não faz parte disso, isso já não te pertence mais, e seja feliz, pois antes você nunca gostava do que esta vendo agora.

Não perdi nada, na verdade eu ganhei. Ganhei em me sentir vivo após o término do namoro, em me deixar sentir solteiro e dar oportunidade de conhecer pessoas legais, ganhei em me deixar crescer, em me deixar machucar e curar, em viver uma vida que antes estava restrita á um mundo pequeno demais para mim.

Não quero parecer mal amado ou arrogante, as foi preciso esse tempo, esse período de incubação, e foi preciso também esse choque, para poder tirar de cima dos meus ombros essa pedra enorme, depositá-la de lado e, olhar para ela e ver, que foi bom, foi; mas acabou.

A página estava cheia, escrita do início ao fim, e agora uma nova se abre, pois a antiga ficou para trás, junto a tantas outras...

**Terça-feira, 8 de Abril de 2008**

**Pela estrada...**

A vida é como se ela fosse uma estrada que a gente ta caminhando e vai seguindo em frente. Olha para frente, olha para o lado, às vezes olha para trás, para ver o que deixou. Mas a gente continua seguindo em frente. Às vezes, pegamos na mão de alguém, que segue em frente conosco, e continua andando. Esse alguém também olha para frente, para o lado, e às

vezes olha para trás e segue conosco. Em alguns casos, a pessoa desiste, e acaba voltando; mas você continua seguindo em frente.

Porque a vida é assim, uma estrada em linha reta. Algumas vezes tem curva, outras não, mas ela vai seguindo em frente, e você vai andando. Continua andando, e encontrando pessoas; boas, más, alegres ou tristes; e você vai andando, pára quando cansar, mas olha para frente e continua, pois sabe que seu caminho ainda não chegou ao fim.

E assim vamos, e assim eu vou.

Dá para desistir? Às vezes dá aquela vontade, de desistir, de jogar tudo para o alto, de parar, ou até mesmo de voltar para trás. Só que essa hipótese não existe, porque o atrás, já ficou para trás.

Então, o que sobra? Sobra seguirmos em frente, ora sozinho, ora acompanhado, ora muito bem acompanhado, algumas vezes com o tempo, outras com uma pessoa, com um grande amor, outras vezes simplesmente com um companheiro; o que importa é não desistirmos, o que importa sou eu não desistir.

Por enquanto eu estou indo, sem ainda definitivamente alguém do meu lado que vá até o final do meu caminho. Mas quem sabe, são tantas as pessoas que estão caminhando agora junto comigo, são tantas as pessoas que estão querendo chegar até o final comigo. Porque não pode ser uma delas? Pelo menos por um tempo, pelo menos por alguns dias, meses, anos, quem sabe, até quando der. Como disse a poesia, que sejamos felizes até enquanto durar. E que ainda completo com outra, de Victor Hugo, que gosto muito, que no final, ainda reste amor, para recomeçar.

E assim vai, e assim eu vou caminhando, afinal de contas, minha estrada ainda está pequena, e ainda tenho muito pela frente.

**Quinta-feira, 10 de Abril de 2008**

**32.....**

Pois é gente.....o dono desse blog fica mais velho hoje.

E para comemorar...quero dizer a todos que estou muito feliz comigo mesmo e que meu ano começa agora....

Nada como ser gostoso, lindo, grisalho com 32 anos e ainda ter muita energia para mais 32, 32, 32.....hehe.

Beijos a todos que passarem por aqui....

**Domingo, 13 de Abril de 2008**

### **Comemorações.....**

Pois é gente, as comemorações do meu níver duraram mais do que eu imaginava.

Na quinta-feira à noite, tive uma noite agradável, na companhia de uma pessoa muito agradável.

Ok...fui para o motel com um amigo meu.....

Na verdade um amigo que tem toda uma história especial por trás....

Nos vimos a primeira vez no shopping, olhei, olhou...e depois perdi contato por um mês. Após isso, pelas coincidências que a vida nos prega, sem mais nem menos, uma amiga em comum nos apresenta.

Digamos que foi encanto a segunda vista... Passamos semanas nos conversando e fazendo outras dinâmicas de conhecimento (todo mundo entendeu, certo?). Na quinta, ele quis ir comigo comemorar o meu níver...lá fomos nós... Foi ótimo, como sempre..afinal, imaginem sexo com um cara lindo, gostoso, peludo, com coxas grossas tipo jogador de futebol (sim, ele é...) e tudo mais que um cara assim proporciona...Sexo, beijo, sexo, beijos, sexo...banho de banheira...e chega por hj.

Tudo bem? Imaginem....

Na sexta, depois de uma notícia ótima sobre um trabalho, falo com ele pelo MSN...e ele diz que quer um tempo.

Como assim um tempo??

Ta, vai ter o tempo que precisar...pois precisa pensar um pouco em si, resolver umas coisas com o ex (o fantasma do ex....e nem é meu mais....:p).

Disse para ele que quando quiser, me procure...pois vou estar esperando (?).

Ok, ok....eu sei.....mas gente, ele é lindo, gostoso, bacana, legal, corpo maravilhoso, coxas grossas e peludas, olhos lindos....affffffff

Sabadão conversei com a nossa amiga em comum...ela disse que tb não entendeu nada do ocorrido...mas como eu disse e ela concordou...boa para frente...mas o lugar dele ainda ta meio vago (meio).....

Peguei e fui para a balada, sozinho (como assim????), sim, pois to solteiro e ninguém quis ir....ainda mais eu que só tenho amigos héteros (hahahahahahaha). Cheguei por lá, fila na porta (como eu odeio), vem um cara, meio tiozão (como se eu tb não





**ANEXO 5**

<http://instantaneo.zip.net>

**21/11/2004**

Indo na maré do Brunão....

Outro dia tava conversando com o Brunão no 3a aula, e ele me mandou a criar um blogger, falou que eu preciso..

Se ele falou, é lei. Então cá vou eu tentar por no "papel" as minhas viagens. Quem gostou aplaude, quem não gostou, me avisa...

-----

**Amor incondicional**

Ter um relacionamento com outra pessoa não é uma coisa simples, não dá para resumir em A B ou C. Mas algumas coisas eu percebi que são comuns em todos, e outras realmente iria ajudar. Primeiro é entender o que é qual é o relacionamento. Com sua mãe é um, pai é outro. Parentes entram numa diferente categoria. O relacionamento amoroso talvez seja o que as pessoas ficam mais interessadas e preocupadas em estudar, entender. Isso é até fácil de entender, afinal de contas, uma vez que você nasce, você recebe uma benção, o amor incondicional, e o outro você tem que correr atrás, ser paciente, se esforçar e muitas vezes dar com os burros n'agua. Da sua família incondicionalmente você vai ser amado, seja quem você for, ela tem a obrigação de te amar. O que gera um tremendo paradoxo, como amar alguém obrigado?

Justamente, não existe. Não vou negar que todo mundo ama o pai, mas não necessariamente a família toda. Os filhos são os frutos do amor que os pais tem um pelo outro (ou já tiveram), eles são o bastião do amor. Quando o filho nasce os pais supostamente devem amá-lo, dar toda a prioridade da vida à ele. Isso faz com que o filho passe a amar os pais também. Ninguém nasce amando ninguém, o que pode acontecer é nascer já sendo amado.

Cabe os pais conquistarem o amor do filho. Como um cara que fica xavecando a mina a balada toda para conseguir ficar com ela. É um processo. Ao mesmo tempo que os pais devem fazer isso, devem ensinar os filhos o que é o amor. Muitos dos problemas que vão surgir quando os filhos estiverem na fase de procurar o outro amor são causados porque eles

foram ensinados errado pelos pais. Se a criança nasce sendo super mimada vai entender que amar é mimar ou ser mimada. Se o cara não mimá-la ela não vai saber amá-lo.

Muitas das brigas que os filhos tem com os pais, justamente na fase revoltada, são reflexos deles perceberem que existem outras pessoas legais, que os pais não são tudo na vida deles. Por sua vez os pais também percebem que eles estão deixando-os em segundo lugar. Eu faço a analogia que amar é como segurar um copo de cristal na sua mão, se você segurar muito forte ele acaba quebrando e te machucando por dentro, se você soltar demais ele vai acabar caindo e você só vai perceber quando ele se espatifar no chão. É justamente na falta de equilíbrio de apertar/soltar que os pais, muitas vezes, acabam colocando os filhos para fora de casa, e quando eles vão chegam até ter aquele sentimento de alívio, como alguém que sai de um onibus lotado. Já dizia um amigo meu, "Os pais deviam saber que eles escolhem o asilo que eles vão morar enquanto os filhos estão em casa".

Essa metáfora do copo de cristal cabe também em todos os relacionamentos, namorados, ficantes, pai e mãe, até mesmo amizades. Mas isso é assunto para outra hora.

Escrito por Pedro às 01h14

**22/11/2004**

Tudo que você faz repercute

è impossível viver sozinho. Mesmo que você queria, as tuas ações vão alterar a vida de alguém, seja elas quais forem. Até mesmo ir ao banheiro vai mudar a vida de alguém (dá próxima pessoa que for). Desde que os primeiros homens começaram a andar em bando, isso começou. A organização do trabalho, caçar e colher é um dos tratos primordiais do que pode (e não) se fazer uma vez que vivemos todos juntos. As pessoas hoje em dia brigam por liberdade, a famosa frase "a minha liberdade começa onde termina a sua" é errada.

Concordo mais com Sartre e seu "Inferno são os outros". Se você se preocupa com alguém, deve perceber que tudo que você faz pode acarretar algum tipo de pensamento, sentimento ou qualquer coisa nessa pessoa. Então se você não quer machucá-la olha para o que ela é para você, o que ela representa, e, talvez mais importante, o que você representa para ela. É bem complicado porque devemos nos acostumar com a idéia de não mais ser completamente livre, temos responsabilidade pelos sentimentos dos outros, e responsabilidade sempre é ruim. Por isso dizem que ser bebê que é bom, ele não tem responsabilidade alguma.

Claro, ele não tem consciencia alguma, o problema é quando começamos a perceber as coisas, começamos a entender que não mais estamos sozinhos.

O egoista sabe bem disso, e faz coisas justamente para atrair a atenção de todo mundo, ele não quer tudo para ele, ele quer que todo mundo saiba que ele tem tudo, é bem diferente. Ele faz que tudo que ele pode para atrair a atenção do maior numero de pessoas que ele pode, e não se preocupa com os outros.

O egoista é aquele que leva aquela frasezinha às últimas consequencias. E acaba sempre machucando os outros, principalmente aqueles que estão perto deles, porque são esses que esperam alguma coisa dele, aqueles que tão pouco ligando para o egoista não se machucam, mas a partir do momento que você conta com eles, que eles vão lembrar de você, que quando precisar eles vão conseguir se colocar em segundo plano para você, eles não vão fazer isso, porque estão perdendo tempo se preocupando com eles próprios e não percebem que estender a mão para alguém próximo pode trazer ótimas coisas para eles.

Para não ser egoista, realmente, você deve sempre perceber quem você é para todo mundo, não sob o seu ponto de vista, mas sob o ponto de vista das pessoas a sua volta. As vezes pode parecer que o que você tá fazendo não vai afetar ninguém a não ser você mesmo, e é ai que você se engana, as coisas nunca são tão simples quanto elas parecem, e todas as consequencias nunca vem tão rapidamente quanto você acha, tudo que faz repercute, como ondas de choque, em todos que estão a sua volta, e cada um recebe o abalo conforme a proximidade que está do epicentro.

Tome muito cuidado com o que você diz e fala, você vai afetar outros. Não tenha medo de fazer as coisas, não se arrependa por não ter feito, mas sempre que você for fazer alguma coisa, tente saber tudo o que pode acontecer depois.

Escrito por Pedro às 00h25

**10/12/2004**

Para todo e qualquer jogador de futebol profissional:

Mais importante do que vestir a camisa, é não esquecer de colocar as calças.

Escrito por Pedro às 12h58

HÁ

Desculpa a falta de atualizações... a situação tá tensa... to me sentindo um verdadeiro neo lutando contra a máquina... mas tudo há de dar certo... **HÁ DE DAR CERTO**

Escrito por Pedro às 02h21

**22/12/2004**

Tempo, mano velho

"And so it is christmas"...

É, meus caros fantasmas que caem nesse blog, mais um ano se passou...

As vezes não se percebe o tempo passar, ele é como Drummond bem coloca, uma espuma. Você consegue ver, consegue sentir, mas não consegue pegar. Quanto mais se aperta, mais ele se esvai por entre os dedos. Só se pode apreciar ele passar.

Isso é complicado.

A primeira coisa é não ter medo dele, o tempo corre, as pessoas envelhecem, e eventualmente, se tudo der certo, todos morreremos. Relaxa, você tem tempo.

Depois é não ignorar que ele existe. Não espere que a vida faça você, faça você sua vida. Há momentos para chorar, há momentos para ficar bebado, e há momentos de sobriedade. A questão sempre é balancear esses momentos.

É estar na hora certa, no lugar certo. Mas como perfeição não existe, faça você seus momentos certos, seus lugares certos. Discordo de quem diz que tudo fica bem no final. As coisas morrem, esse é o final. Não fique pensando que o tempo corrige tudo, ele não corrige, ele apura, distorce, camufla. Eles ainda tão lá, mas agora já fazem parte de você.

Cuide da sua vida enquanto ela é sua. Cuide da vida dos outros, você também tem responsabilidade por elas.

E quem sabe, com perseverança, coragem, e um pouco de sorte, morreremos do mesmo jeito que nascemos: carecas, babando e cagando nas nossas fraldas, e sempre alguém cuidando de você só porque te ama e sem pedir nada em troca.

Escrito por Pedro às 02h48

**29/03/2005**

Paz de espírito...

Preciso... de paz de espirito.

A beira do abismo... escuro. A questão não é se jogar ou não, porque quem chega a beirada quer pular. A questão é quanto tempo vai demorar até se espatifar no chão. Voltar a sentir a luz do dia e conseguir caminhar até o proximo desfiladeiro. E assim por diante. Quantas vezes se aguenta pular de um desfiladeiro?

Preciso de paz de espiro.

Sei que vou convalescer. Que vai doer. Isso não me preocupa. Quanto mais dor se sente, mais dor é capaz de se sentir. Talvez as cólicas menstruais são treinamento para as mulheres conseguirem ter filho. É angustiante. Angustia é inerente ao homem... não adianta você vai sentir, vc sente ela diariamente em doses homeopáticas. O problema é quando ela vem em doses cavalares.

Estou bem...

Estarei melhor. Já estive pior, mas é foda fazer algo que não se quer saber na esperança de que exista um futuro mais brilhante na frente, que você merece coisa melhor. É foda magoar alguém que já te deu muito carinho. E a questão nem é pensar em si mesmo.

Tem jeito de pedir desculpas sem machucar?

Como ser sádico o suficiente, sadismo de cirurgião?

A vida é um caos que nos oferece a oportunide de cada momento enxerga-la das mais variadas maneiras, prismadas pela emoção e deturpada pela vontade. Sempre vendo coisas novas. Caos organizado é a vida sem sentido. A subjetividade é um ninho.

Escrito por Pedro às 23h50

**02/04/2005**

De que serve isso?!

Andei pensando para que serve isso que eu escrevo. Na verdade para nada...

Esse é um dos mais solitários (e menos visitados) blogs que existem, se 1 ou 2 pessoas realmente leem... pô, fico expantado.

Mas para essa 1 ou 2 pessoas preciso confessar que essas idéias que escrevo não são exatamente minhas. São compilações, eu sou um reprodutor de idéias que surgem na minha vida. Esses pensamentos são balisados pelas aulas que eu tenho na minha faculdade, dos livros que eu leio, das palestras que atendo, de sessões de psicoterapia (minha e dos outros) e de amigos que tem sacadas boas.

Reprodutor, no sentido de parir, gerar em mim. As pessoas me fecundam com as idéias, eu as carrego e regurgito em forma de palavras, que mtas vezes, mal-escritas e mal articuladas.

Muitas vezes sai em forma de desabafo. De carencia. De tentar entender e atar alguns nós que existem na minha mente.

Instantaneo porque retratam um simples, confuso, parcial retrato de uma certa realidade vista do ponto de vista de olhos malformados há 21 anos atrás.

Se você tá lendo isso, obrigado. E enquanto existirem essa uma, ou duas pessoas, que realmente façam aquele contadorzinho (atualmente no 148) mudar eu vou escrever. Enquanto existir alguma vontade de por as coisas no lugar, escreverei. Quero poder manter isso longe o suficiente para poder reler e pensar "como eu era bobo naquela época".

Escrito por Pedro às 03h30

**05/04/2005**

Ritual

A vida é marcada por rituais. Eu sou uma pessoa bem ritualística... Seja para acender meu cachimbo ou toda segunda feira. Toda segunda feira, eu faço a mesma coisa. As 18h eu saio de onde é que eu esteja porque as 20h30 eu tenho que ir fazer a minha reza habitual. Faça chuva, faça sol. Que alague. A vela não vai se apagar.

Parece que voltamos algumas boas décadas atrás. Onde cometiam-se crimes pela honra, malandro é malandro, e não existe malandragem para mulher. Se não fosse pelo radio-gravador de mp3. Então a cidade fica pequena. Mesmo estando a 15km de onde eu estou, demorando 1h para chegar, eu não me importo. Santo Amaro, meu lar.

Lá, o silencio é uma prece. É para quem gosta de ouvir, não de falar. Uma mesa, 7 cadeiras pretas... ou 9, as vezes 5. Nela, um crochê azul, rosa e branco lembra as cores da comunidade. Um castiçal com a Vela esperando por ser acesa. Uma cadeira branca no meio da roda lembra que sempre há espaço para mais um, a roda nunca se fecha. Pouco a pouco as pessoas vão chegando. Paquera pede benção. Chapinha chama as pessoas. E a chama chama todos a cantar juntos, uma reza, que toca no fundo de qualquer um que esteja aberto. Pode o papa morrer, o bezerra ir, ou até mesmo alguém da comunidade, que a vela não se apaga, ela perdura e atinge todos que se deixam ser levados pela cultura do Brasil. São 2h30, ou 15min. Para não falar 3s. Até que ela se apaga. E então a comunidade chora.

Fica meu agradecimento a todos aqueles que um dia choraram junto com a vela.

Salve o samba da Vela.

Escrito por Pedro às 13h07

**21/04/2005**

Viva, tudo.

Nascemos carne. Mas nascemos em um mundo já pronto. Antes mesmo de pensar em existir, já é construída uma existência própria para nós, nossos pais, família.

Mas nossa existência própria, *ewigenwelt* no termo em alemão, parece ser construída ao longo da vida. Acho que as pessoas vão "ficando prontas" enquanto vão vivendo.

Quando nascemos não sabemos o que é saudade, arrependimento, solidão, alegria, amor, paz, serenidade (e outros...). E mesmo quando crescemos e ficamos mais velhos, continuamos a não saber até que vem um fatídico dia e eles nos apresenta a nós. E é aí, e exatamente nesse ponto, que temos a inauguração do que são esses sentimentos. Esse é um processo angustiante. Viver em um sentimento que não sabemos definir, é como estar em uma escola/trabalho novo, em um outro país. Tudo é novo, vivemos sob o ponto de vista disso.

Acho que esse é o momento onde vamos escrever em nós como definiremos esse sentimento, e é aí que se faz a diferenciação entre um sentimento "bom" ou "ruim", não acredito que existam sentimentos puramente ruins, é só como vivemos pela primeira vez esse sentimento que vai definir isso, e nos faz querer reviver ou não, ter medo ou não de se deixar sentir tal.

Porém muitas vezes somos forçados a reviver esses sentimentos, o que nos faz escrever um pouco mais sobre esse sentimento, temos chance de dar uma "versão mais atualizada" dele, mas nunca apagando o que já vivemos.

Quanto mais vivemos o sentimento, mais podemos ter uma visão boa, própria, do que é ele para finalmente conseguir apropriá-lo como nosso. É uma questão de concentração Zen-Budista, de ser por completo aquilo que temos que ser, para conseguir caminhar. A questão não é viver muitos sentimentos, porque somos apenas um ente, se somos absorvidos por estímulos acabamos por não conseguir entender nenhum.

Escrito por Pedro às 15h42

**03/05/2005**

Sobre ser sozinho...

Solidão, desestrutura o ser, acostumado a viver com alguém, fica perdido quando está sozinho. Sartre falava que "inferno são os outros" porém sem os outros vivemos em um inferno também. Inferno que criamos da angustia da nostalgia de viver no passado ou no poderia-ser. Se estamos com alguém temos um mundo conosco que é o viver-com e nos amplia a própria existência em um espaço novo que nos é presenteado por aqueles que nos ama.

Não quero dizer que viver sozinho é ruim, muitas vezes é a solução para uma vida angustiada de não viver em si ou ter onde existir. A solidão nos obriga a buscar um espaço para podermos ser, e essa batalha fortifica a nossa existência porque acabamos por nos conhecer melhor e todas as nossas vontades e desejos que são satisfeitos ou suprimidos quando vivemos com alguém. Viver sozinho e ter essa compreensão nos faz refletir sobre nós mesmos e sobre os outros, preparando-nos para poder viver sua própria totalidade e junto com outro. Podemos então abrir o nosso ser para que este também exista por completo, em um modo que ambos tenham sua própria existência, juntos, criando uma outra existência nova contruído por esse sentimento que une os dois.

Viver em contato com alguém é amar.

O amor é quando nós escolhemos por vontade própria deixar de ser tudo que podemos ser para sermos invadidos e acolhidos pelo ser dessa outra pessoa, e essa pessoa, por sua vez, dá espaço para que nós possamos ser nossa totalidade nessa pessoa.

Escrito por Pedro às 01h06

**18/05/2005**

Esse é mais pessoal...

Algumas coisas nunca mudam...

È engraçado como o passar do tempo é algo realmente desesperador/encantador. Nada é infinito, e ainda bem. Constantemente me pego olhando para o futuro, sempre preocupado com o que eu vou fazer, o que vai acontecer. Acredito que meu passado vai me dar base e vai ser o ponto de partida de onde eu vou, mas raramente me pego nostálgico, ou com

saudades, ainda mais porque no meu ponto de vista saudade é a vontade de ver de novo, de reviver, que é um futuro.

Ultimamente tenho mudado isso, tenho pensando muito na passagem do tempo, sarte diz no seu livro sobre existencialismo e humanismo algo do tipo (não lembro exatamente) "O tempo passar é como viver em um rio, somos um rio, que não vê a margem passar por nós e sim ela se transformar", não conseguimos ver o tempo passar, mas conseguimos perceber as mudanças que ele faz na nossa vida.

Outro dia recebi uma "porrada" do passado. Senti mais como um carinho, mas foi extremamente estranho, de repente me vi afogado em pensamentos, em memórias, em saudade, entorpecido por tudo aquilo que eu vivi e não vivo mais.

Mas o gostoso foi perceber que por mais que o tempo transforme alguém, faz com que amadureçamos (as vezes mais rápido do que estamos prontos para), o difícil não é crescer e sim não acabar com aquela coisa que nos matêm únicos, aquela pequena parte de criança que ainda faz alguma alegria. Esse fator 'unique' em inglês é o que faz com que as pessoas se apaixonem por nós e até mesmo que nós nos apaixonemos pelas outras pessoas. É uma coisa totalmente não forçada e totalmente simbólica, natural, ontológica de todo ser. É se apaixonar pelo nariz torto, pela piadinha sem graça, pela risadinha infantil.

Algumas pessoas usam a metáfora da borboleta que se transforma para mostrar o amadurecimento, eu discordo, pq ninguém quando cresce fica bonito, tampouco quando criança é uma lesma. Nosso crescer com harmonia traz implicitamente tudo aquilo, toda aquela estrada, todas aquelas cicatrizes que nossa vida nos trás. E esse crescimento nunca para, até a hora de morrer. Se antigamente falava-se para que respeitassem os mais velhos, talvez eles tivessem uma certa razão, mas precisa que "os mais velhos" realmente tenham aprendido com a vida, e isso, meu amigo, é difícil!

Não se esqueça do seu passado, não tenha medo do seu futuro. Não force nada.

Dance com a vida e ela te mostrará coisas que você mesmo não irá acreditar.

Amadurecer é saber se respeitar e respeitar aqueles que te amam.

Escrito por Pedro às 20h29

**05/06/2005**

Tristeza não tem fim

Felicidade sim.

Bom, não sei se concordo exatamente, nada tem fim ou tudo tem fim. Continuando no tópico de poesias/chavão, a frase "que não seja eterno/posto que é chama/mas que seja infinito enquanto dure" para mim tem outro significado, talvez muito próximo da música. Não sei se devemos negar toda tristeza ou sentimento dito "ruim" quando abarca nossa vida. Tudo é cíclico, a vida é um eterno repetir de coisas, o que muda é qual é a nossa maturidade e qual o nosso sentimento em relação ao que está acontecendo. Viver é estar sempre em relacionamento com as pessoas em volta de nós, é preciso de um esforço tremendo para que vivamos sozinhos completamente.

Assim como negar algum sentimento quando ele chega é uma coisa que requer esforço.

As vezes é preciso que aceitemos que estamos tristes, ou "para baixo" para que assim então ter força e consciência para uma reerguida completa. Não adianta negar isso, se o mundo fez com que você se abaixasse, é preciso que você vá junto com o mundo, claro que as vezes não, você precisa ser forte e lutar contra. Essa conta/balança é muito complicada de ser feita, acabamos sempre fazendo o "certo" mas isso pode nos custar muito, amigos, namoradas e tempo (talvez a coisa mais importante que temos).

Complicações existem sempre, é inerente ao ser humano. Viver, crescer, amadurecer é saber lidar com essas complicações e como reagir quando tudo parece ruim. É muito importante que aceitemos essas vontades ou forças que existem que podem nos derrubar, mas é preciso estar no chão para conseguir se reerguer. Lembrando Jorge Ben "Em vez de uma nova trombada/Uma marcha ré com dignidade".

Uma coisa que quanto mais eu penso/escrevo mais eu percebo é que talvez tudo que eu penso é sempre uma busca pelo equilíbrio em tudo, e no próprio equilíbrio, o que é meio paradoxal. A vida não pode ser equilibrada demais, porque isso só se dá forçosamente, o que já não é equilíbrio. Aceitar a si mesmo, e sua existência, é talvez a forma mais pura desse equilíbrio.

O que vocês acham?

Escrito por Pedro às 03h57

**18/06/2005**

Para quem entende inglês

<http://psychcentral.com/blog/archives/2005/06/14/blogging-burnout/>

### Blogging Burnout

It started with a simple question — what do all good things have in common? The answer led me to the person who invented blogging. I shook his hand. Made him comfortable in a chair opposite my workstation. Then, banged his head on the glaring monitor. Stretched his eyebrows to his forehead so he could read the text in front of him clearly. And whispered in his ears, “Look what you have created, Frankenstein!”

Am I a psychotic junkie? Anti-institution? Mentally disturbed?

No.

I am an ordinary netizen suffering from repeated overdoses of junk blogs.

Eu também

Escrito por Pedro às 02h10

**07/07/2005**

Nocicepção

Resignificação...

pegar algo que um dia já teve valor. Muito ou pouco. Importante ou insignificante. dar uma polida, talvez mudar a cor, mexer, mudar de lado. Seja o que for, mas viver de forma diferente. Ha um tempo eu falei sobre a "inauguração" de sentimentos, talvez uma nova versão dessa inauguração é a resignificação. A angusta nos corrói quando não temos certeza do que sentimos, que não sabemos. Mas quando vivemos algo que sabemos, mas de uma forma que nunca vivíamos antes nos gera angusta, e é essa angustia que deve ser a alavanca para conseguir a resignificação.

O amor é o sentimento mais resignificado, por isso tem muitas interpretações, todo mundo tem uma vivencia do amor diferente do outro. Todas as interpretações do amor são corretas, ninguem pode negar. Algumas vezes, muitas, vivemos o amor de formas diferentes, o amor que sentimos, ou não, por nossos pais ou familia, pelos nossos amigos, por um amor que acabou.

Dar uma nova experiencia, dar uma nova interpretação de sentimento não é algo que seja puramente consciente, como se acordassemos um dia "Hoje vou entender a experiencia de viver a saudade assim". Nunca escolhemos exatamente como ou quando se dá a resignificação, mas é facilmente percebida, e quista. Muitas vezes queremos que algo se resignifique, porque justamente é a melhor maneira de conseguir avançar por completo de um

obstáculo. Muitos assuntos, por medo ou insegurança, colocamos uma pedra sobre ele, pensando que nunca mais ele vai surgir, ou que sumirá por completo... e ele sempre acaba voltando. A resignificação é uma maneira de conseguir atingir a paz interna com tal, é com um certo esforço, vontade e amadurecimento que conseguimos enxergar uma coisa que antes nos preocupava, hoje conseguimos ver de maneira diferente.

Se Einstein tinha uma razão em falar que "tudo é relativo", vou expandir seu conceito na minha percepção de como se é. Tudo é relativo inclusive por nós, o amor que eu sinto hoje, pode não existir amanhã, a saudade que me corrói é a manta que me cobre. É uma questão de querer e se deixar enxergar o mundo cada dia diferente, cada dia procurando o sentido ontológico (sentido simbólico) de tudo que nos envolve.

Escrito por Pedro às 14h16

**09/08/2005**

Blog ainda com cheiro de mofo...

Somos um navio que navega perdido num mar ou o mar que deixa-se ser navegado por naus e corsários?

Raramente sou tão metafórico e talvez essa seja um dos escritos mais pessoais, talvez porque depois de um mês sem escrever tenha perdido a manha das palavras, talvez porque tenha muito para falar, ou porque simplesmente eu queira.

Fazer o que quer as vezes é necessário, por mais que seja algo que vc tenha certeza que não vai ser tão bom dali a 5 minutos. Nos últimos tempos tenho me privado de fazer uma coisa, acabei fazendo. Sei que não deveria ter feito, e racionalmente quase me arrependo mas fazer o que?

A delícia de fazer algo proibido, perversão freudiana, é grande e entorpece a alma.

Acredito que é preciso fazer coisas assim de vez em quando, não adianta fazer tudo certo, tudo que vc sabe que é "melhor" ainda mais porque uma vez que existe o conceito de "melhor" existe uma medida padrão, e porque então é melhor fazer, ou deixar de fazer algo, mas se quer fazer outro? Não ser edonista e viver apenas do prazer, mas... as vezes não é preciso viver uma emoção falsa? uma hipocrisia da alma, só porque a vida é curta demais para sempre fazer o que se acredita certo?

Se cabe a você, e a você apenas, não machucar outras pessoas...

Erre!

porque errar é caminhar, Dom Quixote, o maior dos cavaleiros errantes, não enlouqueceu, simplesmente saiu errando pelo mundo.

Escrito por Pedro às 20h21

**05/09/2005**

Sirva café com bolachas...

A existencia do homem, segundo muitos filósofos/psicólogos, se coloca de uma maneira muito proxima a uma "casa". Gaston Bachelar chegou a escrever um livro que define bem isso, "A p etica do espaço".

E como uma casa qualquer eventualmente somos visitados por sentimentos. E eles d o o tom que vamos existir enquanto ele nos visita.   bem interessante porque a permanencia dele   proporcional   aceita o que temos dele. Muitas vezes, as pessoas n o se deixam ficar bravas ou nervosas, a famosa "N O ESTOU NERVOSO", e quanto mais a pessoa insiste em reafirmar que n o est , ela vai se tornando mais nervosa.

A visita o   al m de qualquer escolha nossa, e muitas vezes n o tem um motivo claro.

  claro que, como na maioria das visitas, n s que deixamos ela entrar ou convidamos para que habite o nosso ser. Se somos habitados por algum sentimento   porque com ele devemos nos deixar tocar e viv -lo ao m ximo.

A aceita o dessa visita   bem complicada, porque muitas vezes n o sabemos ao certo porque ela nos visita, porque sentimos o que sentimos, e isso gera angustia. Eu insisto bastante na angustia porque hoje em dia acredito que ela permea sempre o ser,   o "espaço intercostal" do sentimento. No periodo de transi o de viv ncias vivemos uma angustia que nos faz ficar aberto a um novo sentimento para se habitar.

Cada habita o deixa uma pequena assinatura de sua passagem. Seja uma cicatriz, uma marca ou uma mem ria que nos alegra. Mas   importante acolher a visita o e ent o aceitar o que ela nos traz, para ent o ela ir embora e dar espaço para que possamos viver um novo sentimento.

Escrito por Pedro  s 22h05

**10/10/2005**

...

Vivemos com as primeiras impressões que temos. Rotular alguma coisa, ou alguém, é a coisa mais comum e normal que fazemos. Realmente bem simples fazer isso, nos facilita o trabalho de ter que lidar com a coisa e dar uma representação mais complexa e que nos toque.

Quando colocamos um rótulo não deixamos que aquilo nos toque, não entramos em contato com a coisa, mas sim com a representação que temos da coisa. Viver apaixonadamente é viver tendo como norte a projeção de algo, mas não da coisa em si.

A paixão retira a individualidade do apaixonado e a realidade, ou uma representação mais autêntica, daquilo que se é apaixonado por.

Viver algo é se deixar tocar por completo por aquilo que se vive, é abrir espaço em você para que a coisa consiga crescer ter uma existência própria dentro de você. É viver o presente absoluto, mas de maneira tranquila, sabendo do que se é constituído. É dar valor ao passado e respeitar o futuro, mas ter como presente a atuação e por onde tudo vem passar e o momento que os sentimentos vem.

Quando rotulamos algo tiramos a questão temporal, fechamos em um conceito que foi delimitado em um passado e que escreve todo o futuro. E de repente a coisa não mais existe, e sim um conceito fechado não-adquirido e não-apropriado por nós.

Rotular é uma maneira de fazer com que aquilo não vai nos cause nenhuma angústia.  
Escrito por Pedro às 00h0

**03/02/2006**

Fio da navalha

Serenidade. Vendo as pessoas mais diferentes, e muitas vezes doentes, eu começo a questionar o que é serenidade. Ultimamente tenho encontrado uma pessoa que tenho que, por força da "profissão", descrever como tendo um "discurso leve". É estranho o que ela faz de errado é minimizar as coisas e falar da vida como se não houvesse problemas. Claro que o problema dela é um justamente exagerar isso. Conta que teve uma leve discussão com a cunhada, que na verdade foi um rompante de raiva e ameaça.

Mesmo ela tendo esse problema eu fico pensando que fazer isso, na verdade, é uma defesa que ela tem, essa leveza no discurso acaba sendo uma maneira de encarar o que chega e coloca em questão as realidades que ela vive. Infelizmente ela acaba tendo um comportamento que não faz bem a ela nem a quem está em volta dela, por isso é considerada doente. Quem conversa com ela sempre acaba pensando "mas qual o problema dela?". Serenidade?

Ficar envolvido por uma pessoa que não encara a realidade, ou que facilmente vê a vida como uma coisa mais simples do que é é uma coisa até que fácil, porque talvez queremos no fundo que a vida seja algo mais simples. Da mesma maneira é fácil cair no inverso, dificultar as coisas. Colocar impecilhos, ficar com medo, sensação de "não ter saída". Assim elas se desculparam por não fazer nada, por ficar quieta. As coisas são difíceis demais para tentar fazer alguma coisa.

Quanto mais vivo, mais é claro para mim perceber que as pessoas muitas vezes "funcionam" dessas duas maneiras, em diferentes quantidades e qualidades, mas defronte a dificuldade da vida elas acabam escapando nessas duas formas. Não gosto de dicotomizações, de separações, de rotular. Prefiro a área cinza. Prefiro pensar que as pessoas são assim e se acabam ficando muito de uma forma ou de outra é porque escolhem, porque tem algo que as fazem fazer isso. Encarar as dificuldades e dar um balanço certo a elas é difícil.

"Difícil é andar sobre o aguçado fio de uma navalha; é árduo, dizem os sábios, é o caminho da salvação" Katha-Upanashad

Escrito por Pedro às 11h55

**17/04/2006**

Primeiro Rascunho

O Brasil é um dos países que mais ganha prêmios internacionais de propaganda. No ano de 2005 a agência brasileira África do publicitário Nizan Guanaes chegou até patrocinar o principal prêmio, o Cannes Lyons. O atual estudo vem para questionar justamente a questão da criação publicitária e o processo de inovação nas empresas. Sob um ponto de vista fenomenológico o que difere a criação de uma propaganda de outra. Como se dá o processo de criação de publicitários.

A grande questão da publicidade é pegar um produto, marca, e mostra-la. Heidegger diz em Ser e Tempo que fenômeno é jogar luz sobre algo, talvez seja isso que o publicitário

faça. Ele joga luz sobre o produto, não mais interessado somente no produto mas na relação que o consumidor terá com ele. Em muitas propagandas o produto é mostrado de maneiras diferentes, busca-se ressaltar alguma qualidade específica dele.

Busca-se o "em si" do produto. O questionamento então parte para o que é aquilo que está se vendendo. Quais são as questões que permeiam esse produto. Explorar as diferentes maneiras que esse produto se mostra e escolher a que seria mais adequada para mostrar.

Escrito por Pedro às 15h07

Fichamento - VAN DE VEN, Central Problems in the management of innovation

VAN DE VEN, Andrew H. Management Science (1986 - 1998), May 1986:32, 5; ABI/INFORM Global pg 590 – 607

Texto em ingles

"The process of innovation is define as the development and implementation of new ideas by people who over time engage in transactions with other wirthin an institutional context" (pg 591)

Texto que ele discute como se dá a inovação no contexto administrativo/empresarial. Localiza 4 problemas principais:

1. "The more successful an organizaiton is the more difficult is to trigger peoples' action thresholds to pay attention to new ideas, needs, and opportunities" - Se alguma empresa está indo bem, ela não sente a necessidade de prestar atenção em novas idéias, necessiades ou oportunidades.

2. "The process problem is managin ideas into good currency" - É levar a idéia a ser adaptada a instituição, "currency" no sentido de câmbio de adaptação, as idéias não são usadas porque há uma dificuldade institucional em aceitá-las.

3. "Structural problem of managing part-whole relationship" - Uma inovação requer que haja uma sincronia/harmonia entre diferentes estruturas da instituição, porque justamente vai alterar as relações que, por sua vez, são organizadas no que o autor diz "part-whole", há aspectos únicos/individuais e globais/estruturais.

4. "Strategic problem of institutional leadership" - É preciso que se crie uma infraestrutura específica para sustentar e levar a cabo a questão da inovação.

Questão da "vida" da inovação

"Invention is an act of appretiationm wich is a complex perceptual process that melds together judgments of reality and judgements of value."

É preciso que a idéia ganhe forca suficiente para conseguir uma mudança em toda a estrutura da organização. O autor sustenta que uma vez que a idéia ganhe força como uma

solução de problemas, ela precisa agir em todo o network, propondo um debate "political" para então ganhar legitimação como uma inovação estruturada. Mas ela só existe eqto persistir sendo uma solução de problema e enquanto não existir outra que resolva os problemas que a atual não resolve, que sustenta o primeiro problema descrito acima.

#### Problema 1 - "The Management of attention"

O autor traz a questão de que o ser humano tem uma capacidade limitada de gerenciar atenção.

"A more realistic view of innovation should begin with an appreciation of the physiological limitation of humans begins to pay attention to nonroutine issues, and their corresponding inertial forces in organization life"

Ele traz pesquisas mostrando que a capacidade de atenção tem um tempo curto e geralmente recorremos a processos já conhecidos para entender as questões. "what most individuals think about the most is what they will do, but what they do the most is what they think about the least" (O que a maioria das pessoas pensam mais é no que elas irão fazer, mas elas realmente fazem é o que elas pensam menos, por último).

Como mecanismo de defesa para problemas complexos, os indivíduos criam estereótipos. AS pessoas buscam melhora quando estão em alguma condição precária, e se dão por satisfeita em função da capacidade que elas acham que tem em conseguir algo melhor. Porém há a questão da adaptação às condições ruins. Exemplo do sapos:

"Quando colocamos sapos em uma panela com água fervendo, eles rapidamente pulam fora, mas quando colocamos os sapos em uma panela e lentamente ligamos o fogo eles irão lá permanecer até que sejam mortos pela água fervendo"

Ele então coloca em questão a constante adaptação do ser humano, e consigo, as empresas para resolver problemas em curto período em contraponto de criar soluções para problemas mais duradouros, justamente as organizações que tornaram-se mais lucrativas, hoje, são aquelas que contêm em seu repertório o maior número de rotinas de solução de problemas, mas hoje é preciso que haja uma preocupação na liberdade do funcionário em solucionar problemas, ou bolar soluções sem que haja uma rotina pré-feita. Questiona o gatilho que elas tem para sentirem-se na necessidade de adquirir uma cultura de inovação.

Vem dos consumidores de "mais demanda" as idéias novas para as inovações, encarar de frente esses problemas é um meio de começar um processo de inovação, contudo gera-se muito stress desta maneira, e o stress acaba levando a adaptação e uso de rotinas já conhecidas

para solução de problemas, o que nos mantém no mesmo lugar. O autor diz que é preciso que haja o "coping" do stress, que a inovação é ligada a crise. E como solução da crise é uma questão de questionar o valor de certas maneiras de encarar o problema, e os próprios valores da questão em si.

## 2. The Management of Part-Whole Relationships

A questão da inovação permeia muito as relações entre as pessoas. As pessoas tendem a entrar e negociar com pessoas que elas não apenas conhecem e confiam, mas que trouxeram boas experiências.

"Transactions are the micro elements of macro organization arrangements"

Quando se monta um grupo as transações entre esse grupo acabam tornando uma parte essencial na complexidade do grupo, a interdependência entre os profissionais acabam fazendo que "the hole is greater than the sum of it's parts". Porém juntar partes e esperar que elas cooperem sozinhas é um erro porque justamente não leva em conta as interações verticais de uma organização. Um grupo de especialistas precisaria de um tempo de adaptação para trabalhar juntos, e iriam apenas inovar nos pontos que houverem contato entre eles.

Escrito por Pedro às 13h22

Explicação..

Estou virando gente...

e preciso fazer meu tcc. Logo usarei desse blog como anotações, rascunhos, fichamentos e etc, pq assim posso ter acesso a ele em qq lugar...

quem quiser ver por quantas anda é só ficar visitando abraços a todos

Escrito por Pedro às 13h07

**02/05/2006**

Porque dessa tese

A publicidade está, hoje, em quase todo o lugar. Invade as nossas casas pela televisão, rádio, pelos produtos que compramos. Invade nossa vida nas conversas com amigos e hoje em dia existem até campanhas para que, mesmo quando não queremos, lembremos na marca quando ouvimos uma música ou vemos algum símbolo. Quando pensei em escrever essa tese as pessoas me perguntaram se eu iria abordar a questão da suposta perversidade escondida

nela, porém apesar de perceber que pode haver, não acredito que a publicidade é má. Não quero discutir esta questão, porque justamente ela se mostrou a mim de uma maneira diferente.

Em conversas de bar com um amigo ele me mostrou propagandas realmente diferentes. Idéias que beiram, ou até mesmo tocam, a genialidade. Percebi que, hoje em dia, os publicitários, criadores, devem ser realmente criativos para conseguir passar a marca, a idéia, que têm. Acho fascinante a maneira que a boa publicidade faz com que o produto, antes apenas um produto, ganhe outras dimensões. Quero deixar bem claro que por "boa publicidade" entendo aquela que é premiada em festivais ou que justamente mostram o produto de uma maneira que não o conhecemos.

Há 3 anos vejo a luta deste meu amigo, hoje publicitário formado, em conseguir se inserir neste mercado, simultaneamente venho acompanhando cada vez mais de perto todo o mercado publicitário. Enxergo alguma coisa de fenomenológica na maneira que os publicitários vendem a idéia do produto e quero, por meio desta tese, entender melhor como os criadores fazem para passar estas outras dimensões que eles enxergam no produto para nós, os consumidores. Quero compreender como se dá o processo de criação na criação publicitária.

Escrito por Pedro às 10h34

**18/05/2006**

Referencias

GRACIOSO, Fernando. 50 anos de propaganda brasileira. Editora Mauro Ivan Marketing Promocional, São Paulo 2001

Livro voltado mais sobre a ESPM, e seus 50 anos, e com muitas figuras e comentários de pessoas importantes. Deve ser bom para caçar citações como "Propaganda é o espelho da sociedade contemporânea"

CADENA, Nelson Verón. Brasil - 100 anos de propaganda. Edições Referência, São Paulo 2001

Livro mais completo, abrangendo mais fases da propaganda brasileira separado de 10 em 10 anos. Dá mais a questão do contexto e como as marcas foram aparecendo. É muito bom e estou fazendo uma análise melhor.

Escrito por Pedro às 12h31

**21/06/2006**

2a parte

### 3. Propaganda, publicidade e marketing

As agências de propaganda trabalham de maneira muito própria. Não produzem nenhum bem de consumo, lucram vendendo-os. Elas que fazem a mediação entre as indústrias e o consumidor final. Bertomeu diz “a função essencial da propaganda é fazer conhecer um produto para que ele seja procurado” (BERTOMEU, 2001). Não é por causa da propaganda que alguém compra um produto, ela existe para que o consumidor lembre do produto na hora de comprar, ainda Bertomeu “ela [a propaganda] tem por princípio criar um elo entre o produtor e o consumidor que, sem ela, ignorar-se-iam mutuamente” (BERTOMEU, 2001).

Em uma agência de propaganda funcionam basicamente 3 grandes departamentos, o atendimento, a criação (Arte e Redação), e o departamento de mídia. O primeiro departamento é quem faz os contatos com a empresa contratante, formula o plano de marketing e parte do direcionamento da campanha, este que é dividido com o departamento de criação que também tem a responsabilidade de criar as peças segundo o briefing proposto pelo Atendimento. Uma vez criadas ele passa para o departamento de Mídia que entra em contato com os veículos de comunicação.

Toda a criação é feita através briefing passado pelo atendimento, que é estudado e só então começa o processo criativo. O briefing é um documento organizado entre o atendimento e a empresa contratante onde contém as todas as informações sobre o produto que se está vendendo. Briefing vem do inglês do verbo to brief que significa resumir, fazer apresentação sumariada de alguma coisa.

Um briefing contém informações técnicas sobre o produto, como está o mercado para o produto que se está vendendo, quem é a concorrência e como ela está fazendo a propaganda, quais são os objetivos da campanha e quais os possíveis pontos de apelo e até mesmo quanto vai custar em mídia o produto.

Um bom briefing não garante uma boa propaganda, porém dá foco para a criação (BERTOMEU, 2001). É justamente um de onde surge um dos pontos de alinhamento da campanha. O briefing não apenas mostra o produto mas também já mostra o público-alvo da propaganda, ganha tempo de criação porque agora ela sabe como explorar melhor todas as dimensões do produto.

Então começa o trabalho da criação que vai explorar todas as aparências do produto procurando qual é a melhor para mostrar para o consumidor. É então a busca pela manifestação do produto que se procura.

#### 4. Propaganda e aparência

Fenomenologia tem dois componentes etiológicos: fenômeno e logos. Logos corresponde a “estudo de” ou “ciência de”. Fenômeno deriva do verbo grego “mostrar-se” ou “o que se revela”. É importante essa consideração porque estamos tratando justamente de aparências e como um produto é mostrado.

Dependendo da maneira que enxergamos o ente se mostra de maneiras diferentes. E são essas diferenças que explora a publicidade. Heidegger chamou de “aparecer, parecer e aparência” a esse modo de mostrar-se.

Em uma perspectiva fenomenológica, o produto como se mostra na fábrica nunca vai se mostrar na propaganda tampouco para o consumidor final. Trata-se de diferentes aparências de produtos, por isso então que quanto mais se conhece das aparências do produto melhor pode-se controlar a manifestação dele através da propaganda.

Heidegger diz “apesar de 'manifestação' não ser nunca um mostrar-se no sentido de fenômeno, qualquer manifestação só é possível com base no mostrar-se de alguma coisa” (HEIDEGGER, 1953). Ou seja, o briefing trás para a criação um produto para que ela crie uma manifestação que seja mais de acordo com os objetivos da empresa.

#### 5. Criação e existência

Nesse momento é bom diferenciar uma propaganda eficiente e criativa. Não basta que uma propaganda seja ousada, diferente, ela deve-se adequar ao seu papel e a situação, deve conseguir passar a mensagem clara e sem interferências. Deve propagar a idéia.

Sabe-se que a criatividade está ligado ao original, ao diferente, Bertomeu citando Alencar “criatividade implica emergência de um produto novo, seja um idéia ou uma invenção original, seja a reelaboração e aperfeiçoamento de produtos ou idéias já existentes” (ALENCAR APUD BERTOMEU, 2001)

Já a eficiência da propaganda está ligada está ligada ao público-alvo que se quer atingir, à consistência da idéia. Diz Sampaio em Propaganda de A a Z

“é necessário analisar se a idéia ousada é consistente e pertinente ao objetivo definido e público visado. É preciso avaliar se a proposta coerente e objetiva, que aparece perfeita para o anunciante, é suficientemente destacável e emocionante para ser percebida e apreendida pelo consumidor”.

Então uma propaganda criativa e eficiente deve ser ousada, mostrar o produto de maneira original e ao mesmo tempo seja adequada aos padrões da empresa e de acordo com os planejamentos de propaganda e marketing propostos.

Já sabemos que a fenomenologia propõe que o ser se mostra de diferentes maneiras variando o modo que olhamos para ele, e indo mais adiante chegamos que, segundo Critelli “Ser é possibilidade de ser”.

Se enxergarmos o produto como possibilidade temos então inúmeras maneiras de ver sua manifestação, porém para isso é preciso que haja a desconstrução para que nos aproximemos dele como ele é, Husserl é enfático “Para conhecer tenho que suspender”.

Então para ter uma existência mais completa do produto a criação deve suspender o que já sabe do produto e se debruçar sobre as possíveis aparências que ele tem naquele momento, e na maneira que elas poderão repercutir para seu público-alvo. Como uma propaganda criativa, como dissemos anteriormente, traz o original, mostra algo de diferente na maneira de apresentar o produto ver as aparências que ele trás é uma maneira de chegar nisso.

Escrito por Pedro às 21h32

## Rascunho 1

### 1. Introdução

A publicidade está, hoje, em quase todo lugar. Invade as nossas casas pela televisão, rádio, pelos produtos que compramos. Vira assunto de nossas nas conversas com amigos e hoje em dia existem até campanhas para que, mesmo quando não queremos, lembramos quando ouvimos uma música ou vemos algum símbolo.

Uma boa propaganda ou uma propaganda eficiente hoje em dia dá importância a outras questões que não apenas mostrar o produto. É preciso levar em consideração também o consumidor, o planejamento de marketing e até mesmo o preço. O departamento de criação hoje em dia acaba tendo que extrapolar o objeto do produto e extrair dele diferentes dimensões para conseguir fazer um alinhamento entre o produto, o consumidor usando a propaganda como intermediária.

A fenomenologia aborda justamente essa questão de diferentes dimensões do ser. Heidegger diferencia o fenômeno como tendo duas instâncias, como aquilo que se mostra e como aparecer, parecer e aparência. A publicidade trabalha com a aparência que o produto

tem para o consumidor, mexendo no significado de possuir o produto em questão. É nesse sentido que esse trabalho vem apontar, usando o pensamento fenomenológico estabelecer um paralelo entre o pensamento de Heidegger e o trabalho dos diretores de arte de agências de propaganda.

## 2. Breve histórico da propaganda

A propaganda brasileira é reconhecida mundialmente como sendo uma das melhores do mundo. Em 2005 a agência África chegou até a patrocinar o maior prêmio internacional de propaganda, o Cannes Lions.

A propaganda brasileira nasceu por volta de 1800 com a publicação do primeiro jornal Gazeta do Rio, dando início a anúncios em forma de classificados. Porém somente em 1875 surgem os primeiros anúncios coloridos e especializados.

Em 1900 a propaganda começa a crescer com as primeiras revistas e avanços nas técnicas de impressão como o fotolito, os artistas gráficos são das próprias revistas ou atuam sozinhos. Em 1913 já surgem os primeiros folhetos avulsos. O aumento no consumo faz com que surjam os primeiros planejamentos de marketing. (CADENA, 2001)

A primeira agência de propaganda brasileira data da década de 20, chamada de Castaldi & Benneton, funcionava vendendo espaços em publicações como jornais e revistas, não dando tanta importância na criação dos anúncios. Com a vinda para o Brasil de importantes marcas internacionais como Ford e Bayer a propaganda nacional começa a sofrer influência direta da feita em outros países.

A Segunda Guerra Mundial trouxe uma importância maior para os veículos de comunicação e para propaganda em um nível mundial. No Brasil a república do “Café com Leite” fortaleceu as indústrias dos estados do Rio de Janeiro e São Paulo gerando maior necessidade em investimento em propaganda. (BERTOMEU, 2001).

Escrito por Pedro às 21h32

**09/12/2007**

A busca pelo Belo

Não sou o primeiro, nem vou ser o último. Se Dostoievski estava certo, precisamos acreditar no belo. No eterno, no terno.

Procuremos o belo, o esteticamente correto, aquilo que é tranquilo, que é harmonioso.

Escrito por Pedro às 03h51